LIVRO DO
PROFESSOR

BEM-ME-QUER mais

HISTÓRIA

Márcia Cristina Hipólide
Mirian Gaspar

5º ano

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0219 P27 01 02 040 040
PNLD ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 2027 - 2030 • OBJETO 1 - CATEGORIA 2
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO – VERSÃO EM PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História

Editora do Brasil

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BEM-ME-QUER mais

HISTÓRIA

5º ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental
História

Márcia Cristina Hipólide
- Bacharel e licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

Mirian Gaspar
- Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP)
- Consultora pedagógica e professora de Educação Infantil e do Ensino Fundamental

LIVRO DO **PROFESSOR**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

2ª edição
São Paulo, 2025

"Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada"

Editora do Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hipólide, Márcia Cristina
Bem-me-quer mais : história : 5º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Márcia Cristina Hipólide, Mirian Gaspar. -- 2. ed. -- São Paulo : Editora do Brasil, 2025. -- (Bem-me-quer mais)

ISBN 978-85-10-10823-2 (aluno)
ISBN 978-85-10-10822-5 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Gaspar, Mirian. II. Título. III. Série.

25-267296 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

© Editora do Brasil S.A., 2025
Todos os direitos reservados

Direção-geral: Paulo Serino de Souza

Diretoria editorial: Felipe Ramos Poletti
Gerência editorial de conteúdo didático: Tatiany Telles Renó
Gerência editorial de produção e design: Ulisses Pires
Supervisão de design: Catherine Saori Ishihara
Supervisão de arte: Abdonildo José de Lima Santos
Supervisão de revisão: Elaine Cristina da Silva
Supervisão de iconografia: Léo Burgos
Supervisão de digital: Priscila Hernandez
Supervisão de controle e planejamento editorial: Roseli Said
Supervisão de direitos autorais: Luciana Sposito
Supervisão editorial: Agueda C Guijarro del Pozo
Consultoria técnico-pedagógica: Leonardo de Sousa Klein
Edição: Giovana Meneguim
Assistência editorial: Giovanna Caleiro e Marcelo Saccomann
Apoio editorial: Graziele Ribeiro (assistência), Jacqueline Ribeiro (assistência) e Juliana C. F. Simões (assistência)
Revisão: Alexander Siqueira, Andréia Andrade, Beatriz Dorini, Bianca Oliveira, Danielle Nascimento, Gabriel Ornelas, Giovana Sanches, Jéssie Panegassi, Júlia Rodrigues, Maisa Akazawa, Martin Gonçalves, Rita de Cássia Costa, Rosani Andreani, Sandra Fernandes, Vitor Silva e Yasmin Fonseca
Pesquisa iconográfica: Priscila Ferraz, Graciela Araujo e Célia Rosa
Tratamento de imagens: Robson Mereu
Design gráfico: Rafael Gentile, Diego Lima e Talita Lima
Capa: Rafael Gentile
Imagem de capa: Andrew Angelov/Shutterstock.com, FatCamera/iStockphoto.com e PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com
Edição de arte:
Ilustrações: Alexander dos Santos, Alex Argozino, André Toma, Marcio Guerra, Marcos Guilherme, Rodval Matias, TDF [illegible] ock.com, ArtHub02/Shutterstock.com, cgterminal/Shutterstock.com, Golovina Marina/Shutterstock.com, Hoowy/Shutterstock.com, Lauritta/Shutterstock.com, MicroOne/Shutterstock.com, Mintoboru/Shutterstock.com, Natykach Nataliia/Shutterstock.com, OlekStock/Shutterstock.com, omravestudio/Shutterstock.com, Soifer/Shutterstock.com, toonsteb/Shutterstock.com, Vadim Gizatullin/Shutterstock.com, 3E, Vector Stock Pro/Shutterstock.com
Produção cartográfica: Alessandro Passos da Costa, Sonia Vaz e Tarcísio Garbellini
Editoração eletrônica: Teclas Editorial
Licenciamentos de textos: Cinthya Utiyama, Solange Rodrigues e Tainá Esposto
Controle e planejamento editorial: Bianca Gomes, Isabel Ferreira, Julia Narvas, Juliana Gonçalves, Larissa Facco, Liliam Gagliardi, Maria Trofino, Renata Vieira e Valéria Alves

2ª edição / 1ª impressão, 2025
Impresso no parque gráfico da...

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Editora do Brasil

Avenida das Nações Unidas, 12901
Torre Oeste, 20º andar
São Paulo, SP – CEP: 04578-910
Fone: +55 11 3226-0211
www.editoradobrasil.com.br

QUERIDO ESTUDANTE,

Este livro foi feito para você!

Ele vai ajudá-lo a perceber o quanto você já sabe de sua história e da história de muitas outras pessoas.

É também um convite para você descobrir temas da História do Brasil e do mundo e, depois, pensar e conversar a respeito deles.

Você entenderá a formação dos primeiros povos, os diferentes modos de organização política, as principais formas de religiosidade e o significado das linguagens na comunicação.

Refletirá sobre aspectos atuais relacionados ao desperdício de alimentos, à cidadania e aos direitos sociais e políticos de todos os cidadãos.

Descobrirá como os calendários e outras formas de medir o tempo histórico se desenvolveram. Perceberá também a importância da memória para que possamos conhecer o passado e compreender o presente.

Acreditamos que, por meio desta obra, contribuiremos para que você se desenvolva como um cidadão cada vez mais participativo na construção de uma sociedade justa e igual para todos – especialmente para você!

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Marcos Guilherme

CONHEÇA SEU LIVRO

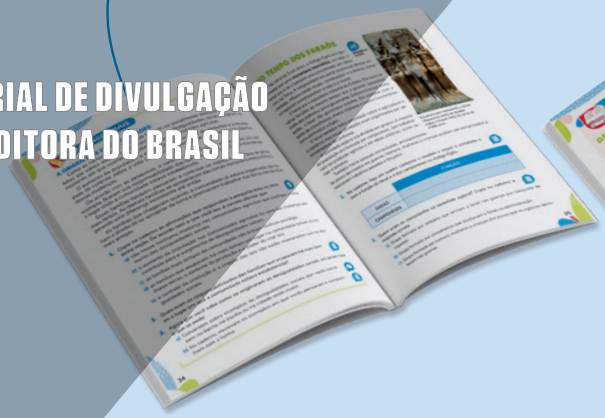
Seu livro tem 8 unidades. Vamos conhecer de que modo ele está organizado.

ABERTURA DE UNIDADE
Em todas as unidades, você encontrará uma grande imagem e algumas perguntas para começarmos nossa conversa.

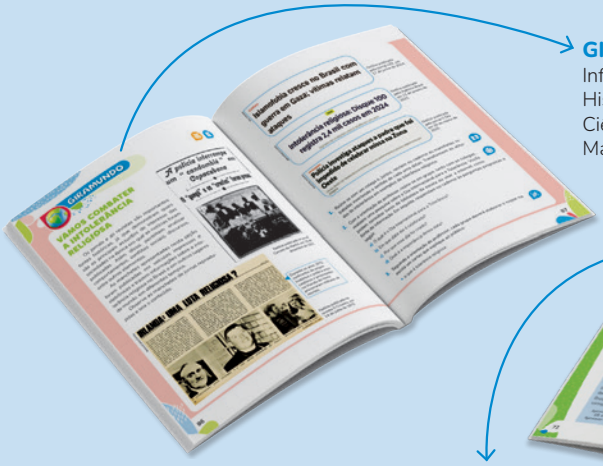
PERISCÓPIO
Apresenta sugestões de livros, *sites* e filmes para ampliar os conhecimentos sobre os assuntos abordados.

ISTO É DOCUMENTO
Análise de documentos acompanhada de atividades que vão auxiliar você a desenvolver os temas da unidade.

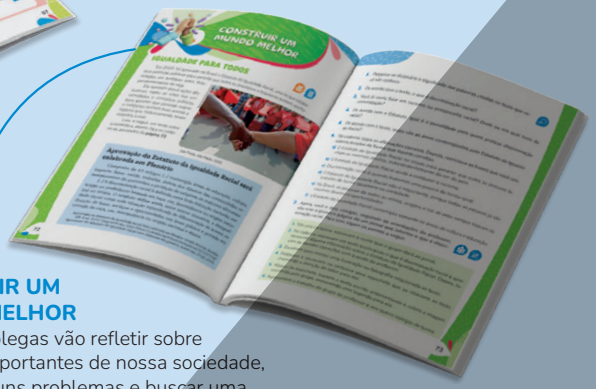
PARA SABER MAIS
Você irá ler e discutir textos que aprofundam os assuntos trabalhados na unidade com o objetivo de ampliar seus conhecimentos.



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL



GIRAMUNDO
Informações e atividades que relacionam História a outras áreas do saber, como Arte, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa e Matemática.



CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR
Você e os colegas vão refletir sobre questões importantes de nossa sociedade, analisar alguns problemas e buscar uma solução, contribuindo para melhorar o mundo.

LEIO E COMPREENDO
Ler é sempre bom, mas quando você lê e compreende tudo é melhor ainda, pois conhece ideias que ampliam seu mundo.

REVENDO O QUE APRENDI
Atividades de revisão dos assuntos trabalhados na unidade para você refletir sobre sua aprendizagem.

Neste livro, você encontrará estes selos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ATIVIDADE EM DUPLA
ATIVIDADE EM GRUPO
ATIVIDADE DE RESPOSTA ORAL
ATIVIDADE PARA CASA
ATIVIDADE NO CADERNO
ATIVIDADE DE PESQUISA
ATIVIDADE DE DESENHO E PINTURA
ATIVIDADES PRÁTICAS
ATIVIDADES DE TECNOLOGIAS DIGITAIS
ATIVIDADES DE CONVERSA EM GRUPO
MEIO AMBIENTE
ECONOMIA
CIDADANIA E CIVISMO
SAÚDE
MULTICULTURALISMO
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
INFOGRÁFICO CLICÁVEL

5

SUMÁRIO

UNIDADE 1 • A formação dos primeiros povos 8
Como os primeiros povos se formaram? 10
As primeiras regiões agrícolas 11
Sedentarização e transformação da paisagem 12
A formação dos primeiros povos 13
As marcas dos primeiros povos 14
Infográfico clicável 14
A invenção e a importância da escrita 15
Isto é documento – A invenção do alfabeto 16
Agricultores e comerciantes 18
A importância dos rios e dos mares 19
Os povos da África 20
Os povos edos do Benin 21
Povos indígenas do Brasil 22
Os povos do litoral 23
Giramundo – Desenhar e escrever na argila 24
Revendo o que aprendi 26
Periscópio 28

UNIDADE 2 • Organizando a política 29
As primeiras formas de administrar 30
O Estado e o governo 31
Monarquia: a primeira forma de governo 32
Organização política e desigualdades sociais 33
No tempo dos faraós 35
Infográfico clicável 35
República: outra forma de governo 36
República para os patrícios 37
Cada cidade, um Estado 38
Democracia em Atenas 39
[illegible] 40
Leio e compreendo – Outro tipo de [illegible] 41
O Brasil é uma democracia 42
Nem sempre foi assim 42
A atual democracia brasileira 43
Giramundo – A Constituição e o meio ambiente 44
Revendo o que aprendi 46
Periscópio 48

UNIDADE 3 • Cidadania e direitos 49
Ser cidadão 50
Nem sempre é assim 51
Direitos individuais 52
Direitos coletivos 53
Conquistas históricas 54
Isto é documento – Direito à cidadania 56
Giramundo – Leis que são números 58
Revendo o que aprendi 60
Periscópio 62

UNIDADE 4 • Diversidade e direitos 63
Diversidade natural 64
Infográfico clicável 64
Pluralidade cultural 66
Todos os brasileiros 68
Cidadania e respeito à diversidade 69
Giramundo – Diversidade de riquezas 70
Construir um mundo melhor – Igualdade para todos 72
Revendo o que aprendi 74
Periscópio 76

UNIDADE 5 • Religiões e culturas antigas 77
Vestígios das primeiras formas de religiosidade 78
Religião e cultura no Antigo Egito 80
Arte, ciência e religião 81
Religiões monoteístas 82
Religião e história 83
Religiões de matriz africana 84
Natureza sagrada para os povos indígenas 85
Infográfico clicável 85
Giramundo – Vamos combater a intolerância religiosa 86
Revendo o que aprendi 88
Periscópio 90

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

UNIDADE 6 • O significado das linguagens na comunicação ... 91
Linguagem e comunicação 92
Comunicação e organização social 94
Divisão do trabalho 95
A escrita e a organização política 96
A escrita e a história 97
Leis faladas e revolta social 98
As linguagens da arte no tempo 100
Leio e compreendo – Arte e inclusão social 102
Giramundo – A linguagem cartográfica 104
Revendo o que aprendi 106
Periscópio 108

Diogenes Santana da Silva/Shutterstock.com

UNIDADE 7 • De olho no presente 109
Alguns desafios da atualidade 110
A fome e o desperdício de alimentos 112
Cuidar da infância 114
Trabalho infantil, não! 115
Isto é documento – Direito não tem idade 116
Infográfico clicável 116
Construir um mundo melhor – Campanha contra o desperdício de alimentos na escola 118
Giramundo – A importância dos alimentos 120
Revendo o que aprendi 122
Periscópio 124

UNIDADE 8 • Tempo e memória 125
O tempo cronológico 126
A importância do tempo para a história 127
A contagem do tempo 128
Os calendários 129
O tempo para os povos da África 130
O tempo para os povos da América 131
O calendário cristão 132
Isto é documento – Os períodos da História 133
O calendário no seu dia a dia 134
Os monumentos e a memória 135
Infográfico clicável 135
Leio e compreendo – Memórias do Brasil 137
Giramundo – Mapa: tempo e memória 138
Revendo o que aprendi 140
Periscópio 142
Referências 143

UNIDADE 1

A FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS POVOS

ErenMotion/Shutterstock.com

Pirâmides de Gizé. Cairo, Egito, 2024.

Pilata Waura/Pulsar Imagens

Mulher indígena da etnia waurá aprendendo a esticar o algodão. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2025.

Objetivos

- Compreender como os primeiros povos se formaram.
- Identificar as primeiras regiões agrícolas.
- Entender a relevância das fontes históricas para o estudo do modo de vida dos primeiros povos.
- Reconhecer a importância da escrita.
- Conhecer as atividades dos primeiros povos.
- Reconhecer a importância dos rios e dos mares para o desenvolvimento dos primeiros povos.
- Considerar a diversidade dos povos que habitavam o continente africano.
- Compreender que os povos indígenas já habitavam o território brasileiro antes da chegada dos portugueses.
- Conscientizar-se a respeito da diversidade dos povos indígenas do Brasil, que têm diferentes línguas, modos de vida, tradições etc.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos referentes aos objetos de conhecimento e às habilidades da BNCC trabalhados no 4º ano, especialmente aqueles relacionados aos motivos que levaram e levam os seres humanos a se deslocarem de um lugar para outro em diferentes tempos.

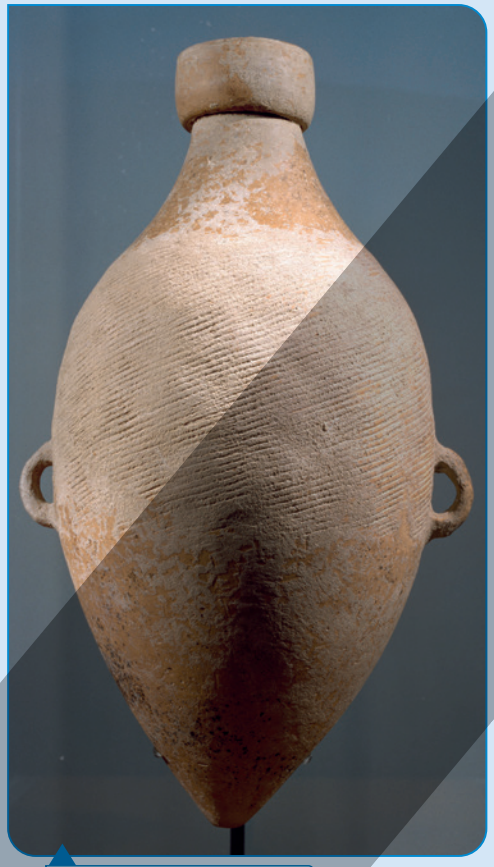
Além desses, destacamos:

- A compreensão do significado dos conceitos de mudança e permanências, que são essenciais para identificar o processo de [illegible] dos povos.
- A importância das descobertas de grupos e comunidades humanas que viveram nos períodos Paleolítico e Neolítico.
- A identificação e relação do quanto o processo de sedentarização, o desenvolvimento da agricultura e todas as transformações decorrentes desses dois fenômenos foram fundamentais para a formação de sociedades complexas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Peter Horree/Alamy/Fotoarena

Escultura de argila da cultura *nok*, feita entre 2 500 e 1 800 anos atrás.



De Agostini/Getty Images

Ânfora de argila feita entre 8 mil e 6 mil anos atrás na região de Xianxim, na China.

1. As fotografias e as legendas retratam elementos relacionados a alguns dos primeiros povos a se formarem em diferentes regiões do planeta. Troque ideias com o professor e os colegas de turma sobre as questões a seguir.

a) O que você [illegible] e [illegible] elementos?

b) De onde [illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competência geral: 9.

Competências específicas de Ciências Humanas: 4 e 6.

Competências específicas de História: 1, 5 e 6.

Habilidade: EF05HI01.

Competência específica de Ciências Humanas 6: A linguagem iconográfica empregada nesta página, que articula a atividade às fotografias, possibilita o desenvolvimento das habilidades associativas e argumentativas dos estudantes.

Atividades preparatórias

Para apresentar o tema da unidade, pergunte aos estudantes se eles sabem o significado da palavra **povo**. Registre no quadro as palavras-chave que surgirem durante essa primeira conversa. Leia-as com o grupo e desenvolva com eles um conceito inicial de povo.

É esperado que, dessa conversa inicial, os estudantes possam afirmar que povo é um grupo de pessoas que compartilha aspectos culturais e históricos em comum, como modos de vida, tradições e formas de organização, podendo ou não falar a mesma língua.

Orientações

Faça a leitura do título apresentado e peça aos estudantes que analisem as fotografias. Oriente-os na observação de cada uma delas, solicitando que leiam também as legendas.

Em seguida, auxilie-os na resolução da atividade proposta.

Respostas

1. a) Resposta pessoal, de acordo com os conhecimentos prévios dos estudantes.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que são conhecimentos desenvolvidos no ano escolar anterior.

Atividades preparatórias

Para apresentar o tema, retome com os estudantes o que sabem a respeito das primeiras comunidades agrícolas e das transformações ocorridas no modo de vida delas no decorrer do tempo.

Orientações

As próximas páginas apresentam aspectos importantes que levaram à sedentarização de alguns grupos humanos. Peça aos estudantes que leiam o título e o texto e descrevam a cena ilustrada. Se necessário, pergunte: Quais atividades as pessoas de cada grupo retratado na ilustração estão realizando?

É importante que os estudantes apontem que, conforme indicam estudos arqueológicos, diferentes grupos passaram por esse processo em tempos e contextos distintos. De toda forma, a maior parte dos grupos humanos tornou-se sedentária, ou seja, passou a viver em um lugar fixo. Por causa dessa mudança, esses grupos começaram a construir abrigos mais firmes e seguros, domesticar e criar animais, fazer instrumentos de pedra e madeira. Com o tempo, aprenderam a manipular o barro e os metais, com os quais fabricaram instrumentos e utensílios mais resistentes.

Auxilie a turma a formar duplas para responder à atividade do final da página.

Respostas

1. Espera-se que, na conversa, os estudantes destaquem o processo de sedentarização, a divisão do trabalho, o uso de novos instrumentos e o surgimento de novas atividades. Para que os estudantes cheguem a essa resposta, é importante que, durante sua orientação para a realização da atividade, seja enfatizado o quanto é fundamental observar todos os elementos representados da ilustração e relacioná-los ao que eles já conhecem sobre as mudanças que ocorreram em diversas comunidades humanas, em virtude do desenvolvimento da agricultura.

COMO OS PRIMEIROS POVOS SE FORMARAM?

Um dos períodos mais importantes da história está relacionado ao desenvolvimento da agricultura, que ocorreu há cerca de 12 mil anos.

A atividade agrícola foi responsável por diversas mudanças no modo de vida de diferentes grupos humanos, como a sedentarização.

Também está relacionada à criação e domesticação de animais e à invenção de novos instrumentos, como o arado, e outros, feitos com argila.

Analise a ilustração e faça a atividade no caderno.

André Toma

Representação de uma comunidade agrícola no Período Neolítico.

1. Reúna-se com um colega da turma e, juntos, identifiquem na ilustração duas das mudanças destacadas no texto que justifiquem a frase:

O desenvolvimento da agricultura foi um dos processos mais importantes da história da humanidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de História 1: O conteúdo das páginas 10 a 13 aborda o impacto da agricultura na organização social e espacial dos primeiros povos e possibilita compreender a dinâmica histórica de formação de estruturas sociais e culturais.

Habilidade EF05HI01: Nas páginas 10 e 11, por meio das atividades e da leitura do texto, da fotografia e do mapa, o estudante identifica o processo de formação das culturas e dos povos, relacionando-o com o espaço geográfico ocupado.

AS PRIMEIRAS REGIÕES AGRÍCOLAS

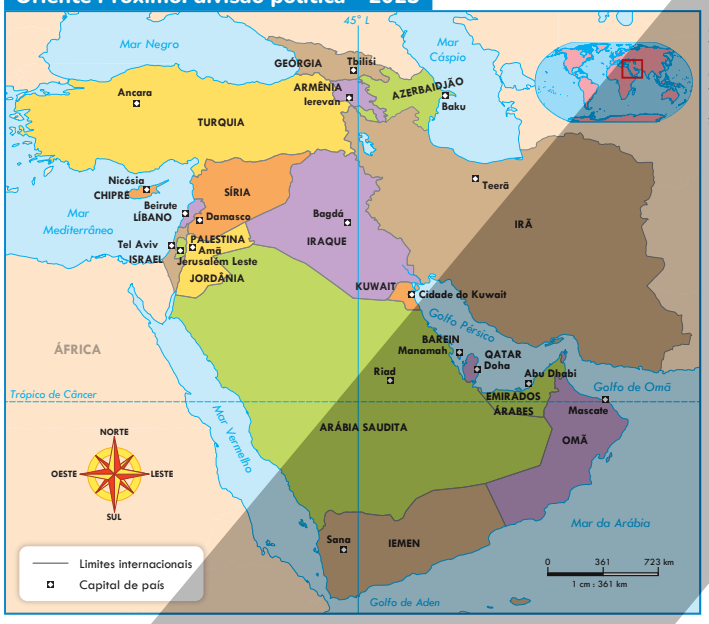
De acordo com diversas pesquisas, as principais mudanças provocadas pela agricultura ocorreram em uma região conhecida como Oriente Próximo, que abriga os rios Nilo, Tigre e Eufrates e onde se desenvolveram algumas das primeiras civilizações.

Com o tempo, os conhecimentos de determinados agrupamentos humanos relacionados à atividade agrícola, à domesticação de animais e à produção de novos instrumentos foram se difundindo para outros grupos em diferentes lugares e momentos.

Esse processo de compartilhamento de práticas agrícolas e saberes contribuiu para a formação de novas sociedades e para o estabelecimento de relações comerciais entre diferentes povos, o que promoveu a troca de tecnologias e culturas.

Observe o mapa.

Oriente Próximo: divisão política – 2023



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 55.

1. Com a orientação do professor, pesquise com a turma mais informações sobre os países do Oriente Próximo.

2. É correto afirmar que os grupos humanos conheceram a agricultura em diferentes lugares e momentos? Justifique sua resposta no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

O desenvolvimento da atividade agrícola representa uma das mais importantes inovações tecnológicas para toda a humanidade. Podemos considerá-la um dos marcos civilizatórios que, gradativamente, mudou a maneira de viver de diferentes grupos humanos.

A partir do desenvolvimento da agricultura, o sedentarismo, a troca de mercadorias e as inovações técnicas (como diversas formas de se utilizar o fogo e a invenção de inúmeros instrumentos de trabalho) contribuíram definitivamente para a formação de povos em diferentes regiões do mundo.

Até o início do século XXI, as pesquisas sobre esse tema, de maneira geral, concluíam a partir de evidências arqueológicas que a atividade agrícola teve início na região do Oriente Próximo há cerca de 12 mil anos, quando grupos de caçadores-coletores deixaram de ser nômades e fixaram-se em determinados locais. As mesmas evidências apontam que esses grupos mudaram rapidamente seu modo de vida e acabaram formando o que chamamos de primeiros povos, dando origem a sociedades complexas, com organização política, social e cultural.

Porém, há pesquisas arqueológicas mais recentes que afirmam que o desenvolvimento da agricultura não se deu apenas na região do Oriente Próximo, mas foi um fenômeno que se espalhou por diferentes lugares do mundo ao mesmo tempo.

Orientações

Nessa etapa da aprendizagem, é importante conversar com os estudantes sobre o processo de sedentarização e todas as transformações ocorridas nas comunidades agrícolas, que foram fundamentais para a formação da maioria dos primeiros povos.

Não utilizaremos neste momento a palavra "civilização", que será mencionada quando for possível reconhecer a organização social, política, econômica e cultural mais complexa desses primeiros povos.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Auxilie-os na análise do mapa destacando os países que compõem a região do Oriente Próximo: Turquia, Síria, Líbano, Palestina, Israel, Jordânia, Arábia Saudita, Irã, Omã, Iêmen, Iraque e Afeganistão.

Algumas questões sobre o mapa podem ser colocadas visando ampliar a análise cartográfica: "Você conhecia essa região e seus países?"; "O que você conhece sobre o Oriente em geral?". Esse levantamento sobre o conhecimento prévio dos estudantes, em conjunto com a análise do mapa, ajuda a multiplicar as possibilidades de compreensão.

Oriente-os na realização das atividades ao final da página.

Atividade 1

Organize os estudantes em grupos, definindo temas de pesquisa (localização, rios, povos antigos e agricultura, por exemplo). Indique *sites* confiáveis e reforce as regras de segurança *on-line*: não compartilhar dados pessoais e usar apenas *links* indicados. Peça que registrem também a fonte das informações e apresentem à turma de forma oral.

Respostas

1. Espera-se que tenham informações sobre os conflitos da região, a questão dos refugiados da Síria etc.
2. Sim. Com o tempo, os conhecimentos relacionados à atividade agrícola, domesticação de animais e criação de instrumentos foram se difundindo pelos agrupamentos humanos em diferentes lugares e momentos. Se o estudante responder "não" a essa questão, solicite que justifique a resposta e, com base na justificativa, peça que retome, por exemplo, as dificuldades dos grupos humanos de se comunicarem uns com os outros naquele momento

Atividades preparatórias

Retome com os estudantes as principais mudanças ocorridas na vida humana com o processo de sedentarização e o quanto elas foram importantes para o tema abordado: a formação dos povos. Se ainda não entenderem o conceito de sedentarização, retome esse tema no contexto do desenvolvimento da agricultura.

Orientações

Peça que leiam o título e o texto. Em seguida, incentive-os a observar as representações das paisagens e compará-las, identificando a interferência do ser humano nos locais representados.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo dos conteúdos das páginas 10, 11 e 12.

Atividades complementares

Após a leitura do texto e das ilustrações, peça aos estudantes que realizem as seguintes atividades no caderno:

1. De acordo com o texto, qual é a relação entre o desenvolvimento da agricultura e as modificações nas paisagens naturais?

   Espera-se que o estudante elabore um pequeno texto com exemplos como a relação entre sedentarização e aumento populacional, aumentando também a necessidade de produção de alimentos, pois foi preciso ampliar a quantidade de terras para o cultivo, modificando a paisagem aos poucos.

2. De que maneira as ilustrações representam tais modificações?

   Ao comparar as ilustrações, é possível observar a remoção de parte da vegetação, a construção de casas e pessoas trabalhando na terra, praticando a agricultura.

SEDENTARIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

Com a ampliação do modo de vida sedentário, houve um crescimento da população e um consequente aumento dos agrupamentos humanos.

Quanto mais aumentava o número de pessoas em cada agrupamento, mais alimentos eram necessários e, assim, o cultivo se expandia.

Há 6 mil anos, de acordo com pesquisas arqueológicas, alguns dos agrupamentos humanos precursores da prática da agricultura se fixaram em regiões que atualmente correspondem a países como Iraque, Líbano, Israel, Irã e Egito.

GLOSSÁRIO

Precursor: alguém ou algo que veio antes e influenciou o que veio depois.

Por meio dessas pesquisas, foi possível concluir que, por causa da agricultura, os seres humanos deixaram de ser totalmente dependentes das oscilações da natureza e passaram a interferir mais no meio natural, modificando as paisagens.

André Toma

Ilustrações em cores-fantasia e fora de proporção.

Representação artística de paisagem natural.

André Toma

Representação artística de paisagem modificada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A FORMAÇÃO DOS PRIMEIROS POVOS

Quando os agrupamentos humanos do Período Neolítico se transformaram e deram origem aos primeiros povos?

Para refletir sobre essa pergunta, é preciso compreender que, com o passar do tempo, os agrupamentos humanos das regiões retratadas no mapa **Oriente Próximo: divisão política – 2023**, na **página 11**, desenvolveram o próprio modo de vida.

Cada um deles criou formas diferentes de cultivo e comercialização de alimentos, de produção de instrumentos e ferramentas e de organização social, além de desenvolverem hábitos e costumes próprios. Assim surgiram os primeiros povos que se fixaram no Oriente Próximo.

Cada povo desenvolveu línguas, hábitos e costumes próprios, embora houvesse diversidade interna. Com o tempo, esses elementos característicos dos diferentes povos foram se transformando em tradições e formando diversas culturas.

François Guénet/akg-images/Album/Fotoarena

Cenas de agricultura pintadas na parede do túmulo de Nakht, de cerca de 3 400 anos atrás. Tebas, Egito.

Heritage Image Partnership Ltd/Alamy/Fotoarena

Representação de um navio mercante em relevo em inscrição feita em pedra pelos fenícios, cerca de 2 400 anos atrás. Sídon, Líbano.

Museu do Louvre, Paris. Foto: Andrea Izzotti/Shutterstock.com

Relevo em pedra na Fortaleza de Sargão que representa a deusa mesopotâmica Lamassu, de cerca de 2 700 anos atrás. Khorsabad, Iraque.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Explique no caderno, com suas palavras, como ocorreu a formação dos primeiros povos.

Orientações

Nesta e nas páginas seguintes, serão tratados assuntos referentes à formação dos primeiros povos, suas marcas e contribuições. Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Solicite que observem as imagens e leiam as legendas. Então, comente aspectos dos povos que produziram os objetos retratados nas fotografias.

Oriente-os na realização das atividades e faça a correção oral.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes concluam que os primeiros povos se formaram por meio do desenvolvimento da agricultura, que possibilitou aos grupos humanos a fixação em um lugar, mudando o modo de vida deles. Isso aumentou a produção de alimentos, o que elevou, consequentemente, a quantidade de pessoas nesses grupos. Assim, outras atividades, como a criação de animais, puderam ser desenvolvidas. Se os estudantes, ou alguns deles, não chegarem a essa resposta, é preciso retomar a leitura do texto e das imagens e, nesse processo, perguntar quais são as dúvidas, fazer os registros coletivos delas e buscar as respostas.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** pode compor a avaliação de processo.

A **atividade 2** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI01: Por meio das atividades e da leitura do texto e das imagens, o estudante identifica o processo de formação das culturas e dos povos, relacionando-o com o espaço geográfico ocupado.

Atividades preparatórias

Pergunte aos estudantes se sabem o que são fontes históricas. Ouça as respostas e formule uma definição com eles, para que compreendam o contexto do texto inicial.

Fontes históricas: são todos os documentos, ruínas, vestígios e objetos antigos que o historiador analisa para obter informações do passado e, à luz dessas informações, compor teorias sobre o presente.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto e, em seguida, que observem as fotografias e leiam as legendas.

Respostas

1. C.

Objeto digital

Para aprofundar a abordagem sobre as marcas dos primeiros povos, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta exemplos de invenções e descobertas feitas na Antiguidade e que até hoje são aplicadas no dia a dia, aproximando o tema do cotidiano dos estudantes.

Sobre a avaliação

As **atividades 3** e **4** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Foco na BNCC

Competência específica de História 6: Ao destacar fontes variadas, o material introduz a ideia de produção histórica a partir de vestígios.

Habilidade EF05HI01: Por meio da leitura do texto e das imagens e da realização das atividades, o estudante identifica os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os ao espaço geográfico ocupado.

AS MARCAS DOS PRIMEIROS POVOS

O modo de vida dos povos que formaram as primeiras civilizações é estudado por diversos pesquisadores. Para isso, são usados como fontes históricas documentos escritos e o conjunto de construções, objetos e artefatos – como armas e utensílios – encontrados nos lugares em que esses povos viveram.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Analise as fotografias.

1

Oscar Espinosa/Shutterstock.com

Necrópole de Naqsh-e Rustam, datada de cerca de 2 500 anos atrás. Irã, 2024.

GLOSSÁRIO

Civilização: conjunto de aspectos ligados à vida material, social e cultural de um período, de uma região ou de uma sociedade.

2

Nimatallah/akg-images/Album/Fotoarena

Caldeirão fenício de prata com cenas de guerra gravadas, feito há cerca de 2 700 anos. Encontrado em Palestrina, Itália.

3

Ardon Bar Hama - Museu de Israel, Jerusalém

Manuscrito bíblico escrito há cerca de 2 100 anos encontrado em Qumran, Israel.

1. Escolha a alternativa com a sequência de palavras que corresponde aos tipos de fonte histórica representados nas fotografias. Registre sua escolha no caderno.

a) 1 – construção; 2 – documento escrito; 3 – utensílio.

b) 1 – utensílio; 2 – construção; 3 – documento escrito.

c) 1 – construção; 2 – utensílio; 3 – documento escrito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

A atividade a seguir é um desafio a ser proposto para a turma sobre as marcas do tempo em que eles vivem. Explique que essas marcas podem estar relacionadas às diversas tecnologias de comunicação, à maneira de se vestir, às formas de se divertir, entre tantas outras possibilidades.

Peça aos estudantes que escolham algo que considerem importante e que simbolize o período histórico em que vivem. Cada estudante deve representar o que foi escolhido por um desenho. Por fim, todos devem apresentar seu desenho à turma e justificar a escolha.

A INVENÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA

Uma das marcas dos povos que formaram as primeiras civilizações foi a invenção da linguagem escrita.

O primeiro tipo de escrita foi inventado há mais de 6 mil anos pelos povos sumérios, que habitavam a atual região do Iraque. Utilizando ferramentas afiadas, os sumérios escreviam em tabletes de argila que, em seguida, eram expostos ao Sol até endurecer.

Esse tipo de registro ficou conhecido como escrita cuneiforme.

A escrita cuneiforme passou a ser usada por outros povos que habitavam a região, como egípcios, persas, fenícios e hebreus. Com o passar do tempo, esses povos desenvolveram outros tipos de escrita.

No início, a escrita era utilizada para registrar os produtos agrícolas e a quantidade deles, controlar as vendas ou trocas comerciais, registrar as leis, entre outras funções.

Com o tempo, os povos que formaram as primeiras civilizações passaram a utilizar a escrita também para registrar novas ideias, fatos do dia a dia e histórias, por exemplo.

Museu Britânico, Londres. Foto: Gavin.collins/CreativeCommons

Tábua suméria com escrita cuneiforme, de cerca de 5 000 anos atrás.

GLOSSÁRIO

Cuneiforme: marca feita com objetos em forma de cunha.

Tablete de argila: objeto feito com argila utilizado para escrever e registrar informações por alguns povos antigos, como os sumérios.

1. Elabore no caderno um quadro de acordo com o modelo. Do lado esquerdo, registre como a escrita era utilizada pelos primeiros povos. Do lado direito, escreva como a escrita é utilizada no seu dia a dia.

COMO A ESCRITA ERA UTILIZADA PELOS PRIMEIROS POVOS	COMO A ESCRITA É UTILIZADA NO MEU DIA A DIA

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI01: Nesta página, o estudante identifica os processos de formação das culturas e dos povos, percebendo a invenção da escrita como fator importante no desenvolvimento desses povos.

Atividades preparatórias

Para dar início ao conteúdo sobre a invenção da escrita, pergunte aos estudantes qual é a importância dela para a História e para conhecermos os povos que formaram as primeiras civilizações.

Lembre os estudantes de que todas as descobertas dos arqueólogos são importantes para o estudo da História e, se considerar necessário, retome o conceito de fonte histórica.

Orientações

Neste tópico, serão trabalhadas informações sobre as primeiras formas de escrita e sua importância para a humanidade. Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Solicite que os estudantes observem a fotografia. Instigue-os a falar sobre o que eles acreditam que ela representa. Pergunte se eles consideram que essa seja uma forma de escrita e, depois, explique o significado da palavra **cuneiforme**, destacada no **Glossário**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que, no quadro a ser elaborado, os estudantes mencionem que os primeiros povos utilizavam a escrita para registrar os tipos e as quantidades de produtos agrícolas; controlar as vendas e trocas comerciais; e registrar leis. Atualmente, ela pode ser utilizada como uma forma de comunicação; como meios para o desenvolvimento do trabalho e dos estudos; para a organização pessoal, entre outras possibilidades.

Sobre a avaliação

A **atividade 7** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Orientações

A intenção desta seção é apresentar diferentes fontes históricas. Explique aos estudantes o significado de **estela**, palavra que aparece na legenda e no **Glossário**. Trata-se de um objeto monolítico – isto é, feito em um único bloco de pedra – com esculturas ou textos em relevo. Sua função era transmitir um significado simbólico, que poderia ser político, territorial, religioso, funerário etc.

Peça que leiam o título e o texto. Depois, instrua-os a observar a fotografia e ler a legenda.

Auxilie-os na realização da atividade da página 17.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Ciência e Tecnologia**, da macroárea **Ciência e Tecnologia**, ao tratar da invenção do alfabeto. O desenvolvimento da atividade pode ser realizado de forma interdisciplinar com o componente de **Língua Portuguesa**.

ISTO É DOCUMENTO

A INVENÇÃO DO ALFABETO

A escrita inventada pelos sumérios foi utilizada e adaptada por diversos povos de diferentes civilizações.

Foram os fenícios, povo que ocupava a atual região do Líbano, os responsáveis por inventar, há cerca de 4 mil anos, outro tipo de escrita.

O comércio realizado com diferentes povos incentivou os fenícios a desenvolverem outros métodos para registrar as transações comerciais. Em vez de expressar ideias por meio de símbolos, eles criaram desenhos que representavam sons da fala. Assim surgiu o primeiro alfabeto. Bastava conhecer as letras e juntá-las para formar as palavras.

O alfabeto fenício deu origem a diversos outros alfabetos. Você pode conhecer alguns exemplos no quadro da **página 17**. Com o tempo, cada povo criou o próprio alfabeto, de acordo com a língua que falava.

GLOSSÁRIO

Estela: monumento feito em uma única pedra com inscrições e desenhos em baixo-relevo.

Museu Pergamon, Berlim. Foto: Radiokafka/Shutterstock.com

Estela do rei Kilamuwa, com textos gravados em escrita fenícia, de cerca de 2 900 anos atrás.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

16

Alfabetos

fenício	grego antigo	grego clássico			latim	atual	
		nome	maiúsculo	minúsculo		maiúsculo	minúsculo
		alfa	Α	α	A	A	a
		beta	Β	β	B	B	b
		gama	Γ	γ	C G	C G	c g
		delta	Δ	δ	D	D	d
		épsilon	Ε	ε	E	E	e
		digama	F		F	F	f
		zeta	Ζ	ζ	Z	Z	z
		eta	Η	η	H	H	h
		teta	Θ	θ			
		iota	Ι	ι	I	I J	i j
		capa	Κ	κ	K		
		lambda	Λ	λ	L	L	l
		mi	Μ	μ	M	M	m
		ni	Ν	ν	N	N	n
		csi	Ξ	ξ			
		ômicron	Ο	ο	O	O	o
		pi	Π	π	P	P	p
		san	ϡ				
		copa	Ϙ		Q	Q	q
		rô	Ρ	ρ	R	R	r
		sigma	Σ	σ	S	S	s
		tau	Τ	τ	T	T	t
		ípsilon	Υ	υ	Y	U V	u v
		fi	Φ	φ			
		qui	Χ	χ			
		psi	Ψ	ψ			
		ômega	Ω	ω			

André Toma

1. Escolha um dos alfabetos antigos e use-o para escrever no caderno seu nome e o nome de uma pessoa com quem você convive.

2. Depois de analisar o quadro, responda no caderno:

a) Quais são os alfabetos mais parecidos com o atual?

b) Quais têm mais diferenças?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Oriente os estudantes na observação do quadro com alguns alfabetos originados do alfabeto fenício. Depois, instrua-os a fazer a atividade proposta na página.

Para garantir a participação de todos, descreva as características visuais de cada alfabeto, destacando formas e diferenças, e assegure que o quadro esteja visível para toda a turma, utilizando ampliação ou projeção, se necessário.

Ofereça recursos táteis ou impressões em alto contraste para estudantes com dificuldades visuais e disponibilize alternativas digitais para aqueles com dificuldades motoras.

Conceda tempo adicional quando preciso e estimule o compartilhamento das produções, valorizando a diversidade de formas de escrita e promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo.

Respostas

1. Para a realização da atividade, comente com os estudantes que, nos alfabetos antigos, não existem símbolos que correspondam às letras **k**, **w**, **x** e **y**. Caso algum estudante tenha uma dessas letras no nome, peça que o escreva com essa letra mesmo. Por exemplo, o nome Yasmin deve começar com a letra **Y** e ser completado com os símbolos do alfabeto escolhido.

Sobre a avaliação

As **atividades 10** e **11** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo dos conteúdos das páginas 16 e 17.

Atividades preparatórias

Para dar início ao tema, pergunte aos estudantes se sabem a diferença entre a atividade agrícola e a comercial. Em seguida, peça que falem o que conhecem das atividades realizadas pelos comerciantes e descubra de onde vêm as informações.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Na sequência, oriente-os na observação das ilustrações e na leitura das legendas, solicitando que identifiquem qual delas representa um povo agricultor e qual representa um povo comerciante.

Respostas

1. Os instrumentos para plantio e os animais utilizados no preparo da terra, bem como a água utilizada para o cultivo.
2. O navio atracado em um porto, com mercadorias sendo descarregadas pelos trabalhadores, e as pessoas negociando determinados produtos.
3. Resposta pessoal, de acordo com as experiências diárias vividas pelos estudantes.

Foco na BNCC

Competência específica de História 5: O conteúdo das páginas 18 e 19 trata das trocas comerciais, da navegação fenícia e da sedentarização como formas de mobilidade na história.

Habilidade EF05HI01: Por meio da leitura do texto e das imagens e da realização das atividades, o estudante identifica os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os ao espaço geográfico ocupado.

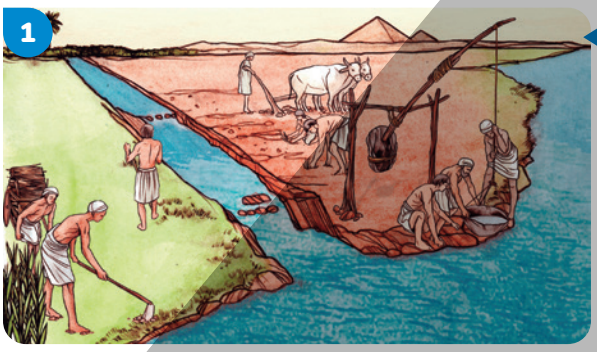
AGRICULTORES E COMERCIANTES

A maioria dos povos que originaram as primeiras civilizações se dedicou à agricultura, ao comércio, à criação de animais, à produção de diversos objetos, à construção de monumentos, entre outras atividades.

Alguns deles, como os egípcios, destacaram-se na agricultura; outros, como os fenícios, ficaram conhecidos por seu desempenho no comércio.

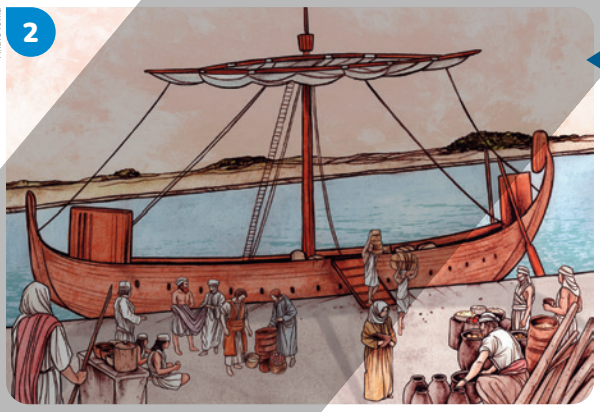
Observe as ilustrações.

André Toma



Os egípcios cultivavam principalmente cevada, trigo, legumes e árvores frutíferas. Cultivavam também uma planta conhecida como papiro, que, após processada, era usada como suporte – semelhante ao papel – para a escrita.

André Toma



A localização das cidades fenícias possibilitou que seus habitantes se dedicassem ao comércio marítimo. Hábeis navegadores, os fenícios cruzavam mares para comercializar medicamentos, especiarias, tecidos, tapetes, trigo, entre outros produtos.

Ilustrações em cores-fantasia e fora de proporção.

1. Quais são os elementos representados na ilustração número **1** que definem a atividade agrícola?
2. Quais são os elementos representados na ilustração número **2** que definem a atividade comercial?
3. Converse com o professor e os colegas de turma sobre como a agricultura e o comércio estão presentes no dia a dia de vocês.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A IMPORTÂNCIA DOS RIOS E DOS MARES

Nas ilustrações da página anterior, pudemos identificar duas civilizações antigas: a egípcia e a fenícia.

Os antigos egípcios formaram sua civilização às margens do Rio Nilo, que fornecia água para abastecer toda a população e cujas cheias eram fundamentais para a irrigação das terras ao redor, onde se praticava a agricultura.

Já os fenícios construíram sua civilização em uma estreita faixa de terra, em uma região montanhosa. Essas condições naturais reduziram as possibilidades de desenvolvimento da agricultura e da criação de animais. Entretanto, outras condições naturais favoreceram o desenvolvimento do comércio.

Das florestas da região, os fenícios extraíam o cedro, utilizado na construção de embarcações, e, como habitavam próximo ao Mar Mediterrâneo, puderam desenvolver o comércio marítimo.

A atividade comercial, ou seja, a compra e a venda de produtos, propiciou a eles, principalmente, o contato com hábitos e costumes de outros povos.

Leemage/AFP

Representação em baixo-relevo de uma galé (embarcação fenícia movida a remos) transportando madeira, feita cerca de 2 700 anos atrás.

1. Que condição natural possibilitou o desenvolvimento dos egípcios? Registre a resposta no caderno.
2. No caderno, explique os motivos que possibilitaram aos fenícios o desenvolvimento de atividades comerciais.
3. Por que os fenícios tiveram as possibilidades de desenvolvimento da agricultura e da criação de animais reduzidas? Responda no caderno.
4. Converse com [illegible] a importância dos elementos naturais, como rios e mares, para os primeiros povos. Compartilhe com o professor e a [illegible]m.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Oriente-os na observação da fotografia e na leitura da legenda; em seguida, auxilie-os na realização das atividades.

Caso alguns dos estudantes não respondam às questões conforme orientação ou resposta preferencial, a sugestão é retomar a leitura do texto pausadamente, reforçando a importância do Rio Nilo e relacionando-o a um dos elementos naturais. Em seguida, deve-se retomar a leitura das ilustrações da página anterior e trabalhar as diferenças entre as condições do Egito para o desenvolvimento da agricultura e dos fenícios para o comércio.

Respostas

1. O Rio Nilo, que foi um elemento importante para o desenvolvimento da agricultura e o abastecimento de água para a população.
2. A localização geográfica próxima do Mar Mediterrâneo e a existência de floresta, de onde extraíam o cedro usado na construção de embarcações.
3. Porque eles construíram sua civilização em uma estreita faixa de terra de uma região montanhosa.
4. Espera-se que os estudantes compreendam que rios e mares foram importantes porque os primeiros povos dependiam deles para desenvolver a agricultura, criar animais e se locomover.

Sobre a avaliação

As **atividades 1**, **2** e **3** podem compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

A **atividade 9** da seção **Revendo o que aprendi** também pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Atividades preparatórias

Para dar início ao conteúdo sobre os povos da África, procure descobrir qual é a compreensão que os estudantes têm do continente africano. Atenha-se às ideias que o identifiquem como um espaço geográfico homogêneo. Se isso acontecer, use o conteúdo destas páginas para desconstruir essa impressão.

Orientações

A intenção do conteúdo apresentado é desconstruir a ideia de que a África é um continente uniforme. Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Solicite aos estudantes que observem o mapa. Peça que analisem todas as informações apresentadas, como a representação do espaço, a legenda e os elementos cartográficos.

Para explorar tais informações, proponha algumas perguntas guiadas, como: "O que mais chama a sua atenção neste mapa? Por que?"; "Qual é o assunto abordado?"; "A qual período histórico ele se refere?"; "Quantos povos africanos podem ser identificados?".

Reforce aos estudantes a multiplicidade de povos que constituem a África, destacando o multiculturalismo presente no continente.

Sobre a avaliação

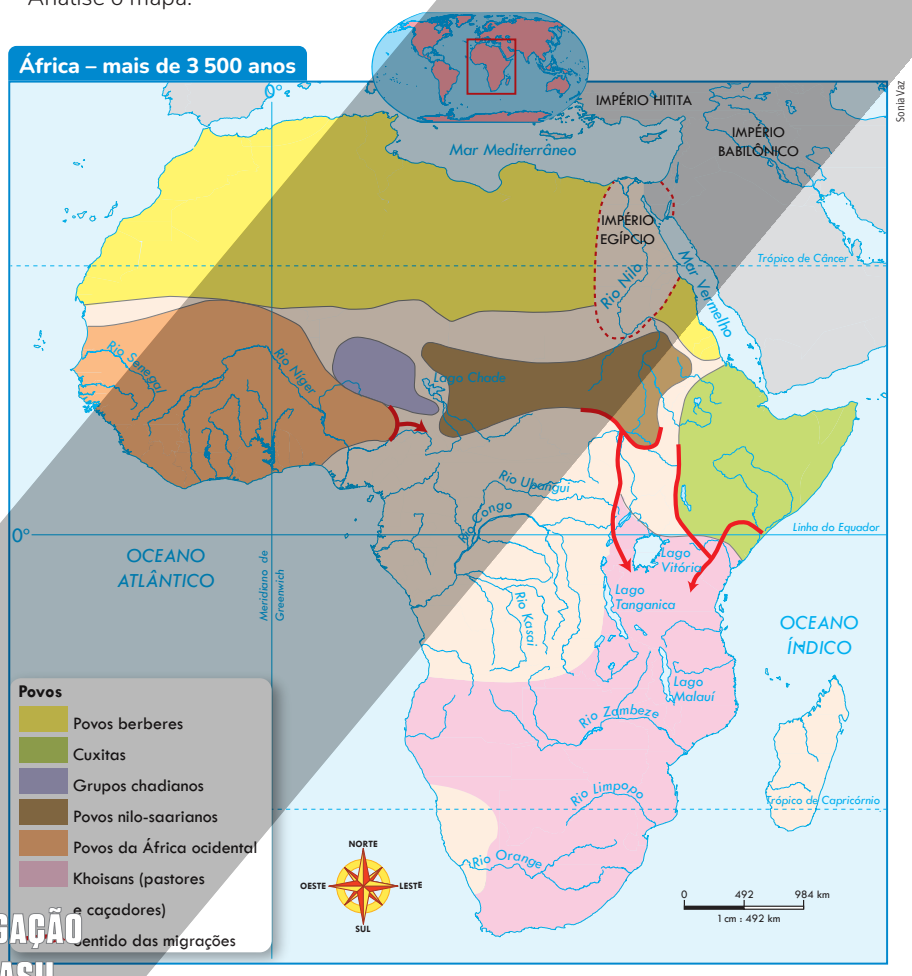
A **atividade 5** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

OS POVOS DA ÁFRICA

Durante muito tempo, o continente africano foi considerado um espaço habitado por povos que falavam a mesma língua, tinham os mesmos hábitos e praticavam os mesmos costumes. Contudo, essa percepção não corresponde à realidade, dada a diversidade e a complexidade do continente africano.

Pesquisas comprovam que a África foi ocupada por diferentes povos, cada um com língua, tradições e modos de vida próprios. Algumas dessas diferenças permanecem até hoje.

Analise o mapa.



Claudio Vicentino. *Atlas histórico*: geral e Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 32.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI01: Por meio da leitura do texto e das imagens e da realização das atividades, o estudante identifica os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os ao espaço geográfico ocupado.

OS POVOS EDOS DO BENIN

As atuais regiões de Benin, Angola, Congo, Moçambique, Nigéria e Costa do Marfim são alguns dos lugares de onde foram trazidos milhares de africanos para trabalharem como escravizados no Brasil a partir de 1540. Muitos deles foram embarcados no Porto de Ouidah, no atual Benin, e chegaram ao Brasil pelo Porto de Salvador, na Bahia.

Vamos conhecer um pouco os povos edos, que habitavam a região do Benin?

Há mais de 10 mil anos, o território do atual Benin, localizado na África Ocidental, era habitado por povos chamados **edos**, que falavam a mesma língua e se destacavam na atividade comercial.

Durante muito tempo, a região do Benin foi o ponto de encontro de comerciantes que vendiam e compravam produtos de diversos outros povos que também ocupavam o continente africano.

Pictures From History/akg-images/Album/Fotoarena

Estatueta de bronze de um guerreiro edo com um leopardo de caça, produzida por volta de 1500, Benin.

1. Após a chegada a Salvador, parte dos escravizados de origem edo também foi levada para as regiões dos atuais estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, levando também suas tradições e costumes, que passaram a integrar a cultura brasileira.

Com a orientação do professor, faça uma pesquisa e descubra ao menos uma influência dos povos africanos na culinária dessas regiões do Brasil. Registre no caderno suas descobertas.

2. Converse com um adulto de sua convivência sobre pratos que costumam fazer e descubra [illegible] na (como feijoada, acarajé ou angu). Traga uma receita simples para compartilhar com a turma e conte o que descobriu [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sugerimos trabalhar o mapa-múndi com os estudantes e pedir a eles que observem o continente africano, localizando os seguintes países: Benin, Angola, Congo, Moçambique, Nigéria e Costa do Marfim.

Atividade 1

Sugerimos a você que acesse com antecedência o texto "A influência da culinária africana no Brasil" (disponível em: https://idec.org.br/dicas-e-direitos/influencia-da-culinaria-africana-no-brasil; acesso em: 11 ago. 2025) e selecione o trecho que destaca a culinária africana no Brasil.

Para essa atividade, não é necessário que os estudantes tenham acesso ao *site*, mas leia para eles o trecho selecionado da matéria.

Se a escola estiver localizada nos municípios de Salvador, Rio de Janeiro ou no estado de Minas Gerais, incentive a turma a falar sobre a presença ou não dessa culinária no dia a dia. Nos demais estados, promova uma conversa sobre quais exemplos dessa herança estão presentes na culinária cotidiana e em outros aspectos culturais.

Atividade 2

Para realizar a **atividade 2**, peça a toda a turma que leia a frase da atividade e, depois, que leia em voz alta o terceiro e o quarto parágrafos.

Na sequência, cada estudante deve registrar a resposta, ou seja, a ideia principal: a mais importante atividade econômica do povo de Benin era o comércio.

Por fim, peça aos estudantes que apresentem a resposta e identifiquem as semelhanças entre as ideias dos dois parágrafos e a frase.

Respostas

1. Resposta pessoal, a depender da pesquisa realizada pelo estudante. Espera-se que sejam mencionados, por exemplo, o consumo de produtos como dendê; feijão-preto; quiabo; entre outros. É possível, ainda, que destaquem pratos típicos como feijoada, vatapá e acarajé.

2. Resposta pessoal, de acordo com as experiências culinárias nos ambientes de vivência dos estudantes.

Atividades preparatórias

Procure descobrir se os estudantes têm alguma informação sobre a diversidade dos povos indígenas brasileiros ou se consideram que são todos iguais. Da mesma forma que ocorre com os povos africanos, é importante desconstruir a visão homogênea a respeito dos povos indígenas.

Orientações

A intenção desse conteúdo é apresentar aos estudantes os povos que viviam no território que atualmente corresponde ao Brasil.

Peça que leiam o título e o texto. Em seguida, peça aos estudantes que observem o mapa e explore junto à turma as informações apresentadas. Essa análise pode ser realizada a partir de algumas perguntas de orientação como "Qual é o título do mapa? A que ele se refere?"; "Qual período histórico ele representa?"; "Quais são as comunidades indígenas apresentadas na legenda?"; "Quais áreas do território brasileiro elas ocupavam?".

A leitura do mapa pode ocorrer a partir de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos próprios do componente curricular **Geografia**.

Respostas

1. Resposta pessoal. Durante a realização da atividade, informe que, primeiro, eles devem encontrar no mapa o estado onde moram e, somente depois, identificar qual ou quais povos indígenas habitavam esse território.

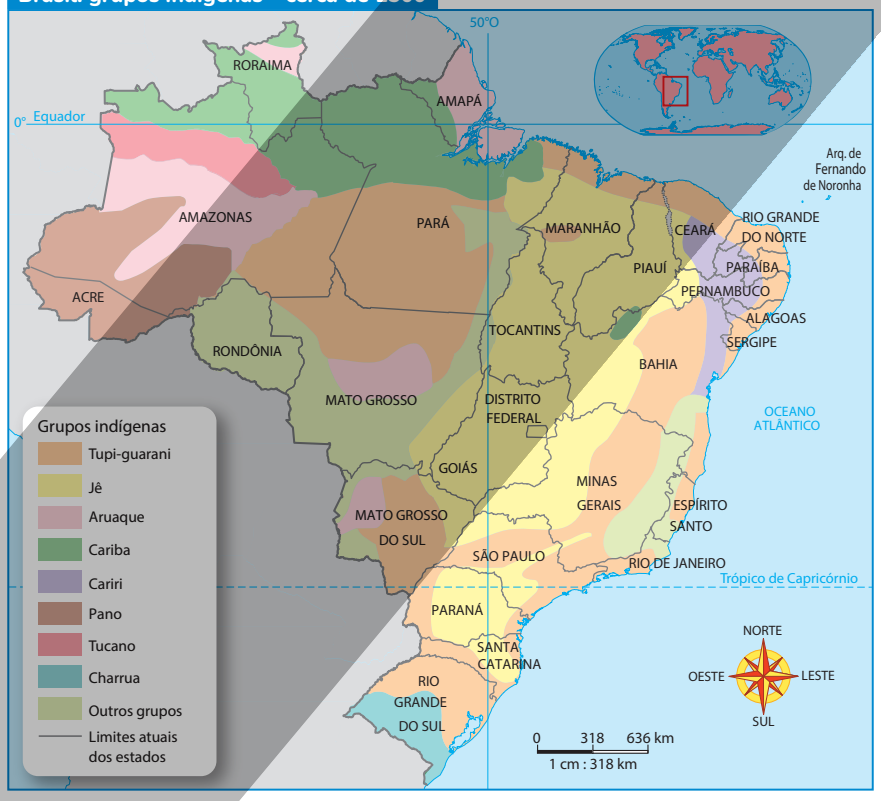
POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Muito antes da chegada dos portugueses, em 1500, o território que atualmente corresponde ao Brasil era habitado por diversos povos indígenas.

Aqui desembarcaram, no início da colonização, portugueses acompanhados de outros viajantes europeus. Vindos de várias localidades da Europa, esses viajantes foram responsáveis por elaborar parte das informações, constituídas de documentos escritos, sobre as sociedades indígenas daquela época.

Em muitos documentos, eles destacaram a variedade de povos, línguas, costumes, rituais e modos de vida dos povos que habitavam a região.

Brasil: grupos indígenas – cerca de 1500



Fonte: Vera Caldini e Leda Ísola. *Atlas geográfico Saraiva*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 62.

1. Observe o mapa e as legendas e escreva o nome dos grupos indígenas que, por volta de 1500, habitavam o estado onde você mora atualmente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 9: O conteúdo das páginas 22 e 23 apresenta a diversidade entre os povos indígenas e valoriza saberes tradicionais, promovendo o respeito à diferença, à cultura e à identidade dos grupos sociais.

Competência específica de Ciências Humanas 4: A leitura do texto, do mapa e das ilustrações das páginas 22 e 23 propicia ao estudante possibilidades de interpretar e expressar sentimentos, com atenção para acolher e valorizar a diversidade e os saberes dos povos indígenas.

Competência específica de Ciências Humanas 6: A linguagem iconográfica empregada nesta página, que articula a atividade à imagem, possibilita o desenvolvimento das habilidades associativas e argumentativas dos estudantes.

OS POVOS DO LITORAL

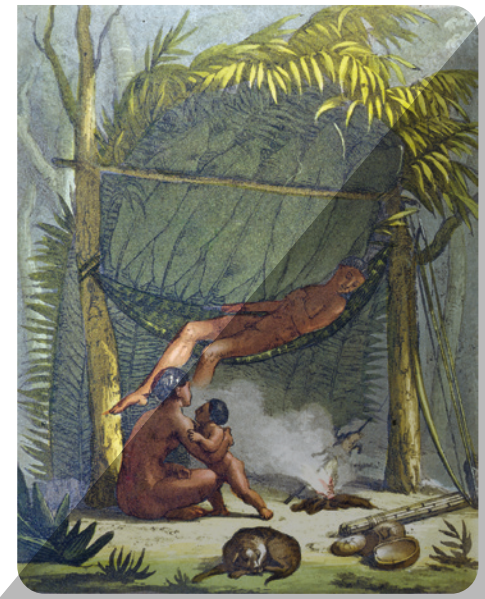
O mapa da página anterior retrata os diversos povos indígenas que viviam no território do Brasil.

Os potiguares, caetés, tupinambás, tamoios, tupiniquins e carijós pertenciam aos povos da família de línguas tupi-guarani.

Já os goitacás, charruas, aimorés, puris e tremembés falavam outras línguas.

Germanisches Nationalmuseum, Nuremberg

Tupiniquim. Ilustração retirada do livro *Trachtenbuch*, de Christoph Weiditz, c. 1530-1540.



Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil. Coleção Brasiliana

Gallo Gallina. *Vista de uma cabana puri no Brasil*, c. 1820. Litogravura.

Muitos desses povos viviam da caça, da pesca e da coleta. Alguns deles cultivavam milho e mandioca.

Atualmente, diversos povos originários vivem em **terras indígenas**, que existem em quase todos os estados.

Em todo o território do Brasil, a população indígena diminuiu bastante desde 1500, quando os portugueses chegaram ao Brasil, até os dias atuais.

1. Com a ajuda do professor, faça uma pesquisa sobre os povos indígenas do Brasil na atualidade e escreva um pequeno texto sobre o tema, abordando os aspectos a seguir:

- onde vivem os povos indígenas atualmente;
- como o modo de vida de cada povo está relacionado ao local onde vivem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco nos TCTs

O conteúdo das páginas 22 e 23 possibilita o trabalho com o **TCT Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, da macroárea **Multiculturalismo**, ao tratar dos povos indígenas que habitavam a região brasileira antes da chegada dos portugueses. O desenvolvimento da atividade pode ser realizado de forma interdisciplinar com o componente de **Geografia**.

Orientações

Leia o título e peça que continuem a leitura do texto e das imagens, bem como de suas legendas. Pergunte aos estudantes se eles sabem o que são terras indígenas. Caso tenham dificuldade em responder, explique que são territórios reconhecidos e protegidos pela Constituição Federal de 1988, pertencentes aos povos indígenas. Reforce o quanto esses territórios são vitais para cada povo.

Atividade 1

Para a realização da pesquisa, leve os estudantes para a sala de informática da escola, se houver. Caso contrário, verifique algum espaço escolar com computador e acesso à internet para receber a turma para fazer essa pesquisa.

Oriente a turma quanto ao acesso dos *sites* para a busca das informações solicitadas, destacando os cuidados necessários ao se fazer pesquisas na internet.

Se a pesquisa não puder ser realizada por meio da internet, sugerimos que seja desenvolvida a partir de notícias de jornais, revistas ou livros. Neste caso, indicamos que forneça aos estudantes esses materiais para consulta ou solicite que pesquisem em casa e tragam para a sala de aula.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a importância das terras indígenas para cada povo e, mais especificamente, a importância do lugar de moradia para eles.

Atividades complementares

Finalize o tema pedindo aos estudantes que localizem no texto os elementos que comprovam a diversidade dos povos indígenas. Eles podem apontar essa característica, por exemplo, nos diversos nomes de povos destacados no texto e no fato de alguns povos falarem a língua tupi e outros não.

Orientações

A seção **Giramundo** sempre faz conexão com outro componente curricular, mostrando como a História está integrada aos demais saberes.

Durante o desenvolvimento da atividade, promova reflexões relacionando o exercício proposto ao componente curricular **Artes**.

É possível explorar, junto aos estudantes, a compreensão acerca das diferentes formas de expressão artística em suportes variados. Além disso, desenvolve-se a percepção das potencialidades quanto aos usos de materiais diversos nas produções artísticas, valorizando, dessa forma, o processo criativo.

Se considerar necessário, retome a imagem da página 16.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Comente o uso da argila pelos primeiros povos, retomando o conteúdo trabalhado na unidade. Então, enfatize que muitos tabletes, objetos de arte e utensílios domésticos feitos de argila são utilizados pelos historiadores para conhecer o modo de vida dos povos que os produziram.

Solicite que observem as fotografias e leiam as legendas das páginas 24 e 25.

Oriente-os na formação das duplas e na realização das atividades.

Respostas

1. Resposta pessoal. Na lista dos estudantes, devem ser registrados utensílios como copos, panelas de barro ou cerâmica, xícaras, potes, entre outros.

GIRAMUNDO

DESENHAR E ESCREVER NA ARGILA

A história é contada pelos povos de diversas maneiras: por meio de desenhos e pinturas em cavernas, tabletes de argila, pedras, papéis, livros e vários outros recursos.

Nesta unidade, analisamos como os sumérios inventaram a escrita. Vimos também que eles faziam seus registros em tabletes de argila.

Com o tempo, muitos objetos feitos de argila foram encontrados pelos arqueólogos. A argila era usada nos tabletes de escrita, nas esculturas e também na fabricação de potes para armazenamento de grãos e transporte de água.

1. Em casa, converse com os adultos de sua convivência e descubra se há, na moradia de vocês, objetos e utensílios domésticos feitos de argila. No caderno, faça uma lista desses objetos e represente-os com um desenho. Compartilhe a resposta com os colegas e o professor.

Eddie Gerald/Alamy/fotoarena

A Deusa *adormecida*, uma pequena estatueta de pedra, feita cerca de 5 mil anos atrás. Museu Nacional de Arqueologia, Malta, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Erich Lessing/Album/Fotoarena

Tablete de argila com inscrição do nome do rei Shamshi-Addad, de cerca de 3 800 anos atrás. Deir Zor, Síria.

Agora, você e um colega vão desenhar e escrever em um tablete de argila.

MATERIAL

- 2 tabletes de argila para cada dupla;
- 2 palitos para algodão doce;
- tinta guache.

MODO DE FAZER

1. Cada integrante da dupla deve ter um tablete de argila e um palito de algodão doce.
2. Definam quem vai desenhar e quem vai escrever.
3. Quem for desenhar deve representar um rio e pessoas cultivando plantações perto dele. Após finalizar o desenho, deve mostrá-lo ao colega que vai escrever.
4. Quem for escrever deve observar o desenho e registrar em seu tablete de argila o que viu.
5. Pintem os tabletes com as cores que quiserem.
6. No dia previ[illegible], apresentem os tabletes aos colegas.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Explique aos estudantes que, antes de seguir os passos descritos no modo de fazer, eles devem trabalhar a argila, deixando-a na forma de um tablete retangular com, pelo menos, 2 cm de altura para que ela não fure quando for riscada.

Caso não seja possível o trabalho com massa, é possível utilizar outras massas, como biscuí ou massa de modelar.

Para garantir a participação de todos, ofereça opções de ferramentas adaptadas para estudantes com dificuldades motoras ou sensibilidade reduzida nas mãos e permita o uso de bases de apoio firmes para facilitar o manuseio. Para alunos com deficiência visual, descreva o formato e a textura esperada do tablete e incentive o uso do tato para identificar as marcas feitas.

Após os grupos apresentarem seus tabletes aos colegas, monte uma exposição em algum lugar da escola. Sugerimos pedir a eles que elaborem cartazes para a exposição, explicando o que são os tabletes e quem eram os sumérios.

Atenção

Para o desenvolvimento da atividade indicada na seção **Giramundo**, orientamos quanto aos seguintes cuidados:

- Certifique-se de que os estudantes não tenham alergia aos materiais a serem utilizados.
- Os palitos podem ter pontas afiadas. Por isso, auxilie os estudantes a manipulá-los sempre pela parte do meio.
- Evite que os estudantes façam brincadeiras com os palitos.

Sobre a avaliação

As **atividades 10** e **11** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo depois do trabalho com o conteúdo desta página, fechando a unidade.

Orientações

O objetivo dessa seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Atividade 2

Em caso de dúvidas, oriente os estudantes, explicando que o Oriente Próximo é um termo geográfico que se refere à região do sudoeste asiático e o nordeste africano.

Respostas

1. As comunidades passaram a viver no mesmo lugar e desenvolveram novas ferramentas para uso no cultivo de alimentos. A população aumentou, os agrupamentos humanos também aumentaram, houve necessidade de mais alimentos; assim, o cultivo foi ampliado.

2. a) Na África.
b) Navegadores.

3. Civilização é o conjunto de aspectos ligados à vida material, social e cultural de um período, uma região ou uma sociedade.

4. Por meio de documentos escritos e vestígios arqueológicos encontrados em lugares onde esses povos viveram. Esses vestígios são construções, objetos, armas, utensílios, entre outros elementos.

5. Por meio de atividades comerciais.

6. a) Um deles é, cada vez mais, apenas utilizar recursos naturais, preservando os elementos da natureza.
b) São importantes para todos, pois dependemos dos elementos naturais para viver.

7. Os fenícios precisavam [illegible] ma de escrita simples e [illegible] registrar suas atividades comerciais com diferentes povos; por isso, inventaram a escrita alfabética.

8. A escrita fenícia era composta de sinais que representavam os sons da fala.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Quais foram as mudanças relacionadas ao processo de sedentarização? Responda no caderno.

2. Complete as frases com uma das expressões e copie-as no caderno.

a) As primeiras regiões agrícolas estavam localizadas:

na África.	no Oriente Próximo.	no Brasil.

b) Os fenícios eram hábeis:

agricultores.	pastores.	navegadores.

3. Qual é o significado da palavra **civilização**? Registre a resposta no caderno.

4. Como foi possível conhecer as características do modo de vida dos povos que formaram as primeiras civilizações?

5. De que forma os povos edos se destacavam há mais de 10 mil anos?

6. Com a orientação do professor, leia o texto a seguir. Depois, responda às questões no caderno.

> Para diversos povos indígenas brasileiros, os conhecimentos que foram transmitidos pelos seus antepassados são importantes e utilizados até hoje.
>
> Um desses conhecimentos é estudar alternativas para, cada vez mais, utilizar adequadamente os recursos naturais, preservando os elementos que compõem a natureza, isto é, todos os outros seres vivos, a água, o solo e o ar.

a) Qual é a importância dos conhecimentos do passado para os povos indígenas brasileiros?

b) Os conhecimentos destacados no texto são importantes apenas para os povos indígenas ou também para todos os brasileiros? Justifique sua resposta.

7. Qual é a relação entre o desenvolvimento comercial dos fenícios e a criação do alfabeto?

8. Como era o alfabeto fenício?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

As questões dessa seção, com exceção das **atividades 2** e **6**, são indicadas, ao longo da unidade, para serem também utilizadas como avaliação de processo.

Peça aos estudantes que leiam atentamente aos enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, ao final do estudo da unidade, o estudante:

- compreenda o processo de formação dos primeiros povos com base em todas as transformações ocorridas durante o Período Neolítico, como o desenvolvimento da agricultura e a sedentarização;
- identifique as características das primeiras regiões agrícolas;
- compreenda os conceitos de povo e civilização;
- reconheça a importância do desenvolvimento da linguagem escrita e da invenção do primeiro alfabeto como um dos passos que consolidaram os conceitos de povo e civilização;
- compreenda que as marcas de cada povo e de cada civilização se configuram por suas características culturais e, assim, diferem entre si.

9. Observe a fotografia de uma pintura mural.

De Agostini/Getty Images

Afrescos da tumba de Mennafeitos há cerca de 3 500 anos. Luxor, Egito.

- Qual atividade é retratada na pintura e a qual civilização ela remete? Anote no caderno a sua resposta.

10. Pense nos lugares que você costuma frequentar no seu dia a dia. Qual é a relação desses espaços com a memória da comunidade?

- Converse com o professor e os colegas sobre o tema e aproveite para compartilhar histórias.
- Após a conversa, formem grupos. Cada grupo deve usar a cartolina fornecida pelo professor para construir um mapa registrando os lugares de memória mencionados.
- Utilizem desenhos, colagens, legendas e escrevam pequenas explicações sobre os lugares escolhidos e a importância deles.
- Após a produção, apresentem o mapa para os outros grupos e conversem sobre os lugares apresentados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Sugerimos as formas de avaliação a seguir.

- No caso de o estudante não compreender o conceito de povo, recorrer à pesquisa de notícias de jornais e revistas impressas ou digitais e trabalhar, por exemplo, as características e o modo de vida atual dos povos indígenas do Brasil, marcados pela diversidade.
- Pedir aos estudantes que tornem a fazer todas as atividades da unidade, como as das seções **Isto é documento** (páginas 16 e 17) e **Giramundo** (páginas 24 e 25).
- Na própria Unidade 1 do livro, trabalhar a leitura dos mapas.
- Levar a turma ou o estudante que está com dificuldades à biblioteca da escola e pesquisar imagens referentes a temas como: a formação dos primeiros povos; as primeiras civilizações da África e do Oriente Próximo e os elementos que formam a cultura de cada uma delas; a importância da escrita nos livros didáticos de História de outros segmentos. Trabalhar, então, a compreensão desses períodos, contextualizando cada tema.

Respostas

9. A atividade é a agricultura e ela remete à civilização egípcia.

10. Auxilie os estudantes na produção do mapa, sugerindo tanto algumas possibilidades de lugares a serem representados como materiais que possam ser utilizados com mais facilidade por estudantes com dificuldades motoras.

Após a produção, estimule o diálogo sobre as diversas representações e seus significados.

Estratégias para remediação

É importante valorizar a estrutura didática da unidade, que articula textos, fotografias, ilustrações, mapas e atividades interativas, favorecendo o trabalho com diferentes estilos de aprendizagem.

O conhecimento prévio dos estudantes sobre povos indígenas, antigos e africanos deve ser considerado como ponto de partida para a retomada de conteúdos e a superação de dificuldades. Para isso, sugerem-se as estratégias a seguir:

- Reforce o conceito de "primeiros povos" retomando a ideia de que as civilizações se formaram de forma diversa, em diferentes lugares e tempos. Para isso, pode-se utilizar mapas, linha do tempo ilustrada ou recursos audiovisuais simples.
- Incentive a criação de cartazes ou murais colaborativos em que os estudantes relacionem atividades cotidianas dos povos antigos (como agricultura, escrita, comércio) com práticas atuais.
- Proponha a leitura guiada de imagens históricas, destacando vestígios (fontes) e promovendo o debate sobre o que se pode aprender com elas.
- Revise o uso e a função da escrita com uma atividade prática de escrita simbólica, usando símbolos ou desenhos inventados pelos próprios estudantes.
- Utilize jogos de associação ou memória para revisar os nomes dos povos, suas localizações e contribuições culturais.
- Estimule os estudantes a realizar entrevistas familiares sobre práticas culturais de origem africana ou indígena presentes no cotidiano, promovendo vínculos entre o conteúdo e a realidade vivida.

Orientações

Entre as indicações da seção **Periscópio**, sugerimos a leitura, em sala de aula, da obra *O livro das origens*, que aborda uma narrativa multicultural sobre a origem do mundo.

Selecione alguns dos mitos apresentados no livro, organize a turma em uma roda de conversa e promova uma leitura compartilhada. Para tanto, indicamos que os estudantes leiam, cada qual, um trecho específico da história.

Ao longo da leitura, chame a atenção dos estudantes para as especificidades de cada cultura, relacionando com os aspectos estudados no decorrer da unidade.

PERISCÓPIO

PARA LER

O livro das origens, de José Arrabal (Paulinas).

Nesse livro ilustrado, é possível conhecer uma série de mitos sobre a origem do mundo, contados da perspectiva de povos de diversas regiões e períodos históricos. As narrativas apresentam como as culturas amazonense, paraense, asteca, sul-africana e ugandense veem o mundo, valorizando a diversidade entre os povos.

Editora Paulinas

O livro das letras, de Ruth Rocha (Melhoramentos).

Nesse livro, você vai conhecer a história do nosso alfabeto, inventado há mais de 3 mil anos. Entre outras informações, saberá, por exemplo, as transformações pelas quais as letras passaram até chegar à forma definitiva usada hoje, como surgiram as consoantes e as vogais e os povos que usam o mesmo alfabeto que o nosso.

Editora Melhoramentos

PARA ACESSAR

Linklado. Disponível em: https://www.linklado.com/. Acesso em: 25 jul. 2025.

Aplicativo que traz um teclado digital para mais de 40 idiomas indígenas e apresenta variadas formas de escrita, com caracteres especiais para facilitar a comunicação digital entre povos indígenas de diferentes etnias.

© 2022 Linklado

Povos Indígenas no Brasil Mirim: Antes de Cabral. Disponível em: https://mirim.org/pt-br/antes-de-cabral. Acesso em: 25 jul. 2025.

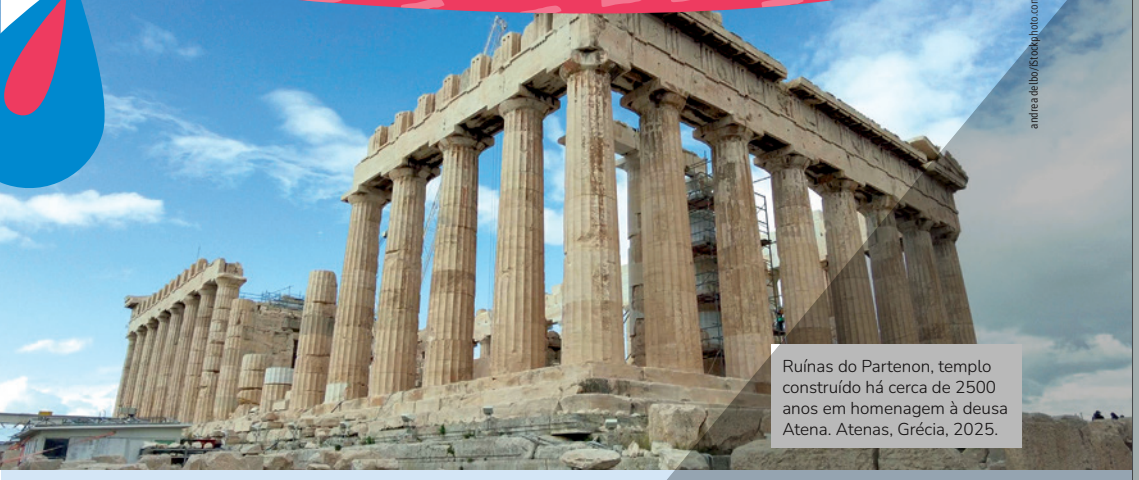
O texto trata da chegada dos portugueses às terras que viriam a ser o Brasil e do impacto desse evento para as populações indígenas que habitavam o território.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

28

UNIDADE 2

ORGANIZANDO A POLÍTICA



andrea delbo/iStockphoto.com

Ruínas do Partenon, templo construído há cerca de 2500 anos em homenagem à deusa Atena. Atenas, Grécia, 2025.

caloacquesta/Shutterstock.com

Fachada do Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo. Brasília, Distrito Federal, 2024.

1. Converse com os colegas e o professor sobre o que os locais representados nas fotografias têm em comum e como estão relacionados às formas de organizar a política, a administração e as leis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Compreender como surgiram as primeiras formas de organização política nas civilizações da Antiguidade.
- Entender a definição de Estado.
- Reconhecer as primeiras formas de governo: monarquia e república.
- Conhecer a relação entre as primeiras formas de governo e o surgimento das desigualdades sociais.
- Identificar as características da monarquia no Antigo Egito.
- Reconhecer as características da República Romana.
- Compreender o funcionamento das cidades-Estado da Grécia.
- Identificar formas de organização social de povos indígenas que viviam em território brasileiro antes de 1500.
- Analisar o funcionamento da democracia em Atenas.
- Reconhecer a organização política do Brasil.
- Identificar as características da atual democracia brasileira.
- Reconhecer as leis que se referem à proteção ambiental na Constituição brasileira promulgada em 1988.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os seguintes pré-requisitos pedagógicos:

- compreender o significado de mudanças e permanências ao longo do tempo;
- entender a importância da formação dos primeiros povos, da invenção da escrita e dos alfabetos.

Atividades preparatórias

Inicie o tema da unidade perguntando aos estudantes o que sabem sobre organização política. Dessa maneira, você consegue verificar os conhecimentos prévios deles.

Orientações

Para ampliar o que já sabem, peça que observem as fotografias e as relacionem com o título da unidade. Espera-se que compreendam que tanto as fotografias como o título da unidade se referem a instituições ou formas de governo.

A conversa pode contribuir para que essa relação seja compreendida, uma vez que, na unidade anterior, a temática "administrar a população por meio de leis e regras" foi trabalhada no contexto do desenvolvimento da linguagem escrita.

Respostas

1. Não há uma resposta correta ou incorreta. Como parte do objetivo da abertura da unidade, trata-se de levantar os conhecimentos dos estudantes sobre o que eles entendem por organização política e, em seguida, identificar se eles relacionam organização política à necessidade de administrar a vida das populações que formaram os primeiros povos.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade.

Competência geral: 10.

Competência específica de Ciências Humanas: 2, 4 e 6.

Competências específicas de História: 2, 3 e 4.

Habilidade: EF05HI02.

Atividades preparatórias

Para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, pergunte a cada um o que sabe sobre os povos da Antiguidade que construíram os monumentos representados nas fotografias (gregos, romanos e egípcios).

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto, observem as imagens e leiam as legendas. Para começar a abordar as primeiras formas de administração, retome a conversa que teve com eles ao analisar as fotografias da página anterior.

Relacione política às formas de governar e de administração. Em seguida, explique-lhes que, por meio da observação das leis criadas pelas primeiras civilizações, perceberão melhor como elas se organizavam.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

AS PRIMEIRAS FORMAS DE ADMINISTRAR

Para compreender o funcionamento das primeiras civilizações, é importante pensar sobre estas questões:

- Como se organizava cada povo?
- Havia um governo?
- Se havia, quem eram os representantes desse governo?

Vimos que as primeiras civilizações desenvolveram a escrita de acordo com a língua que falavam, além de constituírem seus próprios hábitos e costumes. Ao mesmo tempo, criaram maneiras de administrar a vida em grupo, formulando leis e estabelecendo regras.

Todos esses elementos foram fundamentais para a criação das primeiras formas de organização política.

Observe as fotografias e leia as legendas.

Guven Ozdemir/iStockphoto.com

Vista do Templo de Hefesto em Atenas, cidade-Estado grega que desenvolveu a democracia cerca de 2500 anos atrás. Grécia, 2025.

Catalin Lazar/Shutterstock.com

Vista de parte das ruínas do Fórum Romano, região onde acontecia a vida pública, cultural e econômica no Império Romano. Roma, Itália, 2025.

Museu Egípcio, Turim. Foto: Prisma/Album/Fotoarena

Estátua do faraó Ramsés II, um dos principais governantes do Antigo Egito, esculpida há mais de 3 mil anos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de História 3: A leitura do texto suscita questões sobre as primeiras formas de administrar e, na sequência, as perguntas que remetem ao tempo do estudante o levam a refletir, elaborar e levantar questões sobre o tema.

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica os mecanismos de organização do poder político para compreender a ideia de Estado.

O ESTADO E O GOVERNO

As primeiras formas de organização política surgiram há cerca de 5 mil anos. A necessidade de organização política deu origem ao Estado.

Mas o que é o Estado? Como ele funciona?

O Estado é a unidade administrativa de um território e é formado por várias instituições. No atual Estado brasileiro, por exemplo, há instituições que elaboram as leis, que executam as leis e que zelam para que elas sejam cumpridas.

GLOSSÁRIO

Instituição: neste caso, é o organismo responsável por representar a população e atender às suas necessidades.

O governo também é uma instituição do Estado. Por meio de seus representantes, parte deles eleita pela população, o governo administra as demais instituições do Estado de acordo com as leis.

No Brasil, é nas Assembleias Legislativas que são elaboradas as leis de cada estado da federação.

André Dib/Pulsar Imagens

Fachada da Assembleia Legislativa do Tocantins. Palmas, Tocantins, 2023.

1. O que ocasionou a origem do Estado?

2. Escreva um texto no caderno que explique o que faz o governo de um país. Utilize algumas das palavras destacadas a seguir.

Estado	governo	responsável
organização	política	administração

3. Com a ajuda [illegible] prefeitura do município onde você mora e pesquise como a área da educação é administrada. Registre a resposta.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Pergunte aos estudantes se eles sabem qual é a diferença entre Estado e governo. Durante essa sondagem, descubra quais são as fontes desses conhecimentos. Depois, leia o texto da página com a turma.

Atividade 2

Para a realização da **atividade 2**, proponha aos estudantes que utilizem pelo menos três palavras do quadro.

Atividade 3

Para realizar a pesquisa, leve os estudantes para a sala de informática da escola, se houver. Caso contrário, verifique algum espaço escolar que tenha computador com internet para receber os estudantes para fazer esta pesquisa. Relembre-os dos cuidados e regras para fazer pesquisas na internet de forma segura.

Oriente-os quanto ao acesso ao *site* da Secretaria Municipal de Educação e solicite que encontrem as seguintes informações:

- o nome do secretário de Educação;
- os principais eventos;
- as unidades escolares;
- as informações sobre a alimentação escolar.

Respostas

1. O Estado originou-se da necessidade de organização política.
2. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: O **governo** é uma das instituições que compõem o **Estado**. A função do governo é administrar o Estado e todas as suas instituições. O governo tem um caráter transitório; ele é formado por alguns representantes eleitos pela população e outros indicados e/ou contratados para ajudar na **administração** das instituições. O governo é organizado de diferentes formas, que variam de um lugar para o outro.
3. Depois da pesquisa, converse com os estudantes com a finalidade de ouvir o que descobriram e a que conclusões é possível chegar em relação à importância da administração pública na educação.

Orientações

Para abordar as primeiras formas de governo, comece retomando o principal aspecto da organização política: o ato de governar. Comente que há várias formas de governar e que nas primeiras civilizações predominava a monarquia.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Eles devem observar as fotografias e ler as legendas.

Oriente-os na realização das atividades.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem que o rei é a figura principal da monarquia, sendo, naquele contexto, o chefe do exército e responsável por administrar as terras, elaborar as leis e controlar o modo de vida dos súditos.
2. A civilização dos sumérios, a dos egípcios, a dos hebreus e a dos gregos.

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** desta página podem compor a avaliação de processo desta unidade.

A **atividade 4** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica os mecanismos de organização do poder político para compreender a ideia de Estado e de outras formas de ordenação soc

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MONARQUIA: A PRIMEIRA FORMA DE GOVERNO

As primeiras civilizações desenvolveram uma forma de governo: a monarquia.

A monarquia foi a forma de governo que predominou em civilizações como a dos sumérios, egípcios, hebreus e gregos.

Nessas civilizações, o poder pertencia a uma única pessoa: o rei. Ele era o responsável pela manutenção da ordem e pela proteção do povo.

Como chefe de Estado, o rei tinha controle sobre o que era cultivado e comercializado, além de ser também o chefe do exército. Em geral, a população devia obediência ao rei e às leis criadas por ele, embora houvesse, por vezes, resistências e conflitos.

CPA Media Pte Ltd/Alamy/fotoarena

Estátua do rei sumério Gudea, governante da cidade-Estado de Lagash cerca de 4 mil anos atrás.

Werner Forman/Universal Images Group/Getty Images

Máscara mortuária do rei Psusenés I, que governou o Antigo Egito cerca de 3 mil anos atrás.

1. De acordo com o texto que você leu, explique no caderno quem é o governante nas monarquias e como ele governa.
2. Quais das primeiras civilizações tinham a monarquia como forma de governo?

32

Atividades complementares

Aproveite as fotografias e o texto desta página e proponha aos estudantes a criação da primeira página de um jornal antigo cujo título deve ser: Ordens do Rei. Nela, a turma deve apresentar leis ligadas à agricultura e ao comércio. Os passos a seguir são orientações para essa atividade.

- Organize os estudantes em grupos. Forme grupos heterogêneos e proponha que cada grupo apresente suas "ordens do rei" em cartazes. Caso haja estudantes com dificuldades motoras ou ligadas à visão, utilize colagens e montagens que permitam uma produção mais simples e com possibilidade de experimentação tátil.
- Explique a proposta da atividade e avise a cada grupo que deve criar uma primeira página de jornal sobre os assuntos descritos ao lado.

Por fim, comente que o objetivo da atividade é revelar que o rei era o chefe máximo nas primeiras civilizações.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E DESIGUALDADES SOCIAIS

Nos primeiros agrupamentos humanos, os membros do grupo caçavam e coletavam para garantir a sobrevivência de todos.

Mesmo com a sedentarização, no início, não havia um proprietário da terra, e tudo que era cultivado pertencia a todos que viviam na comunidade.

Com o passar do tempo, a terra deixou de pertencer ao grupo e passou a ser posse de algumas pessoas que reivindicavam o direito sobre elas. Essas pessoas passaram a compor o governo, a criar leis e a cobrar impostos daqueles que não tinham terra. Dessa forma, a criação do Estado e as diferentes formas de governo consolidaram o surgimento das desigualdades sociais. Com o tempo, a desigualdade social entre os diversos grupos aumentou, uma vez que a maior parte da população passou a ser dominada por grandes proprietários de terra que se tornaram governantes.

André Toma

André Toma

As imagens representam os primeiros agrupamentos humanos formados por caçadores-coletores.

Ilustrações em cores-fantasia e fora de proporção.

1. Como era o uso da terra nas primeiras comunidades humanas sedentarizadas? Responda no caderno.
2. O que mudou na forma de uso da terra pela população depois da criação do Estado?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Uma sugestão para ampliar o assunto é acessar com a turma um texto que explica o que é **política**. Escrito com base em uma questão formulada por um estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o texto conceitua política, dando ênfase ao ato de governar e administrar. Está no *site* da Turminha do MPF (Ministério Público Federal) (disponível em: http://turminha.mpf.mp.br/explore/eleicoes/o-que-e-politica-1; acesso em: 11 ago. 2025).

Sobre a avaliação

As **atividades 1** e **2** desta página podem compor a avaliação de processo desta unidade.

Atividades preparatórias

Pergunte aos estudantes de que maneira a organização política das primeiras civilizações pode estar relacionada às desigualdades sociais. Para que consigam responder a essa pergunta, descubra o que sabem sobre **desigualdade social**.

Ouça as respostas apresentadas pelos estudantes e, a partir delas, explique que a desigualdade social ocorre quando as pessoas não têm as mesmas oportunidades ou condições de vida. Destaque, ainda, que isso pode acontecer em diversos aspectos da vida, como alimentação, moradia, estudo, trabalho, lazer, entre outros fatores.

Em seguida, retome o modo de vida das comunidades caçadoras e coletoras do Período Paleolítico e das primeiras comunidades do Neolítico. Lembre aos estudantes que nessas comunidades não havia desigualdades sociais. Depois, retome o conceito de monarquia das primeiras civilizações e, com base nele, encaminhe o assunto a ser abordado nesta e nas próximas duas páginas.

Orientações

Esta e as próximas páginas vão abordar como as primeiras comunidades iniciaram uma organização política e as origens das desigualdades sociais.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Eles devem observar as ilustrações, comparando-as. Espera-se que percebam, na primeira imagem, pessoas trabalhando em uma plantação e outras caçando e, na segunda, um grupo coletando.

Oriente-os na realização das atividades.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que não havia proprietários, e a produção era dividida entre os membros do grupo.
2. A propriedade da terra deixou de ser do grupo e passou a ser de algumas pessoas que reivindicavam o direito a elas. A maior parte da população ficou subordinada a grandes proprietários de terras que se tornaram governantes.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Destaque que, atualmente, em muitos lugares, ainda há pessoas que exercem atividades agrícolas, mas não são proprietárias da terra.

Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional, se possível, traga exemplos do noticiário para discuti-lo em sala de aula.

Oriente-os na realização da atividade.

Respostas

1. B, D e E.

2. O controle da produção, das terras mais férteis e a criação de leis.

3. a) Resposta pessoal, a depender da realidade dos locais habitados ou frequentados pelos estudantes. É possível que eles apontem aspectos como a presença ou ausência de serviços públicos, bem como sua qualidade; a qualidade das ruas; os tipos de casa; a estrutura da escola; o acesso à alimentação e ao lazer; entre outros elementos.

Garanta um ambiente seguro e acolhedor ao abordar as desigualdades vividas pelos estudantes.

b) Resposta pessoal, de acordo com o levantamento realizado no item anterior.

PARA SABER MAIS

A ORIGEM DAS DESIGUALDADES

Como as comunidades humanas tornam-se socialmente desiguais? Pesquisas feitas por vários estudiosos destacam que as desigualdades sociais surgiram no momento em que ocorreram mudanças nas comunidades agrícolas.

O aumento da população, a ampliação da produção de alimentos e a necessidade de controle sobre a vida das pessoas com a criação de leis foram algumas dessas mudanças.

De acordo com as pesquisas, o controle da produção e a criação das leis, por exemplo, ficaram sob responsabilidade das famílias que ocupavam há mais tempo o lugar onde a comunidade estava estabelecida.

Essas famílias também passaram a controlar os espaços onde havia as terras mais férteis. As demais famílias se apropriaram das terras menores e menos férteis, gerando uma diferença inexistente até então.

As famílias que chegavam quando a comunidade já estava organizada não tinham o direito de se apropriar da terra e precisavam trabalhar nas terras das famílias mais antigas.

1. Copie no caderno as afirmações que respondem à pergunta feita no início desta seção. De acordo com o que você leu, é correto afirmar que:

a) não houve nenhuma mudança nas comunidades agrícolas que justifique o surgimento das desigualdades sociais.

b) o aumento da população nas comunidades agrícolas foi uma das mudanças que contribuiu para o surgimento de desigualdades sociais.

c) as famílias mais antigas da comunidade não tinham nenhum privilégio.

d) as famílias que ocupavam há mais tempo um lugar na comunidade tinham as melhores terras, o controle da produção e o poder de criar leis.

e) o controle da produção e a criação das leis não estão relacionados com as desigualdades sociais.

2. Quais eram as responsabilidades das famílias que ocupavam há mais tempo o lugar em que a comunidade estava estabelecida?

3. Agora que você sabe como se originaram as desigualdades sociais, em grupo, faça o que se pede.

a) Conversem sobre exemplos de desigualdades sociais que vocês percebem no bairro, na escola ou na cidade onde vivem.

b) No caderno, escrevam os exemplos em que vocês pensaram e compartilhem com a turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica os mecanismos de organização do poder político para compreender a ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

NO TEMPO DOS FARAÓS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Há cerca de 5 mil anos, o Antigo Egito era governado por uma **monarquia teocrática**, ou seja, o faraó era o rei e também era considerado um deus vivo na Terra. A religiosidade era parte essencial dessa sociedade, influenciando rituais, construções e a forma como os egípcios compreendiam a vida e a morte.

O faraó era a autoridade máxima do Estado. Ele exercia várias funções ao mesmo tempo: era o grande sacerdote, chefe dos exércitos, juiz e governante. Embora tivesse muito poder, o faraó não governava sozinho. Ele contava com a ajuda de conselheiros, chefes militares e outros funcionários para administrar o Egito.

O faraó também tinha autoridade sobre a agricultura e o comércio, mas essas atividades eram organizadas por administradores de confiança.

A sociedade egípcia era dividida em grupos. A maioria da população era formada por camponeses, que trabalhavam na produção agrícola e em obras públicas, como canais e templos.

InnerPeaceSeeker/Alamy/Fotoarena

Escultura que representa o faraó Miquerinos entre as deusas Hator e Anput, feita há cerca de 4 500 anos.

Também havia pessoas escravizadas, principalmente de povos derrotados em guerras. Homens, mulheres e crianças podiam ser escravizados e realizavam trabalhos pesados e forçados.

1. No caderno, faça um quadro conforme o modelo a seguir e complete-o com a função do faraó e a dos camponeses no Antigo Egito.

	FUNÇÃO
FARAÓ	
CAMPONESES	

2. Quem eram os escravizados na sociedade egípcia? Copie no caderno a resposta correta.

a) Grupo formado por militares que serviam o faraó nas guerras por conquista de riquezas.

b) Grupo formado por conselheiros que auxiliavam o faraó na administração.

c) Grupo formado por homens, mulheres e crianças dos povos que os egípcios derrotavam nas guerras.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Eles devem observar a fotografia, que mostra a representação de um faraó egípcio. Pergunte se eles já ouviram falar em faraós e levante o conhecimento prévio dos estudantes.

Oriente-os na realização da atividade.

Respostas

1. FARAÓ – Todo o poder estava concentrado nas suas mãos. Exercia a função de grande sacerdote, chefe dos exércitos, juiz e autoridade máxima do Estado. Controlava a agricultura e o comércio.
CAMPONESES – Encarregados da agricultura e da construção de obras públicas.

2. C.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre as civilizações antigas, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta outros exemplos de como a religião se relaciona com o modo de vida e de organização política entre povos antigos.

Orientações

Para dar início ao tema "República", pergunte aos estudantes o que sabem a respeito da Roma Antiga. Descubra se eles já viram em desenhos animados, livros, filmes ou outros recursos de entretenimento informações sobre o modo de vida dos antigos romanos. Na sequência, comente que algumas das primeiras civilizações, como Roma, desenvolveram uma forma de governo diferente da monarquia: a república.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. A leitura dos balões das ilustrações é fundamental para a construção do conceito, por isso conduza essa etapa.

Atividade 1

Oriente-os a identificar, nas falas dos personagens, elementos que definem esse tipo de governo.

Incentive-os a comparar essas definições com a explicação presente no texto, destacando semelhanças e diferenças entre a república ideal e a praticada na Roma Antiga.

Proponha que discutam se, na Roma Antiga, todos os grupos sociais tinham os mesmos direitos de participação política.

Finalize retomando o conceito de república e ressaltando que, apesar de seu significado estar ligado à "coisa pública", a participação política não era igualitária na época.

Respostas

1. A intenção do debate é que os estudantes concluam que, na Roma Antiga, a república não correspondia totalmente à ideia de governo do povo para o povo, pois apenas os patrícios participavam das decisões políticas, excluindo plebeus e outros grupos, o que impedia que os interesses de toda a população fossem atendidos.

Foco na BNCC

Competências específicas de História 2: O conteúdo das páginas 36 a 40 relaciona estruturas de poder ao longo do tempo, promovendo a compreensão da historicidade.

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica os mecanismos de organização do poder político para compreender a ideia de Estado.

REPÚBLICA: OUTRA FORMA DE GOVERNO

Há cerca de 2500 anos, a civilização romana era formada por um povo que falava a mesma língua e tinha hábitos e costumes comuns. A sociedade era hierarquizada e havia divisão social entre ricos e pobres.

Os ricos, conhecidos como patrícios, eram os grandes proprietários de terra. Eles detinham o poder econômico, político e religioso. Já os pobres eram os chamados plebeus, grupo formado por homens livres, geralmente pequenos comerciantes, artesãos e camponeses, que trabalhavam nas terras dos patrícios.

A forma de governo adotada pelos romanos nesse período era a república.

Vamos descobrir o que é uma república? Observe a ilustração.

GLOSSÁRIO

Hierarquizar: organizar em diferentes níveis ou categorias, seguindo uma ordem de importância ou autoridade.

Alexander dos Santos

Embora na república os governantes precisem atender às necessidades de toda a população, na Roma Antiga, os representantes do governo eram os patrícios, ou seja, os mais ricos.

1. Depois de analisar as explicações sobre o que é república destacadas na ilustração, é possível afirmar que, na Roma Antiga, a república correspondia a essas definições? Converse com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

A seguir, sugerimos duas atividades para aprofundar o conhecimento sobre república.

1. Explique o que é república.

República é uma forma de governo em que os representantes governam por determinado tempo para atender aos interesses da população.

2. Qual é a diferença entre a forma de governar estabelecida na república e a estabelecida na monarquia? Converse com os colegas e o professor.

Na monarquia, o rei é a figura principal. Ele é o chefe do exército e responsável por administrar as terras, elaborar as leis e controlar o modo de vida dos súditos. Na república, os representantes governam para atender aos interesses da população. Eles criam leis e administram o Estado por determinado período.

REPÚBLICA PARA OS PATRÍCIOS

Antes de se tornar uma república, Roma era um reino, ou seja, era governada por um rei. Esse período se encerrou após uma série de guerras e conflitos internos, que causaram a mudança no poder executivo.

A figura do rei, que até então era eleito por senadores e sem prazo de mandato, deu lugar a dois cônsules, eleitos pelos cidadãos para mandatos de um ano.

A República Romana era formada por três instituições: o Senado, a magistratura (juízes ou magistrados) e as assembleias.

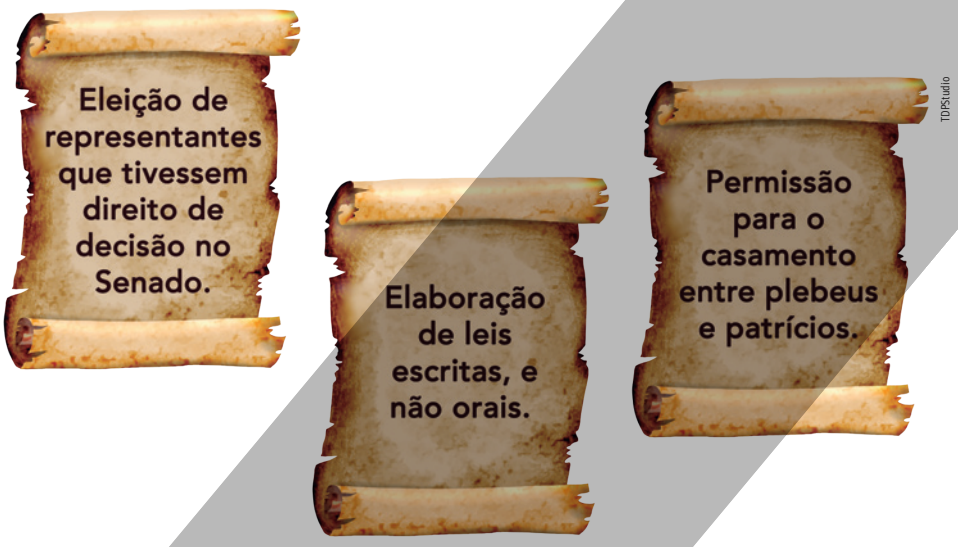
O Senado e a magistratura eram compostos de membros das famílias patrícias. Já as assembleias eram comissões formadas por patrícios e plebeus enriquecidos.

A maioria dos plebeus não participava da vida política e não tinha direitos. Suas necessidades não eram consideradas pelos senadores e magistrados.

As leis criadas pelos senadores eram transmitidas oralmente, conhecidas apenas pelos magistrados, e atendiam aos interesses dos patrícios.

A República Romana não foi um período exclusivamente pacífico. Houve várias revoltas organizadas pelos plebeus contra o governo, as quais exigiam direitos políticos que pudessem garantir melhores condições de vida.

Observe alguns dos direitos exigidos pelos plebeus.



TDPStudio

1. Escolha um dos pergaminhos e escreva um texto no caderno que explique a importância desse direito para ampliar a participação dos plebeus na política da República Romana.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título, o texto e os três pergaminhos que mostram os direitos exigidos pelos plebeus.

Oriente-os para que reflitam sobre como a ausência desses direitos está relacionada às desigualdades sociais.

Por exemplo: o direito de decisão no Senado é uma das maneiras de elaborar e aprovar leis que também atendam às necessidades dos plebeus.

Após a atividade, incentive os estudantes a refletirem sobre as similaridades com tais direitos e a necessidade de participação política na atualidade.

Respostas

1. Em qualquer pergaminho escolhido pelos estudantes, há a possibilidade de associar o direito citado ao aumento da participação política dos plebeus na República Romana. No primeiro pergaminho, os plebeus reivindicam o direito de ter representantes no Senado e, assim, voz para participar do governo.
No segundo, pedem que as leis sejam escritas. Dessa forma, elas passam a ser conhecidas por todos.
No terceiro, pedem um direito civil, o de poder casar-se com quem quiserem.

Sobre a avaliação

A **atividade 6** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo desta unidade.

Atividades preparatórias

Para iniciar o tema desta página, pergunte aos estudantes o que sabem a respeito dos antigos gregos. A intenção é verificar o conhecimento prévio deles sobre o assunto. Utilize as respostas como ponto de partida para dar continuidade ao conteúdo até chegar à definição do conceito de organização política dos gregos: as cidades-Estado.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Direcione a observação do mapa. Apresente aos estudantes a multiplicidade de cidades-Estado gregas e suas localizações no mapa.

Para a realização da atividade, auxilie os estudantes na formação das duplas e explique o que devem fazer. Solicite que se lembrem de filmes, animações, histórias, entre outras referências, para compartilhar com o colega e resolver a atividade.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem ao menos a cidade-Estado Atenas, que comumente aparece em filmes e outros produtos de mídia.

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica os mecanismos de organização do poder político para compreender a ideia de Estado.

CADA CIDADE, UM ESTADO

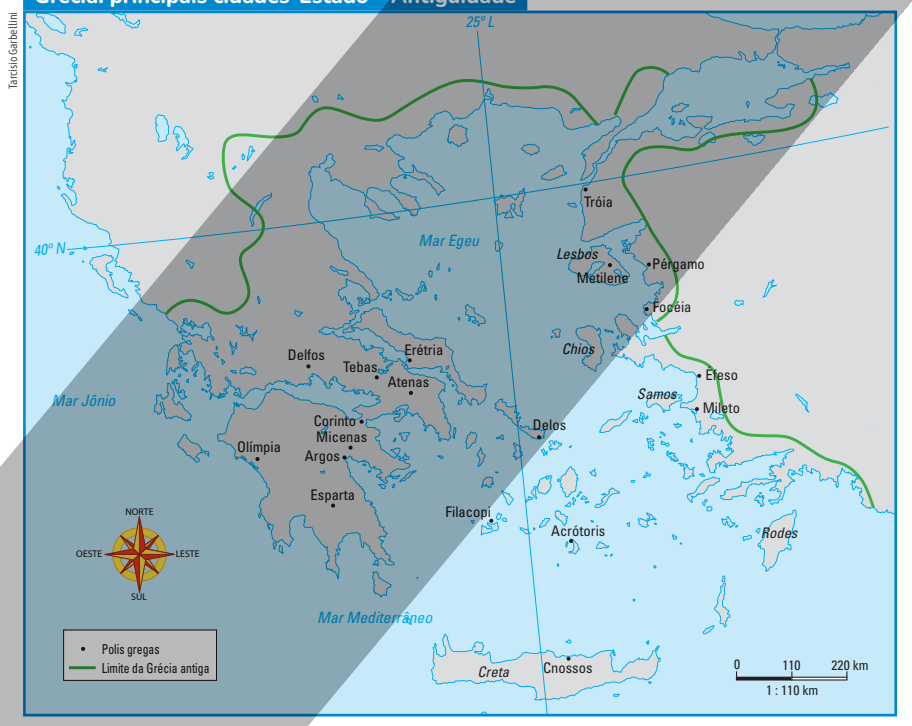
Você já ouviu falar na Grécia? A Grécia é um país localizado na Europa e foi uma das civilizações antigas que desenvolveu formas de organização política.

Há cerca de 3 mil anos, os povos que deram origem à civilização grega estavam divididos em cidades-Estado.

Cada cidade-Estado tinha governo próprio, seu conjunto de leis e seu modo de administrar a sociedade.

Embora estivessem organizados politicamente de maneira independente, os habitantes de todas as cidades-Estado falavam a mesma língua e tinham a mesma religião.

Grécia: principais cidades-Estado – Antiguidade



Fonte: Jeremy Black. *World History Atlas*. London: Dorling Kindersley, 2008. p. 176.

1. Reúna-se com um colega. Observem o mapa e, juntos, identifiquem o nome de uma cidade-Estado grega da qual vocês já saibam algo a respeito. Escrevam no caderno o nome da cidade-Estado e citem de onde vocês a conhecem.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

38

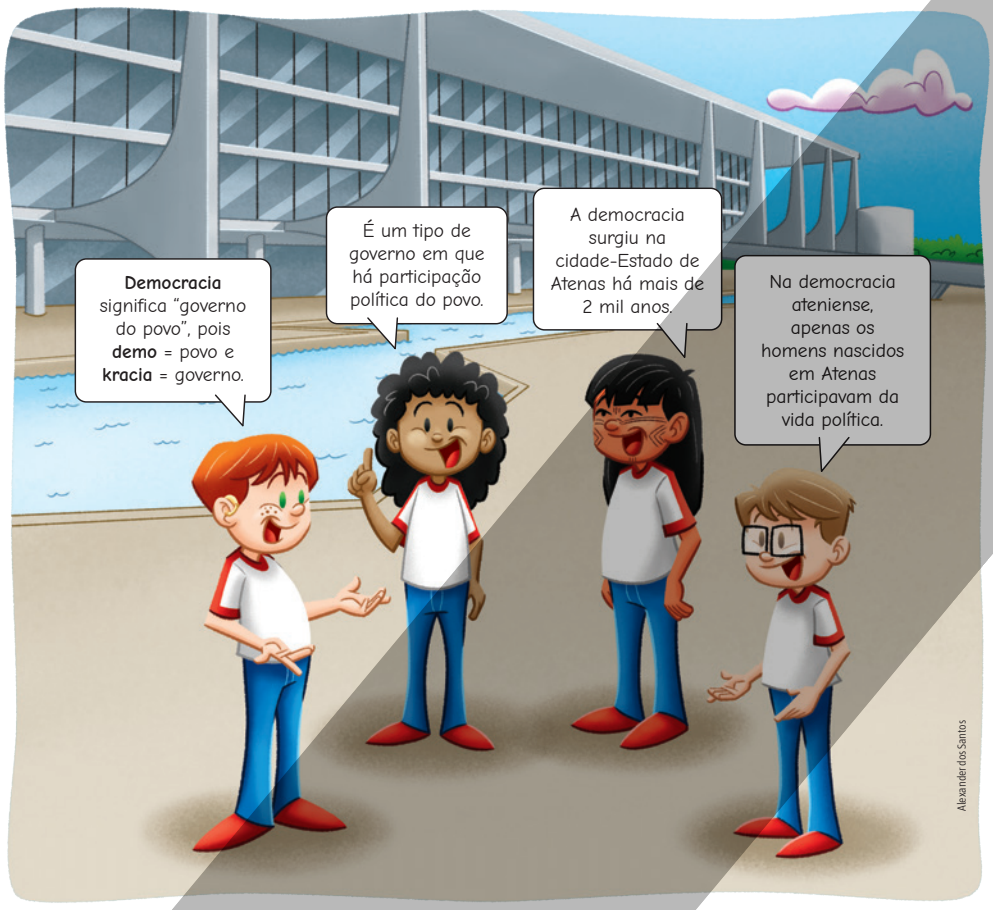
DEMOCRACIA EM ATENAS

Diversos elementos que conhecemos atualmente surgiram há mais de 2 mil anos na civilização grega.

Alguns desses elementos são a democracia, o teatro e as olimpíadas.

A democracia, por exemplo, surgiu em Atenas, que era uma das cidades-Estado da Grécia.

Você já ouviu falar em democracia? Sabe o que isso significa? E a democracia grega? Vamos descobrir como ela era!



1. Na ilustração, [illegible] diferença entre a definição de **democracia** e como ela funcionava na prática em Atenas. Copie no caderno o texto dos balões que explicita essa diferença.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre democracia. Promova a participação de todos e valorize cada resposta. Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

A leitura da ilustração é fundamental para a compreensão do assunto; por isso, direcione a atividade de leitura dos balões de fala. É possível solicitar que um estudante faça essa leitura.

Incentive os estudantes a refletirem sobre outros grupos sociais excluídos dessa participação política, como mulheres e escravizados.

Respostas

1. Balões corretos: "É um tipo de governo em que há participação política do povo."; "Na democracia ateniense, apenas os homens nascidos em Atenas participavam da vida política.".

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica os mecanismos de organização do poder político para compreender a ideia de Estado.

Orientações

Aproveite o tema para conversar com os estudantes sobre a importância da participação dos cidadãos na fiscalização das decisões dos governos democráticos atuais, como o governo do Brasil. Chame a atenção deles para as eleições, que representam uma maneira de o cidadão participar das escolhas políticas.

Respostas

1. Homens maiores de 18 anos de idade, nascidos na cidade e filhos de pai e mãe ateniense.

Atividades complementares

A seguir, sugerimos uma atividade de verificação da aprendizagem.

1. Quem eram os escravizados que compunham a sociedade ateniense e quais eram suas funções?

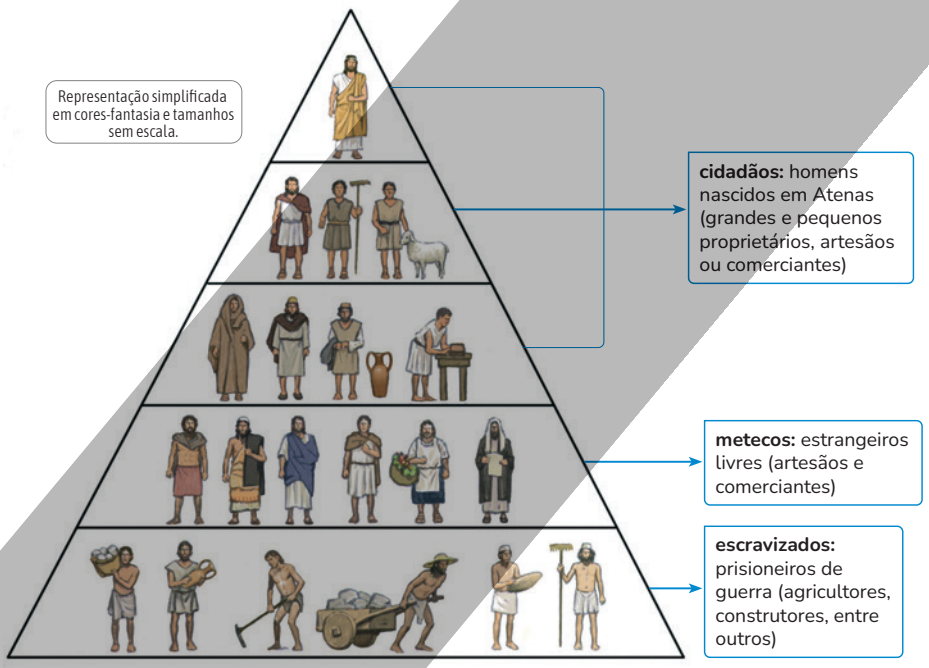
Os escravizados eram prisioneiros de guerra que trabalhavam na agricultura, nas casas dos cidadãos e dos metecos, na construção de obras da cidade e em outros tipos de serviço.

DEMOCRACIA PARA O CIDADÃO

A população da cidade-Estado de Atenas era dividida em três grupos: os cidadãos – pessoas nascidas em Atenas –, os estrangeiros – também chamados de metecos – e os escravizados.

Os escravizados, geralmente, eram prisioneiros de guerra e trabalhavam na agricultura, nas casas dos cidadãos e dos metecos, na construção de obras da cidade, entre outros locais.

Possuir pessoas escravizadas era uma demonstração de riqueza e dava aos cidadãos mais tempo livre para participar da política.



Durante esse período, a forma de governo em Atenas era a democracia, ou seja, os cidadãos eram os responsáveis por governar a região. Não havia eleição, e os governantes eram escolhidos por sorteio.

Para ser considerado cidadão, era necessário ser homem nascido na cidade, filho de pai e mãe atenienses e ter mais de 18 anos de idade.

Qualquer cidadão que atendesse a essas condições podia fazer parte do governo e participar da vida política. Os estrangeiros, as mulheres e os escravizados não tinham direitos políticos e não participavam do governo.

1. Quem era considerado cidadão em Atenas? Converse com os colegas e o professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

40

LEIO E COMPREENDO

OUTRO TIPO DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Já vimos que, nas terras que hoje chamamos de Brasil, antes da chegada dos portugueses, viviam diversos povos indígenas. Grande parte do litoral do Brasil era ocupada por povos indígenas falantes de línguas do grupo tupi-guarani e que tinham uma organização social que chamou a atenção dos cronistas que vieram na esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, em 1500.

GLOSSÁRIO

Cronista: pessoa que registra por escrito acontecimentos que viu ou dos quais soube. Os cronistas das viagens portuguesas contaram como eram os povos indígenas e seus costumes.

Segundo esses cronistas, os povos indígenas que habitavam o litoral cultivavam mandioca, milho, feijão, batata-doce e frutas, como o abacaxi.

Nas aldeias, as armas e os enfeites eram propriedade de cada indivíduo. Mas os alimentos cultivados e os animais caçados ou pescados eram divididos igualmente entre todos.

Cadu De Castro/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia guarani ensinando crianças a plantarem mandioca. Bertioga, São Paulo, 2023.

1. Conte ao p[illegible] chamou a sua atenção na organização social dos povos citados no texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem, no texto, quais eram os aspectos de organização social dos povos indígenas originários do território onde hoje é o Brasil.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, da macroárea **Multiculturalismo**, ao tratar das organizações dos povos indígenas que ocupavam o litoral brasileiro na época da chegada dos portugueses. Por meio da atividade, o assunto é abordado de maneira alinhada à realidade dos estudantes.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 4: A leitura do texto e da fotografia abre para o estudante a possibilidade de interpretar e expressar sentimentos com atenção para acolher e valorizar a diversidade e os saberes dos povos indígenas.

Competências específicas de História 4: Esta seção **Leio e compreendo** apresenta a diversidade cultural e formas distintas de organização social e política, incentivando o respeito às diferentes visões históricas.

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido, o estudante conhece e compreende outra forma de ordenação social: a dos povos indígenas tupis-guaranis.

Atividades preparatórias

Retome o conceito de democracia no Brasil, que, por princípio, começa com o direito de os cidadãos escolherem seus governantes e representantes. Em seguida, pergunte aos estudantes o que sabem sobre o fato de o Brasil ser uma república.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Explique-lhes que o Palácio do Planalto é a sede do Poder Executivo Federal; o Congresso Nacional é a sede do Poder Legislativo Federal; e o Supremo Tribunal Federal é a sede da mais alta instância do Poder Judiciário brasileiro. Aproveite para apresentar também as funções e os representantes de cada uma dessas instituições:

- O **Poder Executivo** é formado pelo presidente da República, que é eleito pela população, e pelos ministros por ele escolhidos. Cabe a esse poder administrar o Estado e elaborar políticas públicas que atendam aos diversos grupos da sociedade, por exemplo.
- O **Poder Legislativo** é formado por senadores e deputados federais, eleitos pela população. Eles fiscalizam o Poder Executivo e criam leis para atender às necessidades da sociedade.
- O **Poder Judiciário** é formado pelos ministros do Supremo Tribunal Federal. Uma de suas principais funções é garantir o cumprimento da Constituição.

Explique aos estudantes o contexto histórico da independência do Brasil, destacando a resistência e as rebeldias portuguesas nas províncias. É importante apresentar os movimentos ocorridos no Maranhão e no Pará, além das lutas na Bahia, ressaltando o papel de figuras históricas como Maria Felipa, que simboliza a participação da população na luta pela independência. Promova reflexões sobre a importância dessa participação popular, comparando com a elaboração da Constituição de 1988, de forma que os estudantes compreendam a importância da mobilização social na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O BRASIL É UMA DEMOCRACIA

O Brasil é, desde o ano de 1889, uma república federativa. Uma república federativa é um modelo de organização do Estado em que representantes são eleitos pelo povo para governar uma federação. A federação é um conjunto de estados que também têm sua própria administração.

Atualmente, o país é dividido em 26 estados e um Distrito Federal, onde fica a capital, Brasília.

André Dib/Pulsar Imagens

Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo. Brasília, Distrito Federal, 2025.

NEM SEMPRE FOI ASSIM...

No passado, o território que hoje forma o Brasil foi colônia de Portugal de 1500, com a chegada dos portugueses, até 1822, quando D. Pedro declarou a Independência. Mesmo após essa declaração, muitos portugueses que viviam e governavam províncias brasileiras não aceitaram os movimentos pró-independência, tampouco a separação oficial do Brasil. Essa resistência gerou insatisfação nas populações locais, que passaram a participar ativamente dos movimentos em defesa da independência a partir de 1822.

No Maranhão, a rebelião das autoridades portuguesas de São Luís contra o Sete de Setembro foi sufocada em julho de 1823 pelo lorde Cochrane, um mercenário inglês a serviço de D. Pedro.

No Pará, onde a Junta Governativa era favorável a Portugal, o conflito armado eclodiu no início de 1823 e terminou em agosto do mesmo ano, quando D. Pedro enviou a Belém uma frota comandada por lorde Cochrane e pelo capitão John Pascoe Grenfell.

Na Bahia, as lutas pela independência ocorreram de junho de 1822 a 2 de julho de 1823, quando as forças favoráveis a Portugal foram vencidas. Nesse cenário, destaca-se **Maria Felipa de Oliveira**, que nasceu escravizada e, após conquistar sua liberdade, trabalhou como marisqueira e pescadora. Em janeiro de 1823, ela liderou os moradores da Ilha de Itaparica contra um ataque das tropas portuguesas, expulsando-as após três dias de batalha. Suas ações permanecem vivas na memória popular, ressaltando a importância da participação popular na luta pela independência.

Marcio Guerra

Representação artística de Maria Felipa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Para aprofundar

Um dos elementos que a coleção valoriza é a possibilidade de, por meio do conhecimento histórico, proporcionar ao estudante diálogos entre o passado e o presente.

No caso específico do conteúdo relacionado ao 2 de julho de 1823, essa possibilidade existe a partir de uma reflexão sobre o quanto a população, como aquela que participou do movimento, é capaz de transformar o curso da história, dando voz àqueles que, muitas vezes, foram excluídos desse curso e invisibilizados pelos grupos dominantes.

GUERRA FILHO, S. A. D. A independência e o protagonismo popular. *ANPUH*, São Paulo, 2025. Disponível em: https://anpuh.org.br/index.php/blog-das-independencias/item/7612-a-independencia-e-o-protagonismo-popular. Acesso em: 20 ago. 2025.

Esse texto aborda o processo de Independência do Brasil, com destaque para a independência na Bahia, marcada pela intensa participação popular, que, além da atuação nas lutas, também se posicionou diante de descontentamentos internos.

Por fim, na Província Cisplatina (atual Uruguai), as tropas portuguesas mantiveram o controle até novembro de 1823. Sem condições de continuar resistindo, o comandante português da região retirou suas tropas, e o território passou ao controle do Império do Brasil.

Em outros momentos da história brasileira, a população teve papel importante na conquista de direitos individuais e coletivos. Um exemplo foi durante a elaboração da Constituição de 1988, chamada de "Constituição Cidadã" por envolver diversos setores sociais e por garantir direitos e deveres voltados à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A ATUAL DEMOCRACIA BRASILEIRA

O regime político em vigor no Brasil é a democracia.

Na democracia brasileira, todas as pessoas que têm nacionalidade brasileira e título de eleitor podem, a partir dos 16 anos de idade, escolher seus representantes políticos por meio do voto em uma eleição.

Os representantes políticos precisam governar o país obedecendo à Constituição, que é o conjunto de leis que garante os direitos, define os deveres de todos os cidadãos e regula o funcionamento do Estado.

A atual Constituição brasileira foi promulgada em 1988. Chamada de Constituição Cidadã, ela declara que somos todos iguais perante a lei e que todos temos direito à liberdade de pensamento, de expressão e de religião.

Muitas das leis que constam na atual Constituição brasileira são conquistas de diversos setores da população.

GLOSSÁRIO

Promulgar: aprovar, publicar.

Evaristo Sá/AFP/Getty Images

Indígenas em manifestação pelo reconhecimento do direito às suas terras ancestrais. Brasília, Distrito Federal, 2023.

1. Converse com o professor e os colegas da turma sobre o quanto a população pode contribuir para que a sociedade seja mais justa e igualitária, tendo como exemplo o que aconteceu em 2 de julho de 1823.
2. Por que a Constituição de 1988 é chamada de Cidadã? Registre a resposta no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Auxilie os estudantes na leitura do texto, abordando como é formada a democracia brasileira e o papel da constituição de 1988.

Respostas

1. Oriente os estudantes na troca de ideias sobre a importância da participação popular no contexto da independência da Bahia. Deve-se considerar que, naquele momento, a prioridade era a Independência do Brasil. Em seguida, incentive-os na discussão a respeito do significado do que eles entendem como cidadania, direitos e deveres no contexto da Constituição marcada pela participação popular.
2. Espera-se que os estudantes respondam que a Constituição de 1988 é chamada Cidadã porque assegura a igualdade de todos os cidadãos perante a lei.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 2: O conteúdo das páginas 42 a 44 apresenta as transformações políticas e sociais ao longo do tempo, conectando passado e presente para análise crítica da realidade democrática e ambiental atual.

Habilidade EF05HI02: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica os mecanismos de organização do poder político para compreender a ideia de Estado.

Orientações

Para introduzir o tema da seção **Giramundo**, converse com os estudantes a respeito da importância de proteger o meio ambiente. Pergunte se eles têm informações sobre como a Constituição garante essa proteção.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Eles devem observar as fotografias dos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado. Em seguida, incentive-os a ler as legendas e a descrever cada ambiente.

Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional, se possível, traga exemplos do noticiário para discuti-los em sala de aula.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Educação Ambiental**, da macroárea **Meio Ambiente**, ao tratar das leis constitucionais que protegem o meio ambiente. A abordagem pode ser feita de forma interdisciplinar com o componente de Ciências.

GIRAMUNDO

A CONSTITUIÇÃO E O MEIO AMBIENTE

Na atual Constituição brasileira, há leis que protegem o meio ambiente.

Diversos grupos sociais se organizaram e pressionaram o Poder Legislativo para que essas leis fossem criadas. Muitos deles eram movidos pela defesa do meio ambiente e tinham como base o princípio de que proteger o meio ambiente significa proteger a preservação da própria espécie humana.

Observe as fotografias.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Vista de *drone* do Rio Água Boa do Univini, que faz parte da Floresta Amazônica. Parque Nacional Serra da Mocidade, Caracaraí, Roraima, 2024.

Edições Câmara

Capa da Constituição do Brasil, promulgada em 1988.

Zig Koch/Pulsar Imagens

Serra do Itaqueraquire, Parque Estadual Pico Paraná, Paraná, 2023.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Vegetação de Cerrado em área de transição para a Mata Atlântica, no Parque Nacional da Serra da Canastra. São Roque de Minas, Minas Gerais, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 10: Nas atividades da página, o estudante pode trabalhar em grupo o tema "Leis que protegem o meio ambiente" embasado em princípios que prezam pela vida em coletividade e em diálogos que visam construir sua autonomia e a responsabilidade pessoal e pública, fundamentadas em princípios éticos.

Competência específica de Ciências Humanas 6: A atividade proposta incentiva a defesa de ideias com base em fatos, direitos e valores democráticos, promovendo protagonismo e consciência cidadã.

1. Reúna-se com os colegas e, juntos, leiam o trecho a seguir da Constituição do Brasil de 1988.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º – Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I – preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas; [...]

IV – exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental [...];

[...] VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.

§ 2º – Aquele que explorar recursos minerais fica obrigado a recuperar o meio ambiente degradado, de acordo com solução técnica exigida pelo órgão público competente, na forma da lei.

§ 3º – As condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores [...] a sanções penais e administrativas [...].

§ 4º – A Floresta Amazônica brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônio nacional, e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto ao uso dos recursos naturais. [...]

Brasil. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_225_.asp. Acesso em: 25 jul. 2025.

GLOSSÁRIO

Degradação: destruição.

Lesivo: que danifica.

Manejo: manipulação, manuseio.

Sanção penal: medida aplicada pelo Estado em resposta à prática de crimes, com o objetivo de punir o infrator, prevenir a reincidência e, eventualmente, ressocializar o indivíduo.

Vedar: proibir.

Agora, seguindo a orientação do professor, organizem um debate sobre os pontos listados a seguir.

a) O que é proteção ambiental.

b) Quais ações são consideradas crimes ambientais.

c) Quais sã[illegible]ais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 1

Leia o texto da **atividade 1**, referente ao artigo 225 da Constituição brasileira.

Explique o significado das palavras do **Glossário** e pergunte aos estudantes se há outros termos no texto cujo significado desconhecem. Se houver, incentive-os a consultar o dicionário e, depois, explique o sentido das palavras, contextualizando-as.

Oriente-os para que localizem no texto os aspectos solicitados e registrem suas conclusões no caderno. Oriente a turma para que se organize em círculo e exerça a função de mediador no debate.

Durante o debate, sugerimos a você que, com base nas conclusões, pergunte para a turma:

- Quem gostaria de falar sobre como a lei garante a proteção ambiental?
- O que diz o artigo 225?
- Que itens do artigo destacam a proteção aos animais?

É importante que a turma o reconheça como mediador, suas definições sejam consideradas e que as falas de todos sejam ouvidas e respeitadas.

Para trabalhar o conteúdo desta unidade de forma interdisciplinar com o componente **Ciências**, explore temas como o controle dos recursos naturais, (por exemplo, água e terras férteis) influenciou o surgimento das primeiras formas de governo e das desigualdades sociais, articulando com abordagens próprias das Ciências, como o uso sustentável do solo e os impactos ambientais da ação humana.

A transição do nomadismo para o sedentarismo pode ser associada ao estudo da domesticação de plantas, dos ciclos agrícolas e dos impactos ecológicos. Também é possível discutir como as desigualdades sociais afetavam o acesso à alimentação, saúde e saneamento, integrando conteúdos sobre nutrição, higiene e prevenção de doenças.

Além disso, o artigo 225 da Constituição pode ser usado como ponto de partida para debates sobre cidadania ambiental, relacionando a proteção do meio ambiente com a qualidade de vida.

Oriente os estudantes a lerem as matérias e reportagens, destacando o assunto e o que entenderam dele. Se possível, relacione as conclusões do debate com o que foi concluído da leitura das matérias e reportagens.

Se considerar necessário, sugira a leitura do texto *Meio ambiente* disposto no Capítulo XVII da *Constituição em Miúdos*. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/649385/Constituicao_miudos_5ed.pdf. Acesso em: 19 jul. 2025.

Respostas

1. Apresente aos estudantes um roteiro com perguntas orientadoras para que organizem os argumentos e contra-argumentos.

A lei garante a proteção ambiental ao reconhecer sua importância para a qualidade de vida dos seres humanos e ao impor responsabilidades tanto ao poder público quanto à sociedade brasileira. O artigo 225 é, justamente, o instrumento legal que estabelece esses pontos, determinando que toda a população tenha direito a um meio ambiente equilibrado e que é dever público defendê-lo e preservá-lo.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes respondam que cada uma das primeiras civilizações criou formas de administrar a vida em grupo, elaborando leis e regras próprias. Esses elementos deram origem às primeiras formas de organização política.
2. A criação do Estado e da propriedade privada fez com que as pessoas que possuíam terras tivessem mais poder que as outras. Elas passaram a governar e a cobrar imposto de quem não tinha terras.
3. A, B e D.
4. O rei é o chefe do exército. O rei cria as leis.
5. Espera-se que o estudante responda algo semelhante a: República é uma forma de governo em que os representantes governam atendendo aos interesses da população e ficam no cargo por determinado tempo.
6. A e C.

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1**, **3** e **5** da seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, peça que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, ao final da unidade, os estudantes compreendam o conceito de organização política e o relacionem aos estudos sobre os primeiros povos, como descrito a seguir.

- Relacionar esse conceito, inicialmente, à necessidade de elaboração de regras e leis.
- Compreender as primeiras formas de administração.
- Entender e identificar as diferenças entre Estado e governo.
- Reconhecer as primeiras formas de governo: monarquia, república e democracia ateniense.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Como surgiram as primeiras formas de organização política?
2. Como a criação do Estado e da propriedade privada ajudou a aumentar as desigualdades sociais entre as pessoas?
3. Copie no caderno as funções das instituições que compõem o Estado.
   a) Criar as leis.
   b) Zelar para que as leis sejam cumpridas.
   c) Cuidar do dinheiro.
   d) Executar as leis.
4. No caderno, copie as expressões relacionadas à forma de governo monárquico.
   a) O rei é o chefe do exército.
   b) O rei é eleito pelo povo.
   c) O rei controla a vida de todos.
   d) O rei cria as leis.
5. Explique o que é uma república. Utilize na sua resposta três palavras dos quadros a seguir.

governo	Estado	próprios	leis
interesses	escravizado	população	

6. Copie no caderno apenas as frases verdadeiras.
   a) Os povos que deram origem à civilização grega estavam organizados em cidades-Estado.
   b) As cidades-Estado estavam organizadas da mesma forma e partilhavam o mesmo governo.
   c) Todas as cidades-Estado tinham seu próprio governo.
   d) As cidades-Estado surgiram no Egito.
   e) Havia apenas uma cidade-Estado na Grécia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Comparar a democracia ateniense com a democracia atual do Brasil, identificar as diferenças e valorizar a importância da Constituição de 1988.

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as possibilidades de avaliação a seguir.

- Refaça a leitura da ilustração das páginas 33 a 36 com a finalidade de identificar e aprofundar o conceito de organização política.

Fazer as atividades indicadas é uma das estratégias para acompanhar a turma de maneira individual e coletiva. Mas há outras possibilidades e caminhos.

- Leve a turma ou os estudantes que estão com dificuldades à biblioteca da escola. Pesquisem juntos imagens referentes aos temas "o poder dos faraós", "a democracia ateniense" e a "monarquia romana" nos livros didáticos de História de outros segmentos – Anos Finais do Ensino Fundamental e início do Ensino Médio, por exemplo – e trabalhe a leitura e a compreensão desses períodos para contextualizar o tema.

7. Escolha corretamente as palavras a seguir para completar as frases. Escreva as frases completas no caderno.

religião | egípcia | grega | cultura | administrar | habitantes | falavam | governo | povos

a) A civilização _____ foi formada por _____ organizados em cidades-Estado e cada uma delas tinha seu próprio _____, seu conjunto de leis e seu modo de _____ a sociedade.

b) Os _____ de todas as cidades-Estado _____ a mesma língua e tinham a mesma _____.

8. Cite duas características da democracia na cidade-Estado de Atenas, no passado.

9. Qual é a principal diferença entre a democracia ateniense e a atual democracia brasileira?

10. O que é Constituição?

11. Observe as fotografias a seguir e responda às questões no caderno.

Marcos Amend/Pulsar Imagens

Cachoeira Véu de Noiva, no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Chapada dos Guimarães, Mato Grosso, 2024.

Carlo Murilo/Shutterstock.com

Desmatamento de floresta nativa. Camocim, Ceará, 2023.

a) Em qual fotografia é representada a conservação ambiental mencionada na Constituição do Brasil?

b) E em qual delas não há conservação ambiental de acordo com a Constituição do Brasil?

c) Escreva um texto de alerta sobre a preservação ambiental, de acordo com o que foi estudado n[illegible] a Unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Estratégias para remediação

É importante retomar os conceitos-chave da unidade, como Estado, governo, monarquia, república e democracia, com apoio de recursos visuais e atividades práticas que facilitem a compreensão, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes.

O uso da estrutura da obra, aliada à leitura de textos, imagens e atividades em grupo, é uma ferramenta essencial para apoiar os estudantes que apresentarem dificuldades. Você pode empregar as seguintes estratégias.

- Retome os conceitos centrais com o apoio de esquemas, mapas conceituais, linhas do tempo e leituras comentadas, para que os estudantes visualizem melhor as diferenças entre os modelos de governo estudados.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar as formas de organização política, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Explore trechos do material com leitura coletiva e proponha que os alunos reescrevam os principais conceitos com suas próprias palavras, promovendo a reconstrução do conhecimento.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.
- Proponha atividades complementares, como cartazes, jogos e debates, para reforçar o conteúdo de forma lúdica e significativa, respeitando a diversidade da turma e o ritmo de cada estudante.

Orientações

Respostas

7. a) grega/povos/governo/administrar
b) habitantes/falavam/religião ou cultura

8. O estudante pode citar que a democracia ateniense surgiu há mais de 2 mil anos e que os escravos, os estrangeiros e as mulheres não participavam da vida política.

9. No Brasil, a partir dos 16 anos de idade, todos os cidadãos que têm nacionalidade brasileira e Título de Eleitor podem escolher seus representantes e fiscalizar o trabalho feito por eles. Em Atenas, apenas os homens nascidos na cidade tinham direitos políticos.

10. Constituição é o conjunto de leis que garante os direitos e define os deveres de todos os cidadãos, além de regular o funcionamento do Estado.

11. a) 1
b) 2
c) Resposta pessoal. Espera-se que, em sua produção textual, o estudante mencione aspectos como o uso sustentável dos recursos naturais; a menção aos povos indígenas em relação aos cuidados com a natureza; a importância das leis na garantia da conservação e preservação ambiental.

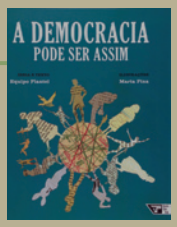
Orientações

A seção **Periscópio** sugere o acesso à página *Plenarinho* com os estudantes, na qual é possível ter contato com diversos materiais educativos indicados para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos.

Organize a turma em grupos e peça a cada grupo que escolha um dos recursos disponíveis no *site*: jogos, vídeos, áudios, imagens, história em quadrinhos e passatempos. Feito isso, solicite aos estudantes que pesquisem no recurso escolhido o tema "Leis da Constituição brasileira". Ao final, incentive cada grupo a apresentar à turma suas descobertas sobre o assunto.

PERISCÓPIO

PARA LER



Editora Boitatá

A democracia pode ser assim, de Equipo Plantel (Boitatá).

O livro aborda maneiras de se relacionar em sociedade, além de temas como democracia, regras e leis, a importância dos partidos políticos, as eleições, o direito ao voto, questões sociais e direitos humanos.

Editora Globinho

História do mundo para as crianças, de Monteiro Lobato (Globinho).

Dona Benta é uma senhora de muita leitura. Guiados por sua narração, somos convidados a viajar pelo tempo e pela História. Ela narra a evolução do ser humano desde o surgimento do Sistema Solar, do nosso planeta e da vida na Terra, passando pelas primeiras civilizações da Antiguidade, até chegar ao período após 1900 e à explosão da bomba atômica em Hiroshima, em 1945.

Companhia das Letrinhas

A eleição dos bichos, de André Rodrigues, Larissa Ribeiro, Paula Desgualdo e Pedro Markun (Companhia das Letrinhas).

Cansados do comportamento autoritário do leão, os animais da floresta decidem organizar uma eleição para escolher um novo líder. Para isso, todos precisam entender como funciona esse processo democrático. Um livro divertido que ensina, de forma lúdica, o funcionamento das eleições.

PARA ACESSAR

Turminha do MPF – Assunto de gente grande para gente pequena: nesse portal, crianças de diferentes idades podem ter acesso às funções e ações do Ministério Público Federal. Diversos materiais, como cartilhas, jogos e vídeos, são oferecidos gratuitamente para que todas as crianças obtenham orientações sobre cidadania e sobre como ser um cidadão participativo na sociedade.

Disponível em: https://turminha.mpf.mp.br/. Acesso em: 25 jul. 2025.

Plenarinho – O jeito criança de ser cidadão: nesse portal, as crianças têm acesso à Câmara dos Deputados e podem compreender como são criados e aprovados, ou não, os projetos de lei que impactam os direitos e deveres de todos os cidadãos. Diversos materiais, como cartilhas, jogos e vídeos, estão disponíveis gratuitamente.

Disponível em: https://plenarinho.leg.br/. Acesso em: 25 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

48

UNIDADE 3

CIDADANIA E DIREITOS

Tarcisio Schnaider/Pulsar Imagens

Pessoa toma vacina. Santarém, Pará, 2025.

Pirata Waura/Pulsar Imagens

Professora indígena da etnia waujá orientando estudante na sala de aula. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Depois de analisar as fotografias, converse com o professor e os colegas sobre a relação entre as imagens que retratam e o título da unidade.

Objetivos

- Compreender o conceito de cidadão.
- Reconhecer e identificar os direitos coletivos e os direitos individuais.
- Entender o que é Constituição.
- Identificar os direitos e deveres do cidadão.
- Conhecer algumas leis brasileiras que garantem os direitos dos cidadãos.
- Reconhecer que diversos direitos são conquistas históricas de diferentes grupos.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimentos, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Compreender o significado de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- Relacionar a importância da formação dos primeiros povos, da invenção da escrita e dos alfabetos à necessidade de organizar a política.
- Compreender como a organização política foi importante para a organização social.

Orientações

Peça aos estudantes que observem com atenção as fotografias e descrevam cada uma delas.

Em seguida, leia com eles o enunciado da questão e fale sobre os elementos retratados que se relacionam com o título da unidade.

Respostas

1. Como resposta à **atividade 1**, espera-se que os estudantes mencionem alguns direitos representados nas fotografias:

- direito à saúde;
- direito à educação;
- direito ao trabalho;
- direito político.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 1, 4, 6 e 9.

Competência específica de Ciências Humanas: 6.

Competências específicas de História: 5 e 7.

Habilidades: EF05HI04 e EF05HI05.

Atividades preparatórias

Para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, converse com eles sobre o que é cidadania e o que é ser cidadão.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das fotografias e na leitura das legendas. Comente que os indígenas que participaram de audiência pública na Câmara dos Deputados para promover o debate sobre pautas ligadas aos seus interesses e direitos estavam exercendo seu direito político, já as pessoas no hospital estão exercendo seu direito social. Reforce que esses são apenas exemplos e que a prática do direito político pode ser diversa, assim como o direito social. Se possível, converse com os estudantes sobre outras situações que configuram cada um dos direitos.

É importante destacar que o tema "Cidadania e direitos" é de interesse nacional e internacional, sendo amplamente divulgado, trabalhado, informado por todas as mídias.

Por isso, a sugestão é que você peça aos estudantes que pesquisem nas mídias impressas, digitais e/ou televisivas como o tema é abordado. Quando trazida para a sala de aula e apresentada pelos estudantes, essa pesquisa pode contribuir para ampliar as possibilidades de compreensão do tema.

Em seguida, oriente-os na realização da atividade.

Respostas

1. a) Direitos civis
b) Direitos sociais.
c) Direitos políticos.

SER CIDADÃO

Você já refletiu sobre o que é ser cidadão na sociedade atual?

Um dos significados da palavra **cidadão** refere-se à pessoa que vive na cidade e convive em sociedade.

Em países democráticos, por exemplo, o conceito de cidadão é amplo e abrange homens, mulheres, crianças e idosos. Todas essas pessoas têm direitos políticos, sociais e civis garantidos por lei.

Cada fotografia a seguir representa um exemplo de um tipo de direito. Analise-as e leia as legendas.

Os **direitos civis** envolvem as liberdades individuais e de expressão, como a participação em manifestações públicas.

Delfim Martins/Pulsar Imagens

Moradores se manifestam contra construção de túnel em bairro. São Paulo, São Paulo, 2024.

O envolvimento da população em decisões do governo, como a participação em sessões do Congresso, é uma forma de exercer os **direitos políticos**.

Andressa Anholete/Getty Images

Indígenas participam de sessão do Senado Federal. Brasília, Distrito Federal, 2023.

O lazer é um exemplo de **direito social**, assim como a educação, a saúde, a segurança, entre outros. Esse direito se estende a todos os cidadãos.

ribeirorocha/iStockphoto.com

Pessoas praticam esporte na praia. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

1. Relacione os direitos às frases e, depois, copie-as no caderno.

Direitos políticos | Direitos sociais | Direitos civis

a) _____ são direitos ligados à vida, às liberdades individuais e de expressão.

b) _____ são direitos fundamentais de todo cidadão, como educação, saúde, alimentação, segurança, entre outros.

c) _____ são direitos ligados à participação das pessoas nas decisões do governo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Peça aos estudantes que, com base nas definições de cidadão e de direitos políticos, sociais e civis, conversem com um adulto de sua convivência sobre os direitos garantidos aos cidadãos e perguntem o que sabe sobre o assunto. Depois, marque uma data para que eles comentem esse diálogo com os colegas de turma em uma roda de conversa.

Foco na BNCC

Competência geral 4: Nesta página, o estudante emprega as linguagens oral e visual nos processos da leitura de textos e de imagem (fotografia).

Habilidade EF05HI04: A noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

NEM SEMPRE É ASSIM...

Em diversos lugares do mundo, tanto no passado como no presente, é possível identificar situações em que os direitos políticos, sociais e civis não foram e não são garantidos a todas as pessoas.

Você já estudou que há mais de 2 500 anos, em Atenas, um dos requisitos para ser considerado cidadão era ser homem e ter nascido na cidade.

No Brasil e em diversos outros países, as mulheres não foram consideradas cidadãs durante muitos anos, e vários direitos não eram garantidos a elas. Pessoas negras e indígenas também viveram em condição semelhante a essa por séculos, já que não tinham garantia de direitos nem eram consideradas cidadãs.

A gravura e as fotografias a seguir representam alguns exemplos de ausência de direitos em diferentes épocas e lugares. Observe-as e leia as legendas.

1

Biblioteca Municipal Mário de Andrade, São Paulo

Johann Moritz Rugendas. *Aguadeiros*, 1835. Gravura que retrata a escravidão no Período Imperial.

2

Arquivo Nacional, Rio de Janeiro

Participantes do I Congresso Internacional Feminista, que iniciou a campanha pelo direito de voto para as mulheres no Brasil em 1922.

3

Ahmad Salem/Bloomberg/Getty Images

Palestinos migram em direção ao norte do território para evitar região de conflitos em Gaza. Faixa de Gaza, Palestina, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Observe as imagens e leia as legendas. Identifique elementos que estejam relacionados [illegible] e registre sua resposta no caderno.

Foco na BNCC

Competência geral 9: O conteúdo abordado proporciona ao estudante o exercício da empatia, o diálogo e a busca de soluções de conflitos, valorizando os direitos humanos e o respeito a si e ao outro.

Competência específica de Ciências Humanas 6: Ao aprofundar seus conhecimentos sobre direitos e cidadania, o estudante pode contribuir para diminuir as desigualdades sociais, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados ao bem comum e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de História 5: O conteúdo abordado possibilita a análise e a compreensão do movimento de populações e seus significados históricos. Assim, o estudante tem contato com a historicidade do grupo humano, bem como com a constituição histórica de direitos socialmente construídos.

Habilidade EF05HI05: Ao estudar o conceito de cidadania atrelado à conquista de direitos dos povos e das sociedades, o estudante pode compreendê-lo como um fenômeno histórico.

Orientações

Nem sempre homens e mulheres tiveram seus direitos respeitados. Nesta página, há três situações em que os direitos sociais, políticos e econômicos não foram respeitados no passado.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação da gravura e das fotografias e na leitura das legendas.

Todos esses temas estão direta ou indiretamente ligados à atualidade.

Leia a legenda da fotografia das participantes do I Congresso Internacional Feminista e reforce a importância desse movimento para a história das mulheres no Brasil. A fotografia representa mulheres lutando por sua cidadania, por seu direito político. Aproveite o comentário para apontar as outras duas imagens, que retratam a escravidão e as condições de vida dos refugiados, dois casos que denunciam a ausência de cidadania por conta da falta de condições sociais, políticas e econômicas.

A escravidão é apontada em diferentes análises como a semente do racismo no Brasil. Os direitos das mulheres e a questão dos refugiados também são pautas presentes cotidianamente na mídia.

Por isso, depois de trabalhar o contexto de cada imagem, a sugestão é trazer as temáticas de cada uma para a atualidade e conversar com a turma sobre como as mídias abordam todas elas.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes mencionem, na imagem 1, a escravidão e a falta de condições sociais, políticas, econômicas que as pessoas escravizadas viviam; na imagem 2, a falta do direito político das mulheres da época, que não podiam votar; na imagem 3, a vida como refugiado, pela ausência de condições sociais, políticas, econômicas e de segurança para viver no próprio país.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das fotografias e na leitura das legendas.

Comente que cada fotografia retrata um direito individual e auxilie-os na identificação.

Solicite que leiam os enunciados e respondam às atividades. Depois, faça a correção oral.

A fotografia da pessoa tomando vacina possibilita trabalhar com a turma a relação entre direito individual e direito coletivo. Conversar com os estudantes sobre ela é uma maneira de ampliar a compreensão deles sobre direito e cidadania no contexto da coletividade.

Cabe, nesse momento, conversar com os estudantes sobre a importância das políticas públicas de saúde, como as campanhas de vacinação, contestando os discursos anticiência ou antivacinação que possam surgir.

Nessa conversa, é essencial que as falas sejam respeitadas e que você trabalhe a importância do posicionamento de cada um sobre o tema, da escuta e do respeito entre eles e deles com você.

Atividade 2

Explique aos estudantes que, antes de fazer a atividade, eles devem pensar em cada direito e se perguntar: "De que maneira esse direito está presente em minha vida e o quanto ele é importante para mim?".

Por fim, peça a todos que leiam a própria resposta. Espera-se que a turma perceba que o grau de importância de cada direito [illegible] entre os estudantes, mas que, provavelmente, todos identifiquem esses direitos como importantes para a vida das pessoas.

Respostas

1. Direito à alimentação, direito à cultura ou educação, direito ao trabalho e direito ao lazer.

2. Resposta pessoal, de acordo com a vivência de cada estudante.

3. Direitos individuais são os direitos de cada cidadão.

Sobre a avaliação

A **atividade 2** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

DIREITOS INDIVIDUAIS

Os direitos políticos, sociais e civis podem ser individuais ou coletivos. A conquista de direitos coletivos costuma estar relacionada a grupos que, ao longo da história, foram alvo de exploração e opressão.

Alguns exemplos de direitos individuais são o direito à vida, à liberdade de expressão, de ir e vir, de escolher representantes políticos (prefeito, vereadores, governador e presidente, por exemplo). Ou seja, são direitos de cada cidadão.

Anderson Coelho/iStockphoto.com

Adolescente faz refeição. Florianópolis, Santa Catarina, 2024.

higorwood/iStockphoto.com

Jovem estuda em biblioteca. São Paulo, São Paulo, 2023.

Adriano Kirihara/Pulsar Imagens

Pesquisadora trabalhando na limpeza de fóssil. O trabalho é um direito garantido pela Constituição Federal. Pirapozinho, São Paulo, 2024.

FG Trade/iStockphoto.com

Família se diverte em parque público. São Paulo, São Paulo, Brasil.

1. Quais são os direitos individuais retratados nas fotografias? Responda no caderno.

2. No caderno, produza um texto explicando a importância para sua vida de cada um dos direitos representados nas fotografias.

Você sabe o que são direitos individuais? Registre a resposta no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 6: O conteúdo desta página favorece a compreensão do trabalho como direito garantido pela cidadania e valoriza diferentes saberes e vivências culturais e compreendem-no como conquista histórica relacionada a liberdade, autonomia e responsabilidade.

Competência específica de Ciências Humanas 6: Ao aprofundar seus conhecimentos sobre direitos e cidadania, o estudante pode refletir sobre como o desenvolvimento deles pode contribuir para diminuir as desigualdades sociais. Isso colabora para o desenvolvimento da defesa de ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados ao bem comum e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidade EF05HI05: Por meio do conteúdo destas páginas, os estudantes associam o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

DIREITOS COLETIVOS

Os direitos coletivos são conquistas de grupos que foram reconhecidas por lei.

Mas a conquista de direitos não significa que eles sejam aplicados. Por isso, muitos desses grupos se organizam, alertam a sociedade, pressionam o poder público e reivindicam de diversas formas a aplicação e a manutenção dos direitos conquistados.

Observe nas fotografias alguns desses grupos.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Apresentação de tambor de crioula no Quilombo Santa Rita, situado na Reserva Extrativista de Itapetininga. Bequimão, Maranhão, 2024.

Pedro Ladeira/Folhapress

Marcha das Margaridas, movimento que luta pelos direitos das mulheres e das pessoas do campo. Brasília, Distrito Federal, 2023.

Ricardo Teles/Pulsar Imagens

Agricultor cultivando plantação orgânica em assentamento da reforma agrária. Ponto Belo, Espírito Santo, 2024.

Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Ginástica gratuita para pessoas da terceira idade em parque municipal. Santos, São Paulo, 2025.

1. Com a orientação [illegible] dos grupos retratados nas fotografias e pesquise como esse grupo conquistou direitos ao longo do tempo. Regist[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 4: Nesta página, o estudante emprega as linguagens oral e visual nos processos da leitura de textos e de imagem (fotografia). A linguagem das ciências, como a História, é ativada quando ele precisa registrar as descobertas da pesquisa.

Competência geral 9: O estudante exercita a empatia, o diálogo e a busca de soluções de conflitos, valorizando os direitos humanos e o respeito a si e ao outro.

Orientações

Para continuar com o tema dos direitos, fale com os estudantes a respeito dos direitos coletivos. Pergunte o que são direitos coletivos e peça exemplos. Monte uma lista na lousa com as respostas. Após a finalização da aula, retome a lista e comente caso a caso.

Peça que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das fotografias e na leitura das legendas, estabelecendo uma relação com o título da página.

Atividade 1

Pergunte quais são os grupos retratados em cada fotografia. Espera-se que identifiquem: comunidades quilombolas, mulheres, trabalhadores rurais e idosos.

Em seguida, oriente-os na realização da pesquisa. Sugerimos a pesquisa em livros da área de Ciências Sociais e paradidáticos que abordem temas como direitos humanos. Se a escola tiver uma biblioteca, é interessante que a pesquisa seja desenvolvida nela.

Respostas

1. Respostas de acordo com a pesquisa.

Incentive os estudantes a pesquisarem em fontes confiáveis, como *sites* oficiais de órgãos públicos, de instituições de pesquisa ou em livros ligados ao tema. Relembre-os da importância de seguir as regras e os cuidados para fazer pesquisas na internet de forma segura.

Espera-se que apresentem as ações e contextos ligados às conquistas de direitos relacionados ao grupo escolhido.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo dos conteúdos das **páginas 52** e **53**.

Para aprofundar

Uma sugestão de leitura sobre direitos humanos no contexto do estudante do 5º ano do Ensino Fundamental é o livro *ABC dos direitos humanos*, de Dulce Seabra e Sérgio Maciel (Cortez).

Orientações

Para abordar as conquistas históricas, inicie a conversa retomando as descobertas feitas pelos estudantes na pesquisa proposta na página anterior. Reforce a ideia de que todos os direitos individuais e coletivos são e foram conquistados ao longo do tempo e que, em diferentes momentos, são revistos ou reafirmados.

Em seguida, peça aos estudantes que leiam o texto e o relacionem ao título. Oriente-os para que observem as fotografias e leiam as legendas, enfatizando que essa etapa será muito importante para a resolução das atividades da página seguinte. Peça que descrevam o que é mostrado em cada fotografia seguindo a ordem em que estão dispostas na página.

Para aprofundar

Sugerimos a leitura do artigo "Evolução histórica do conceito de cidadania e a Declaração Universal dos Direitos do Homem", de Getúlio Costa Melo, para ampliar a abordagem do tema. O texto apresenta um panorama histórico sobre o desenvolvimento do conceito de cidadania e o papel da Declaração Universal dos Direitos do Homem nessa discussão. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/evolucao-historica-do-conceito-de-cidadania-e-a-declaracao-universal-dos-direitos-do-homem/112810657. Acesso em: 11 ago. 2025.

CONQUISTAS HISTÓRICAS

Os direitos individuais e coletivos são conquistas alcançadas ao longo da história.

Durante anos, homens e mulheres reivindicaram mudanças nas leis buscando melhores condições de vida. Muitos desses direitos foram conquistados, transformados e aplicados devido à persistência de pessoas que acreditavam que a ideia de cidadania deveria ser mais ampla e contemplar todos os grupos da sociedade.

Um exemplo disso são os direitos das crianças e dos adolescentes. Na maior parte do mundo, crianças e adolescentes trabalhavam em diversas atividades, muitas delas envolvendo riscos, sem nenhuma proteção pelas leis.

Isso começou a mudar em 1959, quando os países-membros das Nações Unidas assinaram a Declaração dos Direitos da Criança.

Biblioteca do Congresso, Washington. Foto: Lewis Hine

Menino trabalha em fábrica. Augusta, Geórgia, 1909.

Arquivo/Agência O Globo

Crianças trabalham em rua de Brasília, Distrito Federal, 1970.

No Brasil, a ideia de proteção integral à infância começou a ser regulamentada com a publicação do Código de Menores, em 1979.

No ano de 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). As crianças e os adolescentes brasileiros passaram a ter direitos garantidos e o trabalho infantil foi proibido em qualquer município do país.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 1: Por meio da leitura dos textos, das fotografias e da atividade, o estudante contextualiza e dá significado aos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de Ciências Humanas 6: O conteúdo possibilita a reflexão sobre direitos e cidadania, o que leva o estudante a desenvolver argumentos para a defesa de ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados ao bem comum e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidade EF05HI05: Por meio do conteúdo destas páginas, os estudantes associam o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

1. De acordo com o texto, as fotografias e as legendas da **página 54**, os direitos das crianças sempre existiram? Responda no caderno.

2. Quando o trabalho infantil passou a ser proibido em qualquer município do Brasil? Registre a resposta no caderno.

3. Copie no caderno apenas as frases verdadeiras. Depois, reescreva as frases que você não considerou verdadeiras de maneira que fiquem corretas.

a) O trabalho infantil não existia em outros lugares do mundo.

b) As crianças não tinham direitos estabelecidos antes de 1959.

c) A ideia de proteção integral à infância se tornou parte da legislação brasileira nos anos 1960.

d) O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante direitos às crianças e aos adolescentes brasileiros.

e) O trabalho infantil é proibido no Brasil atualmente.

4. Em uma folha à parte, represente com um desenho um direito que você considera que toda criança deve ter.

5. Em casa, leia o trecho a seguir do ECA junto com um adulto de sua convivência. Depois, faça o que se pede.

[...] Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (Redação dada pela Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016).

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Cedeca. *ECA 30 anos*. Rio de Janeiro: Cedeca, 2020. p. 19-20. Disponível em: https://cedecarj.files.wordpress.com/2020/08/eca-2020-30-anos-versao-internet.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

a) Conversem sobre a importância desses artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente são importantes.

b) Em uma folha avulsa, faça um desenho de crianças vivendo em uma sociedade [illegible] direitos citados no trecho do ECA que você acabou de ler. No desenho, represente as emoções dessas crianças.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

As atividades desta página finalizam o tema sobre os direitos das crianças.

Para que os estudantes consigam fazer as **atividades 1**, **2**, **3**, **4** e **5**, é fundamental que você leia com eles as imagens e as legendas, destacando os principais elementos de cada uma.

Durante a leitura, abra espaço para a participação oral da turma, sempre com foco no tema das relações entre cidadania e a conquista dos direitos das crianças.

Para finalizar, converse com a turma sobre como os direitos mudam de acordo com o modo de vida e a necessidade de cada sociedade. Conclua: "É por isso que eles são conquistas dos cidadãos".

Respostas

1. Não. Conforme demonstram as fotografias e suas respectivas legendas, o trabalho infantil era uma prática comum em diversos países. A fotografia mais recente, de 1970, mostra que essa era uma realidade também no Brasil, onde os direitos das crianças ainda não haviam sido incluídos nas leis.

2. A partir de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

3. Os itens corretos são: B, D e E.

Correção dos demais itens:

a) O trabalho infantil existia em outros lugares do mundo.

c) A ideia de proteção integral à infância se tornou parte da legislação brasileira em 1979.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes representem direitos básicos das crianças por meio do desenho, como a saúde, a educação, o lazer, a moradia, a alimentação, entre outras possibilidades.

5. a) Resposta pessoal. Espera-se que as pessoas com quem os estudantes convivem compreendam a importância do ECA e do compromisso do Estado, da família e da comunidade em garantir que todas as crianças tenham seus direitos efetivados.

b) Espera-se que os estudantes representem crianças felizes, vivendo em uma sociedade que as acolhe e permite que todos os direitos citados no ECA sejam de fato vividos por todas as crianças.

Orientações

Antes de iniciar a leitura do texto, converse com a turma sobre a importância de cada pessoa conhecer seus direitos e o quanto esse conhecimento é essencial para a consciência cidadã.

Contextualize que o texto apresentado é um documento (nesse caso, um trecho de obra de Gilberto Dimenstein) e que, como toda fonte, reflete ideias e valores do autor, devendo ser lido com atenção e senso crítico.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto, levantando hipóteses sobre o que significa "direito de ter direitos" e como essa expressão pode ser entendida no cotidiano.

Depois, leia com eles o texto de Dimenstein, destacando palavras-chave e discutindo exemplos que concretizam a ideia de cidadania apresentada pelo autor. Estimule-os a relacionar essas ideias aos conceitos estudados anteriormente na unidade.

Por fim, peça a eles que observem as fotografias, identifiquem o que elas mostram e discutam como cada uma ilustra direitos ou deveres. Oriente-os a perceber que as fotografias também são fontes de informação e, como tal, devem ser analisadas considerando o contexto, a intencionalidade e a relação com o texto lido.

ISTO É DOCUMENTO

DIREITO À CIDADANIA

Os direitos dos cidadãos devem ser garantidos e respeitados todos os dias. Além disso, é fundamental que as pessoas também cumpram seus deveres para que todos possam conviver em harmonia.

Leia o texto a seguir.

Direito de ter direitos

É muito importante entender bem o que é cidadania.

Trata-se de uma palavra usada todos os dias, com vários sentidos. Mas hoje significa, principalmente, o direito de viver decentemente.

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser [...]. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. [...]

Gilberto Dimenstein. *O cidadão de papel: a infância, adolescência e os direitos humanos no Brasil*. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 22.

1

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Mulher idosa votando durante segundo turno das eleições nacionais e estaduais. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

2

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Pessoa descarta lixo reciclável em ponto de coleta seletiva. São Gonçalo, Rio de Janeiro, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

3

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

A educação escolar indígena é um direito garantido pela Constituição e respeita as especificidades culturais e linguísticas dos povos originários.

Estudantes da etnia guarani-mbyá em escola indígena da aldeia Tekoa Takuari. Eldorado, São Paulo, 2024.

4

Ao respeitar as leis de trânsito, exercitamos a cidadania e ajudamos a tornar o espaço público mais seguro para todos.

ThalesAntonio/Shutterstock.com

Pedestre atravessa a rua em faixa de pedestre. Salvador, Bahia, 2023.

Depois de ler o texto e observar as fotografias, faça o que se pede.

1. Em seu caderno, elabore um quadro conforme o modelo e escreva o número das fotografias que retratam um direito e o das que retratam um dever.

DIREITO	DEVER

2. Copie três frases do texto que citam os direitos dos cidadãos.
3. O que significa a palavra **cidadania** para o autor desse texto?
4. Quais outros direitos você conheceu nesta unidade que se relacionam à ideia de bem viver ou viver decentemente?
5. De acordo com o boxe da **página 56**, como devem ser tratados os direitos dos cidadãos e por que os deveres são importantes?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Antes de os estudantes iniciarem as atividades, comente com eles que as respostas podem ser encontradas nos textos da página interior. Então, solicite que leiam os enunciados das atividades e façam o que se pede.

Respostas

1. Direitos: Fotografias 1 e 3.
   Deveres: Fotografias 2 e 4.
2. 1. Ter uma ideia e poder expressá-la.
   2. Poder votar em quem quiser.
   3. Devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta.
3. O direito de viver decentemente.
4. Direito à alimentação, direito à moradia, direito à educação, direito à saúde, direito ao lazer e direito à segurança.
5. Os direitos devem ser respeitados e garantidos, e os deveres são fundamentais para que todos vivam em harmonia.

Sobre a avaliação

A **atividade 4** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo dos conteúdos das **páginas 56** e **57**.

Orientações

Peça a um estudante que leia o título e o texto antes da fotografia e comente o que leu.

Oriente a observação da fotografia e leia a legenda.

Peça a outro estudante que leia o final do texto e também fale sobre ele.

Leia, então, as leis destacadas no quadro da página 59 e oriente a realização das atividades.

O trabalho proposto na seção **Giramundo**, além de ampliar o conhecimento das leis e dos direitos que elas asseguram, é importante porque leva os estudantes a identificar que o número da lei é inversamente proporcional ao seu tempo de vigência – em outras palavras, se a lei for muito antiga, seu número será baixo, ao passo que, se for nova, seu número será alto. Nessa identificação, ocorre a conexão do conteúdo com **Matemática**, já que os estudantes trabalham a proporcionalidade.

GIRAMUNDO

LEIS QUE SÃO NÚMEROS

Você já sabe que a Constituição é um conjunto de leis que garantem os direitos dos cidadãos. Mas a garantia de direitos não é a única função das leis. Também são elas que determinam a organização do Estado e como deve ser a atuação de seus representantes, por exemplo.

Nem todas as leis estão presentes na Constituição, embora todas elas, ao serem criadas, devam se orientar pelo que estabelece a Constituição.

Além das leis de abrangência nacional, também há aquelas que são criadas pelos estados ou pelos municípios para regulamentar assuntos locais. Um estado pode estabelecer a criação de regiões internas, por exemplo, e atuar junto com os municípios para organizar uma rede de transporte público nesta região.

Sergio Lima/AFP

Cerimônia de posse dos novos deputados brasileiros no plenário da Câmara dos Deputados. Brasília, Distrito Federal, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

58

Não é comum os cidadãos conhecerem todas as leis, até porque são muitas as que vigoram no Brasil.

Uma forma de identificar uma lei é por meio de seu número e da data em que ela foi registrada. Conheça a seguir os números de algumas leis e suas datas.

- Estatuto do Índio: Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973.
- Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.
- Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.
- Estatuto da Igualdade Racial: Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.
- Estatuto da Pessoa com Deficiência: Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

1. Qual dessas leis tem o maior número?

2. Qual tem o menor número?

3. De acordo com os números das leis, podemos afirmar qual é a mais recente?

4. Reúna-se com dois colegas e, juntos, façam uma pesquisa sobre uma das leis citadas anteriormente. Vocês podem consultar os *sites* a seguir (acessos em: 25 jul. 2025).

- www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm
- www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm

Com a orientação do professor, você e os colegas do grupo devem seguir as etapas a seguir.

1. Escolham uma das leis.
2. Pesquisem no *site* quais são os grupos contemplados pela criação dessa lei.
3. Pesquisem alguns dos direitos garantidos por essa lei.
4. Conversem sobre o que entenderam a respeito dela.
5. Elaborem um cartaz com título, desenho e texto que explique a lei.
6. No dia marcado, seguindo as orientações do professor, o grupo deve apresentar o cartaz aos colegas.
7. Depois da apresentação, debatam com os demais colegas da turma sobre como essas leis foram elaboradas para que a sociedade seja mais justa. Tragam exemplos de situações em que essas leis podem ser aplicadas no dia a dia.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

A orientação principal é levar toda a turma para o espaço da escola dedicado à tecnologia.

Auxilie a formação dos grupos, se possível um grupo por computador com acesso à internet. Pesquise todos os endereços indicados, para que cada grupo tenha condições de escolher o seu. Depois de escolhido o endereço, peça a cada grupo que leia o conteúdo com foco no que está descrito nas etapas.

Se a escola não tiver uma sala de informática, sugerimos a você ou a seu auxiliar que acesse cada endereço, imprima todas as leis e as traga no papel para serem trabalhadas em sala de aula.

Atividade 4

Caso seja preciso adaptar a atividade para estudantes com dificuldades visuais ou motoras, incentive a formação de grupos heterogêneos para que todos possam colaborar de acordo com as próprias habilidades e preferências.

No item **7**, o objetivo do debate é que os estudantes demonstrem compreensão das leis e da importância de cada uma delas. Organize o debate de forma que todos os estudantes tenham oportunidade de falar, respeitando a opinião dos colegas.

Respostas

1. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146.

2. O Estatuto do Índio, Lei nº 6.001.

3. Sim. De forma geral, quanto maior o número, mais recente é a lei.

4. Respostas de acordo com as escolhas do grupo e o resultado da pesquisa.

Foco na BNCC

Competência específica de História 7: Na atividade, a internet é usada para fazer pesquisas em que os estudantes devem escolher um dos *sites* sugeridos para pesquisar leis. Ao utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo ético e responsável, eles desenvolvem a compreensão do seu significado para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Respostas

1. Fotografia 1: Direito individual;
Fotografia 2: Direito coletivo;
Fotografia 3: Direito individual.

2. Relação entre cores e letras:

Amarelo	A
Laranja	Ã
Azul claro	S
Azul escuro	D
Verde claro	E
Verde escuro	I
Rosa	O
Vermelho	L
Roxo	N
Preto	R

a) Lazer.
b) Proteção.
c) Saúde.
d) Moradia.
e) Trabalho.
f) Educação.
g) Alimentação.

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1**, **2** e **4** foram indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo. A **atividade 5** da seção **Revendo o que aprendi** também pode compor a avaliação dos conteúdos desta unidade.

Depois do trabalho com as questões sugeridas para a avaliação, o estudante deve compreender os conceitos de cidadania, direitos e a relação de ambos com a democracia, como descrito a seguir.

- Compreender o que é ser cidadão e identificar que o significado da palavra **cidadania** é amplo nos países democráticos.
- Entender que, em diferentes tempos, a conquista da cidadania e dos direitos foi e é pautada pela luta de diversos grupos sociais e que algumas conquistas do passado são consideradas históricas.
- Identificar direitos individuais e coletivos.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Analise as fotografias a seguir e escreva no caderno "Direitos individuais" e "Direitos coletivos", colocando abaixo de cada um deles o número das fotografias que os representam.

1

Alexandre Silva/Fotoarena

Pessoa toma vacina. Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, 2024.

3

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Cadeirante vota em eleição. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

2

Pirata Waura/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia waujá confeccionando pás de madeira no Parque Indígena do Xingu. Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2025.

2. Complete as palavras e descubra sete direitos dos cidadãos. Cada cor corresponde a uma letra.

a)

b)

c)

d)

e)

f)

g)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as possibilidades de avaliação a seguir.

- Refaça a leitura das fotografias da **Abertura**, na página 49, com a finalidade de identificar o conceito de cidadão no contexto daqueles que moram nas cidades, com direitos representados.
- Fazer as atividades indicadas é uma das estratégias para acompanhar a turma de maneira individual e coletiva. Mas há outras possibilidades e caminhos, como as sugestões a seguir.
- Elaborar um roteiro com todas as imagens da página 50 até a página 58 contribui para a compreensão do conceito de cidadania e a identificação da conquista de direitos ao longo do tempo.
- Ler o texto e as atividades da seção **Giramundo**, das páginas 58 e 59, com a finalidade de ampliar a compreensão dos conceitos.
- Levar a turma ou os estudantes que estão com dificuldades à biblioteca da escola e pesquisar as imagens referentes aos temas "democracia" e "Constituição Cidadã" nos livros didáticos de História de outros segmentos e trabalhar a leitura e compreensão desses períodos para contextualização.

3. Toda criança tem direitos que precisam ser respeitados para que possa viver bem e com dignidade. Com base no que você aprendeu nesta unidade, responda no caderno:

a) O que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?

b) Quais são três direitos garantidos às crianças pelo ECA? Escreva e explique com suas palavras.

4. Faça um quadro no caderno e copie cada frase na coluna correspondente.

DIREITO DAS CRIANÇAS	DEVER DAS CRIANÇAS

a) Ter educação de qualidade.

b) Estudar e se preparar para a vida adulta.

c) Brincar com outras crianças.

d) Respeitar todas as pessoas.

e) Não ser obrigada a trabalhar.

f) Não discriminar pessoas com deficiência.

g) Ter boa alimentação.

h) Receber assistência médica gratuita.

i) Respeitar o direito das pessoas com quem convive.

j) Ter proteção da família.

k) Respeitar as diferenças e aceitá-las.

Capa de edição de 2019 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

5. Escreva um texto que explique o que é ser cidadão na democracia atual.

6. Em grupo, façam um "Mapa da Cidadania" da sua escola. Para isso, sigam as orientações:

a) Identifiquem, dentro da escola, lugares ou situações em que os direitos dos estudantes são colocados em prática (como o direito à educação, à alimentação saudável na merenda, à escuta no conselho de classe e ao brincar durante o recreio, por exemplo).

b) Anotem no caderno pelo menos três desses exemplos e expliquem de que forma eles representam o exercício da cidadania.

c) Depois, compartilhem com a turma e ouçam as respostas dos outros grupos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 4

Peça aos estudantes que leiam com atenção cada frase para identificar se ela se refere a um direito ou a um dever antes de classificá-la.

Atividade 6

Oriente os estudantes a circularem pela escola para identificar lugares ou situações em que seus direitos são colocados em prática. Peça que anotem ao menos três exemplos e expliquem como cada um demonstra o exercício da cidadania. Depois, solicite que compartilhem os registros com a turma e conversem sobre quais direitos estão mais presentes e quais poderiam ser melhorados.

Respostas

3. a) É uma Lei que garante direitos e proteção às crianças e aos adolescentes brasileiros.

b) Resposta pessoal, a depender dos direitos escolhidos pelo estudante. Podem ser mencionados, por exemplo, o direito a oportunidades e facilidades para o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, o direito à liberdade e à dignidade, o direito à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, ao respeito, entre outros.

4.

Direito das crianças	Dever das crianças
Alternativas A, C, E, F, H e J.	Alternativas B, D, G, I e K.

5. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante destaque que ser cidadão atualmente é ser uma pessoa que, como todas as outras, tem direitos que devem ser respeitados e deveres a serem conhecidos e observados para que a vida em sociedade seja justa e democrática.

6. Espera-se que os estudantes identifiquem e descrevam locais e situações na escola que representem o exercício de direitos, como o refeitório (direito à alimentação saudável), a biblioteca (direito à educação e à cultura), a quadra ou o pátio (direito ao lazer), reuniões participativas (direito à escuta e à participação) e espaços de convivência respeitosa (direito ao respeito e à dignidade).

Estratégias para remediação

É importante retomar os principais conceitos da unidade (como cidadão, cidadania, direitos individuais e coletivos conquistados ao longo do tempo, importância da Constituição) com apoio de recursos visuais e atividades práticas que facilitem a compreensão, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes.

O uso da estrutura da obra, aliada à leitura de textos, imagens e atividades em grupo, é uma ferramenta essencial para apoiar os estudantes que apresentarem dificuldades. Você pode empregar as seguintes estratégias.

- Retome os conceitos centrais com o apoio de esquemas, mapas conceituais, linhas do tempo e leituras comentadas, para que os estudantes visualizem melhor as diferenças entre direitos individuais e coletivos.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar o que é ser cidadão, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.
- Explore trechos do material com leitura coletiva e proponha que os estudantes reescrevam os principais conceitos com suas próprias palavras, promovendo a reconstrução do conhecimento.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.
- Proponha atividades complementares, como cartazes, jogos e debates, para reforçar o conteúdo de forma lúdica e significativa, respeitando a diversidade da turma e o ritmo de cada estudante.

Orientações

Na seção **Periscópio**, recomendamos trabalhar, em sala de aula, a obra *Entre neste livro: a Constituição para crianças*, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca.

Sugerimos a você que forme uma roda de conversa com os estudantes e encaminhe os passos indicados a seguir.

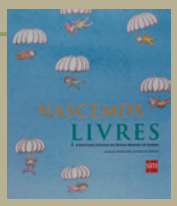
1. Leia o título do livro e pergunte a eles o que é a Constituição brasileira. Espera-se que digam que é um conjunto de leis que garantem os direitos e deveres dos cidadãos. Caso não respondam corretamente, norteie a discussão para que cheguem a essa conclusão.
2. Organize a turma em grupos. Cada grupo deve escolher um dos momentos históricos do livro e apresentá-lo para a turma em forma de peça teatral.
3. Disponibilize em torno de 10 minutos da aula para que os grupos se organizem e combine com eles uma data para as apresentações.
4. Na data estipulada, divida a aula em duas partes: uma para apresentação dos grupos e outra para discussão dos assuntos abordados.

PERISCÓPIO

PARA LER

Nascemos livres: a Declaração Universal dos Direitos Humanos em imagens, de Bartolomeu Campos de Queirós (SM).

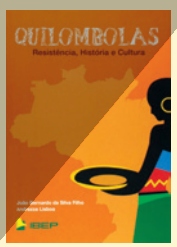
O livro é composto de interpretações ilustradas dos 30 artigos da declaração proclamada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948.



Edições SM

Quilombolas: resistência, história e cultura, de João Bernardo da Silva Filho e Andrezza Lisboa (Ibep).

Os quilombos são símbolo da luta pela liberdade e configuram importantes espaços de convivência e expressão da cultura de origem africana. Este livro aborda a história e as características das comunidades quilombolas como parte do processo de formação do povo brasileiro.



Editora Ibep

Entre neste livro: a Constituição para crianças, de Liliana Iacocca e Michele Iacocca (Ática).

O livro explica a importância do código de leis para a sociedade, a manutenção do Estado, a seguridade dos direitos das crianças e dos adolescentes e a proteção do meio ambiente.

Editora Ática

PARA ACESSAR

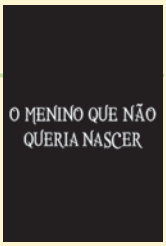
ECA em tirinhas para crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em versão ilustrada para que todas as crianças e adolescentes conheçam seus direitos.

Disponível em: https://plenarinho.leg.br/wp-content/uploads/2018/07/ECA_2015_150dpi.pdf. Acesso em: 25 jul. 2025.

PARA ASSISTIR

O menino que não queria nascer, de Instituto Alana (2013).

Curta-metragem que traz um histórico das leis de direitos das crianças ao redor do mundo até a aprovação do artigo 227 da Constituição brasileira de 1988.



Instituto Alana

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

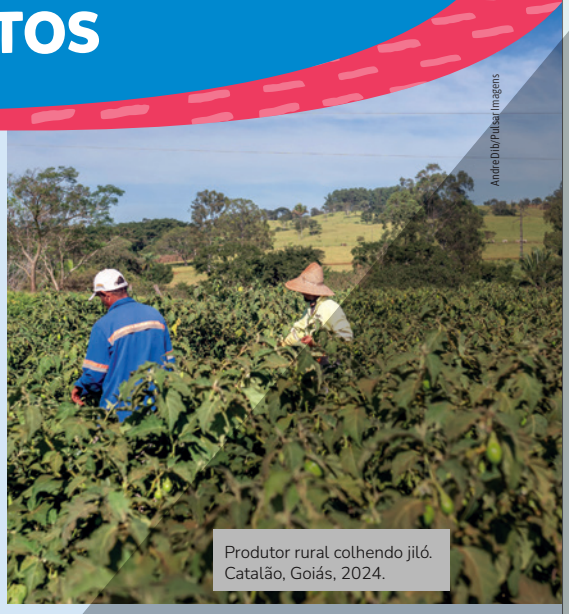
62

UNIDADE 4

DIVERSIDADE E DIREITOS

Crianças da etnia Kalapalo brincando com peteca. Querência, Mato Grosso, 2024.

Lucíola Zvarick/Pulsar Imagens



Produtor rural colhendo jiló. Catalão, Goiás, 2024.

André Dib/Pulsar Imagens

Crianças participam de apresentação de dança de origem alemã. Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2024.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Jovens brincando em campo de futebol. Silves, Amazonas, 2024.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

1. Com um colega da turma, converse sobre o significado da palavra **diversidade** e [illegible] ntado nas fotografias.

Objetivos

- Compreender o conceito de diversidade.
- Reconhecer a diversidade encontrada no Brasil: natural, humana, cultural e outras.
- Identificar a diversidade dos povos indígenas.
- Entender que os direitos individuais e coletivos estão garantidos por leis da Constituição.
- Identificar a diversidade das riquezas produzidas pelos brasileiros.
- Conhecer o Estatuto da Igualdade Racial.
- Conscientizar-se de que discriminação racial é crime e sua penalidade é determinada por lei.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Compreender o significado de mudanças e permanências ao longo do tempo.
- Compreender como a organização política foi importante para a organização social.
- Relacionar direitos políticos, civis e sociais aos conceitos de cidadania e democracia.
- Compreender a importância da Constituição para garantir e fazer cumprir as leis que garantem direitos individuais e coletivos.

Orientações

Para dar início à conversa, leia o título da unidade e pergunte aos estudantes se eles sabem o que é diversidade. A finalidade é levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto.

Em seguida, peça que eles observem as fotografias, descrevendo e identificando todos os elementos apresentados. Auxilie-os nessa análise, propondo algumas perguntas norteadoras como: "Quem são as pessoas retratadas?"; "O que elas estão fazendo?"; Como são suas vestimentas?; "Quais são os locais retratados?".

Feito isso, oriente os estudantes durante a resolução da atividade proposta.

Respostas

1. As imagens retratam a variedade de pessoas e, consequentemente, de culturas que constituem a sociedade brasileira.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 1, 7, 8 e 9.

Competências específicas de Ciências Humanas: 1 e 3.

Competências específicas de História: 1 e 5.

Habilidades: EF05HI04 e EF05HI05.

Competência específica de Ciências Humanas 1: Por meio da análise das fotografias da abertura da unidade, o estudante compreende a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença e à pluralidade.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Encaminhe a observação das fotografias e a leitura das legendas das páginas 64 e 65.

Enfatize que a etapa de observação de imagens é muito importante para que identifiquem e compreendam o conceito de diversidade natural brasileira.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre a diversidade natural do Brasil, solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta dados geográficos e biológicos, além de curiosidades sobre árvores da flora brasileira.

DIVERSIDADE NATURAL

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

O Brasil é um país marcado por muitas diferenças.

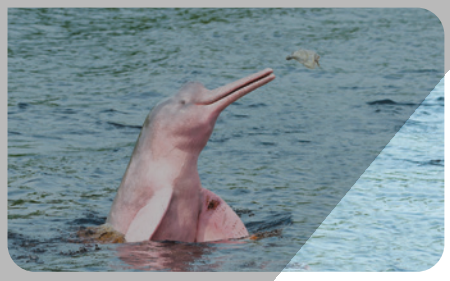
Identificar as diferenças naturais, da arte, da cultura e entre as pessoas é conhecer elementos que caracterizam a diversidade brasileira.

A diversidade natural brasileira, por exemplo, é imensa. A fauna e a flora são compostas, respectivamente, de milhares de animais vertebrados e invertebrados e de milhares de vegetais.

As fotografias mostram alguns exemplos da fauna brasileira.

Fabio Colombini

Mocó.

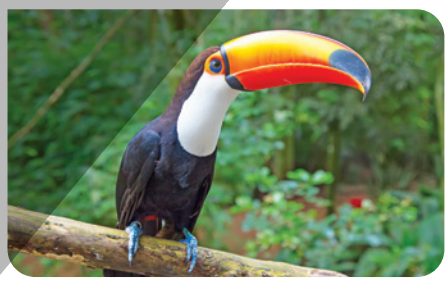


imageBROKER.com GmbH & Co. KG/Alamy/Fotoarena

Boto-cor-de-rosa.

Fabio Colombini

Peixe-boi.



FedorSelivanov/Shutterstock.com

Tucano.

GlobalL_Pics/iStockphoto.com

...ho-rotador.

Edwin Butter/Shutterstock.com

Mico-leão-dourado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI04: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante associa a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade natural.

Agora observe estas fotografias. Nelas, você identifica alguns exemplos da flora brasileira. Depois, faça no caderno as atividades desta página.

Sergio Lima/AFP

Ipê-amarelo-flor-de-algodão.

Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

Babaçu.

Chico Ferreira/Pulsar Imagens

Palmeira de açaí.

Fabio Colombini

Sumaúma.

Caio Pedemeiras/Shutterstock.com

Araucária.

Fabio Colombini

Vitória-régia.

1. Observando as fotografias das **páginas 64** e **65**, quais características brasileiras podem ser consideradas exemplos de diversidade? Cite ao menos duas.

2. O que você entendeu sobre o que é fauna?

3. E o que é flora?

4. Como são a fauna e a flora de sua comunidade? Cite o nome de algumas espécies.

5. Com a orientação do professor, siga, com os colegas, as instruções a seguir.

a) Organizem-se em grupos.

b) Acessem o *site* do Instituto Sociedade, População e Natureza e leiam o texto "Amazônia", disponível em: https://ispn.org.br/biomas/amazonia/fauna-e-flora-da-amazonia/ (acesso em: 25 jul. 2025).

c) Após a leitura, discutam os aspectos da fauna e da flora da Floresta Amazônica que acharam mais interessantes.

d) Registrem [illegible] grupo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Leia os enunciados com os estudantes e esclareça eventuais dúvidas.

Antes de iniciar as atividades, providencie um dicionário para cada estudante.

Peça que observem cada fotografia e pergunte se elas são iguais ou diferentes. Em seguida, solicite que pesquisem o significado da palavra **diversidade** e oriente-os para que o comparem com o que observam nas fotografias.

Antes de os estudantes responderem às **atividades 2**, **3** e **4**, é necessária a leitura das fotografias.

Atividade 5

Organize a turma e faça a pesquisa no espaço da escola em que seja possível acessar a internet.

Se a escola não dispuser desse espaço, você ou um auxiliar deve acessar o *site* indicado, imprimir o material e distribuir entre os grupos na sala de aula.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes selecionem exemplos de duas das fotografias da página que demonstrem a diversidade, como a vegetação, as flores, a floresta, o meio ambiente, os rios e os animais. É possível que indiquem ainda outros exemplos que não estão nas fotografias, como as diferenças de origens familiares, características físicas, preferências pessoais e profissões.

2. Espera-se que os estudantes respondam que fauna é o conjunto das espécies animais.

3. Espera-se que os estudantes respondam que flora é o conjunto das espécies vegetais (plantas, árvores e outras).

4. Respostas pessoais, mas espera-se que os estudantes citem que são compostas, respectivamente, de espécies animais e vegetais e que deem alguns exemplos.

5. Respostas de acordo com as conclusões do grupo.

Sobre a avaliação

A **atividade 3** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo dos conteúdos das páginas 64 e 65.

Orientações

Inicie a aula comentando com os estudantes que a diversidade também pode ser identificada na formação cultural brasileira.

Peça aos estudantes que leiam o texto e observem as fotografias das páginas 66 e 67, relacionando-os ao título "Pluralidade cultural".

Comente com eles que cada grupo populacional contribuiu para a diversidade cultural brasileira, considerando as diferentes origens: povos indígenas do Brasil e povos que migraram para cá, voluntariamente ou na condição de escravizados.

Encaminhe a leitura da continuação do texto da página 67 e a realização das atividades.

PLURALIDADE CULTURAL

O início da formação da sociedade brasileira está ligado ao processo de miscigenação entre os povos indígenas, que já habitavam as terras que hoje são o Brasil, os portugueses, que chegaram a partir do ano 1500, e os africanos trazidos à força como escravizados.

Essa formação inicial foi marcada por conflitos motivados principalmente pela violência e pela exploração da força de trabalho praticadas pelos portugueses contra os povos indígenas e africanos.

Com o tempo, grupos sociais vindos de outros países do mundo também se integraram a essa formação social. Todos esses povos com suas línguas, tradições, costumes e culturas foram e são fundamentais para a pluralidade cultural do Brasil.

Conhecer a própria cultura e também a cultura de outros povos é um passo importante para combater o preconceito e qualquer forma de discriminação.

Compreender as diferenças nos ajuda a valorizar modos distintos de viver e pensar. Isso fortalece o respeito e garante que todas as pessoas tenham os mesmos direitos, independentemente de suas origens culturais.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Família indígena guarani mbya. Maricá, Rio de Janeiro, 2024.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Família quilombola. Palmeiras, Bahia, 2022.

João Prudente/Pulsar Imagens

Família de origem europeia. Campinas, São Paulo, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 1: Por meio da leitura dos textos, das imagens e da atividade, o estudante contextualiza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural, além de dar significado a eles, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de Ciências Humanas 1: Nestas páginas, é discutida a pluralidade cultural, dando ao estudante a oportunidade de compreender a si e ao outro como pessoas com identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença e à pluralidade.

Competência específica de História 5: O conteúdo abordado nestas páginas possibilita a análise e a compreensão do movimento de populações e seus significados históricos, enfatizando a historicidade dos grupos humanos mais próximos.

Habilidade EF05HI04: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante associa a noção de cidadania com os princípios de respeito à pluralidade cultural.

FG Trade/iStockphoto.com

Família de origem asiática. São Paulo, São Paulo, 2024.

Uma das inúmeras maneiras de identificar a integração dos povos e analisar sua diversidade é por meio da culinária. São variados pratos com sabores diversos, preparados com diferentes ingredientes. De Norte a Sul do Brasil, nossa culinária é uma das provas da diversidade presente no país. Conheça alguns exemplos.

- Na Região Norte: caruru paraense, pato no tucupi, peixe com açaí.
- Na Região Nordeste: acarajé, cuscuz, caranguejada.
- Na Região Centro-Oeste: vaca atolada, arroz com pequi.
- Na Região Sudeste: moqueca capixaba, feijoada, tutu de feijão.
- Na Região Sul: churrasco, galeto, arroz carreteiro.

1. Copie o texto a seguir no caderno e complemente-o com base no texto da **página 66**.

> Pode-se afirmar que existe diversidade na formação social do Brasil desde o início.
>
> Primeiro, com os diferentes povos indígenas que viviam aqui antes de 1500. Depois... [continue]

2. Reúna-se com um adulto de sua confiança. Juntos, observem as fotografias desta página e da página anterior e respondam às questões a seguir no caderno.

a) Em seus costumes há elementos culturais dos povos retratados nas fotografias?

b) Se sim, que elementos culturais são esses?

3. Em casa, leia para um adulto com quem você mora o trecho do texto que fala sobre a [illegible]. Depois, identifique a região em que vocês moram e escreva no caderno o nome de outro prato q[illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Encaminhe a realização das atividades. Conclua esta etapa da unidade conversando com os estudantes sobre o quanto a diversidade está presente em todos os setores e áreas do Brasil. Destaque a importância das leis e do respeito aos direitos individuais e coletivos garantidos a todos.

Atividade 1

Oriente os estudantes antes da realização da atividade de casa. Peça que conversem com algum adulto com quem convivem sobre o tema trabalhado na página anterior e expliquem que há diversas culturas no Brasil, e todas elas são identificadas com diferentes povos que aqui chegaram e formaram nossa sociedade, além dos povos indígenas, que já viviam aqui muito antes do ano 1500.

Depois, peça que mostrem cada fotografia, leiam a legenda e descubram se na família ou na comunidade deles há influência dessas outras culturas, por exemplo, na alimentação, no vocabulário e outros.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes completem a frase falando sobre os diversos povos que vieram para o Brasil ao longo do tempo e que hoje compõem a pluralidade cultural do país.

2. a) Resposta pessoal, a depender dos hábitos culturais de cada estudante.

b) Resposta pessoal, de acordo com a resposta apresentada no item anterior.

3. Resposta pessoal, de acordo com a cidade onde os estudantes moram, bem como seus costumes alimentares.

Orientações

Inicie o trabalho do conteúdo desta página retomando com os estudantes a ideia de que é preciso garantir os direitos de todos os brasileiros e que o respeito à Constituição é o único caminho para que isso aconteça.

Peça que leiam o título e o texto. Explique o significado da palavra **inviolável** e a estrutura dos textos na Constituição, abordando a diferença de títulos, capítulos e artigos.

Incentive também a reflexão sobre a aplicação desse direito na realidade dos estudantes e como eles percebem a necessidade do mesmo em seu cotidiano.

Oriente-os na observação das fotografias e na leitura das legendas.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 1: O conteúdo das páginas 68 e 69 promove a reflexão sobre identidade, diversidade cultural e étnica, direitos humanos e respeito às diferenças, conectando passado e presente.

Habilidade EF05HI04: Associa a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Habilidade EF05HI05: Associa o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

TODOS OS BRASILEIROS

Todos os brasileiros – crianças, jovens, adultos, idosos, famílias de várias origens que moram no campo ou na cidade – formam a chamada **sociedade brasileira** e são protegidos por leis que estão na Constituição.

Leia o trecho da Constituição de 1988:

Título II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

Capítulo I

Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].

Brasil. Senado Federal. *Atividade Legislativa – Art. 5º*. Brasília, DF: Senado Federal, 8 dez. 2004. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 25 jul. 2025.

GLOSSÁRIO

Inviolável: que não pode ser descumprido.

andreswd/iStockphoto.com

Crianças brincam em parque. São Paulo, São Paulo, 2024.

O Reisado, ou Folia de Reis, é uma manifestação cultural e festiva com base na religiosidade popular, trazida ao Brasil no Período Colonial pelos portugueses. A celebração é marcada por músicas, danças e trajes coloridos.

Marco Antonio Sá/Pulsar Imagens

Apresentação do Grupo Reisado São Damião, na Festa da Inovação do Centro de Cultura Popular Mestre Noza. Juazeiro do Norte, Ceará, 2023.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

68

Graham Denholm/Getty Images

Paratleta brasileiro Leandro Pena joga partida de tênis. Melbourne, Austrália, 2025.

Filipe Bispo/Fotoarena

Pessoas participam do Círio de Nazaré, celebração religiosa tradicional. Belém, Pará, 2024.

CIDADANIA E RESPEITO À DIVERSIDADE

A diversidade não é uma característica exclusiva do Brasil. Em todas as regiões e sociedades do mundo, há pessoas, culturas e aspectos naturais com diferenças entre si.

Portanto, o respeito diante das diferenças também é um exercício de cidadania e um importante passo para a promoção da cultura de paz entre os povos.

O respeito pode contribuir para a promoção da cidadania nas diversas sociedades do mundo, colaborando para que essas sociedades sejam inclusivas na defesa dos direitos políticos, civis e sociais de todas as pessoas.

Respeitar o que é diferente pode contribuir também para que sejam combatidas atitudes racistas ou ligadas a qualquer tipo de discriminação e violência.

O respeito é um compromisso relacionado à diversidade humana e, dessa forma, é um princípio fundamental da democracia.

Prefeitura de Fortaleza, Ceará

Cartaz 2º Seminário Municipal em Diversidade e Inclusão Escolar, realizado pela prefeitura de Fortaleza, Ceará, em 2023.

1. Com a orientação do professor, leia o texto sobre Cultura de Paz. Depois, faça uma pesquisa e registre três aspectos da Cultura de Paz que contribuem para o respeito à diversidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 9: O conteúdo abordado nas páginas 68 e 69 favorece o exercício da empatia, o diálogo, a tolerância e a busca pela solução de conflitos, valorizando o respeito a si e ao outro, além dos direitos humanos.

Competência específica de História 1: O conteúdo da seção apresenta processos históricos, discute relações de poder e desigualdades e conecta esses fatos a políticas contemporâneas (Estatuto).

Sobre a avaliação

A **atividade 6** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Orientações

Leia o título apresentado e peça que os estudantes analisem o cartaz indicado na página. Essa análise deve se ater a todos os elementos apresentados, como as informações escritas e as ilustrações que o compõem. É possível conduzir essa leitura a partir de perguntas como: "Como são as personagens representadas na ilustração?" e "Quais são as relações entre essas personagens e as informações escritas no cartaz?".

Pergunte a eles como as informações mobilizadas pela propaganda se relacionam com o assunto indicado pelo título. Em seguida, auxilie a turma na resolução da atividade proposta.

Atividade 1

Reproduza na lousa o trecho a seguir e escolha alguns estudantes para realizar a leitura. Oriente-os a identificar termos dos quais, eventualmente, não conheçam os significados. Enfatize a importância da inclusão, como uma forma de respeito e prática cidadã.

"A cultura de paz consiste 'em valores, atitudes e comportamentos que refletem e inspiram a interação social e a partilha com base nos princípios de liberdade, justiça e democracia, todos os direitos humanos, tolerância e solidariedade, que rejeitam a violência e se esforçam para prevenir conflitos, enfrentando suas causas profundas para resolver problemas através do diálogo e da negociação e que garantem o pleno exercício de todos os direitos e os meios para participar plenamente no processo de desenvolvimento de sua sociedade.'"

UNESCO. *Documentos e recursos sobre a cultura de paz*. Brasília, DF: Unesco, [2021]. Disponível em: https://www.unesco.org/biennaleluanda/2021/pt/recursos-sobre-cultura-da-paz. Acesso em: 11 ago. 2025.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes registrem aspectos como a tolerância, o respeito, a solidariedade, a convivência pacífica, entre outros exemplos relacionados à cultura de paz.

Orientações

Para dar início ao tema da seção **Giramundo**, comente com os estudantes que a diversidade também pode ser identificada nas riquezas produzidas no Brasil; muitas delas são alimentos que consumimos todos os dias.

Solicite aos estudantes que observem as imagens apresentadas, identificando cada elemento que serve como alimento na sociedade brasileira. Em seguida, peça que leiam o texto que aborda a diversidade de alimentos, destacando suas diferentes origens.

Para ampliar a compreensão dos estudantes acerca da diversidade cultural de nosso país, mencione que existe uma grande variedade quanto aos costumes alimentares, variando segundo a cultura presente em cada local. Exemplifique, destacando que o açaí é um alimento consumido com mais frequência por pessoas que moram em estados na Região Norte, por ser um produto típico desse local. Aproveite a oportunidade e pergunte aos estudantes se eles sabem quais são os alimentos típicos do estado onde moram.

Por fim, mencione como os alimentos apresentados nas fotografias são criados, cultivados e coletados na natureza.

A discussão sobre o conteúdo pode ser realizada a partir de uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**, na medida em que evidencia a possibilidade de discussão sobre as formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza. Além disso, também é possível estabelecer conexão com os conhecimentos do componente **Ciências**, abordando a importância do consumo de alimentos não industrializados, destacando a relevância dos nutrientes para a manutenção da saúde.

GIRAMUNDO

DIVERSIDADE DE RIQUEZAS

No Brasil, também há diversidade de riquezas, e muitas delas estão ligadas às áreas rurais.

São várias as riquezas produzidas pelos brasileiros que vivem no campo. Todos os dias, milhões de pessoas consomem alimentos de origem vegetal e animal provenientes do campo ou pescados nos rios e no mar. Elas consomem também alimentos extraídos e coletados das florestas.

Observe as fotografias. Depois, faça no caderno as atividades da **página 71**.

Ewais/Shutterstock.com

Frutas.

Africa Studio/Shutterstock.com

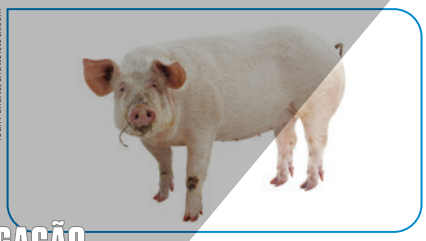
Legumes.

LuXpics/Shutterstock.com

Arroz e feijão.

Olhastock/Shutterstock.com

Galinha.


Ioan Panaite/Shutterstock.com

Porco.

Rodrigo Moreira/iStockphoto.com

Ora-pro-nóbis.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Eugeny Karandaev/Shutterstock.com

Ovos.

Anton Starikov/Shutterstock.com

Queijo.

ADA_photo/Shutterstock.com

Codorna.

blue tang/Shutterstock.com

Peixe.

NatalyStudio/Shutterstock.com

Castanhas-do-brasil.

New Africa/Shutterstock.com

Açaí.

1. Quais alimentos de origem vegetal retratados nas fotografias você costuma consumir em casa?
2. Quais alimentos de origem animal retratados nas fotografias você e as pessoas com quem mora costumam consumir?
3. Reveja os alimentos apresentados nas fotografias para responder às perguntas a seguir.
   a) De quais desses alimentos você mais gosta?
   b) Em que refeições prefere consumi-los?
   c) Quais desses alimentos você não costuma consumir em casa?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Sugerimos uma conversa com a turma sobre a importância de cada um dos alimentos representados nas fotografias.

Pergunte para a turma se alguém não conhece nenhum desses alimentos.

Por fim, leia com os estudantes cada enunciado, espere todos responderem e, então, leia o próximo.

Peça a todos que apresentem suas respostas. Se considerar pertinente, retome o conceito de diversidade e destaque o quanto ela esteve ou não contemplada nas respostas.

Na correção, aceite respostas que incluam outros alimentos que fazem parte da cultura alimentar dos estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com os hábitos alimentares do estudante e das pessoas com quem ele convive.

2. Resposta pessoal, a depender dos hábitos alimentares do estudante e das pessoas com quem ele convive.

3. a) Resposta pessoal, a depender da predileção do estudante.

b) Resposta pessoal, de acordo com a preferência do estudante.

c) Resposta pessoal, a depender dos costumes alimentares do estudante e das pessoas com quem ele convive.

Atividades complementares

A sugestão é que você organize com a turma uma visita a uma feira livre do bairro ou a um mercado de frutas, verduras e legumes e identifique as frutas que são típicas da região ou frutas da época. Antes da visita, explique para a turma que determinadas frutas são colhidas em determinados meses do ano.

Ao marcar a visita, você pode conversar com um feirante ou comerciante de frutas para atender os estudantes e esclarecer as dúvidas deles.

Foco na BNCC

Competência geral 8: Na seção **Giramundo**, o estudante identifica, por meio do texto, das fotografias e das atividades, que os hábitos alimentares são importantes para a saúde física, valorizando a alimentação e o cuidado consigo mesmo.

Atividades preparatórias

Para iniciar o tema da seção **Construir um mundo melhor**, pergunte aos estudantes se eles leem e ouvem notícias sobre pessoas que foram vítimas de racismo ou preconceito racial, ou se veem esse tipo de notícia na televisão ou em vídeos na internet. Questione, também, de quais fontes são essas informações. Em seguida, pergunte o que eles sabem sobre o assunto.

Orientações

Leia o título do assunto abordado na seção e faça aos estudantes a pergunta proposta inicialmente. Com base nas respostas apresentadas, selecione alguns estudantes para que leiam o texto da seção e o texto da fonte mobilizada.

Promova uma reflexão sobre a importância da equidade racial e enfatize que o Estatuto da Igualdade Racial é uma conquista coletiva de direitos por parte da população negra no Brasil.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo possibilita o trabalho com o **TCT Educação em Direitos Humanos**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, ao abordar o Estatuto da Igualdade Racial. Essa temática pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente de **Língua Portuguesa**, por meio de atividades de interpretação de texto e de ampliação do vocabulário.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

IGUALDADE PARA TODOS

Em 2010, foi aprovado no Brasil o Estatuto da Igualdade Racial, uma lei que estabelece políticas públicas para garantir que todos os brasileiros e brasileiras tenham oportunidades em qualquer setor, independentemente da raça.

Ele também prevê ações afirmativas, como as cotas nas universidades e concursos públicos, para garantir que pessoas negras e indígenas tenham mais acesso a lugares que, historicamente, foram negados a elas.

Leia, a seguir, um texto sobre o estatuto e, depois, faça no caderno as atividades da **página 73**.

Nelson Antoine/Shutterstock.com

São Paulo, São Paulo, 2020.

Aprovação do Estatuto da Igualdade Racial será celebrada em Plenário

Composto de 65 artigos [...] contempla áreas de educação, cultura, esporte, lazer, saúde, trabalho, defesa dos direitos das comunidades remanescentes de quilombos e proteção de religiões de matrizes africanas.

[...] A discriminação racial é definida como toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica. O estatuto define ainda, entre outros conceitos, a desigualdade racial como toda situação injustificada de diferenciação de acesso ou fruição de bens, serviços e oportunidades nas áreas pública e privada em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional e étnica.

Aprovação do Estatuto da Igualdade Racial será celebrada em Plenário. *Senado Notícias*, Brasília, DF, 8 jul. 2010. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2010/07/08/aprovacao-do-estatuto-da-igualdade-racial-sera-celebrada-em-plenario. Acesso em: 25 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 7: A seção **Construir um mundo melhor** contribui para o desenvolvimento da argumentação com base em fatos, dados e informações, de modo a estimular o estudante a trocar ideias e debater o tema "Discriminação racial".

Competência específica de Ciências Humanas 3: A **atividade 7** da seção estimula a pesquisa colaborativa, a argumentação e a elaboração de hipóteses, incentivando o diálogo e a empatia ao lidar com diversidade cultural e étnica.

Habilidade EF05HI04: Por meio do desenvolvimento desta seção, o estudante associa a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

1. Pesquise no dicionário o significado das palavras citadas no texto que você não conhece.

2. De acordo com o texto, o que é discriminação racial?

3. Você já ouviu falar em racismo ou preconceito racial? Onde ou em qual meio de comunicação?

4. De acordo com o Estatuto, qual é a penalidade para quem praticar discriminação racial?

5. De acordo com o texto, quais são as áreas contempladas pelo Estatuto da Igualdade Racial?

6. No caderno, copie as afirmações corretas. Depois, reescreva as frases que você considerou erradas de forma que fiquem corretas.

   a) O Estatuto da Igualdade Racial foi criado para garantir que todas as pessoas tenham os mesmos direitos, independentemente da cor da pele.

   b) O Estatuto da Igualdade Racial ajuda a combater o racismo.

   c) Discriminação racial é quando tratamos uma pessoa de forma igual.

   d) O Estatuto da Igualdade Racial não é importante, porque todas as pessoas já são tratadas de forma igualitária na sociedade.

   e) No Brasil, as pessoas de todas as etnias, origens e cor de pele sempre tiveram os mesmos direitos e oportunidades.

   f) o Estatuto da Igualdade Racial contempla somente as áreas de cultura e educação.

7. Agora, você e dois colegas, seguindo as orientações do professor, vão criar a primeira página de um jornal que informe o que é discriminação racial. Para isso, sigam os passos a seguir.

   1. Em uma cartolina, escrevam o nome que o grupo dará ao jornal.
   2. No caderno, escrevam um texto explicando o que é discriminação racial e apresentando alguma informação sobre o Estatuto da Igualdade Racial. Depois, façam as devidas correções com a ajuda do professor.
   3. Escolham pelo menos uma ilustração ou fotografia relacionada ao texto.
   4. Elaborem e escrevam na cartolina uma manchete que se relacione ao texto, chamando a atenção do leitor para ele.
   5. Abaixo da manchete, copiem o texto escrito anteriormente e colem a imagem escolhi[illegible]enda para ela.
   6. Apresent[illegible]ofessor e aos outros colegas da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Encaminhe a realização das atividades.

Atividade 7

Oriente os estudantes a formarem trios. Leia com eles as etapas e auxilie-os a distribuir as funções entre os integrantes, garantindo que sejam valorizadas habilidades diversas e que todos possam participar. Depois, conduza-os conforme as etapas a seguir.

1. Disponibilize uma folha de cartolina a cada grupo e solicite que a cortem no tamanho de uma folha de jornal.
2. Informe que, além do nome do jornal, essa primeira folha deve conter um texto explicativo sobre o que é discriminação racial, seguido de, pelo menos, uma ilustração ou fotografia e uma manchete que se relacione a ele. Se couber na página, incentive-os a acrescentar informações sobre o Estatuto da Igualdade Racial.
3. No dia combinado, peça aos grupos que tragam a primeira folha de seu jornal e a apresentem aos colegas.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com o vocabulário prévio do estudante.
2. Discriminação racial é toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica.
3. Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pelo estudante.
4. A lei estabelece pena de até cinco anos de prisão.
5. Educação, cultura, esporte, lazer, saúde, trabalho, defesa dos direitos das comunidades remanescentes de quilombos e proteção de religiões de matrizes africanas.
6. Alternativas corretas A e B. Correção das frases incorretas:

   c) Discriminação racial é quando tratamos uma pessoa de maneira diferente em razão da cor de sua pele.

   d) O Estatuto da Igualdade Racial é importante porque nem todas as pessoas são tratadas de forma igualitária na sociedade.

   e) No Brasil, as pessoas de todas as etnias, origens e cor de pele não tiveram os mesmos direitos e oportunidades.

   f) O Estatuto da Igualdade Racial contempla todos os setores da vida humana.
7. Respostas de acordo com as escolhas do grupo.

Orientações

Atividade 3

Auxilie os estudantes, orientando-os sobre as etapas para a produção do mapa etnocartográfico.

Após colher as respostas, converse com os estudantes sobre como eles pretendem produzir, indicando materiais possíveis para isso. No caso de estudantes com deficiência, sugira o uso de materiais relacionados à colagem ou modelagem.

Ao finalizar os mapas, organize-os em um mural feito na sala de aula ou no pátio do colégio, caso possível.

Respostas

1. Resposta pessoal. Ao menos um dos temas pode ser relacionado a cada imagem, conforme os exemplos a seguir. Fotografia 1: a educação é um direito fundamental, que garante a cidadania e promove a compreensão sobre a diversidade cultural. Fotografia 2: a coleta de cipó corresponde a uma prática específica de um grupo social e demonstra a diversidade cultural. Fotografia 3: o direito ao atendimento prioritário para idosos e alguns outros grupos de pessoas é um exemplo de cidadania.
2. A fauna e a flora brasileiras são compostas de milhares de animais vertebrados e invertebrados e de milhares de vegetais.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes representem, no mapa, os lugares significativos da comunidade identificados nas entrevistas, incluindo tradições, festas, curiosidades históricas e culturais mencionadas pelos entrevistados, de forma organizada e ilustrada, conforme as instruções.

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1**, **5** e **7** podem compor a avaliação da unidade. As **atividades 3** e **8** da seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, ao final do estudo da unidade, o estudante compreenda os conceitos de diversidade, direitos e cidadania. Deverá ainda:

- compreender o conceito de diversidade natural e de pessoas com as quais convivemos no cotidiano – entendendo-a como uma das principais marcas da sociedade brasileira;
- identificar que a diversidade também se expressa na pluralidade cultural;
- relacionar diversidade humana com a garantia de direitos fundamentais a todos, por meio da Constituição de 1988;
- compreender que por esses motivos é importante identificar, reconhecer e respeitar as diferenças culturais, sociais, étnicas, entre outras.

Acompanhamento individual e coletivo

A realização das atividades indicadas é uma das estratégias para acompanhar a turma de maneira individual e coletiva, mas há outras alternativas. Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as possibilidades de avaliação a seguir.

- Refaça a leitura das fotografias da **Abertura** na página 63 com a finalidade de identificar o conceito de diversidade de pessoas e culturas no contexto da sociedade brasileira.
- Elabore um roteiro com todas as imagens das páginas 64 a 71. Isso contribui para reforçar a compreensão do conceito de diversidade da sociedade brasileira e dos direitos que devem ser garantidos a todos.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Analise as fotografias e escreva um breve texto para cada uma delas, relacionando o que está representado a algum dos temas a seguir:

direitos fundamentais | diversidade cultural | cidadania

FG Trade/iStockphoto.com

Crianças fazendo atividade prática na escola. Santo André, São Paulo, 2024.

Gerson Gerloff/Pulsar Imagens

Indígenas da etnia kaingang após coleta de cipó para fazer artesanato. Salto do Jacuí, Rio Grande do Sul, 2022.

Dirceu Portugal/Fotoarena

Idoso faz compras em caixa preferencial. Campo Mourão, Paraná, 2025.

2. Quais são as características da diversidade natural brasileira?

3. Imagine um mapa que indique mais que ruas e avenidas, que mostre também os costumes e os lugares importantes da sua comunidade. Esse tipo de mapa é chamado de etnocartografia!

Vamos produzir um? Com a orientação do professor, entreviste um adulto de sua comunidade e pergunte:

- De qual lugar você mais gosta em nossa comunidade? Por quê?
- A região tem alguma tradição ou festa que acontece todos os anos?
- Existe alguma curiosidade sobre a história ou costume da nossa comunidade?

Anote as respostas no caderno. Depois, em grupos, sigam os passos:

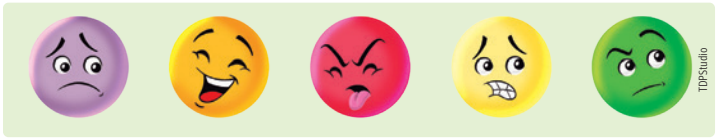
1. Em uma folha de papel à parte, façam um desenho do mapa da comunidade onde vocês vivem.
2. Marquem nele os lugares mencionados nas entrevistas.
3. Façam desenhos ou colagens para representar os locais indicados.
4. Escrevam pequenos textos com as histórias e curiosidades que vocês descobriram.
5. Apresentem o mapa para os outros grupos. Aproveite para conhecer também as histórias representadas por eles.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4. Explique a diversidade cultural brasileira.

5. Cite três exemplos de culturas de diferentes origens que existem no Brasil.

6. Você já conhece a função dos *emojis* nas mensagens eletrônicas. Para relembrar, eles são ideogramas usados nas mensagens eletrônicas e expressam pensamentos, sentimentos e até mesmo opiniões diante de diversos temas.



- Desenhe em seu caderno um dos *emojis* ilustrados. Em seguida, explique por que escolheu esse *emoji*, relacionando-o com a frase:

> O respeito é importante para a convivência dos diversos grupos humanos.

7. Muitas foram as lutas e conquistas no campo dos direitos humanos ao longo dos anos. A primeira grande conquista foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, documento elaborado durante a Revolução Francesa. Essa declaração é tão importante que serviu de inspiração para outras que vieram depois, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948.

- Leia a seguir três artigos de cada uma das declarações.

Art. 1º – Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. [...]

Art. 4º – A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudique o próximo [...]

Art. 9º – Todo acusado é considerado inocente até ser declarado culpado [...]

A DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão. *In*: EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL. Brasília, DF, 13 jan. 2017. Disponível em: https://br.ambafrance.org/A-Declaracao-dos-Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao. Acesso em: 25 jul. 2025.

Art. 1º – Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. [...]

Art. 3º – Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Art. 11º – Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, [...]

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. *In*: UNICEF. Brasília, DF, [20--]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 25 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Identifique a [illegible]s. Registre suas impressões.

- Realize a leitura e as atividades das seções **Giramundo** (páginas 70 e 71) e **Construir um mundo melhor** (páginas 72 e 73), com a finalidade de ampliar a compreensão dos dois conceitos.

Estratégias para remediação

Retome os principais conceitos da unidade, como diversidade, diversidade natural, de riquezas, humana e cultural, direitos individuais e coletivos garantidos pela Constituição e igualdade racial, com apoio de recursos visuais e atividades práticas que facilitem a compreensão, respeitando os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes.

A estrutura da obra, aliada à leitura de textos, imagens e atividades em grupo, é uma ferramenta essencial para apoiar os estudantes que apresentarem dificuldades. Você pode empregar as seguintes estratégias:

- Retome os conceitos centrais com o apoio de esquemas, mapas conceituais, linhas do tempo e leituras comentadas, para que os estudantes visualizem melhor a presença da diversidade em vários setores da vida humana.
- Utilize dramatizações simples, rodas de conversa e simulações para representar a diversidade cultural, promovendo o engajamento ativo dos estudantes.

- Explore trechos do material com leitura coletiva e proponha que os estudantes reescrevam os principais conceitos com suas próprias palavras, promovendo a reconstrução do conhecimento.
- Reorganize as atividades avaliativas em duplas ou pequenos grupos, oferecendo pistas e mediações orais que favoreçam a retomada do raciocínio e o esclarecimento de dúvidas.
- Proponha atividades complementares, como cartazes, jogos e debates, para reforçar o conteúdo de forma lúdica e significativa, respeitando a diversidade da turma e o ritmo de cada estudante.

Orientações

Atividade 7

Sugerimos que você acesse com antecedência os *links* indicados no Livro do Estudante, leia os documentos e se familiarize com o texto completo dos artigos citados. Depois, leia com os estudantes os textos e compare os artigos, buscando as semelhanças entre eles.

Para finalizar, se possível, leve os estudantes à biblioteca, ou traga para a sala de aula exemplares de livros didáticos de Ensino Médio, e proponha que pesquisem o contexto de elaboração da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Para isso, oriente-os a buscar o tema "Revolução Francesa de 1789".

Respostas

4. Espera-se que o estudante responda que a diversidade cultural se deve à integração dos costumes e da cultura de origem de cada povo que veio morar no Brasil com as culturas já existentes aqui.

5. Os estudantes podem citar as culturas indígenas, afro-brasileiras e portuguesas, por exemplo.

6. Resposta pessoal, a depender da percepção do estudante sobre o tema.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os artigos apresentam semelhanças quanto ao tema abordado, relacionado aos direitos de liberdade e igualdade. Há apenas algumas diferenças entre o primeiro e o segundo grupo de artigos, uma vez que o último aprimora as noções apresentadas no primeiro.

Orientações

Nesta seção **Periscópio**, sugerimos que você utilize em sala de aula a obra *Meu lugar no mundo*, de Sulami Katy, em que a autora conta a própria história: uma garota indígena que nasceu em uma aldeia no litoral da Paraíba.

Durante a infância, Sulami conviveu intensamente com a natureza e os rituais sagrados de seu povo, aprendeu a arte ancestral da culinária e recebeu orientações e aconselhamentos do pajé. Certo dia, ela recebeu um convite para ir a São Paulo divulgar a cultura indígena. Em sua estada, fez muitas descobertas e percebeu que precisava registrá-las e compartilhá-las.

Tradicionalmente, os indígenas são detentores de conhecimentos passados por ensinamentos orais de seus ancestrais. A oralidade, portanto, é o instrumento de transmissão da tradição. Sulami, no entanto, compreendeu que a escrita indígena pode funcionar como afirmação da oralidade e contribuir para transformar a memória em identidade. Além disso, percebeu que, por meio da escrita, seus conhecimentos ficam acessíveis a uma grande quantidade de pessoas.

Sugerimos que você leia o livro com os estudantes e, ao final, discuta a história de Sulami coletivamente.

PERISCÓPIO

PARA LER

Meu lugar no mundo, de Sulami Katy (Ática).

Uma jovem do povo potiguara é convidada a sair de sua aldeia, no litoral da Paraíba, e viajar para a cidade de São Paulo para divulgar a cultura de sua comunidade. Nessa narrativa, é possível conhecer a diversidade do povo potiguara e comparar as diferenças culturais entre indígenas e não indígenas.

Editora Ática

Totem, de Márcia Széliga (Cortez).

O livro conta a história por meio de imagens, fazendo-nos sonhar com o enredo e nele embarcar. Com ele, descobrimos mais sobre nossa cultura e resgatamos o encanto da natureza e seus mais diversos elementos, conectando sonhos, cooperação e magia por meio do encanto das lendas ancestrais criadas pelos indígenas, que até hoje nos inspiram.

Cortez Editora

Amoras, de Emicida (Companhia das Letrinhas).

De forma rimada, o *rapper* Emicida fala sobre a importância de nos orgulharmos de quem somos, com nossas próprias diversidades e diferenças, sobretudo raciais.

Companhia das Letras

PARA ACESSAR

Comissão Pró-Índio de São Paulo: informa sobre a luta pelos direitos dos indígenas e dos afrodescendentes e disponibiliza materiais relacionados a esse tema.

Disponível em: https://cpisp.org.br/. Acesso em: 25 jul. 2025.

Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira: o *site* do museu disponibiliza vídeos explicativos e fotografias de diversos itens do acervo, que reúne documentação histórico-cultural sobre a identidade negra no Brasil e suas origens na África. Também é possível acessar virtualmente quatro ambientes de exposição do museu.

Disponível em: https://museuafrobrasileiro.com.br/. Acesso em: 25 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

76

UNIDADE 5

RELIGIÕES E CULTURAS ANTIGAS

Faiz Dila/iStockphoto.com

Pessoa segurando exemplar do *Alcorão*, livro sagrado da religião islâmica. Indonésia, 2024.

Gabriel Boleras/iStockphoto.com

Colares e adereços de religião afro-brasileira. Salvador, Bahia, 2023.

Vasyl Mykhalenko/iStockphoto.com

Altar com símbolos do cristianismo.

Moment/Getty Images

Velas do Hanucá, celebração da religião judaica. Grécia, 2025.

1. As religiões estão presentes [illegible] pos humanos há muito tempo. O que você sabe sobre as religiões representadas nas fotografias? Converse com os [illegible] sobre [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Reconhecer as principais manifestações de religiosidade.
- Identificar a relação entre a religião e a cultura dos povos antigos.
- Entender o que é politeísmo.
- Conhecer aspectos e características da religiosidade do Antigo Egito.
- Entender o que é monoteísmo.
- Conhecer as características da religião dos hebreus, que exerceu forte influência na maneira de viver desse povo.
- Identificar as características das religiões de matriz africana e como elas se desenvolveram no Brasil.
- Compreender a importância da natureza para os povos indígenas.
- Entender o que é intolerância religiosa e como combatê-la.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimentos, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Compreender como o processo de sedentarização contribuiu para a formação dos primeiros povos.
- Identificar a diversidade cultural de diferentes povos, em diferentes períodos históricos.

Atividades preparatórias

Diga aos estudantes que o assunto central da unidade é "religião". Com a finalidade de levantar os conhecimentos prévios deles, pergunte o que eles já ouviram falar sobre religiões antigas ou sobre como as pessoas se organizavam no passado para explicar o mundo. É importante dar oportunidade a todos de falar livremente, valorizando a participação.

Orientações

Leia o título da unidade e peça aos estudantes que observem as fotografias e identifiquem os elementos que a compõem. Escolha dois estudantes para fazer a leitura em voz alta das legendas das fotografias.

Depois, incentive-os a relacionar cada elemento destacado ao título da unidade: "Religiões e culturas antigas".

Encaminhe a atividade. Reforce que o debate deve ser conduzido com empatia, acolhendo diferentes crenças e evitando julgamento.

Faça a correção oral e aproveite para perguntar sobre as fotografias.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com o conhecimento prévio dos estudantes sobre religiões.

   Espera-se que identifiquem que estão retratados símbolos que remetem a religiões (seguindo o sentido horário: islamismo, religiões de matriz africana, judaísmo e cristianismo).

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 1 e 3.

Competências específicas de Ciências Humanas: 2, 3, 5 e 7.

Competências específicas de História: 1, 2 e 4.

Habilidades: EF05HI03 e EF05HI04

Atividades preparatórias

Para dar início ao conteúdo sobre as principais formas de religiosidade, pergunte aos estudantes: De que maneira podemos descobrir como surgiram as primeiras crenças? Como será que os primeiros grupos humanos registravam suas crenças?

A intenção dessas perguntas é motivá-los a discutir como surgiram as primeiras formas de religiosidade e a relação humana com os elementos sagrados.

Valorize todas as hipóteses dos estudantes, promovendo um debate respeitoso e mediado, esclarecendo os limites entre história e crença.

Orientações

Oriente-os na observação das fotografias e na leitura do texto e do **Glossário**. Destaque que as imagens e a descrição mostram evidências encontradas por arqueólogos que ajudam a compreender como surgiram as primeiras formas de religiosidade.

Relembre o que foi estudado nos anos anteriores sobre a arte rupestre e a importância desses registros para a compreensão de aspectos da vida, das crenças e dos rituais dos primeiros grupos humanos.

Reforce que o culto funerário e o cuidado com os mortos são indícios de que havia respeito e crenças relacionadas à vida após a morte.

Se possível, peça aos estudantes que citem outros exemplos de manifestações religiosas antigas de que tenham conhecimento.

Foco na BNCC

Competência específica de História 2: O conteúdo das páginas 78 e 79 aborda o surgimento das primeiras formas de religiosidade, relacionando-o a contextos históricos e culturais específicos, e situa o estudante no tempo e no espaço.

Competência específica de História 4: O estudo das primeiras manifestações religiosas permite discutir diferentes visões culturais sobre a morte e a espiritualidade, desenvolvendo respeito às diversas formas de crença.

Habilidade EF05HI03: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante analisa o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

VESTÍGIOS DAS PRIMEIRAS FORMAS DE RELIGIOSIDADE

Um dos temas que despertam interesse nas pesquisas desenvolvidas por historiadores e arqueólogos é o surgimento da religiosidade na vida humana.

Como surgiram as primeiras crenças? A morte e a religião estão relacionadas? De que maneira os primeiros grupos humanos cuidavam dos mortos?

Pesquisadores encontraram algumas possíveis respostas a essas perguntas em fontes históricas chamadas de **artes rupestres**, feitas principalmente nas paredes e no teto das cavernas.

Outros descobriram vestígios de cultos funerários e de sepulturas que indicam cuidado com os mortos e respeito a eles.

GLOSSÁRIO

Culto funerário: ritual ou cerimônia realizados quando uma pessoa falece.

Sepultura: local onde se enterra uma pessoa falecida.

Fearless on Four Wheels/iStockphoto.com

Essa pintura foi feita na Cueva de las manos (que significa Cova das mãos em português), um sítio arqueológico com pinturas de até 11 mil anos, que retratam mãos, cenas de caça e rituais.

Pintura rupestre em caverna. Patagônia, Argentina, 2024.

Loïc Venance/AFP

Arqueóloga escavando um esqueleto em sepultura de cerca de 3 600 anos atrás, [illegible] de [illegible]ça, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

PARA SABER MAIS

EXPLICAR O DESCONHECIDO

Diversas pinturas rupestres representam elementos naturais, como a Lua e o Sol. Elas revelam o interesse dos primeiros grupos humanos nesses elementos. Ao perceber a influência dos fenômenos naturais na vida cotidiana, mas ainda sem entender como isso ocorria, os grupos humanos passaram a vê-los como um componente sobrenatural e sagrado.

Entre os primeiros povos, era comum realizar rituais dedicados a elementos da natureza, como o Sol, pois acreditavam que esses elementos influenciavam a fertilidade, as colheitas e o ciclo da vida. As representações nos registros rupestres nos ajudam a compreender as origens da religiosidade humana.

As descobertas de estudiosos apontam as pistas sobre como eram os primeiros rituais que, com o passar do tempo, deram origem ao que chamamos hoje de **religião**.

radiro/iStockphoto.com

Representação do Sol em arte rupestre da cultura Fremont. Utah, Estados Unidos, 2023.

1. Copie no caderno os trechos dos textos das páginas 78 e 79 que indicam a importância das pinturas rupestres para as pesquisas sobre o surgimento das religiões.

2. Com a orientação do professor, leia o texto a seguir.

> Arte rupestre é o nome que se dá aos registros produzidos por humanos em rochas, paredes ou nos tetos de cavernas no período comumente designado Pré-História. Essas pinturas e gravações em relevo constituem uma importante fonte de informação sobre a cultura dos grupos humanos que viveram no Período Paleolítico. Algumas vezes, elas são encontradas também em superfícies rochosas ao ar livre. Elas são marcas da necessidade humana de registrar e de se expressar, seja por qual razão for.
>
> Por uma série de vestígios encontrados, sabe-se que, nesse período, começou a haver maior preocupação com a morte, o que é percebido pelos cuidados especiais que os sepultamentos passaram a receber.

- Escreva n[illegible]pais ideias do texto.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para ampliar o tema desenvolvido nestas páginas, pergunte aos estudantes se eles veem sentido em relacionar o sagrado ao desconhecido. Para concluir, explique que, segundo hipóteses construídas a partir de vestígios arqueológicos, para os grupos humanos que viveram durante o Período Paleolítico, essa relação era, provavelmente, a única resposta possível para o inexplicável.

Atividade 2

Para realizar a atividade, peça que dois estudantes se voluntariem para dividir a leitura do texto inserido no boxe de destaque.

Os demais estudantes devem acompanhar a leitura em silêncio. Depois de lidos os dois parágrafos, pergunte a cada um o que entendeu da leitura.

Na sequência, cada estudante deve registrar a resposta, ou seja, as duas ideias principais do texto. Se considerar pertinente, ofereça frases de apoio ou mapas conceituais para ajudar na identificação das ideias principais.

Respostas

1. Página 78: "Como surgiram as primeiras crenças? A morte e a religião estão relacionadas? De que maneira os primeiros grupos humanos cuidavam dos mortos? Pesquisadores encontraram algumas possíveis respostas a essas perguntas em fontes históricas chamadas de **artes rupestres**, feitas principalmente nas paredes e no teto das cavernas. Página 79: "As descobertas de estudiosos apontam as pistas sobre como eram os primeiros rituais que, com o passar do tempo, deram origem ao que chamamos hoje de religião".

2. As artes rupestres são importantes fontes de informação e representam a necessidade do ser humano de registrar e expressar sentimentos.

Atividades preparatórias

Para abordar as religiões e a cultura dos povos antigos, converse com os estudantes sobre a relação entre cultura e religião.

Se necessário, explique a eles que, entre outros elementos, os costumes, as tradições e o modo de vida das sociedades em diferentes tempos constituem a cultura de um povo. Registre esses elementos na lousa e, em seguida, pergunte se a religião se encaixa em um ou em todos esses elementos. A finalidade é levá-los a perceber que a religião faz parte da cultura.

Orientações

Pergunte aos estudantes o que sabem sobre a antiga sociedade egípcia. Ouça as respostas apresentadas e, a partir delas, mencione que a religiosidade era uma característica marcante desse povo.

Leia o título apresentado e selecione alguns estudantes para que leiam o texto. Chame a atenção da turma para a influência que a religião teve, destacando a construção das pirâmides e dos templos. Aproveite o momento e explore a fotografia do templo de Karnak. Se julgar necessário, apresente à turma outras imagens do templo e mostre a dimensão dessa construção.

Em seguida, analise as imagens dos deuses egípcios. Peça à turma que descreva os detalhes apresentados em cada fotografia e explore as informações relacionadas a cada uma.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 3: O conteúdo abordado nestas páginas mostra como a religião influenciou a organização social, a arte e o saber científico no Antigo Egito, evidenciando a ação humana na construção cultural e social de seu tempo.

Habilidade EF05HI03: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante analisa o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

RELIGIÃO E CULTURA NO ANTIGO EGITO

Diversos aspectos da cultura dos povos antigos, entre eles os costumes, as tradições e os modos de vida, estão relacionados à religião. Esses aspectos foram importantes para o desenvolvimento dos egípcios, sumérios, fenícios, persas, gregos e romanos, por exemplo.

No caso do Antigo Egito, a religião, a cultura e os elementos da natureza, principalmente o Rio Nilo, contribuíram para a formação e o desenvolvimento da sociedade.

Alguns elementos se tornaram marcas importantes do passado, como as pirâmides, as ruínas das cidades e as estruturas dos templos, que permanecem até os dias atuais.

AhmedSaeed/iStockphoto.com

Complexo de templos de Karnak, construído em diferentes etapas entre cerca de 4 mil e 3 mil anos atrás. Luxor, Egito, 2024.

A religião egípcia era politeísta, ou seja, caracterizada pela crença em vários deuses, que representavam aspectos da natureza e da vida, sendo retratados com formas humanas e animais. Observe as fotografias.

Hórus, considerado pelos egípcios o deus-sol.

GDO/BeBa/iberfoto/Photoaisa/Easymedia Bank

Osíris era o deus encarregado de transportar a alma para a continuidade da vida.

Mary Jelliffe. All rights reserved 2025/Bridgeman Images/Fotoarena

Ísis representava a criação e o amor.

GDO/BeBa/iberfoto/Photoaisa/Easymedia Bank

Pinturas em murais na tumba de Horemheb, que representam, respectivamente, os deuses Hórus, Osíris e Ísis. Vale dos Reis, Luxor, Egito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ARTE, CIÊNCIA E RELIGIÃO

O Rio Nilo também estava relacionado à religiosidade. Os egípcios acreditavam que ciclo das águas do rio, que, na época das cheias, fertilizava a terra, representava o renascimento e a continuidade da vida. Para eles, a morte também fazia parte dessa renovação. Por isso, uma das principais características da religião egípcia era a crença na imortalidade da alma e na vida após a morte.

Os cultos ligados a essas crenças fizeram com que os egípcios desenvolvessem a mumificação, que envolvia técnicas destinadas à preservação do corpo. Esse rito era baseado na crença de que a alma poderia renascer em outro mundo, já que o corpo estaria intacto devido à mumificação.

A pintura foi um das principais expressões artísticas do Antigo Egito. Ela retratava a vida dos deuses, o cotidiano do faraó e cenas da agricultura. Os sarcófagos eram muitas vezes pintados, revelando que a vida permanecia dentro deles.

No campo das ciências, sobretudo na área médica, os egípcios criaram técnicas para curar feridas utilizando ervas e minerais. Eles tinham amplos conhecimentos sobre anatomia humana, principalmente em razão do rito de mumificação.

GLOSSÁRIO

Anatomia: ramo da medicina que estuda a forma e a estrutura dos elementos que constituem o corpo humano.

Sarcófago: túmulo, tumba.

Museu Egípcio, Cairo

A pintura ilustra a crença na vida após a morte e os rituais associados, como a mumificação e o julgamento da alma, temas centrais da religião e da arte do Antigo Egito. No centro estão representados os deuses Hórus e Ísis.

Pintura em papiro encontrada no Livro dos Mortos, cerca de 3 mil anos atrás.

1. Com a ajuda do professor, pesquise os assuntos a seguir e anote as descobertas no caderno.
   a) Como era o processo de mumificação dos corpos feito pelos antigos egípcios?
   b) Como os nobres egípcios eram tratados depois de mortos?
2. O que significa ser "politeísta"?
3. Como a religião e a natureza influenciaram a cultura no Antigo Egito?
4. Você já viu representações do Antigo Egito em filmes, séries ou livros? Conte aos colegas e ao professor.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Para finalizar esta etapa, sugerimos a atividade a seguir. Se houver estudantes com dificuldades de escrita, proponha como alternativa desenhar ou criar um cartaz explicativo com apoio textual.

1. Organizados em duplas, escrevam um texto que destaque a importância do Rio Nilo para a cultura dos antigos egípcios.
   Espera-se que eles destaquem que o Rio Nilo estava relacionado à vida e à morte e significava renovação.

Sobre a avaliação

A **atividade 2** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Orientações

Sugerimos que selecione com antecedência, na biblioteca, livros que falem sobre os egípcios e sua cultura e traga-os para essa aula.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Faça perguntas, por exemplo: Por que os egípcios desenvolveram técnicas de mumificação? Qual foi a expressão artística mais importante no Antigo Egito e o que ela retratava?

Oriente-os na observação da pintura, indicando os deuses Hórus e Ísis, em destaque no centro da pintura.

Atividade 1

Oriente os estudantes a se dividirem em grupos, distribuindo os itens entre eles para facilitar a pesquisa e estimular a colaboração.

Disponibilize os livros pré-selecionados e solicite que elaborem fichas para registrar as informações encontradas, incluindo o título e o nome do autor da obra, além de espaço para um desenho ou esquema. Ao final, peça que os grupos compartilhem suas descobertas, comparando fontes e construindo o conhecimento coletivamente.

Respostas

1. **a)** O processo de mumificação começava com a retirada das vísceras, por meio de incisões no corpo, e o armazenamento delas em recipientes apropriados. Em seguida, o corpo era desidratado com sal. Depois, era lavado com óleos aromáticos, forrado, fechado e enfaixado.
   b) As técnicas de mumificação poderiam ser diferentes, de acordo com os costumes e a classe social do morto. O corpo dos nobres era preenchido com tecidos novos; no caso das pessoas de estratos sociais mais baixos, era forrado com roupas e tecidos usados pelo morto, serragem ou terra.
2. Significa acreditar em vários deuses.
3. A religiosidade e a natureza, esta representada principalmente pelo Rio Nilo, influenciaram diretamente a sociedade do Antigo Egito em seu modo de vida, nas tradições e na construção de templos e pirâmides, entre outras características.
4. Resposta pessoal. Os estudantes podem indicar contatos prévios com a cultura egípcia a partir de representações midiáticas, como filmes e séries, e também pela literatura.

Atividades preparatórias

Para dar início ao conteúdo que aborda as religiões monoteístas, pergunte aos estudantes: O que é monoteísmo?

Para incentivá-los a responder, comente que eles já sabem que os antigos egípcios eram politeístas, isto é, acreditavam em vários deuses. Depois, explique o que significa o sufixo "mono" e o diferencie do sufixo "poli". Só então reforce a pergunta: E o que significa monoteísmo? Espera-se que, por dedução, os estudantes concluam que significa a crença em um único Deus.

Peça que leiam o título e o texto. Solicite que façam a leitura do mapa, destacando que a região representada fica no Oriente Próximo, que foi apresentado aos estudantes no Volume 4 desta coleção.

Retome o conceito de monoteísmo e explique que, historicamente, o monoteísmo influenciou profundamente a forma de viver e de se organizar socialmente desses povos.

Chame a atenção para o mapa da Palestina e para a ilustração da vida cotidiana hebraica. Estimule a observação e interpretação dos elementos visuais, localizando a região geográfica e identificando as atividades econômicas, como agricultura e pastoreio.

Se possível, promova uma breve comparação com outras crenças já estudadas na unidade, como o politeísmo do Egito Antigo, para que os estudantes percebam diferenças e semelhanças. Incentive-os a pensar sobre como a religião pode influenciar aspectos culturais e sociais de um povo.

RELIGIÕES MONOTEÍSTAS

Alguns povos antigos, como os hebreus, acreditavam em um único Deus, ou seja, praticavam o **monoteísmo**.

Essa crença exerceu forte influência sobre sua maneira de viver e, de certo modo, influenciou os rumos desses povos.

Os hebreus eram um povo que falava a língua semítica e viviam na Alta Mesopotâmia. Eram nômades, dedicavam-se à pecuária e se organizavam em grupos formados por famílias com fortes laços de identificação.

Há mais de 4 mil anos, eles migraram da Mesopotâmia e, no início de seu desenvolvimento, estabeleceram-se na Palestina, região que faz parte do chamado Oriente Próximo. Às margens do Rio Jordão, formaram os reinos de Israel e Judá, onde se dedicaram ao pastoreio e à agricultura.

Sonia Vaz

Fonte: Juan Santacana Mestre e Gonzalo Zaragoza Ruvira. *Atlas histórico*. Madri: Ediciones SM, 2005. p. 14.

André Toma

Representação de hebreus trabalhando na agricultura e no pastoreio, com uma caravana comercial passando ao fundo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 2: O conteúdo situa os hebreus no tempo e no espaço e relaciona aspectos culturais e sociais à religião, promovendo análise com base nos conhecimentos históricos.

Competência específica de Ciências Humanas 5: A comparação entre a religião hebraica e outras crenças estudadas na unidade (como politeísmo egípcio) estimula a percepção de diferentes sistemas de crença coexistindo ou sucedendo-se no tempo.

Competência específica de Ciências Humanas 7: O uso do mapa da Palestina e das ilustrações da vida hebraica ajuda os estudantes a compreender a localização, a organização espacial e a relação entre território e cultura.

RELIGIÃO E HISTÓRIA

A origem do povo hebreu está registrada na Bíblia, especificamente no Antigo Testamento, em que elementos históricos e religiosos se entrelaçam.

Os hebreus acreditavam em um Deus único, a quem chamavam de Jeová, que era o criador e senhor do Universo. Ele representava a justiça e o caminho para a salvação humana.

Segundo a tradição religiosa hebraica, os hebreus acreditavam ser o povo escolhido para honrar Deus, que, por sua vez, determinaria entre eles quem deveria ser o líder. Acreditavam também na vinda de um messias, um homem que concretizaria as aspirações de salvação de todos.

A religião hebraica exerceu grande influência na formação de duas outras religiões: o **cristianismo** e o **islamismo**.

Elena Alexphoto/iStockphoto.com

A religião hebraica teve origem entre os povos falantes da língua semítica. É baseada na crença em um Deus único e nos ensinamentos da *Torá*, livro sagrado do judaísmo.

Sinagoga Or Torah. Acre, Israel, 2017.

As religiões cristãs, como o catolicismo, tiveram origem na crença hebraica. Os livros considerados sagrados por essas vertentes religiosas também têm trechos em comum.

César Diniz/Pulsar Imagens

Basílica de Nossa Senhora Aparecida, São Paulo, 2021.

A religião islâmica também teve origem entre os povos que falavam a língua semítica. A fé islâmica é centrada nos ensinamentos do profeta Maomé, mas também reconhece profetas hebreus e cristãos como parte de suas crenças.

Atif Mahmud/Shutterstock.com

Mesquita Sheikh Zayed. Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto e estabeleçam a relação entre eles.

Oriente-os na leitura das fotografias e das legendas.

Pergunte: O que é uma sinagoga? E uma basílica? E uma mesquita? Se julgar necessário, peça que pesquisem esses termos no dicionário. Destaque que todas se relacionam, de alguma forma, com a tradição monoteísta hebraica, evidenciando a influência dessa religião sobre o cristianismo e o islamismo.

Explique que o texto integra história e religião, mostrando como, no caso dos hebreus, a narrativa religiosa (registrada na Torá e no Antigo Testamento) também funciona como documento histórico, embora possua interpretações de cunho religioso.

Aproveite para reforçar a diferença entre relato histórico e crença religiosa, sem desmerecer ou hierarquizar tradições.

Incentive a turma a comparar os princípios centrais das três religiões monoteístas apresentadas, identificando pontos em comum e diferenças. Se considerar pertinente, proponha aos estudantes que construam um quadro comparativo simples no caderno.

Orientações

Estas páginas apresentam as religiões de matriz africana. Antes de iniciar, é importante enfatizar que, tradicionalmente, essas religiões consideram que o sagrado se manifesta na relação entre os elementos da natureza e a vida humana. Sugerimos que a abordagem desse conteúdo seja centrada nesse aspecto para auxiliar a compreensão dos estudantes e prevenir qualquer manifestação de intolerância e preconceito. Evite usar termos ou referências que associem essas religiões a práticas negativas ou folclóricas, valorizando sua profundidade filosófica e cultural.

Converse com a turma sobre o que cada um sabe a respeito das religiões de matriz africana e comente a importância dos elementos da natureza para elas.

Peça aos estudantes que leiam o título, o texto e a palavra do **Glossário**. Explique o que é um orixá.

Oriente-os na leitura das ilustrações e das legendas.

Sobre a avaliação

A **atividade 6** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação do conteúdo desta página.

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI03: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante analisa o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.

RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Para diferentes povos antigos da África, a vida humana estava diretamente ligada à natureza. A terra, o mar, as florestas, os rios, as cachoeiras, as montanhas, a chuva e os ventos eram importantes para a sobrevivência humana.

Para muitos desses povos, os elementos da natureza eram considerados sagrados. Respeitar a natureza e observar seu funcionamento era uma das formas de compreender como os elementos naturais estão ligados à vida.

A relação dos povos africanos com a natureza foi importante para o surgimento de diversas religiões em vários países, entre eles o Brasil.

Os africanos escravizados que aqui desembarcaram trouxeram consigo suas crenças e deram origem a uma das religiões que caracterizam a cultura do nosso país: o candomblé.

No candomblé, as divindades também representam elementos da natureza e são chamadas de orixás. Conheça um pouco mais sobre quatro deles:

GLOSSÁRIO

Orixá: divindade que personifica uma força da natureza ou algum ancestral africano.

Oxum, orixá das águas doces. Representa a beleza, a fertilidade e o amor.

Iemanjá, orixá dos rios e do mar. Mãe de todos os peixes e de outros orixás.

Xangô, orixá do fogo e do trovão; também representa a justiça.

Iansã, orixá dos ventos, relâmpagos e tempestades. Representa a força e a coragem.

Ilustrações: André Toma

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

84

NATUREZA SAGRADA PARA OS POVOS INDÍGENAS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Os povos indígenas do Brasil apresentam semelhanças, mas também muitas diferenças entre si. Suas crenças, costumes, formas de construir habitações, entre outros aspectos, podem variar.

O contato com a natureza faz parte do dia a dia das aldeias. A obtenção de alimentos, os cuidados com a saúde e outros saberes e práticas tradicionais estão diretamente ligados a elementos naturais. Por isso, a natureza é considerada sagrada por muitos povos indígenas, que a respeitam e a valorizam como fonte de vida, sabedoria e equilíbrio.

A Lua, o Sol, os rios, os ventos e a chuva eram – e ainda são – cultuados por diversos povos. A floresta e a terra também têm grande importância, pois garantem a sobrevivência da aldeia.

GLOSSÁRIO
Cultuar: adorar.

Os indígenas são atentos observadores dos movimentos do Sol e da Lua e, com base nessas observações, desenvolveram conhecimentos que lhes permitiram identificar a melhor época para o plantio e da colheita, por exemplo.

Cultuar os elementos da natureza e acreditar na força e proteção deles são características da religiosidade de muitos povos indígenas até hoje.

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

O povo indígena da etnia mura vive na região amazônica e, desde os primeiros registros conhecidos, é descrito como um povo navegante, cujo modo de vida está relacionado aos rios.

Indígenas da etnia mura navegando em floresta inundada no Rio Anebá. Silves, Amazonas, 2024.

1. O que você entendeu sobre a importância da natureza para a vida dos povos indígenas?
2. Em sua opinião, a relação dos indígenas com a natureza os levou a considerar sagrados os elementos naturais?
3. Quais são as características da religiosidade de muitos povos indígenas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 1: Por meio da leitura dos textos, das fotografias e da atividade, o estudante contextualiza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural, além de dar significado a eles, para entender e explicar a realidade.

Competência geral 3: O estudante valoriza e frui as manifestações culturais, como a diversidade religiosa africana e indígena, por meio da observação das imagens e do texto.

Competência específica de História 1: O conteúdo das páginas 85 e 86 promove a compreensão de processos de transformação e manutenção das estruturas sociais e culturais de povos indígenas e africanos ao longo do tempo.

Habilidade EF05HI03: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante analisa o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos abordados.

Atividades preparatórias

Para introduzir o assunto, pergunte aos estudantes: O que vocês sabem da importância da natureza na vida dos povos indígenas? Em seguida, verifique se reconhecem que a relação de proximidade dos povos indígenas com a natureza os levou a considerar sagrados os elementos naturais.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título, o texto e a palavra do **Glossário**.

Explique o que significa cultuar e contextualize a palavra.

Oriente-os na leitura da fotografia e da legenda.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que a floresta e a terra eram muito importantes para a sobrevivência de toda a aldeia. E, pela observação dos movimentos do Sol e da Lua, os povos indígenas definiam as melhores épocas para plantar e colher.
2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante comente que o contato cotidiano com a natureza e a influência dos elementos naturais no trabalho de agricultura, pesca e caça são motivos que levaram os indígenas a acreditarem que todos os elementos da natureza são sagrados.
3. Até hoje, os povos indígenas cultuam os elementos da natureza e acreditam na força e proteção deles.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem do tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso apresenta algumas tradições e rituais de povos indígenas brasileiros que exemplificam a relação de suas crenças com a natureza.

Orientações

O tema desta seção **Giramundo** é "Intolerância". Verifique se os estudantes compreendem que todo tipo de intolerância dá origem a atos de violência e discriminação. Relacione com situações vividas na escola nas quais o respeito às diferenças foi importante para a convivência.

Peça aos estudantes que leiam o texto e o relacionem com o título.

Trabalhe com os estudantes a leitura crítica das manchetes, promovendo a compreensão do contexto histórico e social de cada uma.

Incentive a interpretação dos textos jornalísticos, o debate sobre o respeito à diversidade religiosa e a reescrita das manchetes com foco em atitudes de tolerância.

Integre as atividades com o componente curricular **Língua Portuguesa** ao explorar o vocabulário das notícias, desenvolver a produção de textos curtos que expressem valores de respeito e elaborar cartazes explicativos sobre o Dia Internacional para a Tolerância, conforme proposto nas atividades.

Caso haja estudantes com baixa visão ou outras dificuldades visuais, sugerimos a reprodução dos textos das manchetes de jornais antigos na lousa ou em uma folha sulfite, por exemplo, para facilitar a leitura.

Foco nos TCTs

O conteúdo das páginas possibilita o trabalho com o **TCT Educação em Direitos Humanos**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, ao tratar do combate à intolerância religiosa. O desenvolvimento da atividade possibilita a abordagem interdisciplinar com o componente **Língua Portuguesa**, ao trabalhar conhecimentos específicos relacionados ao gênero textual jornalístico.

GIRAMUNDO

VAMOS COMBATER A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Os jornais e as revistas são importantes fontes históricas, já que demonstram quais são os principais assuntos de interesse das sociedades na época em que as notícias foram publicadas. Além disso, permitem analisar comportamentos, conflitos sociais, discursos, entre outros elementos.

As manchetes apresentadas nesta seção foram publicadas em veículos impressos e eletrônicos e trazem informações sobre a intolerância religiosa no Brasil e em outros lugares do mundo, em diferentes tempos.

Observe as manchetes de jornal reproduzidas e leia o conteúdo.

A policia interrompe um "candomblé" em Copacabana

O "gongá" e os "crentes" foram presos

Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

Notícia publicada no jornal *Correio da Manhã*, em 19 de dezembro de 1915.

Revista O Cruzeiro/D.A Press

IRLANDA: UMA LUTA RELIGIOSA?

Foto UPI

Os novos conflitos entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte, voltam a demonstrar que o problema não será resolvido com simples apelos pela união religiosa. O motivo principal dos recentes conflitos foi uma ordem de prisão por seis meses contra Bernardette Devlin, líder católica e membro do Parlamento inglês. Mas as causas permanentes são mais decisivas. Em 1920, quando a Irlanda foi dividida em duas, depois de 8 anos de luta pela independência, os católicos do sul conseguiram se desligar da Coroa Britânica. Ao norte, os descendentes dos colonos ingleses, na maioria protestante, conseguiram ficar unidos à Inglaterra, apesar dos protestos dos católicos. Atualmente, na Irlanda do Norte, há 1 milhão de protestantes e 500 mil católicos. Estes pagam até hoje a luta pela independência, em 1920, e o desejo frustrado de ficarem ligados à Irlanda do Sul. Os desempregados na Irlanda chegam atualmente a 40 mil. Em Londonderry, 20% dos homens estão sem emprego. De todos os desempregados, 4/5 são católicos. Por que essa situação? Um dos últimos comunicados da Ordem de Orange, organização parapolicial liderada pelo reverendo Ian Paisley, recentemente eleito para o Parlamento Londrino, lembrava: "É tempo de os empresários protestantes compreenderem que, quando levam um católico romano para suas empresas, estão ferindo um voto protestante. Dar um emprego a um católico significa muitas vezes dar-lhe concepções de votar".

Em geral, as empresas aceitam essa recomendação: as grandes firmas de artigos alimentícios não empregam católicos, as garagens não os admitem, e as empresas de construção só os aceitam para os trabalhos de menor remuneração. O voto seria uma boa arma para a mudança? Na Irlanda do Norte, só podem votar os que são proprietários de bens imóveis. Evidentemente, poucíssimos católicos estão nesta faixa. Em troca, os industriais e homens de negócio têm direito a seis votos. Entre estes últimos, não há sequer um católico. Diante destes dados, pode-se compreender por que a líder católica Bernardette Devlin nega a existência de uma luta religiosa na Irlanda: "A verdadeira luta, diz ela, é dos que não têm contra os que têm."

James Chichester e o líder radical protestante Ian Paisley.

Bernardette Devlin: líder na prisão.

O CRUZEIRO, 14-7-1970

Durante os anos 1970, confrontos de origem histórica e política entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte provocaram milhares de mortes.

Notícia publicada na revista *O Cruzeiro*, em 14 de julho de 1970.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

86

Foco na BNCC

Competência geral 1: Por meio da leitura dos textos, das imagens e da atividade, o estudante contextualiza os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural, além de dar significado a eles, para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Habilidade EF05HI04: O conteúdo da seção associa a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade religiosa.

UOL, 17/6/2024

Cotidiano

Islamofobia cresce no Brasil com guerra em Gaza; vítimas relatam ataques

Notícia publicada pelo portal *UOL* em 17 de junho de 2024.

Agência Brasil, 21/1/2025

Geral

Intolerância religiosa: Disque 100 registra 2,4 mil casos em 2024

Número de violações cresce 66,8% em um ano

Notícia publicada pela *Agência Brasil* em 21 de janeiro de 2025.

Jornal O Dia, 19/3/2025

RIO DE JANEIRO

Polícia investiga ataques a padre que foi impedido de celebrar missa na Zona Oeste

Pároco André Luiz Teixeira de Lima recebeu apoio de parlamentares e prestou depoimento em delegacia

Notícia publicada pelo jornal *O Dia* em 19 de março de 2025.

1. Reúna-se com um colega e, juntos, recriem no caderno as manchetes retratadas invertendo o sentido de cada uma delas. Transformem as atitudes de intolerância em exemplos de tolerância religiosa.

2. Com a orientação do professor, reúna-se em grupo. Junto com os colegas, realizem uma pesquisa sobre o Dia Internacional para a Tolerância. Vocês podem consultar livros da biblioteca da escola ou usar a internet como fonte de informação. Em seguida, respondam no caderno às perguntas propostas a seguir.

a) O que é o Dia Internacional para a Tolerância?

b) Em que data ele é celebrado?

c) Por que esse dia foi criado?

d) Qual é a importância dessa data?

3. Seguindo a orientação do professor, cada grupo deverá elaborar e expor na escola um cartaz que explique ao público:

- o que é tolerância religiosa.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para ampliar o conhecimento sobre intolerância religiosa – tema de relevância nacional e internacional –, peça aos estudantes que pesquisem notícias sobre esse tema nas mídias impressas e eletrônicas.

Na sala de aula, cada estudante deve ler sua pesquisa e, ao final, todos podem conversar sobre o assunto respondendo à questão: Por que respeitar a diversidade religiosa e combater a intolerância são atitudes importantes para promover a paz?

Atividade 2

Oriente os estudantes a se organizarem em grupos e distribua os temas da pesquisa entre eles, de acordo com os itens propostos na atividade. Caso haja acesso à internet, auxilie na busca segura por informações confiáveis, indicando fontes como *sites* oficiais da ONU, páginas governamentais e portais educativos. Se possível, complemente a pesquisa com livros da biblioteca ou materiais previamente selecionados.

Incentive-os a registrarem suas descobertas em pequenos textos informativos ou esquemas visuais, desenvolvendo a habilidade de síntese.

Atividade 3

Explique aos estudantes que o objetivo da produção do cartaz é sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da tolerância religiosa. Incentive-os a usar linguagem clara e respeitosa e a incluir elementos visuais, como desenhos ou colagens.

Oriente a elaboração dos cartazes a partir das ideias discutidas na atividade anterior, garantindo coerência entre conteúdo e mensagem. Após a finalização, combine com a turma um local estratégico para a exposição dos trabalhos, reforçando o papel da escola como espaço de promoção do respeito às diferenças.

Respostas

1. Para facilitar a compreensão dos estudantes sobre o que deve ser feito, dê um exemplo usando a primeira manchete da página anterior: "RJ não tem mais crimes ligados à intolerância religiosa".

Exemplos possíveis de respostas:

- A polícia protege o candomblé em Copacabana.
- Irlanda: fim da luta religiosa.
- Islamofobia diminui no Brasil com a conscientização sobre a guerra em Gaza. Muçulmanos relatam acolhimento.
- Intolerância religiosa: disque 100 registra uma queda cada vez maior de casos em 2024.
- Líderes de outras religiões acolhem padre e celebram missa ecumênica na Zona Oeste da cidade.

2. a) É um dia de celebração, comemorado em 16 de novembro.

b) O objetivo da celebração é lembrar a importância dos valores democráticos, como o respeito pelo outro e pelo diferente.

3. Resposta pessoal. Espera-se que, nos cartazes a serem elaborados, os estudantes definam intolerância religiosa como uma prática de discriminação e desrespeito contra pessoas devido a sua religião. Além disso, o Dia Internacional para a Tolerância deve ser apresentado como uma data que tem o objetivo de incentivar o respeito mútuo e a convivência pacífica.

Orientações

As atividades da seção têm o objetivo de rever alguns dos conteúdos abordados na unidade. Explique aos estudantes que, se houver dificuldade para responder às questões, eles devem retomar os textos desta unidade.

Atividade 1

Relembre aos estudantes que a análise de fontes históricas envolve compreender o contexto de produção, a função da obra e o que ela revela sobre a cultura que a criou, e peça que leiam atentamente a legenda. Oriente-os a identificar na pintura elementos visuais como personagens, objetos e ações.

Atividade 2

Auxilie os estudantes na formação das duplas e organize-os para evitar que os temas de pesquisa se repitam. Oriente-os a buscarem fontes confiáveis, como livros e *sites* de enciclopédias, museus virtuais ou portais educacionais, e registrarem as informações encontradas.

Na elaboração do cartaz, sugira que combinem textos e imagens, que podem ser desenhadas, impressas ou recortadas. Para finalizar, proponha uma roda de conversa para que comentem as apresentações de forma coletiva.

Respostas

1. a) Fonte visual ou artística (pintura).

b) O deus Anúbis realizando um ritual relacionado à crença na vida após a morte.

c) Revela a religiosidade dos antigos egípcios, marcada pela crença em vários deuses e na vida após a morte.

d) Espera-se que os estudantes associem as respostas anteriores ao conteúdo estudado na unidade sobre religião e cultura no Antigo Egito.

2. Espera-se que cada dupla apresente as características principais de um deus do Antigo Egito (por exemplo, função, atributos, forma de representação), o que ele simbolizava para essa sociedade e sua relação com aspectos da natureza ou da vida cotidiana. O cartaz deve mostrar cuidado com a organização visual e clareza das informações.

3. Os antigos egípcios acreditavam que o curso das águas do Nilo representava a vida, que se renovava quando as cheias regulares varriam tudo às suas margens.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Observe a pintura a seguir e faça o que se pede.

Silvio Fiore/Topfoto/Fotoarena

Anúbis aquecendo o coração do morto. Pintura na tumba de Sennedjem, em Deir el-Medina, Tebas, Egito.

a) Que tipo de fonte histórica é essa?

b) O que a pintura retrata?

c) O que a pintura revela sobre a religiosidade dos antigos egípcios?

d) De que forma ela se relaciona com o conteúdo da unidade?

2. Como você viu nesta unidade, os egípcios antigos acreditavam em vários deuses. Com a orientação do professor, reúna-se com um colega e faça uma pesquisa sobre um deus do Antigo Egito.

- Busquem informações sobre as características do deus escolhido e descubra o que ele representa.
- Elaborem um cartaz com as informações e ilustrem o deus pesquisado.
- Apresentem o trabalho para os colegas da turma.

3. Explique como o Rio Nilo estava relacionado à religião no Antigo Egito.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

As **atividades 2** e **6** da seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo. As **atividades 1**, **3**, **4** e **9** também podem compor a avaliação dos conteúdos trabalhados.

A **atividade 7** deve ser utilizada para ampliar e revisar o conteúdo sobre religiões de matrizes africanas trabalhado na unidade.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados. Espera-se que, ao final do estudo da unidade, os estudantes estejam habilitados a:

- Entender o conceito de religiosidade com base nas crenças dos primeiros grupos humanos do Paleolítico.
- Identificar que, nas interpretações de pesquisas arqueológicas, expressões de religiosidade estão registradas nas artes rupestres.
- Compreender que, de acordo com pesquisas arqueológicas, as primeiras manifestações de religiosidade estão relacionadas às explicações sobre o desconhecido.
- Conhecer as características das religiões politeístas e monoteístas.

4. Relacione as frases a seguir às características da religiosidade de cada povo. Depois, copie-as no caderno seguindo o modelo.

> 1. Rituais dos primeiros grupos humanos – Deixaram nas pinturas rupestres pistas sobre os primeiros rituais, que tempos depois deram origem ao que chamamos de religião.

1. Rituais dos primeiros grupos humanos
2. Religião dos antigos egípcios
3. Religião dos hebreus
4. Religiões de matriz africana
5. Religiosidade dos povos indígenas

a) Divindades representam elementos da natureza e são chamadas de orixás.
b) Havia vários deuses que apresentavam forma de seres humanos e de animais.
c) Cultuam os elementos da natureza e acreditam em sua força e proteção.
d) Crença em um Deus único, Jeová, criador e senhor do Universo.
e) Deixaram nas pinturas rupestres pistas sobre os primeiros rituais, que tempos depois deram origem ao que chamamos de religião.

5. No caderno, redija um pequeno texto, de acordo com o que foi estudado nesta unidade, utilizando as palavras a seguir.

hebreus | Deus | vida | monoteístas

6. Quais são os elementos da natureza valorizados pelas crenças dos antigos africanos? Cite três exemplos.

7. Faça uma pesquisa e descubra como as religiões de matriz africana, especialmente o candomblé, desenvolveram-se no Brasil. Registre no caderno o que descobriu.

8. No caderno, copie as frases corretas.
a) Os povos indígenas acreditam que todos os elementos da natureza são sagrados e os protegem.
b) O movimento do Sol e da Lua não é importante para os povos indígenas brasileiros.
c) A terra e a floresta são importantes para os povos indígenas, e eles as respeitam como se elas fossem deuses.

9. Escolha duas sociedades estudadas nesta unidade e, no caderno, escreva um breve texto relacionando:
- o modo de vida;
- o tipo de crença;
- os principais elementos considerados sagrados.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

- Demonstrar respeito e empatia pelas diferentes manifestações religiosas.

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as possibilidades de avaliação a seguir.

- Refaça a leitura das fotografias da **Abertura** na página 77, com a finalidade de reforçar o conceito das religiões antigas, incluindo as de matriz africana, que continuam presentes no Brasil e no mundo.
- Elabore com os estudantes um roteiro com todas as imagens da página 77 até a página 88 e suas respectivas legendas, contribuindo para a compreensão do conceito de religiosidade.
- Leve a turma ou os estudantes que estão com dificuldades à biblioteca da escola para pesquisarem imagens referentes aos temas "Religiosidade" e "Religiões antigas" em livros didáticos de História de outros segmentos (dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, por exemplo) e, com essa leitura, contextualize o tema.

Orientações

Respostas

4. a) 4.
b) 2.
c) 5.
d) 3.
e) 1.

5. Espera-se que formem frases, como: "Os hebreus foram um povo monoteísta que acreditava em um único Deus. Essa crença influenciou seu modo de vida, suas tradições e também outras religiões."

6. Terra, mar, florestas, rios, cachoeiras, montanhas, chuva e ventos.

7. Espera-se que descubram que essas religiões se desenvolveram a partir do momento em que africanos escravizados foram trazidos ao Brasil.

8. C.

9. Resposta pessoal, a depender das escolhas dos estudantes. Espera-se que eles escrevam ao menos um parágrafo sobre cada sociedade escolhida, apresentando corretamente o modo de vida, o tipo de crença e os principais elementos considerados sagrados de cada uma.

Estratégias para remediação

Sugerimos algumas estratégias de remediação de possíveis lacunas na aprendizagem dos estudantes.

Para tanto, considere a diversidade religiosa e cultural dos estudantes, respeitando suas origens, crenças e experiências de vida. Essa diversidade pode ser um ponto de partida para promover o diálogo e o acolhimento durante o trabalho com o tema da religiosidade e das culturas antigas.

Sempre que possível, utilize registros multimodais das atividades, como desenhos, mapas mentais, dramatizações ou áudios, valorizando diferentes formas de expressão e ampliando as possibilidades de participação dos estudantes que apresentam dificuldades na escrita convencional.

Promova a reescrita coletiva de textos informativos ou legendas de imagens trabalhadas na unidade, retomando conceitos fundamentais apreendidos no decorrer dos estudos.

Orientações

Nesta seção **Periscópio**, há uma indicação de leitura que pode ser utilizada em sala de aula: o livro *A semente que veio da África*, de Heloisa Pires Lima, que narra três lendas sobre o baobá, árvore que pode viver até seis mil anos.

As sementes de seus frutos são castanhas utilizadas para fazer um tipo de bebida semelhante ao café; já a polpa é rica em vitamina C. Quando o baobá morre, ele desmorona, formando uma montanha de fibras com as quais é possível fazer cordas, tecidos, fios de instrumentos musicais e cestos.

Na sala de aula, sugerimos trabalhar a história do segundo capítulo, originária da Costa do Marfim.

Segundo essa lenda, o Criador primeiro fez o baobá e depois continuou a criar as outras coisas. Porém, o baobá não gostava da própria aparência e reclamava que não tinha muitas folhas ou perfume. Tamanha era sua insatisfação que o Criador, certa vez, perdeu a paciência e resolveu plantar o baobá de ponta-cabeça, para que ele parasse de falar. Essa é a explicação dada para o aspecto visual da árvore, que parece ter as raízes no lugar da copa.

Sugira aos estudantes que exponham suas opiniões em relação ao texto e reflitam, principalmente, sobre a necessidade de autoaceitação.

PERISCÓPIO

PARA LER

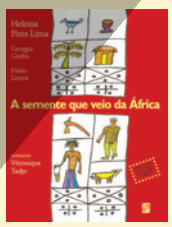
A Reunião dos Planetas, de Marcelo R. Oliveira (Companhia das Letrinhas).

Por causa dos vários problemas enfrentados pela Terra devido às ações humanas, os outros planetas do Sistema Solar, temendo sofrer, algum dia, os mesmos problemas, reúnem-se em assembleia para determinar o fim das ações humanas na Terra e no resto do Sistema Solar. Tendo como personagens principais os planetas, o livro aborda a mitologia dos deuses gregos e a origem da democracia grega.

Editora Companhia das Letrinhas

A semente que veio da África, de Heloisa Pires Lima (Salamandra).

O baobá é uma espécie de árvore com origem na África, que se espalhou por todos os continentes. Conhecido como símbolo de longevidade, abundância e generosidade, o baobá é a inspiração para as três diferentes narrativas sobre o mito da origem do mundo, reunidas neste livro.



Editora Salamandra

A lenda dos orixás, de Guta Galli (Lazuli).

O livro apresenta a mitologia dos orixás, trazendo histórias com ilustrações vibrantes e fotografias em preto e branco. A obra é uma introdução à cultura afro-brasileira e uma oportunidade para conhecermos as raízes e as influências da africanidade na religiosidade brasileira.

Editora Lazuli

PARA ASSISTIR

Kiriku e a feiticeira, de Michel Ocelot (71 min).

Kiriku é um menino que, ainda recém-nascido, já podia falar e andar. Karabá é uma poderosa feiticeira que secou a fonte de água da aldeia e devora todos aqueles que decidem enfrentá-la. Kiriku decide confrontar a feiticeira e salvar seu povo. Criativo e esperto, ele sofre preconceito das pessoas que ajuda, por ser diferente e ter qualidades especiais.

Universal Pictures

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

90

UNIDADE 6

O SIGNIFICADO DAS LINGUAGENS NA COMUNICAÇÃO

FG Trade/iStockphoto.com

Professora ensinando estudante em sala de aula. São Paulo, São Paulo, 2024.

Igor Alecsander/iStockphoto.com

Surdo em videoconferência. Valença, Rio de Janeiro, 2021.

Meninas da etnia guarani usam celular para registrar comemorações do Dia dos Povos Indígenas. Maricá, Rio de Janeiro, 2024.

Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

1. Reúna-se com um colega da turma e, juntos, analisem as fotografias e respondam às questões no caderno.

a) Qual é o tema, essencial para a vida humana, representado em todas essas fotografias?

b) De que maneira as situações representadas se relacionam com o dia a dia de vocês?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Compreender que o ser humano utiliza diferentes linguagens para se comunicar.
- Entender a importância da linguagem oral na organização social dos primeiros grupos humanos.
- Compreender como a invenção da escrita contribuiu para a organização política e para o surgimento e o desenvolvimento do Estado.
- Reconhecer os motivos que fazem a linguagem escrita ser muito importante para o estudo da História.
- Compreender por que o registro escrito das leis contribuiu para diminuir as desigualdades sociais em várias sociedades e em diferentes tempos.
- Entender que as linguagens artísticas são importantes registros da cultura de várias sociedades em diferentes tempos.
- Reconhecer que um mapa é uma forma de comunicação que combina a linguagem visual e a linguagem escrita.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver os objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade, são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Compreender o quanto o conhecimento dos povos que se formaram no passado é importante para o desenvolvimento da humanidade em diferentes tempos.
- Identificar e compreender o quanto as linguagens oral e escrita desenvolvidas por esses povos foram fundamentais para a transmissão de cultura e conhecimento de geração a geração.

Atividades preparatórias

Para dar início ao tema desta unidade, pergunte aos estudantes: O que é linguagem? Comente que várias delas já foram abordadas no decorrer dos estudos de História. Após as respostas da turma, conclua que linguagem é um sistema de símbolos, ou seja, um jeito de usar sinais, palavras ou gestos que o ser humano utiliza para se comunicar.

Orientações

Peça aos estudantes que façam a leitura das fotografias de abertura da unidade e pergunte quais são as situações retratadas. Espera-se que reconheçam: a leitura com o auxílio de uma professora; o registro de atividades culturais tradicionais com o uso do celular; e a comunicação por meio da linguagem de sinais e com o uso da chamada de vídeo. Todas as cenas representam situações de comunicação.

Chame a atenção dos estudantes para os diferentes usos das tecnologias atuais para a comunicação. Na sequência, oriente os estudantes na realização da atividade.

Respostas

1. a) A comunicação.

b) Resposta pessoal. Os estudantes podem se reconhecer no uso do celular para gravações, no uso do computador para conversas em vídeo e na aprendizagem e na leitura com a ajuda do professor.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 2 e 4.

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 2 e 7.

Competências específicas de História: 4, 6 e 7.

Habilidades: EF05HI02, EF05HI03, EF05HI04, EF05HI06 e EF05HI07.

Orientações

Para retomar com os estudantes o conceito de comunicação, pergunte: O que é comunicação? Espera-se que respondam que é o processo por meio do qual pessoas compartilham pensamentos, ideias, histórias, sensações ou qualquer outra informação.

Na sequência, peça que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das fotografias questionando quais são as situações apresentadas em cada uma delas. Incentive-os a pensar não apenas no que veem, mas também nas intenções comunicativas e nos públicos-alvo dessas formas de expressão.

Sugira que, antes de responder às questões, eles discutam em duplas ou trios quais linguagens utilizam com mais frequência no dia a dia (oral, escrita, gestual, visual ou outras) e em quais situações. Ressalte que a escolha da linguagem está relacionada à intenção da mensagem e às condições de comunicação (por exemplo, distância física, recursos disponíveis e urgência).

Explique que as linguagens podem se complementar, como no caso de um cartaz que utiliza texto e imagens para transmitir a mensagem.

Atividade 2

A resposta é pessoal, pois cada estudante formulará seu texto. Mas é fundamental que, na legenda da fotografia 1, seja destacada a linguagem oral; na 2, a linguagem escrita; na 3, a linguagem gestual.

Respostas

1. Linguagem oral, escrita e corporal/gestual.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem legendas como:

Fotografia 1: Pessoas conversando pessoalmente por meio da fala.

Fotografia 2: Comunicação escrita por meio de uma rede social.

Fotografia 3: Comunicação realizada por meio de Libras.

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

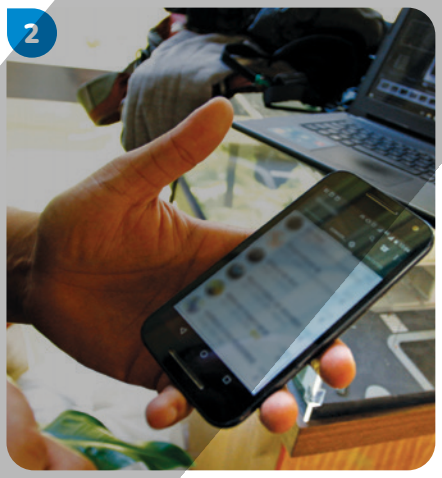
Os seres humanos se comunicam entre si há milhares de anos. Por meio de diferentes tipos de linguagem, expressamos ideias, sentimentos, dúvidas, descobertas, opiniões, decisões, visões sobre o mundo, entre outros.

Observe as fotografias e faça as atividades no caderno.

1

Marina Herrmann/Getty Images

2



Aloísio Maurício/Fotoarena

3

Thales Antonio/iStockphoto.com

1. Quais são os tipos de linguagem retratados nas fotografias? Responda no caderno.
2. Depois de observar as fotografias, elabore legendas para cada uma delas de acordo com a linguagem retratada. Escreva no caderno o número da fotografia e a legenda.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 2: A **atividade 6** trabalha problemas contemporâneos e propõe uma reflexão crítica sobre o papel das linguagens e das fontes de informação na vida social e digital.

Competência específica de História 7: A **atividade 6** incentiva o uso crítico de informações, especialmente em ambiente digital, discutindo a importância de verificar fontes e combater notícias falsas.

Habilidade EF05HI06: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante compara o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

3. Quais formas de linguagem você mais utiliza para se comunicar no dia a dia e em quais situações elas são usadas? Elabore um quadro no caderno e preencha-o com as respostas desta questão. Veja o modelo.

LINGUAGEM	SITUAÇÕES EM QUE É USADA
Oral	Conversas com meus familiares, colegas, na escola, entre outras.

4. O título desta aula é Linguagem e Comunicação. Mas você sabe o que é comunicação? Converse com os colegas e o professor.

5. Sob a orientação do professor, converse com os colegas sobre como as diferentes linguagens são importantes para a solução de problemas no dia a dia.

6. Em casa, leia o texto a seguir com um adulto com quem você mora.

> As informações que recebemos todos os dias nos chegam por meio de diferentes tipos de linguagem, que expressam ideias, visões de mundo, descobertas, entre outros.
>
> Por exemplo, durante a pandemia da covid-19, que começou no final de 2019, foram publicadas várias descobertas a respeito do vírus e da doença causada por ele, especialmente sobre como prevenir a infecção.
>
> Essas informações impactaram a vida de milhões de pessoas no mundo inteiro e forçaram os seres humanos a mudar sua rotina e seu comportamento.

Depois de ler o texto, faça as perguntas a seguir para o adulto que você escolheu e registre as respostas no caderno.

a) Quais informações sobre o vírus que causa a covid-19 ele tem atualmente?

b) Qual foi a fonte dessas informações?

c) De que maneira aprendeu a se prevenir contra o vírus e, consequentemente, contra a doença causada por ele?

d) A rotina da casa mudou com os cuidados para evitar o contágio? Se sim, de que forma?

e) Durante a pandemia de covid-19, aprendemos a importância de sempre checar as notícias. Ele se lembra de alguma notícia falsa que tenha lido ou escutado naquele período?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 3

No quadro, também devem ser mencionadas as linguagens gestual e escrita. Em alguns casos, a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Se os estudantes não conseguirem chegar a todas elas, estimule-os perguntando quais são as formas de linguagem que utilizam.

No caso da linguagem gestual, uma ideia é levá-los para um espaço aberto da escola e fazer uma brincadeira de mímica estabelecendo temas a cada rodada, como nomes de filmes, desenhos, música; enfim, assuntos de interesse e conhecimento deles.

Atividade 4

Sugerimos que organize a turma em círculo e inicie a conversa. É possível que muitos estudantes tenham dificuldades em expor ideias sobre o tema. Por isso, comece explicando o que é comunicação; depois, diga que, para nos comunicarmos, utilizamos diferentes linguagens. A ação de comunicar ocorre em diversas situações, e em cada uma delas há um ou mais objetivos: trocar ideias, aprender, ensinar, expressar sentimentos, entre outros.

Atividade 5

Oriente os estudantes a refletirem sobre como as diferentes linguagens (oral, escrita, visual, gestual) podem contribuir para solucionar problemas no dia a dia. Estimule que citem exemplos concretos, como organizar um evento, divulgar informações de segurança ou ensinar algo novo. Valorize respostas que demonstrem a escolha consciente da linguagem de acordo com o objetivo, o público e o contexto da comunicação.

Atividade 6

Oriente os estudantes a elaborarem as perguntas de forma clara, ouvirem atentamente as respostas e registrarem-nas sem alterar o sentido. Estimule que comparem as diferentes fontes de informação citadas pelos entrevistados, analisando quais geram mais confiança e por quê.

O item **e** possibilita uma conversa sobre a importância de nos informarmos utilizando meios de comunicação confiáveis, como jornais impressos e telejornais, que investigam se as notícias publicadas são verdadeiras ou não.

Por fim, relacione essa prática de coleta e análise de informações com o trabalho dos historiadores, que também utilizam diversas linguagens e fontes para compreender e registrar acontecimentos.

Como alternativa para estudantes que viveram contextos de vulnerabilidade relacionados à pandemia de covid-19, possibilite que a atividade seja feita a partir de pesquisas ou conversas com professores, colegas ou membros da equipe escolar.

Respostas

3. Resposta pessoal, a depender das experiências vividas pelo estudante em relação às suas diferentes formas de comunicação.

4. Espera-se que o estudante responda que comunicação é o processo por meio do qual uma pessoa pode compartilhar pensamentos, ideias, histórias, sensações ou qualquer outra informação. O uso de dicionário serve de auxílio nesta questão.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes, durante a conversa, destaquem que as diferentes linguagens são importantes, por exemplo, no aprendizado, nas relações sociais e na solução de conflitos, à medida que valorizam o diálogo, a troca de ideias e a compreensão de pensamentos contrários sobre diferentes temas.

6. Respostas pessoais, de acordo com a vivência do entrevistado no período da pandemia de covid-19 e no presente.

COMUNICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Diversas pesquisas demonstram que a linguagem oral foi importante na organização social dos primeiros grupos humanos.

Além disso, elas indicam que, pelo fato de se comunicar oralmente, o ser humano foi capaz de produzir conhecimento e cultura, o que o diferencia em aspectos da vida social de outras espécies animais.

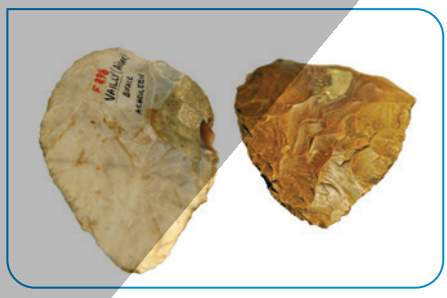
Por meio da linguagem oral, os membros de um mesmo grupo aprenderam várias coisas uns com os outros, por exemplo: identificar um animal feroz.

A vida em grupo e a capacidade de comunicar-se oralmente contribuíram para diversas descobertas. Um exemplo é o cultivo de árvores frutíferas pelas comunidades, que é uma das marcas do desenvolvimento da agricultura.

Observe as fotografias e leia as legendas.

Lisl4ra_O/Shutterstock.com

Fogueira.



Museu nacional da Dinamarca, Copenhague. Foto: Prisma/Album/Fotoarena

"Cabeças" de machado do Período Paleolítico.

Andre Dib/Pulsar Imagens

Inscrições rupestres no Sítio Arqueológico da Ema, no Parque Nacional de Sete Cidades. Piracuruca, Piauí, 2023.

cabuskaa/iStockphoto.com

Plantação de morango. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2024.

1 Reúna-se com um colega para conversarem sobre a relação entre o texto e as fotografias desta página, ressaltando a importância da linguagem oral.

Orientações

Para introduzir o tema "Comunicação e organização social", pergunte aos estudantes como seria organizar uma brincadeira de caça ao tesouro ou uma partida de futebol sem utilizar a fala, ou seja, a linguagem oral: Seria fácil? E como seria contar uma história ou uma descoberta que vocês fizeram? Conduza a conversa de maneira que, ao final dela, eles concluam que a linguagem oral é muito importante no dia a dia e na organização de determinadas situações.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto, relacionando-os.

Encaminhe a observação das fotografias e a leitura das legendas.

Em cada fotografia, comente de que maneira a comunicação foi ou poderia ser utilizada. Por exemplo, na fotografia da fogueira, o ser humano utilizou a linguagem oral para ensinar o outro a acender o fogo. Já na imagem das "cabeças" de machado, o ser humano provavelmente ensinou outros a produzirem essas peças por meio de gestos.

Em seguida, oriente-os na realização da atividade.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que a linguagem oral foi fundamental para as descobertas humanas naquele período. É possível que algumas duplas encontrem dificuldade para dar a resposta. Sugerimos que você utilize outras estratégias. Uma delas é fazer uma encenação simples do contexto descrito no texto.

Atividades complementares

Para os estudantes compreenderem melhor a dificuldade de se comunicar sem utilizar a linguagem oral, sugerimos a brincadeira de mímica. Convide-os para representar o contexto histórico vivido pelos primeiros grupos do Paleolítico.

Comente que várias formas de comunicação atuais ainda não existiam naquele contexto: linguagem escrita, mídia, fotografias, internet, entre outras. O que existia: linguagem falada, situações de perigos com animais, de frio, vento, chuva, calor e elementos como água, fogo, vegetação, peixes e animais de pequeno porte.

Crie a situação em que um estudante da turma aprendeu uma técnica para produzir fogo. Como explicar essa descoberta aos outros? Organize a turma em três grupos; os integrantes de cada grupo devem escolher dois filmes e escrever o nome de cada um deles em pequenos pedaços de papel, que devem ser dobrados e colocados em uma caixa ou pote.

A ideia é que um estudante sorteie um papelzinho e, por meio de mímica, represente para seu grupo o filme sorteado. Se o grupo acertar, marca ponto; se não acertar, passa a vez para o próximo grupo.

Ao final da brincadeira, organize uma roda de conversa com estudantes a partir das seguintes perguntas: "Como vocês acham que era viver sem escrita?"; "O que aprendemos com essa experiência?".

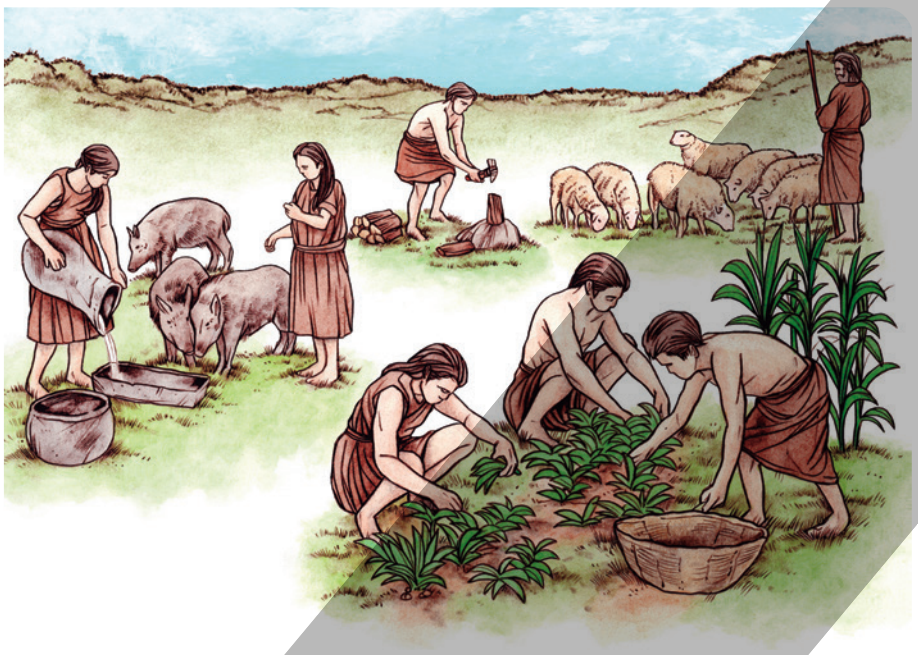
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

DIVISÃO DO TRABALHO

A linguagem oral foi importante na organização social e na divisão do trabalho entre homens e mulheres nas primeiras comunidades agrícolas, formadas há cerca de 12 mil anos.

Foi com a contribuição da linguagem oral que diversas comunidades transmitiram a outras seus conhecimentos de cultivo de algumas plantas e domesticação de animais de pequeno porte.

Com a agricultura, os grupos humanos tornaram-se sedentários, a população aumentou e o trabalho passou a ser dividido. Analise a ilustração e, depois, faça as atividades no caderno.



André Toma

Representação da divisão do trabalho em uma comunidade agrícola de cerca de 12 mil anos.

1. Qual foi a contribuição da linguagem oral para que os grupos humanos se tornassem sedentários?
2. A linguagem oral foi importante para que o conhecimento da atividade agrícola chegasse até os dias atuais? Justifique.
3. Em que situações do dia a dia a linguagem oral contribui para que você troque ideias, conhe[illegible]

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Relembre que, com a transmissão de conhecimentos, especialmente de técnicas de cultivo, e com o desenvolvimento da agricultura, os grupos humanos tornaram-se sedentários.

Encaminhe a observação da ilustração, relacionando-a com o texto.

Auxilie-os na realização das atividades.

Respostas

1. A linguagem oral possibilitou a diversas comunidades transmitir a outras seus conhecimentos de cultivo de plantas e domesticação de animais de pequeno porte. Com o desenvolvimento da agricultura, os grupos humanos se tornaram sedentários.
2. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a linguagem oral foi fundamental para transmitir conhecimentos e técnicas agrícolas ao longo do tempo.
3. Resposta pessoal, mas espera-se que os estudantes percebam que a linguagem oral facilita muito a comunicação e é utilizada em casa, na escola com os professores e colegas, entre outras situações.

Atividades complementares

1. Em quais situações a linguagem oral contribui para a organização no seu ambiente doméstico?
   Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar situações relacionadas às regras da moradia, à resolução de conflitos, entre outras.

Sobre a avaliação

A **atividade 2** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 94 e 95.

Atividades preparatórias

Para levantar os conhecimentos dos estudantes sobre escrita e organização política, pergunte: A invenção da escrita foi importante para os seres humanos? Após a resposta, continue: Por quê? Incentive a participação de todos e valorize cada resposta.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Comente que, assim como a linguagem oral foi importante para a organização social dos grupos humanos, a linguagem escrita foi e é importante para a organização política.

É interessante apontar que a organização política por meio da escrita é usada até hoje no desenvolvimento de leis, projetos, relatórios, declarações e demais documentos característicos da atuação estatal.

Encaminhe a observação das imagens e a leitura das legendas.

O **Sarcófago do Egito Antigo**, representado na página, assim como em todos os sarcófagos, trazia inscrições e desenhos, histórias do falecido e de sua família, além de descrições de sua classe social. Acreditava-se que essas informações grafadas ajudariam o morto em sua viagem ao outro mundo.

A **Pedra de Roseta** é um importante fragmento de uma estela (pedra usada para inscrições) com textos em três sistemas de escrita: grego, hieroglífico e demótico. Ela ajudou e ajuda os estudiosos a entenderem o passado egípcio.

A **Biblioteca de Alexandria** era considerada durante muito tempo um dos mais importantes centros de conhecimento da Antiguidade, porque abrigava o maior patrimônio cultural e científico desse período.

Sobre a avaliação

A **atividade 3** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI03: A partir da leitura do texto e da interpretação das imagens, é possível compreender a identidade cultural dos povos antigos.

A ESCRITA E A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

A invenção da escrita, há mais de 6 mil anos, foi um dos fatores que contribuíram para a organização política e o surgimento e a consolidação do Estado.

Diversos governos e governantes utilizaram a linguagem escrita ao longo da história para registrar leis, relatar guerras, planejar viagens terrestres e marítimas, contabilizar riquezas, registrar descobertas científicas em áreas como Matemática, Arquitetura, Biologia, Medicina, Engenharia e outras.

Observe as imagens e leia as legendas.

Museu Egípcio, Turim. Foto: Paul Williams/Funkyfood/Alamy/Fotoarena

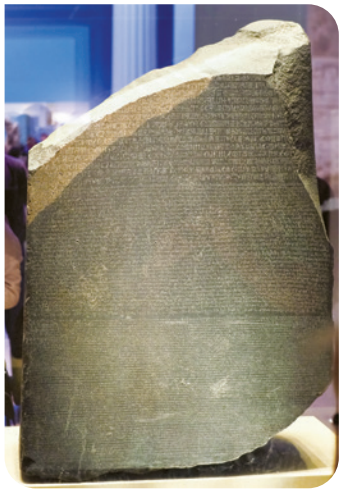
Sarcófago do Antigo Egito, datado de cerca de 3 000 anos atrás. Torino, Itália, 2020.

Os sarcófagos traziam inscrições sobre a vida do sepultado e textos de caráter religioso que ajudariam a guiá-lo após a morte.

A Biblioteca de Alexandria, no Antigo Egito, abrigava milhares de pergaminhos com diversos conhecimentos de civilizações da Antiguidade.

Coleção particular

Gravura que representa a Biblioteca de Alexandria, 1870.



Claudio Divizia/Shutterstock.com

Pedra de Roseta, tábua com inscrições em diferentes línguas antigas feitas há cerca de 2 200 anos. Londres, Reino Unido, 2019.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

96

A ESCRITA E A HISTÓRIA

A escrita é uma das importantes fontes de pesquisa para os historiadores. Por meio de documentos escritos em diferentes tempos e por diversas sociedades, como cartas, legislações e livros ou textos religiosos, é possível investigar como as pessoas daquele período pensavam, se expressavam, se comportavam e em que acreditavam, por exemplo.

Em determinadas situações, os historiadores também utilizam a escrita para publicar os resultados de suas pesquisas feitas a partir da análise de outras formas de linguagem, como pinturas, gravuras, esculturas e fotografias.

1. Qual é a importância da linguagem escrita para o estudo da História?
2. Analise as gravuras e as legendas desta página com base no que você aprendeu sobre o trabalho do historiador. Depois, escolha uma delas e redija um texto sobre como ela retrata a desigualdade social.

1

Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin/USP, São Paulo

O título da gravura se refere a escravizados que exerciam atividades remuneradas, mas eram obrigados a entregar parte da remuneração ao proprietário.

Henry Chamberlain. *Pretos de ganho*, 1822. Gravura, 26,3 cm x 36,7 cm.

2

Biblioteca Britânica, Londres

A gravura representa uma rua de um bairro pobre da cidade de Londres, na Inglaterra. No período, muitas pessoas migraram para a cidade para trabalhar, mas os salários eram baixos e as condições de vida, precárias.

Rua Dudley, Seven Dials, 1870. Gravura, 19 cm × 24 cm.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 2: Os estudantes desenvolvem essa competência ao exercitarem a curiosidade intelectual e usarem os métodos de investigação das Ciências Humanas para analisarem a importância da linguagem escrita no estudo da História.

Competência específica de História 6: O conteúdo desta página explica como o historiador utiliza diferentes fontes (escritas e não escritas) para compreender o passado, favorecendo a compreensão de procedimentos da pesquisa histórica.

Habilidade EF05HI06: Por meio do conteúdo desenvolvido nas páginas 96 e 97, o estudante compara o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Orientações

Retome a conversa com os estudantes sobre fontes históricas e pergunte quais são as fontes escritas.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das gravuras e na leitura das legendas.

Ao trabalhar a **gravura 1**, evite abordagens que reforcem a vitimização ou a passividade dos sujeitos. Valorize suas estratégias de sobrevivência, resistência e organização no contexto da escravidão.

Oriente os estudantes a observar detalhes da cena (roupas, posturas, objetos) e pergunte: "O que essa imagem revela sobre as condições de trabalho e de vida dessas pessoas?". Estimule reflexões que conectem passado e presente, sem simplificações nem analogias diretas.

Contextualize o autor da gravura (um europeu) e promova uma leitura crítica da imagem como construção histórica, considerando o ponto de vista de quem a produziu.

Finalize reforçando que o estudo da História envolve entender as desigualdades do passado com sensibilidade, buscando respeitar as experiências e trajetórias dos grupos historicamente marginalizados.

Auxilie-os na realização da atividade, explicando que devem redigir um parágrafo no qual relatem como a desigualdade social está retratada na gravura 2.

Respostas

1. A linguagem é uma das fontes pesquisadas pelos historiadores para analisar, compreender e interpretar o modo de vida das sociedades em períodos distintos.
2. Resposta pessoal. A seguir, uma possibilidade de resposta.
   Gravura 1: A gravura mostra escravos de ganho trabalhando. Além de não serem livres, eles tinham de dar ao senhor, o proprietário, considerável parte do que ganhavam com seu trabalho.
   Gravura 2: A gravura mostra um bairro de Londres com pessoas espalhadas pela rua, enquanto os prováveis moradores das casas as observam.

Sobre a avaliação

A **atividade 4** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Orientações

Para dar início a esse tema, converse com os estudantes sobre a importância da escrita para registrar regras e leis. Explique-lhes que, uma vez escrita, a lei precisa ser aplicada a todas as pessoas da mesma maneira – diferentemente do que ocorria em Roma há 2 mil anos, quando as leis eram faladas e, conforme a classe social da pessoa, eram mudadas para favorecer a elite. É importante que todos entendam essa diferença.

Destaque que a aplicação da lei também depende da fiscalização e do acesso à justiça, além do conhecimento geral da sociedade sobre seus direitos.

Comente que, embora a ausência de registro escrito possa favorecer distorções, a oralidade também é uma forma de estabelecer e compartilhar regras em diferentes culturas.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Convide um voluntário para ler em voz alta o texto do quadro e depois recontar o que leu.

Após a leitura do texto das páginas 98 e 99, pergunte se o título reflete as informações do texto. Espera-se que respondam afirmativamente, pois os plebeus se revoltaram e se retiraram de Roma exigindo mudanças, e um dos motivos dessa revolta foi justamente as leis faladas, que tendiam sempre afavorecer os patrícios.

Oriente-os na observação das imagens e na leitura das legendas. Depois, encaminhe a realização das atividades.

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI0[illegible]: [illegible] da leitura do texto e das pinturas, é possível explorar formas de [illegible] denação políticas do Estado romano.

Habilidade EF05HI06: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante compara o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

LEIS FALADAS E REVOLTA SOCIAL

Há mais de 2 mil anos, durante o período em que Roma era uma república, a sociedade romana estava dividida, principalmente, em dois grandes grupos, como você viu na Unidade 2:

- **patrícios**, que constituíam a nobreza ou a aristocracia romana. Eram proprietários das maiores e melhores terras e faziam parte do Senado. Tinham direitos e privilégios sociais;
- **plebeus**, grupo social formado por romanos dominados política e economicamente pelos patrícios. Eram homens livres, mas não tinham direitos políticos nem privilégios sociais.

Durante esse período, as leis – que ainda eram faladas, não tinham registro escrito – eram aplicadas em benefício dos patrícios, o que ampliava ainda mais as desigualdades políticas e sociais em relação aos plebeus.

Insatisfeitos com a situação, os plebeus se revoltaram e se retiraram de Roma, exigindo algumas transformações como condição para voltarem a viver na cidade e exercerem seus ofícios. Esses movimentos ficaram conhecidos como secessão da plebe ou retirada dos plebeus.

Palazzo Madama, Senato della Repubblica Italiana, Roma

Cesare Maccari. *Cícero denuncia Catilina*, 1880. Afresco, 9 m × 4 m. A pintura representa uma sessão do Senado romano.

GLOSSÁRIO

Aristocracia: governo dos melhores ou da elite econômica de alguma sociedade.

Secessão: separação ou divisão.

Bridgeman Images/Fotoarena

[illegible] Carloccini. *Secessão do Povo ao Mons Sacer*, 1849. Gravura.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com o refúgio dos plebeus, boa parte das atividades agrícolas e comerciais dos patrícios foram prejudicadas e eles tiveram de fazer algumas reformas com o objetivo de amenizar as tensões. Nesse contexto, foram criados os Tribunos da Plebe e a Lei das Doze Tábuas.

- **Criação dos Tribunos da Plebe:** os plebeus passaram a eleger alguns representantes, que tinham o direito de não acatar as decisões do Senado.
- **Lei das Doze Tábuas:** a lei passou a ser escrita.

Heritage Image Partnership Ltd/Alamy/fotoarena

A lei das doze tábuas, 1799. Gravura.

Agora, responda às questões no caderno.

1. Reúna-se com um colega, conversem sobre o texto e as obras de arte das **páginas 98** e **99** e registrem por que as leis faladas aumentavam as desigualdades políticas e sociais entre patrícios e plebeus.
2. Que relação há entre as leis escritas e a diminuição das desigualdades sociais na Roma Antiga?
3. De acordo com o texto:
   a) Qual foi a atitude dos plebeus diante da insistência dos patrícios em manter as leis faladas?
   b) Cite duas conquistas dos plebeus que foram resultado dessa atitude.
   c) Por que os patrícios se viram forçados a atender às exigências dos plebeus?
4. Qual é a importância de a lei ser escrita?
5. Atualmente, qual é a importância das leis escritas para a garantia dos direitos sociais e políticos dos cidadãos? Apresente sua resposta ao professor e aos colegas.
6. Com base nas respostas da atividade anterior, participe de um debate com os colegas [illegible] de vista de cada um. No final, redija um parágrafo com a conclusão de todos sobre a importância das leis escritas para [illegible] e políticos dos cidadãos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 1

Organize a formação das duplas pedindo aos estudantes que se juntem ao colega que se senta ao lado.

Atividade 6

Incentive-os a ler as respostas da **atividade 5** e promova um debate com base nos pontos de vista de cada um. No final, peça que redijam um parágrafo com a conclusão da turma sobre a importância das leis escritas para a garantia dos direitos sociais e políticos dos cidadãos.

Respostas

1. Como não havia registro escrito, as leis faladas eram aplicadas sempre em benefício dos patrícios, o que aumentava as desigualdades políticas e sociais em relação aos plebeus.
2. Com a Lei das Doze Tábuas, os registros passaram a ser escritos e, por essa razão, acabaram muitas das vantagens dos patrícios, pois todos os cidadãos tornaram-se iguais perante a lei, o que diminuiu as desigualdades sociais.
3. **a)** Eles se revoltaram e se retiraram de Roma.
   b) A criação dos Tribunos da Plebe e da Lei das Doze Tábuas.
   c) Porque boa parte das atividades agrícolas e comerciais dos patrícios foi prejudicada sem o trabalho dos plebeus.
4. A partir do momento em que a lei está escrita, ela precisa ser aplicada a todas as pessoas da mesma maneira.
5. Resposta pessoal. Sugestão: Com as leis escritas, todas as pessoas podem saber quais são seus direitos sociais e políticos e recorrer a elas para exigir que as autoridades competentes façam cumprir esses direitos. Além disso, as leis escritas são aplicadas a todas as pessoas da mesma maneira.
6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reforcem as noções de que as leis escritas deixam mais evidentes as regras que determinam os direitos dos cidadãos.

Sobre a avaliação

A **atividade 4** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 98 e 99.

Atividades preparatórias

Para abordar as linguagens da arte no tempo, pergunte: Quais são as linguagens artísticas? O objetivo é levantar o que os estudantes já conhecem sobre o tema.

Orientações

Solicite aos estudantes que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das fotografias desta página e da próxima e peça que as descrevam. Em seguida, eles devem ler as legendas. Encaminhe a realização das atividades.

Para um melhor aproveitamento, sugira as seguintes perguntas para análise das imagens:

- O que as pessoas retratadas estão fazendo?
- A que culturas e tradições as linguagens artísticas representadas fazem referência?

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da página possibilita o trabalho com o **TCT Diversidade Cultural**, da macroárea **Multiculturalismo**, ao tratar das diversas linguagens da arte ao longo do tempo. Por meio das atividades, o assunto é abordado de modo alinhado à realidade dos estudantes. A abordagem pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente **Arte**.

AS LINGUAGENS DA ARTE NO TEMPO

As linguagens artísticas são importantes registros da cultura. Nos diferentes períodos históricos, elas expressam visões de mundo, costumes das sociedades, tradições de determinados povos, entre outros elementos.

Por meio das diversas linguagens artísticas – artes visuais e integradas, dança, música, teatro –, é possível estabelecer a comunicação entre o passado e o presente, além de identificar semelhanças e diferenças no modo de vida dos povos.

As linguagens artísticas também possibilitam ao ser humano analisar a visão que tem de si mesmo, as transformações das paisagens e a passagem do tempo.

Observe as fotografias e a xilogravura reproduzidas a seguir.

Renata Angerami/iStockphoto.com

Menino tocando harpa e gaita. São Paulo, São Paulo, 2022.

Teca Lamboglia/Fotoarena

Apresentação da cantora Ivete Sangalo. São Paulo, São Paulo, 2023.

Biblioteca Nacional da França, Paris

Commedia dell'Arte, cerca de 1800. Xilogravura francesa.

Pirata Waura/Pulsar Imagens

Indígena da etnia waurá faz pintura corporal. Parque Indígena do Xingu, Gaúcha do Norte, Mato Grosso, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de História 4: O conteúdo das páginas 100 e 102 apresenta manifestações culturais diversas, permitindo a comparação de visões de mundo e formas de expressão artística de diferentes grupos históricos e sociais.

Habilidade EF05HI04: A partir da leitura das páginas, das imagens e do exercício das atividades propostas, há um enfoque na valorização da cidadania e da diversidade.

Habilidade EF05HI06: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante compara o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Habilidade EF05HI07: A partir da interpretação das imagens e do texto, é possível compreender a escrita e a arte como meios de registrar memórias e representações de grupos sociais diversos.

FG Trade/Getty Images

5

Jovens dançam *breakdance* ao ar livre. São Paulo, São Paulo, 2024.

O teatro é uma manifestação artística que existe há milhares de anos. Diversas culturas de regiões variadas do mundo criaram suas formas de representar histórias e personagens em apresentações para o público.

6

SeventyFour/Shutterstock.com

Crianças representando personagens em peça de teatro.

1. Qual é a importância das linguagens artísticas nos diferentes períodos históricos? Registre a resposta no caderno.

2. Observe as imagens novamente. Depois, responda no caderno quais são as linguagens artísticas representadas em cada uma delas.

3. Faça o que se pede a seguir.

a) Pesquise em jornais e revistas imagens que representem as linguagens artísticas mais relacionadas a seu dia a dia. Escolha duas delas, recorte-as e cole-as no caderno.

b) Agora, escolha uma delas e escreva um breve texto sobre a importância dessa linguagem artística para [illegible] no seu cotidiano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 3

Para que os estudantes façam o item **a** da atividade, disponibilize jornais e revistas que possam ser recortados.

Caso algum estudante não encontre duas imagens, incentive-o a desenhar a imagem que falta.

Como alternativa à linguagem impressa e visando estimular a aprendizagem nos âmbitos virtuais, podem ser utilizadas colagens digitais com imagens em formato acessível ou o uso de adesivos prontos.

Respostas

1. As linguagens artísticas são importantes registros da cultura, pois expressam visões de mundo, modos de vida e costumes das sociedades, tradições de determinados povos, entre outros elementos.

2. 1: música; 2: gravura/xilogravura; 3: canto/música; 4: pintura corporal; 5: dança; 6: teatro.

3. Resposta pessoal. A resposta dependerá da pesquisa.

Sobre a avaliação

As **atividades 5** e **7** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 100 e 101.

Orientações

O assunto da seção **Leio e compreendo** é a arte utilizada como ferramenta de inclusão social. Por isso, antes de iniciar, pergunte aos estudantes o que sabem sobre inclusão social.

Vamos mudar a dinâmica da leitura: combine com a turma que você escolherá um estudante para ler o início do texto e, em determinado ponto, falará o nome de outro para continuar, e assim sucessivamente, até finalizar os dois textos das páginas 102 e 103. Para organizar, sugerimos a divisão a seguir:

- o 1º estudante lê o 1º e o 2º parágrafos, além do texto em destaque;
- o 2º estudante lê o 3º e o 4º parágrafos;
- o 3º estudante lê o 5º, o 6º e o 7º parágrafos;
- o 4º estudante lê o subtítulo do outro texto e o último parágrafo da página;
- o 5º estudante lê o 1º parágrafo da página 103;
- o 6º estudante lê os dois últimos parágrafos.

A respeito da inclusão social, por se tratar de um tema atual e de relevância mundial, se possível, traga exemplos do noticiário e outras informações interessantes sobre o tema para debatê-lo em sala de aula.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo da seção possibilita o trabalho com o **TCT Educação em Direitos Humanos**, da macroárea **Cidadania e Civismo**, ao tratar dos direitos das pessoas com deficiência [illegible] Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para aproximar o assunto da realidade dos estudantes, pergunte se conhecem alguma celebridade, como um artista, um pintor, um cantor ou um influenciador digital, que possua algum tipo de deficiência. A abordagem pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente **Arte**.

LEIO E COMPREENDO

ARTE E INCLUSÃO SOCIAL

As pessoas com deficiência também estão asseguradas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948.

Diz o texto do artigo 1 da Declaração:

> Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. Unicef Brasil, [s. *l.*], [202-?]. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 28 jul. 2025.

Com esse artigo, a ONU estabelece que qualquer país cujo objetivo seja garantir qualidade de vida a todos os seus habitantes precisa, necessariamente, criar mecanismos de inclusão social de todas as pessoas com algum tipo de deficiência.

Uma sociedade não vai alcançar o pleno desenvolvimento humano se não cuidar de seus cidadãos assegurando a eles qualidade de vida, direitos e dignidade. Acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à arte e à cultura com qualidade para todos, sem qualquer discriminação, é meta a ser cumprida pelo governo e pela sociedade em todos os países.

Para isso, também é necessária a adoção de políticas públicas que cultivem o exercício da cidadania, ação fundamental para a inclusão social.

Por meio da arte, as pessoas com deficiência podem ampliar suas possibilidades de interação com o mundo e descobrir novas formas de potencializar suas capacidades.

Leia o texto a seguir com atenção para compreender o quanto a arte é um dos meios essenciais, não apenas para a inclusão social das pessoas com algum tipo de deficiência mas, principalmente, para contribuir com o desenvolvimento de habilidades para a vida de qualquer ser humano. Depois, faça no caderno as atividades da **página 103**.

Diversidade de talentos e de habilidades

A arte, há muito tempo, assume o papel de agente de inclusão social para pessoas com algum tipo de deficiência. O desenvolvimento de algumas habilidades essenciais para uma vida independente, autônoma e social podem ser desenvolvidas com mais facilidade e de formas diversificadas por meio da Arte. Nas artes cênicas, por exemplo, pode ser trabalhada a compreensão da linguagem corporal, que está relacionada à comunicação não verbal, como os gestos e as expressões faciais que são adquiridas pela imitação

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades complementares

Organize uma atividade prática em duas etapas para que os estudantes experimentem diferentes formas de expressão artística utilizando sentidos variados, como o tato e a audição.

Na primeira etapa, proponha uma exploração tátil com caixas sensoriais contendo objetos de diferentes texturas. Com os olhos vendados, os estudantes devem explorar os materiais por meio do tato e descrever oralmente suas sensações.

Na sequência, eles deverão desenhar o objeto a partir da descrição e das sensações sentidas. Para tanto, distribua folhas de papel sulfite ou papel-cartão.

Finalize com uma roda de conversa, convidando cada estudante a compartilhar suas criações e a relatar como se sentiu ao criar utilizando diferentes sentidos. Aproveite o momento para estimular a escuta respeitosa e promover reflexões sobre inclusão, empatia e diversidade na arte e na vida.

visual. Essas habilidades podem ajudar na comunicação em casos de deficiências de fala ou de audição. Outro aspecto a ser destacado é o desenvolvimento da habilidade de localização espacial, também relacionada à comunicação não verbal, em que se utiliza o espaço físico. O domínio dessa habilidade é importante, por exemplo, para a autonomia de pessoas com deficiência visual.

Com a música, podemos desenvolver a compreensão auditiva e o ritmo. A comunicação por meio da dança desenvolve a contagem do tempo e a marcação das variadas coreografias.

As artes visuais, por sua vez, possibilitam a elaboração de desenhos e pinturas em alto-relevo, esculturas em material modelável e maquetes, tudo produzido com diferentes técnicas e materiais, inclusive reciclados sendo uma alternativa para que pessoas com deficiência visuais expressem sua visão de mundo de forma que outras pessoas possam vê-las ou senti-las por meio do toque.

John Phillips/Getty Images

Lucy Illingworth, pianista com deficiência visual, em apresentação. Birmingham, Inglaterra, 2024.

1. Faça uma lista com as palavras do texto cujo significado você não sabe e pesquise-as no dicionário.
2. De acordo com o texto, qual é a importância das linguagens artísticas para as pessoas com deficiência visual?
3. Explique como o texto aborda a importância das seguintes linguagens artísticas:
   a) música; b) artes plásticas; c) dança.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 1

Oriente os estudantes para que façam uma lista com as palavras do texto cujo significado desconheçam; peça que falem as palavras e as anote no quadro. Depois, incentive aqueles que souberem o significado a explicá-lo aos colegas, que devem escrevê-lo no caderno.

Por fim, peça que procurem no dicionário as palavras cujo significado todos desconhecem e o registrem.

Inclusão social: termo utilizado para indicar um conjunto de ações que garante a participação de todos na sociedade em condições de igualdade, independentemente de classe social, condição física, educação, gênero, orientação sexual ou etnia.

Respostas

1. Resposta pessoal, a depender do vocabulário conhecido pelo estudante.
2. Por meio das diferentes linguagens, a pessoa com deficiência visual pode se expressar e, com isso, ter vida social e ser independente.
3. **a)** Pode auxiliar a desenvolver a compreensão auditiva e o ritmo.
   b) Expressa a visão de mundo.
   c) Contagem do tempo e marcação da coreografia.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 1: O conteúdo da seção valoriza a diversidade, reconhecendo potencialidades e direitos das pessoas com deficiência, incentivando o respeito e o acolhimento.

Habilidade EF05HI06: Por meio do conteúdo da seção, o estudante compara o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Orientações

Leia o título do tema apresentado na seção e promova uma leitura compartilhada do texto. No decorrer da leitura, explore os conceitos destacados no **Glossário**.

Em seguida, oriente os estudantes quanto à análise do primeiro mapa. Auxilie-os na identificação da temática apresentada, destacando os elementos característicos da linguagem cartográfica, como os símbolos, a legenda, as cores, entre outros. Essa observação pode ser relacionada por meio de questionamentos como "Qual é o título do mapa?"; "Quais continentes estão sendo representados?"; "Quais são as informações da legenda?"; "Como essas informações se relacionam com o título?".

Relacione as viagens de expansão europeia com a ocupação colonial e, em seguida, com a atual distribuição de terras indígenas e quilombolas. Para isso, utilize os mesmos questionamentos propostos para realizar a leitura e interpretação das informações apresentadas no segundo mapa.

Estimule reflexões sobre como os mapas registram transformações no espaço. Essa abordagem pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com o componente curricular **Geografia**.

GIRAMUNDO

A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA

A cartografia é muitas vezes definida como a técnica, a arte e/ou a ciência de produzir mapas, que são representações bidimensionais da superfície terrestre, projetadas num plano [o papel, a tela do computador]. [...]

Um mapa é uma forma de comunicação que conjuga as propriedades de dois sistemas de percepção: o visual (linguagem gráfica) e o sonoro (linguagem verbal). A linguagem gráfica é expressa na imagem formada pelo arranjo de cores, tamanhos, tonalidades, formas, orientações e texturas, dispostas no plano (2 dimensões). Já a linguagem verbal, disposta em sequência (1 dimensão), está presente no título, na legenda (os significados das cores, tamanhos [...]), na toponímia (a identificação dos lugares ou objetos) e em outras partes do mapa. [...]

Ivanilton José de Oliveira. Bases teóricas da linguagem cartográfica: da semiologia à Gestalt. *Ciência Geográfica*, Bauru, v. 23, p. 18, dez./jan. 2019.

GLOSSÁRIO

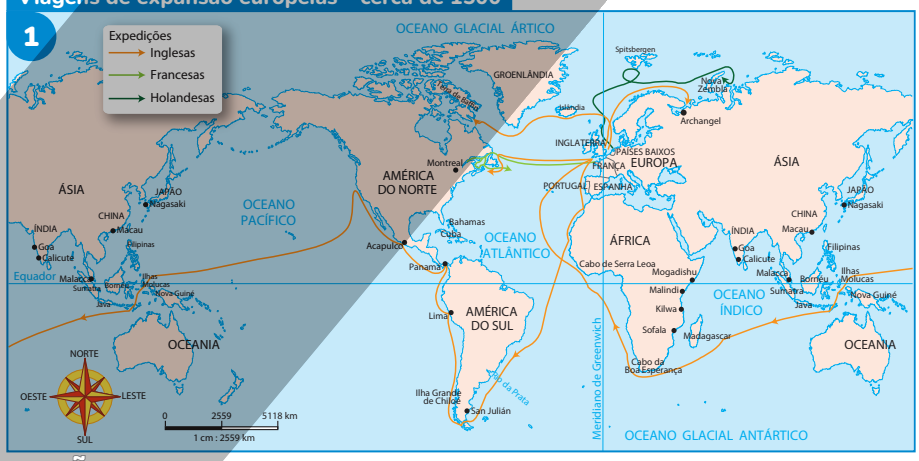
Bidimensional: que tem duas dimensões.

Conjugar: combinar, conciliar.

Toponímia: o conjunto de nomes de lugar.

Observe os mapas a seguir. Depois, faça as atividades da **página 105** no caderno.

Viagens de expansão europeias – cerca de 1500



Fonte: Peter Jack. *World History Atlas*. London: Dorling Kindersley, 2008. p. 80-81.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

104

Brasil: terras indígenas e quilombolas – 2024

2

Alessandro Passos da Costa

Fontes: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. p. 113; BRASIL. Ministério dos Povos Indígenas. Fundação Nacional dos Povos Indígenas. *Brasil*: terras indígenas – Situação fundiária. Brasília, DF: Funai, abr. 2025. Disponível em: https://mapas2.funai.gov.br/portal_mapas/pdf/brasil_indigena.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

1. O que o mapa 1 comunica?
2. De acordo com o mapa 1, qual povo conseguiu realizar expedições que deram a volta completa na Terra em cerca de 1500?
3. Quais são as informações transmitidas pelo mapa 2?
4. No mapa "Brasil: terras indígenas e quilombolas – 2024", em qual região se observa grande concentração de terras indígenas?
5. Considerando o mapa 2, identifique as regiões em que se concentra a maior parte das terras quilombolas.
6. No estado em que você vive, existem mais comunidades indígenas ou comunidades quilombolas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Respostas

1. Comunica as viagens da expansão europeia por volta dos anos 1500.
2. A Inglaterra.
3. A localização de terras indígenas e quilombolas.
4. Na Região Norte.
5. As comunidades quilombolas estão presentes em todas as regiões brasileiras e se concentram nas regiões Nordeste e Sudeste.
6. Resposta de acordo com o estado em que mora o estudante.

Foco na BNCC

Competência geral 4: A leitura do texto e dos mapas e as atividades propostas são situações de aprendizagem que levam os estudantes a exercitar a curiosidade intelectual, investigar, refletir e analisar criticamente o conteúdo.

Competência específica de Ciências Humanas 7: A seção trabalha leitura e interpretação da linguagem cartográfica e integração com a linguagem escrita para compreender localização e distribuição geográfica.

Habilidade EF05HI06: Por meio do conteúdo da seção **Giramundo**, o estudante compara o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avalia os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Atividade 6

Ofereça uma lista com sugestões musicais, caso o estudante não consiga fazer a pesquisa em casa.

Atividade 10

É fundamental que, antes de pedir aos estudantes que façam esta atividade, você converse com eles sobre aprendizados ao longo da vida utilizando diversas linguagens. Depois, leia o enunciado com todos e solicite que cada um faça a atividade e a apresente para a turma.

Respostas

1. A, B e C.

2. Espera-se que os estudantes tenham compreendido que a linguagem oral foi essencial para as descobertas humanas, permitindo a organização social, a transmissão de técnicas agrícolas, a domesticação de animais e a divisão do trabalho nas primeiras comunidades.

3. A invenção da escrita, há mais de 6 mil anos, contribuiu para o surgimento e o desenvolvimento do Estado e, consequentemente, para a organização política.

4. O estudante pode mencionar que governos e governantes usaram a escrita para registrar leis, relatar guerras, planejar viagens, contabilizar riquezas e registrar descobertas científicas, por exemplo.

5. É por meio da comunicação que as descobertas são divulgadas no passado e no presente.

6. a) Resposta pessoal. Possivelmente, os estudantes serão influenciados pelos pais na escolha da música.

b) Resposta pessoal, a depender da escolha feita pelo estudante.

c) Resposta pessoal, de acordo com as escolhas realizadas anteriormente.

d) Resposta pessoal, a depender da percepção e das escolhas dos estudantes.

7. Resposta pessoal. Espera-se que a escolha dos estudantes se oriente pela abordagem de questões atuais e significativas, como direitos humanos, preservação ambiental ou respeito à diversidade religiosa.

8. Resposta pessoal. Espera-se que as legendas indiquem que as fotografias retratam uma peça de teatro e um *show* musical.

9. Alternativas corretas: A, C, E e F.

b) Por meio das diversas linguagens artísticas, é possível estabelecer relações entre passado e presente.

d) A Cartografia é definida por muitos como a técnica, a arte e/ou a ciência de produzir mapas.

10. Espera-se que o estudante concorde e justifique que a linguagem oral é fundamental no cotidiano, pois é usada em brincadeiras, histórias, conversas e explicações.

11. Resposta pessoal, possivelmente citando situações escolares ou familiares.

A avaliação nesta unidade

As **atividades 2**, **3**, **4**, **5**, **6** e **7** da seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo.

As **atividades 1**, **8**, **9** e **10** da mesma seção também podem compor a avaliação de processo dos conteúdos trabalhados na unidade.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Copie no caderno as alternativas que explicam a importância das linguagens na comunicação.

a) As linguagens artísticas são importantes registros da cultura, da visão de mundo e dos costumes de diferentes sociedades ao longo da história.

b) A linguagem escrita é importante para o estudo da História. Ela é uma das fontes de pesquisa utilizadas pelos historiadores.

c) A linguagem oral contribuiu para a organização social e a divisão do trabalho entre homens e mulheres desde as primeiras comunidades agrícolas.

2. Escreva um pequeno texto que justifique a importância da linguagem oral para os primeiros grupos humanos e para as comunidades agrícolas.

3. Complete a frase com uma expressão correta e copie-a no caderno.

A invenção da escrita, há mais de 6 mil anos, contribuiu para o surgimento e o desenvolvimento do Estado e, consequentemente, para...

o desenvolvimento da agricultura.	a organização social.	a organização política.

4. Cite quatro ações que mostram o uso da linguagem escrita por diversos governos e governantes ao longo da história.

5. Que relação há entre a comunicação e as descobertas humanas?

6. Com a ajuda de um adulto com quem você convive, faça o que se pede.

a) Pesquise uma música da década de 1960 ou 1970. Ouça essa música com atenção.

b) Depois, pesquise uma música atual. Pode ser de um artista de que você gosta. Ouça-a com a mesma atenção que ouviu a música anterior.

c) No caderno, escreva o nome de cada uma delas, o nome do cantor ou grupo musical e o ano em que foram gravadas. Depois, faça um texto comparativo sobre as duas canções.

d) Na sala de aula, converse com o professor e os colegas sobre os seguintes pontos: que essas músicas nos ensinam sobre as transformações na arte ao longo do tempo? Você acha que a música mais atual pode ter sido influenciada pela música antiga?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

7. Manchetes de jornais e revistas nos ajudam a entender o que está acontecendo no mundo e a refletir sobre mudanças importantes na sociedade. Leia as manchetes a seguir e copie no caderno a que você mais gostaria de ler em um jornal ou revista, impresso ou digital.

a) Cai o índice de intolerância religiosa no país, aponta levantamento nacional.

b) Direitos humanos ganham força em políticas públicas, afirmam especialistas.

c) Queda no desmatamento anima ambientalistas em várias regiões do Brasil.

- Agora, escreva um pequeno texto explicando sua escolha.

8. Escreva uma legenda para cada fotografia explicando a expressão artística utilizada e o que ela pode representar para os seres humanos.

Frank Hammerschmidt/dpa/picture alliance/Getty Images

Elenco do Cottbus State Theatre representando a peça Hamlet. Cottbus, Alemanha, 2025.

Rubens Cavallari/Folhapress

Show do grupo Dave Matthews Band durante festival. São Paulo, São Paulo, 2025.

9. Copie no caderno as alternativas verdadeiras. Depois, reescreva as frases que você considerou erradas corrigindo as informações incorretas.

a) A linguagem oral foi importante na organização social dos primeiros grupos humanos.

b) As diversas linguagens artísticas não possibilitam a comunicação entre o passado e o presente.

c) Quando os grupos humanos se tonaram sedentários, a população aumentou e o trabalho passou a ser dividido.

d) A Cartografia é definida por muitos como a técnica, a arte e/ou a ciência de escrever cartas românticas.

e) O ser humano utiliza diferentes linguagens para se comunicar.

f) A linguagem oral contribuiu para o desenvolvimento da agricultura.

10. A linguagem oral é muito importante no dia a dia e na organização de determinadas situações.

- Você concorda com essa afirmação? Justifique.

11. Escreva um texto que explique uma situação na qual a linguagem foi importante para você aprender algo que lhe ajudou a entender.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Espera-se que, ao final do estudo da unidade, o estudante compreenda o significado das linguagens na comunicação. Deverá ainda:

- identificar a importância de ambas para a vida e a construção da história;
- compreender a relação entre comunicação e a organização social dos primeiros grupos humanos e a importância da linguagem oral na transmissão de conhecimentos e da cultura;
- entender a relação entre a linguagem escrita e a organização política dos primeiros povos;
- identificar as linguagens da arte e reconhecer o papel delas na formação cultural das sociedades.

Acompanhamento individual e coletivo

A realização das atividades indicadas é uma das estratégias para acompanhar a turma de maneira individual e coletiva, mas há outras alternativas. Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as possibilidades de avaliação a seguir.

- Refaça a leitura da **Abertura** na página 91 com a finalidade de reforçar a variedade de linguagens que os seres humanos utilizam para se comunicar em diferentes tempos. Amplie esse conceito com as seções **Leio e compreendo**, páginas 102 e 103, e **Giramundo**, páginas 104 e 105.

- A elaboração de um roteiro, com todas as imagens da página 92 até a página 105, contribui para a compreensão e a identificação do estudante quanto à importância do significado das linguagens na comunicação.
- Leve a turma ou o estudante que está com dificuldades à biblioteca da escola para pesquisar imagens referentes ao tema "Linguagens na comunicação" em outras fontes, como livros, jornais, revistas e na internet, visando contextualizar o tema.

Estratégias para remediação

Esta unidade oferece oportunidades para trabalhar e articular múltiplas linguagens, bem como atividades práticas e expressivas que podem ser retomadas de forma flexível para apoiar os estudantes com dificuldades. Para isso, sugerimos algumas estratégias:

- Considere os conhecimentos prévios dos estudantes e suas formas preferenciais de expressão. Trabalhos com linguagem corporal, dramatização ou desenhos podem ser úteis para acessar conteúdos ligados à oralidade, escrita e linguagem artística.
- Sempre que possível, retome as imagens e os mapas históricos presentes no livro, incentivando os estudantes a recontarem, descreverem ou interpretarem com suas próprias palavras.
- Explore produções orais e escritas que estimulem os estudantes a relacionar os temas históricos à sua vida cotidiana, como entrevistas sobre a linguagem usada no passado ou relatos sobre experiências com música, arte ou notícias.
- Promova rodas de conversa e dramatizações sobre os diferentes tipos de linguagem e suas funções sociais, valorizando diferentes estilos de aprendizagem e formas de participação.
- Utilize recursos visuais acessíveis e atividades em grupo para reforçar conceitos-chave.

Orientações

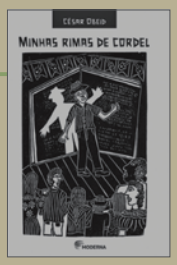
Nesta seção **Periscópio**, há uma indicação de leitura que você pode utilizar em sala de aula. Trata-se do livro *Minhas rimas de cordel*, de César Obeid, que apresenta cordéis escritos em versos repletos de bom humor e musicalidade.

Os textos são leves e abordam crendices populares, trava-línguas, superstições e lendas urbanas.

Em um dos capítulos, o livro desafia os leitores por meio de adivinhas e rimas com perguntas e respostas. Sugerimos utilizá-lo em sala de aula para incentivar os estudantes a decifrarem as charadas antes de lerem as respostas.

PERISCÓPIO

PARA LER



Editora Moderna

Minhas rimas de cordel, de César Obeid (Moderna).

O livro narra, em forma de poesia, provérbios, crendices, adivinhas e histórias recriadas com base na tradição oral, reunindo diversas linguagens que fazem parte da cultura popular brasileira.

Editora Melhoramentos

O livro da escrita, de Ruth Rocha (Melhoramentos).

A autora conta a história da escrita desde as formas de registro criadas pelos primeiros grupos humanos até os alfabetos e idiomas atuais. Com isso, mostra a importância dessa invenção para a comunicação, o aprendizado e a vida em diversas sociedades e períodos da história, reforçando que, no Brasil, aprender a ler e a escrever é um direito de todos.

Globo Livros

O colecionador de palavras, de Peter H. Reynolds (Globinho).

O livro conta a história de Lucas, um menino que gostava de colecionar palavras, organizadas em vários cadernos. Um dia, por acidente, todos os cadernos se misturaram, e Lucas descobre a magia de juntar as palavras e escrever poemas e canções.

PARA ACESSAR

Calameo

Quem conta um canto, canta um conto: livro digital que reúne poesias de dois artistas da região de Itapetininga, em São Paulo, e ilustrações feitas por estudantes de uma escola pública da cidade. Os poemas e os desenhos abordam temas e costumes do interior do Brasil com uma linguagem característica da região.

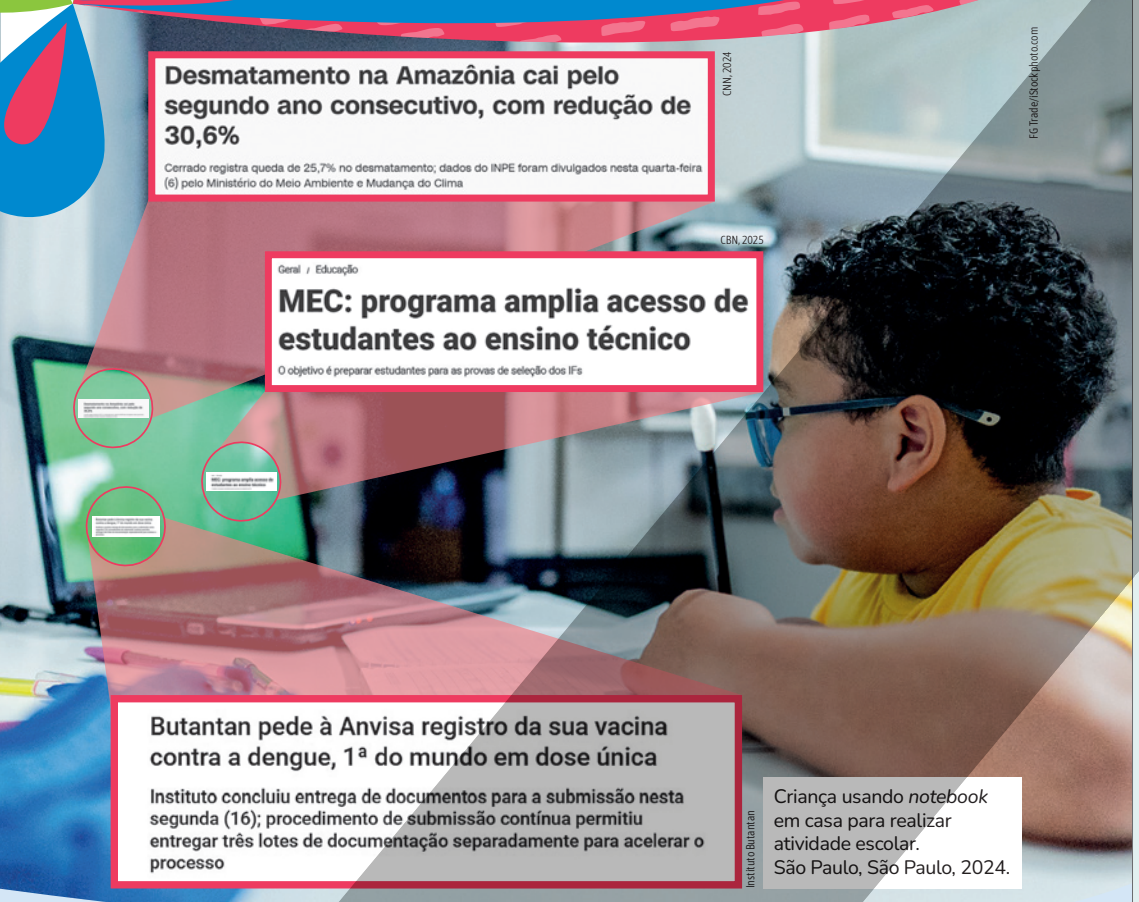
Disponível em: https://pt.calameo.com/read/002568402889059bbbe72. Acesso em: 28 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

108

UNIDADE 7

DE OLHO NO PRESENTE



Criança usando *notebook* em casa para realizar atividade escolar. São Paulo, São Paulo, 2024.

1. As manchetes selecionadas representam alguns temas importantes para melhorar a qualidade de vida de milhões de pessoas.

Você já refletiu sobre esses assuntos? Converse com o professor e os colegas sobre isso e o que pode ser feito para proporcionar um mundo melhor a todos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Objetivos

- Compreender a fome como um problema mundial.
- Reconhecer que o desperdício de alimentos é uma das principais causas da fome.
- Refletir sobre os direitos das crianças.
- Entender por que o trabalho infantil é proibido no Brasil.
- Conhecer o Estatuto do Idoso.
- Refletir sobre os direitos dos idosos.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade são necessários os pré-requisitos pedagógicos a seguir.

- Compreender o quanto o conhecimento do passado, especificamente aquele relacionado aos modos de vida dos seres humanos na Pré-História e na Idade Antiga, interliga-se com o presente por meio das fontes históricas.
- Entender que o estudante é um sujeito histórico, capaz de identificar e enfrentar os desafios impostos pelo seu tempo, assim como os seres humanos que viveram no passado.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título indicado na página e oriente-os a analisar a fotografia e as manchetes apresentadas. Faça a descrição do que é retratado e escolha alguns estudantes para realizar a leitura das manchetes destacadas.

Pergunte a eles qual é a relação das informações apresentadas na imagem com o título proposto para a unidade.

Em seguida, oriente-os na resolução da atividade proposta.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante identifique especificamente a quais âmbitos as manchetes se referem (poluição e meio ambiente; educação; e saúde) e destaque a relevância dos temas, apontando-os como direitos fundamentais da população.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 6, 7, 8, e 10.

Competências específicas de Ciências Humanas: 6 e 7.

Competências específicas de História: 3 e 5.

Habilidades: EF05HI04 e EF05HI09.

Orientações

Comente com os estudantes que, no início da unidade, eles viram alguns temas que necessitam da atenção de todos para que o mundo se torne um lugar melhor para viver.

As páginas 110 e 111 propõem uma análise de fontes visuais (fotografias) como forma de compreender problemas contemporâneos do Brasil. O trabalho com essas imagens favorece o desenvolvimento de empatia, consciência crítica e respeito à dignidade humana, sendo fundamental conduzir a aula com escuta ativa, sensibilidade e mediação ética.

Antes de apresentar as fotografias, prepare a turma para uma observação respeitosa e crítica. Diga que vocês irão analisar fotografias que mostram desafios enfrentados por muitas pessoas e que é importante tratar essas realidades com solidariedade e respeito.

Ao abordar a **fotografia 1**, enfatize que todas as pessoas devem ter acesso à dignidade e direitos, incluindo moradia, saúde, segurança, alimentação e respeito, conforme garantido pela Constituição federal. Evite promover relatos pessoais se não forem espontâneos e esteja atento para que estudantes que vivenciem ou conheçam situações semelhantes não se sintam expostos ou envergonhados.

Destaque que a situação de rua não é uma escolha, mas consequência de muitos fatores sociais: desemprego, falta de moradia, ausência de políticas públicas, problemas de saúde, entre outros.

Dê continuidade à [illegible] trando que as **fotografias 2**, **3** e **4** também representam d[illegible] atualidade.

ALGUNS DESAFIOS DA ATUALIDADE

Ao longo deste ano, você estudou que fontes históricas (como fotografias, utensílios, textos escritos, relatos, expressões artísticas, entre outras) são importantes para o desenvolvimento de pesquisas, para a compreensão da maneira de viver e para analisar os desafios das sociedades.

Com a finalidade de conhecer mais profundamente alguns dos problemas do Brasil atual, analise as fotografias e realize as atividades.

1

Edu Lyra/Pulsar Imagens

Muitas pessoas vivem nas ruas por falta de moradia, emprego e apoio familiar. Essa situação revela problemas sociais graves, como a desigualdade e a ausência de políticas públicas para garantir os direitos básicos de todos.

Pessoa em situação de rua. Florianópolis, Santa Catarina, 2023.

2

Ricardo Oliveira/Pulsar Imagens

O descarte incorreto de lixo prejudica a natureza e afeta a vida de animais e pessoas. Preservar os rios é essencial para manter a água limpa e garantir saúde e qualidade de vida para as comunidades.

Lixo descartado de forma incorreta e acumulado na orla no rio [illegible] Amazonas, 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de História 3: As **atividades 1** e **2** estimulam a elaboração de hipóteses, argumentação e escuta de diferentes interpretações sobre um mesmo fato social.

Habilidade EF05HI09: Nestas duas páginas, o estudante compara pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.

3

Joa_Souza/iStockphoto.com

O grande número de carros nas cidades causa engarrafamentos e aumento da poluição. Pensar em formas sustentáveis de transporte é uma maneira de melhorar a vida urbana.

Congestionamento de veículos em avenida. Salvador, Bahia, 2024.

4

O direito à saúde é garantido por lei, mas muitos serviços públicos enfrentam dificuldades por falta de recursos. A superlotação nas unidades de saúde evidencia a necessidade de maiores investimentos no atendimento médico para toda a população.

Ronny Santos/Folhapress

Pessoas aguardam atendimento em Unidade de Pronto Atendimento. São Paulo, São Paulo, 2024.

Reúna-se com um colega e, juntos, troquem ideias e respondam no caderno ao que se pede.

1. Escolham uma das fotografias. No caderno, cada um deve escrever um texto, do próprio ponto de vista, sobre a situação retratada.
2. Agora, troquem os cadernos e leiam o texto um do outro. As visões de vocês sobre o problema retratado na fotografia são iguais ou diferentes? Conversem sobre os resultados explicando as interpretações de cada um.
3. Pesquisem nos jornais do município, impressos ou digitais, notícias sobre temas relacionados aos elementos retratados na fotografia escolhida por vocês. Leiam a notícia e comparem a visão do autor com a de vocês. Registrem as diferenças e semelhanças.
4. Em casa, ap[illegible] um adulto de sua convivência e pergunte a opinião dele sobre o problema retratado. Depois, conte a ele sua opinião e [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 3

Para a pesquisa, disponibilize jornais atuais do município ou, com antecedência, peça aos estudantes que os providenciem e os tragam para a sala de aula.

Explique a eles que, nesses jornais, devem ser procuradas notícias sobre temas ligados aos elementos retratados na imagem escolhida.

Então, solicite que registrem as diferenças e semelhanças entre a visão do jornalista ou autor da notícia e a da dupla. Depois, incentive as duplas a apresentarem os trabalhos aos colegas de turma.

Atividade 4

Peça a cada estudante que compartilhe com um adulto com quem mora o que está estudando em História.

Dê orientações de como fazê-lo: após contar o que estudou, deve apresentar o texto e as fotografias desta página e da página anterior, mostrar a imagem que escolheu e explicar os motivos da escolha.

Por fim, deve pedir ao adulto entrevistado que também escolham uma fotografia e justifiquem.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com a imagem escolhida pelo estudante.
2. Resposta pessoal, de acordo com a imagem escolhida pelo estudante.
3. Resposta pessoal, de acordo com a imagem escolhida pelo estudante.
4. Resposta pessoal, de acordo com a imagem escolhida pelo estudante.

Atividades preparatórias

Inicie a aula perguntando aos estudantes: No dia a dia, vocês já observaram alguma situação em que há desperdício de alimentos? Os estudantes podem citar desperdícios relacionados às frutas e aos legumes jogados no chão em feiras livres, alimentos estragados, alimentos jogados no lixo em casa, entre outros.

Orientações

Leia o título apresentado e oriente os estudantes a analisar as fotografias propostas na página. Essa análise deve ser desenvolvida de maneira detalhada, com uma descrição dos elementos visual retratados na fotografia e no cartaz.

Junto a isso, solicite que relacionem tais fontes com a manchete também apresentada e o título.

Feito isso, solicite aos estudantes que leiam o texto. Essa leitura pode ser realizada oralmente e em voz alta, contando com a participação dos estudantes na compreensão do que é apresentado.

Reforce aos estudantes a importância da discussão sobre a temática da fome e do desperdício, chamando a atenção da turma para a existência e relevância de um órgão internacional voltado para tratar tais questões: a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, conhecida pela sigla FAO.

A FOME E O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

A fome é um problema que afeta milhões de pessoas em diversos países do mundo. As pessoas atingidas pela fome são afetadas, com o tempo, por uma condição chamada subnutrição, que traz consequências graves para a saúde.

Além disso, segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a perda e o desperdício afetam uma parte importante dos alimentos produzidos em todo o mundo. Esse problema ocorre tanto no percurso dos produtores até os mercados quanto nas casas, na escola, em restaurantes, entre outros.

Portanto, o combate à fome e ao desperdício de alimentos demanda esforços por parte dos governos, das organizações e das pessoas.

cascoly/Alamy/Fotoarena

Todos os anos, cerca de 14% dos alimentos produzidos são perdidos entre a colheita e a chegada aos mercados, segundo a FAO.

Desperdício de alimentos. Ilha de Creta, Grécia, 2025.

2025 Nações Unidas no Brasil

Mundo joga fora mais de 1 bilhão de refeições por dia, aponta Índice de Desperdício de Alimentos da ONU

Manchete publicada no portal ONU Brasil em 27 de março de 2024.

FAO/PNUMA

Cartaz adaptado de campanha da ONU contra o desperdício de alimentos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de História 5: Ao refletir sobre o desperdício de alimentos, é possível analisar e compreender o movimento de mercadorias no tempo e no espaço.

Habilidade EF05HI09: Nestas duas páginas, o estudante compara pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.

Conteúdos Diversos

Abertura do documentário *Cultura do desperdício*, produzido pela Conteúdos Diversos em parceria com a ONG Banco de Alimentos, 2017.

1. Escreva o tipo de fonte histórica que cada imagem representa.
2. Selecione em cada imagem uma frase ou mensagem que destaque o desperdício de alimentos.
3. No dia a dia, você já observou alguma situação em que há desperdício de alimento? Se sim, descreva-a para a turma.
4. Leia o texto a seguir.

> Você sabia que nós produzimos comida suficiente para alimentar toda a humanidade, porém mais de 1 bilhão de pessoas passam fome no mundo? Essa situação se explica, em parte, por causa do desperdício. Só no Brasil, 1/3 dos alimentos são desperdiçados.
>
> Desperdício de alimentos. [*S. l.*]: Edukatu, 28 jun. 2016. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Instituto Akatu. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=eLq3GzSDnZc. Acesso em: 29 jul. 2025.

Agora comente com o professor e os colegas o que você entendeu sobre o texto.

5. Com três colegas, escolham uma das três imagens anteriores e criem um texto que [illegible] da nela.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 4

Peça a um estudante que leia em voz alta o texto da atividade e reconte o que leu.

Em seguida, fale sobre a fonte do texto.

Converse com os estudantes sobre o que compreenderam do que foi lido. Instigue a participação de todos durante essa troca de ideias.

Atividade 5

Oriente na formação dos grupos e explique o que deve ser feito. Quando os grupos terminarem de redigir o texto, solicite a cada um que apresente seu trabalho aos colegas de turma.

Respostas

1. Fotografia: fonte visual;
manchete: fonte escrita;
cartaz: fonte escrita e visual;
documentário: fonte audiovisual.
2. Resposta pessoal. É possível que o estudante destaque, por exemplo, "... cerca de 14% dos alimentos produzidos são perdidos..." (fotografia); "Mundo joga fora mais de 1 bilhão de refeições por dia..." (manchete); "Pare o desperdício de alimentos..." (cartaz); ou "Cultura do desperdício" (documentário).
3. Resposta pessoal, a depender das experiências diárias vividas pelo estudante.
4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem que o problema da fome é, em grande parte, explicado pelo desperdício de alimentos.
5. Resposta pessoal, de acordo com as escolhas realizadas pelos estudantes.

Sobre a avaliação

A **atividade 13** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 112 e 113.

Orientações

O conteúdo da página exige sensibilidade, clareza e contextualização para promover uma aprendizagem significativa e respeitosa.

Inicie a aula com uma roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os direitos das crianças. Pergunte, por exemplo: "O que toda criança precisa ter para crescer saudável e feliz?". Valorize as respostas, relacionando-as aos direitos fundamentais.

Faça uma leitura compartilhada do trecho sobre o trabalho infantil. Peça aos estudantes que leiam o título, o texto e o **Glossário**.

Explique o significado do termo **insalubre**, contextualizando-o.

É importante também comentar com eles o que significa o termo **estatuto**.

Na sequência, oriente-os na realização das atividades.

Atividade 1

Organize os estudantes em uma roda de conversa e destaque aspectos importantes mencionados no texto apresentado.

Atividade 2

Se possível, leve os estudantes à sala de informática. Caso não tenham acesso à internet, realize uma pesquisa prévia e forneça a eles o material necessário. O trabalho infantil é mencionado em: Título II – Dos Direitos Fundamentais – Capítulo V – Do Direito à Profissionalização e à Proteção no Trabalho, Art. 60. Veja no endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069compilado.htm (acesso em: 12 ago. 2025).

Atividade 3

Acompanhe a formação dos grupos e auxilie os estudantes na realização da atividade. Providencie os materiais necessários ou combine previamente com os estudantes para que tragam para a aula no dia estabelecido. Oriente-os na elaboração dos cartazes e providencie que eles sejam expostos em local de circulação da comunidade escolar.

CUIDAR DA INFÂNCIA

Outro desafio importante da atualidade é o de garantir direitos, cuidados e qualidade de vida para as crianças e os adolescentes.

As crianças têm seus direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Sobre esses direitos, leia o texto a seguir e, depois, realize as atividades no caderno.

O IBGE define o trabalho infantil como aquele considerado perigoso e prejudicial para a saúde e desenvolvimento mental, físico, social ou moral das crianças e que interfere na sua escolarização. A legislação brasileira proíbe que crianças até 13 anos trabalhem, em qualquer circunstância.

Adolescentes de 14 e 15 anos só podem trabalhar na condição de aprendiz. Já aqueles com 16 e 17 anos podem ter empregos com carteira assinada, mas desde que não sejam em atividades insalubres, perigosas ou em horário noturno.

GLOSSÁRIO

Insalubre: que não é saudável.

Vitor Abdala. Trabalho infantil recua 14,6% em um ano, segundo dados do IBGE. *Agência Brasil*, Rio de Janeiro, 18 out. 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-10/trabalho-infantil-recua-146-em-um-ano-segundo-dados-do-ibge. Acesso em: 29 jul. 2025.

1. Converse com o professor e os colegas da turma sobre a relação entre o título "Cuidar da infância" e a frase do texto: "A legislação brasileira proíbe que crianças até 13 anos trabalhem, em qualquer circunstância".
2. Com a ajuda do professor, consulte o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e identifique o artigo sobre o trabalho infantil. Após ler o texto do artigo, escreva no caderno o que você entendeu sobre ele.
3. Além da proibição do trabalho infantil, o estatuto determina que todas as crianças e adolescentes têm direito à saúde, à educação, à alimentação, ao esporte, ao lazer e ao respeito, entre outros.
   - Com dois colegas, escolha um desses direitos. Escrevam, juntos, uma frase sobre a importância dele.
   - Criem um cartaz com desenhos e colagens que ilustrem a frase escolhida e apresentem-no aos demais colegas.
4. No caderno, copie as frases completando-as com as palavras do quadro.

diversão	educação	criança	infantil

   a) As crianças têm o direito à _____ e de serem protegidas contra o trabalho antes da idade adequada.

   b) No Brasil, o trabalho _____ é proibido, porque pode prejudicar o desenvolvimento da _____, que deve focar nos estudos e na _____.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione, por exemplo, que a legislação brasileira reconhece a necessidade do cuidado com a infância e, por isso, impede que crianças desempenhem atividades profissionais. Junto a isso, entende-se que a legislação compreende a importância da criança se ater aos direitos próprios desta fase, com destaque para o estudo, o lazer, a saúde e a alimentação.
2. Resposta pessoal, a depender da compreensão do estudante sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.
3. Resposta pessoal, de acordo com a escolha realizada pelos estudantes.
4. **a)** educação.
   b) infantil/criança/diversão.

Atividades complementares

Proponha a criação de desenhos que representem os direitos mencionados, como o direito à saúde, ao lazer e à educação, formando um mural na sala com o título "Meus direitos". Como proposta de fechamento, promova um jogo de perguntas e respostas sobre os direitos das crianças, reforçando os aprendizados de forma lúdica.

TRABALHO INFANTIL, NÃO!

Observe as fotografias e o cartaz relacionando-os ao texto da **página 114**. Depois, faça as atividades no caderno.

1

Syed Mahamudur Rahman/NurPhoto/Getty Images

Criança de 10 anos trabalha em curtume. Daca, Bangladesh, 2024.

2

Prefeitura de Porto Alegre, RS

Cartaz da campanha contra o trabalho infantil do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), 2021.

GLOSSÁRIO

Curtume: onde o couro de animais é preparado para servir de matéria-prima para bolsas, roupas, sapatos, entre outros.

3

Anadolu/Getty Images

Crianças e adultos trabalhando em uma fábrica de tijolos. Nangarhar, Afeganistão, 2025.

1. O que retratam as imagens 1 e 3?
2. No cartaz da campanha de combate ao trabalho infantil, identifique o que se pede.
   a) Qual elemento representa um desrespeito à lei que proíbe o trabalho infantil no Brasil?
   b) Qual elemento representa um dos direitos das crianças e dos adolescentes?
3. Quais diferenças podem ser observadas entre o cartaz da página anterior e as imagens 1 e 3?
4. Qual é a relação entre o cartaz da página anterior e a imagem 2?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 6: O conteúdo das páginas 114 e 115 aborda diretamente questões sobre o mundo do trabalho e os direitos da infância, orientando escolhas futuras.

Competência geral 7: O trabalho com o Estatuto da Criança e do Adolescente permite ao estudante compreender a necessidade de respeitar e promover os direitos humanos.

Competência específica de Ciências Humanas 7: Por meio do conteúdo e das atividades da página, o estudante interpreta imagens e cartaz de campanha, utilizando a linguagem iconográfica para relacionar informações visuais a conteúdos estudados e desenvolver raciocínio espaço-temporal.

Habilidade EF05HI04: A discussão sobre direitos das crianças relaciona cidadania com respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Habilidade EF05HI09: Nestas duas páginas, 114 e 115, o estudante compara pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no presente por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.

Orientações

Leia o título desta página e comente com os estudantes que o trabalho infantil é ilegal, isto é, proibido por lei, já que ele impede que crianças e adolescentes tenham uma infância adequada, frequentem a escola e consigam desenvolver todas as suas capacidades e habilidades de maneira saudável.

Oriente na observação das fotografias e na leitura das legendas.

Explique aos estudantes que, para fazer as atividades, eles deverão voltar ao texto da página 114.

Respostas

1. Retratam o trabalho infantil.
2. **a)** A criança levando um carregamento de pedras, ou seja, trabalhando.
   b) A sombra da criança, praticando uma atividade de lazer.
3. O texto menciona que o trabalho no Brasil é proibido para menores de 14 anos, e as imagens 1 e 3 retratam o contrário, isto é, crianças trabalhando.
4. O cartaz da campanha contra o trabalho infantil está de acordo com o texto, segundo o qual o trabalho infantil no Brasil é proibido.

Sobre a avaliação

As **atividades 5**, **7**, **8** e **9** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 114 e 115.

Atividades preparatórias

A seção **Isto é documento** aborda o direito dos idosos. Com a finalidade de levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, pergunte o que sabem sobre o assunto.

Orientações

Esta seção convida os estudantes a realizarem uma leitura de fonte histórica legal: um artigo do Estatuto da Pessoa Idosa. O objetivo é desenvolver a capacidade de interpretar documentos oficiais como registros que expressam valores sociais e garantem direitos. Sugerimos que, com antecedência, acesse o Estatuto da Pessoa Idosa na íntegra (disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf?sequence=2; acesso em: 12 ago. 2025) e se familiarize com o documento.

Inicie a aula explicando que leis também são fontes históricas, pois mostram como a sociedade protege determinados grupos em diferentes momentos. Apresente o artigo 3º do Estatuto da Pessoa Idosa como exemplo de documento que assegura direitos fundamentais às pessoas com 60 anos ou mais.

Realize a leitura coletiva do trecho, destacando com os estudantes quem são os responsáveis por garantir esses direitos (família, comunidade, Estado), quem são os beneficiários (pessoas idosas) e quais são os direitos citados (vida, saúde, lazer, trabalho, convivência, respeito, entre outros). Explique os termos mais complexos com uma linguagem acessível, como "gratuidade", "prioridade" e "convivência familiar e comunitária", utilizando exemplos concretos do cotidiano.

Em seguida, encaminhe as atividades.

Atividade 4

Peça aos estudantes que leiam novamente a fonte do texto citado para identificar a resposta. Se considerar necessário, reproduza o código da lei e sua data de publicação na lousa.

Respostas

1. Das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba a importância do Estatuto do Idoso, pois ele protege os idosos ao determinar seus direitos e definir medidas de proteção integral e penalidades para várias situações de desrespeito a esses direitos.

3. O poder público, a família, a sociedade e a comunidade devem assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à cultura, ao esporte, ao lazer e ao trabalho.

4. O estatuto foi publicado em 2003.

5. Resposta pessoal. Espera-se que a pessoa entrevistada pelo estudante reconheça situações cotidianas em que os direitos são cumpridos e outras em que a lei não é seguida.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre a valorização da pessoa idosa, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O recurso traz exemplos de como diferentes sociedades do mundo contemporâneo demonstram o respeito pelos idosos.

ISTO É DOCUMENTO

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

DIREITO NÃO TEM IDADE

O Estatuto da Pessoa Idosa é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Leia um de seus artigos a seguir. Depois, faça as atividades no caderno.

> Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. [...]

Brasil. Estatuto da Pessoa Idosa. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf. Acesso em: 1 abr. 2025.

1. O Estatuto da Pessoa Idosa estabelece os direitos de quais cidadãos?
2. Em sua opinião, qual é a importância do Estatuto da Pessoa Idosa?
3. De acordo com o texto, quais são os direitos dos idosos?
4. Com a orientação do professor, pesquise em que ano o Estatuto da Pessoa Idosa foi implementado.
5. Em casa, converse com alguém de seu convívio que tenha mais de 60 anos sobre o que você aprendeu ao estudar o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Estatuto da Pessoa Idosa. Pergunte se, no dia a dia, todos os direitos garantidos por essas leis são respeitados. Registre a resposta no caderno.
6. Observe as fotografias e responda ao que se pede.

1

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Idosa em situação de rua. São Paulo, São Paulo, 2022.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

116

2

Ernesto Reghran/Pulsar Imagens

Aviso de atendimento preferencial para idosos, gestantes, lactantes, pessoas com deficiência e e com crianças de colo na Agência da Previdência Social. Londrina, Paraná, 2023.

3

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Idoso sendo vacinado contra a gripe. São Paulo, São Paulo, 2024.

a) Que relação há entre as fotografias e os direitos dos idosos?

b) Qual foto[illegible] respeito aos direitos da pessoa idosa? Escreva o n[illegible] direito está sendo desrespeitado.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 7: O trabalho com o Estatuto do Idoso permite ao estudante compreender a necessidade de respeitar e promover os direitos humanos.

Habilidade EF05HI09: Nestas duas páginas, o estudante compara pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.

Respostas

6. a) As fotografias promovem a reflexão sobre a necessidade de se fazer cumprir os direitos básicos para esse grupo social, como o direito à moradia, à aposentadoria/ao atendimento preferencial e à saúde.

b) Fotografia 1, que desrespeita o direito à moradia.

Sobre a avaliação

As **atividades 10** e **12** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 116 e 117.

Orientações

Retome a conversa sobre o desperdício de alimentos com os estudantes, pois esse será o tema desta seção **Construir um mundo melhor**. Relembre que o desperdício é uma das causas da fome no mundo. O tema é oportuno para desenvolver o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes com questões do cotidiano, ao mesmo tempo que estimula a leitura de textos informativos e a análise de dados. Inicie a aula contextualizando o problema do desperdício de alimentos e sua relação com a fome no Brasil e no mundo. Pergunte: "Você já viu comida sendo jogada fora na escola ou em casa? Como você se sentiu?" Estimule os estudantes a compartilharem suas percepções, promovendo uma escuta ativa e respeitosa.

Peça que quatro estudantes sejam voluntários para a leitura do texto em voz alta. Durante a leitura, oriente-os a identificarem as principais informações sobre o projeto apresentado.

Por se tratar de um tema atual e de relevância nacional e internacional, se possível, traga exemplos de notícias a fim de promover uma discussão em sala de aula.

Após a leitura do texto, converse com os estudantes sobre o que entenderam. Depois, encaminhe a realização das atividades da página 119. As questões propostas promovem leitura crítica, conexão com experiências pessoais e incentivo à transformação de hábitos ao tratar do uso consciente de alimentos e da redução do desperdício como exercício de cidadania.

Foco nos TCTs

O conteúdo das páginas possibilita o trabalho com o **TCT Educação para o Consumo**, da macroárea **Meio Ambiente**, ao tratar do desperdício de alimentos. O desenvolvimento das atividades possibilita a aproximação do tema à realidade dos estudantes. A abordagem pode ser realizada de forma interdisciplinar com o componente **Ciências**.

CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

CAMPANHA CONTRA O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NA ESCOLA

Você e os colegas já sabem que uma das causas da fome é o desperdício de alimentos. Em todo o Brasil há programas, em várias áreas, que dão orientações sobre como evitar o desperdício.

A seguir, leia o texto sobre como a escola Sesi, localizada no município de Jacareí, em São Paulo, desenvolve um projeto com o objetivo de prevenir o desperdício de alimentos.

Foi com o objetivo de despertar nas crianças o interesse pela alimentação saudável que o projeto foi criado. Além de explicar a importância da qualidade do que se põe no prato, a iniciativa visa conscientizar sobre a importância de combater o desperdício de alimentos. Os alunos são incentivados e as sobras são computadas diariamente. Ao final do mês, as três salas com os melhores resultados, ou seja, com os menores índices de desperdícios são convidadas para um piquenique sustentável.

O encontro acontece em uma área verde da escola Sesi Jacareí e oferece aos estudantes a oportunidade de "*ter um contato com a natureza e uma comunhão entre eles*", complementa Vitória Maciel Rocha, nutricionista da escola.

Desde o início do ano [de 2024], o desperdício de alimentos tem sido monitorado, e a dedicação dos estudantes trouxe bons resultados. Em abril, a cozinha da escola preparou 6 441 refeições, das quais 10,20% foram descartadas, totalizando 168 quilos de alimentos desperdiçados. Em agosto, foram servidas 7 148 refeições, e a taxa de desperdício caiu para 1,74% (cerca de 68 quilos).

"*É um trabalho muito positivo porque as crianças ficam incentivadas e levam a ideia de não desperdício para casa. Recentemente, tivemos uma reunião de pais na escola e uma mãe comentou que seu filho agora se preocupa com o desperdício até em casa. Ele cobra a família para não deixar comida no prato, pois na escola é incentivado a comer com consciência*", conta Vitória.

TRABALHO reduz desperdício de alimentos e conscientiza alunos. *Sesi Jacareí*, Jacareí, 5 set. 2024. Disponível em: https://jacarei.sesisp.org.br/noticia/trabalho-reduz-desperdicio-de-alimentos-e-conscientiza-alunos. Acesso em: 29 jul. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência geral 8: Ao tratar da alimentação e incentivar hábitos saudáveis, o conteúdo da seção promove consciência corporal e emocional.

Competência geral 10: A seção estimula ações coletivas com base em princípios éticos e sustentáveis, promovendo protagonismo estudantil e responsabilidade social.

Competência específica de Ciências Humanas 6: A seção discute impactos ambientais e sociais das ações humanas, incentivando propostas de mudança por meio da redução do desperdício.

Habilidade EF05HI09: Nestas duas páginas, o estudante compara pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.

1. Explique como surgiu o projeto de combate ao desperdício de alimentos na escola Sesi, localizada no município de Jacareí.
2. Qual é o principal método utilizado para saber se houve ou não diminuição no desperdício de alimentos?
3. O que acontece com as turmas que conseguem bons resultados?
4. Segundo a entrevista da nutricionista citada no texto, como o projeto influencia a vida dos estudantes para além da escola?
   - Você já aprendeu algo na escola que passou a praticar em casa? Conte ao professor e aos colegas como foi essa experiência.
5. Você e seus colegas da turma também podem contribuir para conscientizar as pessoas sobre o combate à fome por meio da diminuição do desperdício de alimentos.
   Com a orientação do professor, siga as instruções da atividade.

   a) Em uma folha de cartolina, escrevam um cartaz que explique o significado de fome. A turma deverá escolher um título e utilizar os dois textos a seguir na elaboração da explicação.

> Um dos significados de fome está relacionado à sensação que geralmente temos em horários próximos às refeições, ou seja, a vontade de nos alimentar.

> Outro significado está relacionado a situações marcadas pela escassez de alimentos. Tanto no Brasil quanto no resto do mundo, esse é um problema que atinge milhões de pessoas e causa a fome e a subnutrição. Muitas dessas pessoas não conseguem fazer sequer uma refeição por dia.

GLOSSÁRIO

Escassez: falta ou insuficiência de algo, como alimento, água, chuva, entre outros.

   b) Após a elaboração do cartaz, que tal organizar um piquenique saudável com os colegas da turma? Para isso, sigam os passos a seguir com a orientação do professor.
      1. Escolham a data e o local onde o piquenique será ser realizado.
      2. Conversem sobre quais alimentos saudáveis vocês costumam consumir e gostariam de levar para o piquenique.
      3. Façam uma lista no caderno com os nomes desses alimentos.
      4. Organizem-se para que cada estudante colabore com um item da lista.
      5. No dia combinado, reúnam-se no espaço escolhido e aproveitem o piquenique para conversar com os colegas da turma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 5

Para a realização do piquenique, combine com a equipe de coordenação escolar o local adequado para a sua realização. Para o desenvolvimento da conversa, sugerimos que organize uma roda de conversa com os estudantes no local combinado.

Respostas

1. Surgiu a partir do objetivo de despertar nas crianças o interesse pela alimentação saudável.
2. As sobras geradas pelos estudantes são calculadas e registradas diariamente.
3. As turmas são convidadas para um piquenique sustentável.
4. O projeto cria, nos estudantes, hábitos de controle do desperdício que acabam sendo reproduzidos em casa e na comunidade. Espera-se que os estudantes reconheçam em seu cotidiano a aplicação de outros conhecimentos e temas estudados.
5. **a)** Resposta pessoal, a depender da compreensão do estudante sobre o tema.
   b) Resposta pessoal. É esperado que os estudantes criem a lista a partir das discussões realizadas.

Sobre a avaliação

A **atividade 13** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 118 e 119.

Atenção

Para o desenvolvimento da **atividade 5**, sugerimos alguns cuidados necessários em relação aos estudantes:

- Garanta que os alimentos levados para o piquenique sejam saudáveis.
- Auxilie os estudantes quanto aos cuidados com a geração de resíduos ao longo do consumo dos alimentos.
- Oriente-os quanto ao desperdício dos alimentos consumidos.

Orientações

Esta seção propõe uma abordagem sobre os nutrientes essenciais à saúde humana, com ênfase em sua função no crescimento, na imunidade e na produção de energia para atividades do cotidiano. O material favorece a articulação com o componente **Ciências**, além de incentivar escolhas conscientes e promover o direito humano à alimentação adequada.

Para iniciar o trabalho, promova uma conversa com a turma sobre o papel dos alimentos no cotidiano. Convide-os a expressar o que pensam, usando as respostas para ativar conhecimentos prévios e despertar interesse pelo tema. A seguir, realize a leitura dialogada dos textos das páginas 120 e 121, destacando os diferentes grupos alimentares e suas funções no organismo.

Utilize as fotografias com legendas como apoio visual para fixar os conceitos. Reforce o vocabulário científico, explicando os termos com linguagem acessível e exemplos cotidianos. Na sequência, proponha a realização das atividades indicadas.

Foco nos TCTs

TCT

O conteúdo das páginas possibilita o trabalho com o **TCT Educação Alimentar e Nutricional**, da macroárea **Saúde**. O desenvolvimento pode ser realizado de forma interdisciplinar com o componente **Ciências**.

GIRAMUNDO

A IMPORTÂNCIA DOS ALIMENTOS

Os alimentos são fundamentais, pois fornecem ao nosso organismo a energia de que precisamos para brincar, praticar esportes, estudar, entre outros.

Além disso, os alimentos são fontes importantes dos nutrientes absorvidos por nosso organismo. Eles são necessários para que possamos crescer e nos recuperar quando adoecemos.

Existem vários tipos de nutrientes encontrados nos alimentos. Observe as fotografias e leia as legendas.

ChristianVinces/iStockphoto.com

Peixe, frango e carnes em geral, além de ovos e derivados do leite, são alimentos ricos em **proteínas**.

AlinaMD/Shutterstock.com

Frutas, legumes e verduras são excelentes fontes de **vitaminas** e **sais minerais**.

DianaTaliun/Shutterstock.com

Arroz, batata, macarrão e outras massas preparadas [illegible] exemplos de alimentos ricos em **carboidratos**.

Tina Larsson/Shutterstock.com

As castanhas, o açaí e os óleos extraídos de vegetais, como o azeite, são exemplos de alimentos que contêm **lipídios**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ALIMENTAÇÃO BALANCEADA

Para que o organismo de uma pessoa seja saudável, é preciso manter uma alimentação balanceada.

Nas refeições, os alimentos ingeridos devem conter proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e sais minerais em quantidades e proporções adequadas.

Quando uma pessoa ou a população de certa região sofre com a escassez de alimentos e não consegue ingerir nutrientes satisfatoriamente, ela é atingida pela fome e, se a situação continuar, desenvolve a subnutrição.

1. Leia os nomes dos alimentos listados a seguir. Depois, copie no caderno aqueles que compõem sua alimentação diária e, ao lado de cada um, escreva em qual das refeições você costuma consumi-lo.

Pão	Arroz	Mandioca	Macarrão	Cará
Milho	Banana	Laranja	Açaí	Melancia
Manga	Abacaxi	Feijão	Leite	Queijo
Batata	Carne bovina	Frango	Peixe	Tomate
Alface	Manteiga	Margarina	Chuchu	Maçã
Pera	Goiaba	Uva	Café	Chá
Repolho	Abobrinha	Brócolis	Couve	Cenoura

2. Nas refeições, você também consome alimentos que não foram mencionados na **atividade 1**? Faça uma lista com os nomes desses alimentos e apresente para o professor e os colegas da turma.

3. Em casa, leia novamente o texto desta seção para um adulto de sua convivência. Depois, faça para ele as perguntas indicadas e registre as respostas no caderno.

a) Quais alimentos você consumia com mais frequência na sua infância?

b) Você ainda costuma consumir esses alimentos no dia a dia?

c) As formas de preparo e os utensílios que você utiliza para cozinhar atualmente são os mesmos que você conhecia na infância? Cite ao menos um exemplo.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 3

A atividade promove a valorização da memória e permite aos estudantes perceberem como os hábitos alimentares se transformam com o tempo em razão de fatores como cultura, acesso, renda e mudanças tecnológicas. Essa reflexão se enquadra na perspectiva crítica da Educação Alimentar e Nutricional, que considera a alimentação como um fenômeno histórico, social e ambiental, e não apenas biológico.

Respostas

1. Resposta pessoal, de acordo com os hábitos alimentares do estudante.

2. Resposta pessoal, a depender dos hábitos alimentares do estudante e das menções realizadas na atividade anterior.

3. a) Resposta pessoal, de acordo com os hábitos alimentares do adulto entrevistado.

b) Resposta pessoal, de acordo com os hábitos alimentares do adulto entrevistado.

c) Resposta pessoal, de acordo com os hábitos alimentares do adulto entrevistado.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Atividade 4

Organize os grupos e oriente a criação de propostas variadas. No debate, valorize a exposição de diferentes pontos de vista e o respeito a todos eles.

Respostas

1. A e C.

2. b) Uma das principais causas da fome no mundo está relacionada ao desperdício de alimentos.

3. As pessoas que não fazem refeições adequadas, por não terem acesso aos alimentos, ficam sem nutrientes no organismo, o que causa subnutrição.

4. O problema da fome ocorre na América Latina e em muitos outros lugares do mundo.

5. ECA é a sigla para Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê proteção integral e estabelece os direitos das crianças e dos adolescentes brasileiros.

6. C.

A avaliação nesta unidade

As atividades **3**, **4**, **5**, **8**, **9**, **10**, **12** e **13** desta seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo. As atividades **1**, **2** e **7** também podem compor a avaliação.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados sem as informações indicadas. Se julgar necessário, solicite que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, ao final do estudo da unidade, o estudante identifique e compreenda que a fome é um dos maiores desafios a serem enfrentados no mundo. Deverá compreender ainda que:

- tanto no passado quanto no presente, os seres humanos enfrentam desafios em todas as áreas relacionadas ao cotidiano;
- dados e pesquisas científicas ajudam a analisar problemas contemporâneos e buscar soluções.

REVENDO O QUE APRENDI

1. Leia as frases a seguir e copie apenas aquelas que, em sua opinião, são verdadeiras.

a) Cidadania e direitos humanos são temas importantes ligados a seu dia a dia.

b) As causas da fome no mundo não estão relacionadas ao desperdício de alimentos.

c) As visões sobre as causas da fome no mundo são várias e apresentadas de diferentes formas.

2. Agora, copie a frase considerada falsa, corrigindo-a de maneira que se torne verdadeira.

3. Qual é a relação entre a fome e a subnutrição?

4. Em grupo, escolham uma das situações de violação de direitos estudadas na unidade e proponham uma forma de resolvê-la. Com o apoio do professor, façam uma breve encenação de um debate político apresentando as propostas de cada grupo e analisando as sugestões dos colegas.

5. O que é o ECA?

6. No caderno, indique a alternativa correta.

a) De acordo com o ECA, jovens de 16 anos não podem trabalhar.

b) De acordo com o ECA, jovens de 16 a 17 anos podem trabalhar, desde que parem de estudar.

c) De acordo com o ECA, jovens de 16 a 17 anos podem trabalhar, desde que não atrapalhe os estudos.

d) De acordo com o ECA, jovens de 12 a 13 anos podem trabalhar, desde que não atrapalhe os estudos.

7. Copie as frases no caderno, completando-as com as palavras do quadro que explicam o que você estudou nesta unidade.

mulheres	garantidos	mercado	ano	deveres
direitos	alimento	pessoas	comida	homem
crianças	mundo	adolescente	mês	obrigados
lixo	jovem	desrespeitados	pessoa idosa	

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Acompanhamento individual e coletivo

Realizar as atividades indicadas é uma das estratégias para acompanhar a turma de maneira individual e coletiva, mas há outras alternativas. Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as possibilidades de avaliação a seguir.

- Refaça a leitura das manchetes da abertura da unidade na página 109 para identificar os desafios do presente e converse sobre a importância do conhecimento científico para analisar as situações e buscar soluções.
- Elabore um roteiro com as imagens das páginas 110 e 111 para a identificação de alguns dos desafios atuais.

Estratégias para remediação

A unidade apresenta temas contemporâneos diversos. Para garantir a aprendizagem de todos os estudantes, é fundamental propor estratégias de remediação sensíveis às diferentes realidades e ritmos da turma.

O trabalho com fontes históricas variadas permite que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura crítica e análise social. Essa variedade de linguagens deve ser explorada também na remediação, conforme as orientações a seguir.

- Retome os conceitos principais da unidade por meio de rodas de conversa mediadas, utilizando imagens e manchetes como ponto de partida para estimular a oralidade e a escuta.

a) O Estatuto da _____ regula os _____ assegurados às _____ com idade igual ou superior a 60 anos.

b) Os direitos das _____ são _____ no Estatuto da Criança e do _____.

c) A cada _____, 14% de toda a _____ produzida no _____ vai para o _____ entre a colheita e a chegada aos mercados.

8. Quais são os principais aspectos que definem a proibição do trabalho infantil no Brasil?

9. Aponte algumas atitudes que você observa no seu dia a dia e nos noticiários que desrespeitam os direitos conquistados pelos idosos.

10. De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, qual é o papel do poder público em relação aos idosos?

11. A partir do que você já sabe sobre o trabalho do historiador, reflita e responda: Em que tipo de fonte você procuraria informações para fazer uma pesquisa sobre a fome?

12. Copie a frase a seguir, complementando-a corretamente com as alternativas que representam as causas da fome.

> Estudiosos do mundo inteiro afirmam que as causas da fome estão ligadas...

a) ... à má distribuição de alimentos.

b) ... à baixa produção de alimentos.

c) ... ao desperdício de alimentos.

13. Conforme você estudou, há diversos projetos, instituições e pesquisadores que procuram desenvolver maneiras de acabar com a fome.
Leia as frases a seguir e copie no caderno aquelas relacionadas a esse combate.

a) Aumentar a produção de alimentos e garantir que todos tenham alimentação de qualidade.

b) Incentivar o desperdício de alimentos.

c) Interromper a cultura do desperdício de alimentos nas moradias, nos restaurantes, entre outros.

d) Combater o desperdício de alimentos na agricultura, aproveitando tudo o que for possível no momento da colheita.

e) Como não há fome no mundo, não é necessário combatê-la.

f) A subnutrição não tem relação com a fome.

14. Com a orientação do professor, crie uma linha do tempo mostrando momentos importantes na [illegible] crianças, dos adolescentes e dos idosos.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Atividade 14

Oriente-os a pesquisar, em livros e fontes confiáveis, datas e fatos relevantes, selecionando de cinco a sete marcos históricos.

Explique que devem organizar os eventos em ordem cronológica, acrescentando uma breve descrição e, se possível, imagens ou ícones que ilustrem cada acontecimento.

Defina se a produção será individual ou em grupos e disponibilize materiais como cartolina, pincéis e tinta ou recursos digitais. Possibilite diferentes formas de participação: disponibilize imagens impressas para recorte e colagem, recursos digitais com leitores de tela para estudantes com dificuldades visuais e linhas do tempo táteis com barbante, por exemplo.

Caso haja estudantes com dificuldades de escrita, permita que contribuam com a escolha de imagens ou com relatos orais.

Respostas

7. a) Pessoa Idosa / direitos / pessoas
b) crianças / garantidos / Adolescente
c) ano / comida / mundo / lixo

8. É proibido qualquer trabalho destinado a menores de 16 anos de idade, exceto a partir de 14 anos na condição de aprendiz e desde que frequente a escola e tenha um bom desempenho.

9. Embora a resposta seja pessoal, espera-se que o estudante aponte desrespeito ao direito de assento preferencial nos transportes coletivos e de vagas nos estacionamentos; idosos trabalhando; idosos em filas de atendimento médico, entre outros.

10. O poder público deve assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

11. Em livros, revistas, jornais, publicações científicas e gráficos.

12. A e C.

13. C e D.

14. Os estudantes devem mencionar o ECA ou a proibição do trabalho infantil (2000) e o Estatuto da Pessoa Idosa (2003).

- Valorize os conhecimentos prévios dos estudantes, relacionando os temas trabalhados com situações do cotidiano local, como consumo consciente, alimentação na escola e relações familiares ou comunitárias.
- Reforce o uso de recursos visuais (fotos, infográficos e cartazes) para apoiar a compreensão dos textos. A leitura compartilhada pode ser uma boa estratégia para estudantes com dificuldade de leitura autônoma.
- Incentive a produção de pequenos textos orais e escritos (relatos, bilhetes, cartazes), respeitando o nível de letramento dos estudantes, com foco em suas vivências e interpretações dos problemas sociais apresentados.
- Promova atividades práticas como a elaboração coletiva de cartazes de conscientização, dramatizações e entrevistas, favorecendo a apropriação dos conteúdos de forma lúdica e significativa.
- Utilize os direitos previstos no ECA e no Estatuto do Idoso como temas para sequências didáticas interdisciplinares.

Orientações

Entre as indicações desta seção **Periscópio**, o livro *Onde tem bruxa tem fada...*, de Bartolomeu Campos de Queirós, é um ótimo material para utilizar em sala de aula, pois aborda o consumismo e o desperdício, temas trabalhados na unidade.

Sugerimos a leitura com os estudantes organizados em círculo. Depois, aproveite a história para conversar com eles sobre o consumismo em nossa sociedade. Procure levá-los a refletir sobre a importância de termos sonhos, metas e planos que não se resumam à conquista de bens materiais.

PERISCÓPIO

PARA LER

Editora Moderna

Onde tem bruxa tem fada..., de Bartolomeu Campos Queirós (Moderna).

O livro conta a história de uma fada que tem uma decepção ao chegar à terra. Afinal, as pessoas estavam tão preocupadas em comprar e consumir que não davam mais atenção aos sonhos e à fantasia. A partir dessa narrativa, o livro propõe uma reflexão sobre os problemas causados pelo consumo exagerado e descontrolado.

Editora Moderna

A força da vida, de Giselda Laporta Nicolelis (Moderna).

Edileusa é uma menina com muitos planos para o futuro, mas que vive uma realidade difícil. Enquanto sua mãe trabalha, ela precisa ajudar a cuidar dos irmãos menores e, por isso, não consegue ir à escola. Apesar dos obstáculos, a protagonista deste livro não desiste de estudar para conquistar seu grande sonho: ser uma artista de televisão e de teatro.

Brinque-Book

Minha árvore de estimação, de Marie-Louise Gay (Brinque Book).

Em um livro repleto de pinturas, desenhos e colagens, a autora conta a história de Lili, uma menina que sonhava em ter uma árvore de estimação. Ao ganhar esse presente, Lili descobre as transformações que a chegada de uma árvore pode trazer para toda a vizinhança.

Zahar Editora

Amanhã, de Lúcia Hiratsuka (Pequena Zahar).

O livro conta as histórias de três meninas da mesma família a partir de suas memórias de infância relacionadas à escola. Ao acompanhar as histórias de três gerações, a narrativa apresenta mudanças nas paisagens e nos modos de vida que envolvem a passagem do tempo e a migração do Japão para o Brasil.

Viagem pelo Brasil em 52 histórias, de Silvana Salerno (Companhia das Letrinhas).

O livro convida o leitor a conhecer o Brasil por meio de mitos e lendas das cinco regiões do país. São 52 histórias que apresentam personagens, paisagens e costumes brasileiros. Ao lado de cada história, há pequenos textos com curiosidades sobre a geografia, os animais, as plantas, a cultura e a história do Brasil, valorizando a diversidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

124

UNIDADE 8

TEMPO E MEMÓRIA

sitthiphong/Shutterstock.com

Relógio de pulso.

Danielle Carvalho/iStockphoto.com

Museu Afro Brasil Emanoel Araujo, no Parque do Ibirapuera. São Paulo, São Paulo, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Converse com o professor e os colegas sobre como as fotografias se relacionam com o tempo e a memória.

Objetivos

- Compreender o conceito de tempo cronológico.
- Reconhecer o calendário como uma das maneiras de marcar o tempo.
- Compreender a importância do tempo para a História.
- Refletir sobre o conceito de tempo histórico.
- Descobrir como os povos antigos da América contavam o tempo.
- Conhecer as características do calendário cristão.
- Identificar os períodos da história na linha do tempo.
- Entender a relação entre monumentos históricos e memória.
- Identificar os patrimônios culturais brasileiros e compreender que eles preservam a memória do país.
- Reconhecer os bens culturais imateriais e materiais.
- Compreender os mapas como fontes históricas que também revelam as visões de mundo e as sociedades em diferentes tempos.

Pré-requisitos pedagógicos

Para acompanhar os conteúdos e desenvolver objetos de conhecimento, competências e habilidades definidos nesta unidade, é necessário o pré-requisito pedagógico a seguir.

- Entender que as diferenças culturais dos povos do passado podem explicar a maneira de viver e de ver o mundo dos povos do presente.

Atividades preparatórias

Para apresentar o tema desta unidade, leia o título e pergunte aos estudantes qual é a relação da História com as palavras "tempo" e "memória".

Estimule a participação de todos, pois este é um bom momento para descobrir os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto a ser apresentado.

Orientações

Peça aos estudantes que observem as fotografias e descrevam o que está retratado em cada uma delas.

Respostas

1. A primeira fotografia corresponde ao tempo cronológico, e a segunda fotografia, à memória preservada pela cultura.

Foco na BNCC

Competências e habilidades contempladas nesta unidade:

Competências gerais: 3, 5 e 8.

Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 4, 5 e 7.

Competências específicas de História: 2, 6 e 7.

Habilidades: EF05HI03, EF05HI07, EF05HI08 e EF05HI10.

O TEMPO CRONOLÓGICO

Você já aprendeu que o tempo cronológico é aquele que percebemos e contabilizamos em diversas situações. Por exemplo, ao organizar atividades entre os períodos da manhã, da tarde e da noite ou indicar o intervalo entre um aniversário e outro.

Há outras formas de perceber a passagem do tempo: observando a natureza, a sucessão dos dias e das noites ou as alterações de nosso corpo, como o crescimento das unhas e do cabelo, por exemplo.

No dia a dia, utilizamos diferentes instrumentos (entre eles, os relógios) para marcar o tempo e organizar as atividades.

fitriansyah chaidir/Shutterstock.com

Smartphone com relógio digital.

1. Quais atividades você faz em um dia? Siga as orientações para registrá-las.

a) Com a ajuda do professor, utilize uma planilha eletrônica para construir um quadro em que você escreverá suas atividades na ordem em que elas acontecem durante o dia, com uma coluna para o horário e outra para a respectiva atividade.

b) Imprima a planilha e mostre-a aos colegas e ao professor.

2. Agora é hora de descobrir como alguém da sua família ou um adulto do seu convívio percebe e organiza o tempo no dia a dia!

- Escolha uma pessoa para ser entrevistada. Faça as perguntas e anote as respostas no seu caderno.

1. Qual é o seu nome e quantos anos você tem?

2. A que horas você costuma acordar e dormir?

3. Como você percebe que é hora de fazer certas atividades (como cozinhar, descansar, trabalhar ou se alimentar)?

4. Quando você era criança, como sabia a hora de ir para a escola ou brincar?

5. Você usava relógio? Que tipo de relógio era?

6. Hoje em dia, o que ajuda você a organizar seu dia?

7. Você acha que o tempo passa mais rápido ou mais devagar do que quando era criança? Por quê?

- Após a entrevista, escreva um texto contando o que mais chamou sua atenção na rotina da pessoa entrevistada, destacando algo que achou interessante ou diferente em relação ao seu dia a dia. Em sala de aula, compartilhe com os colegas as curiosidades e descobertas feitas durante a entrevista.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Para desenvolver o conceito abordado na página 126 pergunte aos estudantes: O que vocês sabem sobre tempo cronológico? Anote as respostas para retomá-las ao final.

Peça que leiam o título e o texto e observem a fotografia. Por fim, auxilie-os na realização das atividades.

Atividade 1

Se os estudantes não tiverem acesso a computadores e internet na escola, há duas possibilidades de realização da atividade. A primeira é pedir acesso ao computador da coordenação, entrar no programa em que há planilha eletrônica e imprimir a quantidade de planilhas necessária para o preenchimento de cada um da turma.

A segunda é trocar ideias com o professor de Matemática e pedir ajuda na elaboração de planilhas manuais.

Leve os estudantes para a sala ou laboratório de informática. Se possível, com o auxílio do professor de Informática, peça que abram uma planilha eletrônica no computador. Eles devem montar na planilha um quadro registrando todas as atividades na ordem em que ocorrem durante o dia.

Atividade 2

Oriente os estudantes a seguirem o roteiro de perguntas, anotando as respostas com atenção e clareza. Explique que é importante registrar detalhes sobre horários, hábitos e mudanças ao longo da vida. Depois, cada um deverá escrever um texto relatando a entrevista, destacando o que achou mais interessante ou diferente em relação à própria rotina. Incentive o respeito, a escuta atenta e a comparação entre passado e presente.

Respostas

1. a) Resposta pessoal, a depender da rotina do estudante.

b) Resposta pessoal, a depender da rotina do estudante.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relatem de forma clara o que mais chamou sua atenção na rotina do entrevistado, apontando elementos como horários, formas de perceber o tempo e hábitos diferentes dos seus. Também é esperado que identifiquem semelhanças ou diferenças entre a organização do tempo no passado e no presente.

Sobre a avaliação

A **atividade 1** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Foco na BNCC

Competência geral 5: Por meio da **atividade 1**, o estudante compreende e aplica tecnologias digitais de forma crítica e significativa, desenvolvendo habilidades de comunicação, registro e análise de informações.

Competência geral 8: A **atividade 2**, ao explorar experiências pessoais e memórias familiares, incentiva o autoconhecimento, a valorização das próprias vivências e o reconhecimento das emoções nas relações humanas.

Competência específica de História 7: Por meio da **atividade 1**, o estudante utiliza tecnologias digitais de informação de forma crítica e responsável, compreendendo seu uso como ferramenta para organização e análise de dados históricos e sociais.

Habilidade EF05HI08: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo povos indígenas originários e povos africanos.

A IMPORTÂNCIA DO TEMPO PARA A HISTÓRIA

Desde a primeira unidade deste livro, você conheceu os modos de vida e a organização social, política e cultural de alguns povos antigos. Também estudou os diversos acontecimentos importantes na história de cada um deles. Para analisar esses processos, é preciso levar em consideração um dos elementos mais importantes para o estudo da História: o tempo.

O tempo cronológico, como já aprendemos, possibilita que historiadores organizem fatos e acontecimentos em meses, anos e séculos. Mas a importância do tempo para o estudo da História não se relaciona apenas com essa organização.

No estudo da História, há também o tempo vinculado a acontecimentos que marcaram povos e países, ou seja, a vida humana em sociedade, que é chamado de **tempo histórico**. O tempo histórico nos ajuda a identificar eventos que mudaram a vida das pessoas em uma ou várias sociedades, como a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII, ou a abolição da escravidão no Brasil em 1888.

Na análise de diferentes sociedades, o tempo histórico facilita tanto a identificação do que mudou ou permaneceu com a passagem do tempo quanto a compreensão da atualidade, pois inúmeros aspectos do presente foram construídos com base em fatos e acontecimentos do passado.

[...] Apesar de concebermos a linha do tempo como se fosse uma régua que, em vez de centímetro, é dividida em séculos, diferentes civilizações e diferentes culturas foram se desenvolvendo e se transformando simultaneamente em vários locais com um avanço aqui e outro ali.

Além disso, é preciso lembrar que o tempo da história não é meramente cronológico, isto é, não ocorre apenas na forma de um dia após o outro. Há ritmos diversos, há continuidades e descontinuidades.

GLOSSÁRIO

Simultâneo: qualidade daquilo que ocorre ou é feito ao mesmo tempo.

Lilian Lisboa Miranda e Silmara Rascalha Casadei.
Qual a história da História? São Paulo: Cortez, 2010. p. 41-42. (Coleção Tá Sabendo?)

1. Explique no caderno o que você entende por tempo histórico.
2. O tempo histórico é diferente do tempo cronológico? Explique sua resposta.
3. Converse com um adulto de sua confiança e peça a ele que relembre algum evento histórico ocorrido [illegible] foi o evento? Quando ele ocorreu? O que mudou no mundo ou na vida da pessoa entrevistada após o evento? Registre as respostas [illegible].

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 4: A **atividade 3**, por meio da entrevista sobre um evento histórico, promove a expressão de sentimentos e percepções sobre experiências próprias e de outros, valorizando memórias e identidades diversas.

Competência específica de História 2: Com o texto, as imagens e as atividades destas páginas, os estudantes compreendem eventos históricos ocorridos no tempo e no espaço pela identificação da manutenção e das mudanças nas estruturas sociais e culturais.

Competência específica de História 6: Por meio do conteúdo destas páginas, o estudante consegue compreender o conceito de tempo histórico, diferenciando-o do tempo cronológico.

Habilidade EF05HI08: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica formas de marcação da passagem do tempo em diferentes sociedades.

Orientações

Comente que os historiadores utilizam, além do tempo cronológico, o conceito de tempo histórico, que é medido com base nas transformações que ocorreram na sociedade em determinado período. Assim, ele é usado para identificar as semelhanças e as diferenças entre as sociedades em tempos diferentes.

Após a explicação, questione-os sobre acontecimentos que eles conheçam e que possam estar ligados ao tempo histórico.

Peça aos estudantes que leiam o título, o texto e o **Glossário**. Explique o sentido da palavra "simultâneo", contextualizando-o.

Oriente os estudantes na realização das atividades.

Atividade 3

Explique aos estudantes que o entrevistado pode relatar acontecimentos de grande impacto nacional ou mundial, ou eventos locais que tenham marcado sua vida ou comunidade. Oriente-os a registrar o nome do evento, o período aproximado em que ocorreu e as mudanças percebidas após o acontecimento, seja no cotidiano, na comunidade ou na sociedade. Em seguida, peça que escrevam um texto narrando o relato, destacando as transformações percebidas e comparando com o presente, valorizando a escuta e a memória como fontes históricas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que o estudante mencione que o tempo histórico corresponde ao tempo relacionado aos acontecimentos que marcam a vida das comunidades e sociedades.
2. Sim. Enquanto o tempo cronológico marca o tempo, o tempo histórico está relacionado aos acontecimentos que marcaram a vida dos seres humanos em sociedade.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem o evento histórico relatado, quando ocorreu e quais mudanças provocou, relacionando-o ao conceito de tempo histórico e às transformações na vida da pessoa ou na sociedade.

Sobre a avaliação

As **atividades 3** e **4** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Orientações

Inicie a aula verificando o conhecimento dos estudantes sobre o tema. Retome com eles as formas de contar o tempo que utilizam. Exemplifique que se trata da contagem de tempo ligada aos aniversários. Então, pergunte: Vocês sabiam que o tempo não é contado da mesma maneira nas diferentes sociedades?

Peça que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das imagens e na leitura das legendas.

Atividade 1

Auxilie-os na formação dos grupos e na realização da pesquisa.

Leve os estudantes para a sala ou laboratório de informática e, se possível, com a ajuda do professor de Informática, entre nos *sites* indicados para fazer a pesquisa.

Sugerimos os seguintes *sites* para consulta:

- https://museujudaicosp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/MUJ_Conteudo_A-Vida-Judaica.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.
- https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/hegira-o-inicio-do-calendario-lunar-muculmano/. Acesso em: 12 ago. 2025.

Se os estudantes não tiverem acesso a computadores e à internet no momento da aula, leve-os à biblioteca e pesquisem em livros de História os calendários e suas origens. Outra alternativa é providenciar cópias impressas do conteúdo indicado e distribuí-las aos estudantes.

Para finalizar a aula, sugira que elaborem um calendário da turma com as datas dos aniversários [illegible] outras informações pertinentes para todos.

Respostas

1. Espera-se que os estudantes façam as descobertas a seguir. Criado há mais de 3 mil anos, o calendário judaico tem origem na religiosidade. Segundo a crença judaica, a lua nova do mês Nissan (correspondente a março/abril) teria sido apontada por Deus a Moisés pouco tempo antes da saída dos escravos hebreus do Egito. O calendário islâmico surgiu com Umar, o segundo califa do islã e pessoa próxima ao profeta Maomé. Com a ajuda de seus conselheiros, ele criou a cronologia baseando-se em trechos do Alcorão, o livro sagrado de sua religião.

A CONTAGEM DO TEMPO

Contar o tempo é uma prática das sociedades humanas. Porém, você já sabe que essa contagem não é igual para todos.

Para algumas sociedades, a contagem do tempo e a criação do calendário receberam influências da religião, como no caso dos hebreus, muçulmanos e cristãos.

Biblioteca Britânica, Londres

O povo hebreu, ancestral dos atuais judeus, conta o tempo a partir da criação do Universo, que, para esse povo, foi formado há cerca de 6 mil anos.

Calendário em hebraico, escrito pelo escriba Benjamin entre 1278 e 1298.

Instituto de Estudos Orientais, São Petersburgo

O calendário muçulmano começa no ano em que o profeta Maomé saiu da cidade de Meca com destino à cidade de Iatreb, considerada sagrada por eles. O ano 1 do calendário muçulmano corresponde ao ano 622 do calendário cristão.

Divisões do ano. Ilustração de livro islâmico escrito por Zakariya ibn Muhammed ad-Qazwini no século XIV.

Seguindo as orientações do professor, você e os colegas vão se reunir em grupos com quatro integrantes e pesquisar a origem dos calendários judaico e islâmico. Anotem os resultados no caderno.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

OS CALENDÁRIOS

Há indícios de que os seres humanos registravam a passagem do tempo desde o período Paleolítico. Para organizar as tarefas cotidianas e marcar o tempo, os povos antigos elaboraram os primeiros calendários.

Os calendários são elaborados com base nas necessidades de cada sociedade, pois nem todas usam calendários ou contam o tempo da mesma maneira. Eles são organizados de acordo com os conhecimentos, crenças, costumes e formas de organização das sociedades que os criaram.

Entre os povos originários das Américas, a civilização maia foi a que desenvolveu um dos mais complexos e precisos da Antiguidade. Para isso, esse povo observou o Sol, a Lua e outros astros. O ciclo solar do calendário maia tinha 365 dias, assim como o calendário que usamos atualmente.

Iluminura representando o mês de maio e a chegada da primavera. A cena faz parte de um Livro de Horas, um tipo de livro usado na Idade Média para ajudar os cristãos a fazerem orações ao longo do dia. Esses livros também traziam imagens de cenas da vida cotidiana ou da nobreza.

Album/Fotoarena

Irmãos Limbourg. *As Riquíssimas Horas do Duque de Berry*, cerca de 1412 a 1416. Iluminura, 22,5 cm × 13,6 cm.

O início da contagem do tempo pelo ciclo do calendário maia remete a cerca de 5 140 anos atrás.

Artur Widak/NurPhoto/Getty Images

Representação do calendário maia feita em pedra. Chichén Itzá, México, 2021.

1. Desde quando o ser humano se preocupa em marcar o tempo?
2. Dê uma definição para a palavra **calendário**.
3. Por que existem diferentes tipos de calendário?
4. Com a orientação do professor, observe um calendário deste ano. Escolha um mês que considere importante e por que ele é importante para você.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Comente que os calendários são uma das formas de marcar o tempo.

Atividade 4

Os estudantes devem utilizar o tempo cronológico e da memória para responder à atividade. Incentive-os a pensar em um mês do ano que, por algum motivo, tenha importância a para eles; em seguida, peça que escrevam o nome desse mês no alto do quadro e redijam um parágrafo para explicar por que ele é importante.

Respostas

1. Há indícios de que os seres humanos se preocupavam em marcar o tempo desde quando eram nômades e buscavam abrigo e proteção em cavernas.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem o calendário como um instrumento usado para marcar o tempo e organizar as tarefas do dia a dia.
3. Os calendários são criados com base nas necessidades de cada sociedade. Eles são organizados de acordo com os conhecimentos, as crenças, os costumes e as formas de organização das sociedades que os criaram.
4. Resposta pessoal, a depender da escolha feita pelo estudante.

Sobre a avaliação

A **atividade 2** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Orientações

É importante destacar para os estudantes que a África é um território variado em muitos aspectos: históricos, sociais, políticos, geográficos, entre outros. O continente é formado por centenas de povos e possui rica diversidade cultural.

Há milhares de anos, muitos desses povos contavam o tempo de acordo com os movimentos de astros celestes, entre eles a Lua, o Sol e as estrelas mais brilhantes, como Sirius. O calendário solar desenvolvido pelos egípcios foi importante para a organização do Estado em relação aos períodos de seca e cheia do Rio Nilo.

Se considerar necessário, retome com os estudantes a importância do Rio Nilo para os agricultores e comerciantes do Antigo Egito.

Atividade 1

Os estudantes devem comparar o calendário solar egípcio com o atual, identificando semelhanças como 365 dias e divisão em meses. Retome com a turma as características de cada calendário e, em grupos, elaborem listas de pontos comuns e diferenças. Registre na lousa as contribuições e finalize destacando como a observação dos astros orientou a criação de sistemas de contagem do tempo em diferentes culturas.

Respostas

1. Espera-se que o estudante perceba que o calendário desenvolvido pelos antigos egípcios é muito parecido com o nosso: ano de 365 dias dividido em 12 meses.

O TEMPO PARA OS POVOS DA ÁFRICA

O continente africano é formado por diversos povos com diferentes culturas. Há milhares de anos, muitos desses povos contavam o tempo de acordo com as fases da Lua e o movimento aparente do Sol ou de outros astros.

Exemplo disso são os egípcios que, há cerca de 5 mil anos, os egípcios elaboraram um calendário solar. Por meio dele, foi possível prever e registrar os períodos de cheia e seca do Rio Nilo, fundamental para o Estado e toda a sociedade egípcia, pois a produção de alimentos e diversas atividades econômicas dependiam desse conhecimento.

Esse calendário era composto de 365 dias, agrupados em 12 meses de 30 dias e mais cinco dias adicionais. Para medir o tempo, eles criaram também um relógio de sol. Observe as fotografias.

Universidade de Basileia. Foto: The Picture Art Collection/Alamy/Fotoarena

Relógio de sol encontrado no Vale dos Reis, em Luxor, Egito. É um disco de calcário em que está desenhado um semicírculo com 12 divisões de 15 graus. Tem cerca de 3 mil anos.

Print Collector/Getty Images

Calendário localizado no Templo de Kom Ombo, Egito, construído há cerca de 2 200 anos.

1. Converse com os colegas e o professor sobre as semelhanças entre o calendário solar, desenvolvido pelos egípcios há milhares de anos, e o calendário usado atualmente em nossa sociedade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 1: A abordagem de diferentes formas culturais de marcar o tempo promove o reconhecimento da diversidade e o respeito às diferenças culturais e históricas.

Habilidade EF05HI03: Por meio do estudo de calendários religiosos e culturais, o conteúdo destaca o papel da religião na organização do tempo, nos calendários e na cultura.

Habilidade EF05HI08: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo povos indígenas originários e povos africanos.

O TEMPO PARA OS POVOS DA AMÉRICA

Para alguns povos, como os astecas, que viviam na América antes da chegada dos europeus, em 1492, o tempo era cíclico. Os astecas acreditavam que a vida humana se passava dentro de um ciclo que começava e terminava sempre no mesmo ponto.

Biblioteca Apostolica Vaticana, Vaticano

Calendário asteca criado em cerca de 1450.

Já para os tupis, que viviam no litoral do atual Brasil antes de 1500, a contagem do tempo estava ligada à percepção de movimentos do Sol, da Lua e das estrelas. Para esse povo, eles estavam relacionados aos eventos meteorológicos que ocorriam ao longo do ano, como os períodos de chuva, seca, calor e frio.

GLOSSÁRIO

Meteorológico: relativo aos fenômenos atmosféricos.

Até hoje os calendários de alguns povos indígenas marcam o tempo de acordo com as atividades agrícolas, o período de floração e frutificação das plantas ou a reprodução dos peixes e de outros animais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

1. Quais elementos os povos indígenas que ocupavam o litoral brasileiro antes de 1500 observ[illegible]ários? Responda no caderno.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Encaminhe a leitura da imagem e legenda. Apresente os exemplos dos astecas e dos tupis, destacando como esses povos relacionavam o tempo aos ciclos naturais, como o plantio, a colheita, o período de chuvas e secas.

Se possível, apresente imagens ou vídeos para ilustrar a relação entre astronomia, agricultura e calendário.

Incentive os estudantes a refletirem sobre como diferentes culturas observam a natureza para organizar suas vidas. Proponha que pesquisem, em casa ou conversando com adultos da comunidade, saberes locais sobre os ciclos do tempo, como ditados populares, rituais sazonais ou práticas agrícolas.

Conclua reforçando que há muitas formas de contar o tempo e nem todas utilizam números e datas, mas ainda assim são elementos de conhecimento e cultura.

Oriente-os na realização da atividade.

Respostas

1. Eles criavam seus calendários com base na observação do movimento do Sol e de outras estrelas, da Lua e de eventos da natureza.

Atividades preparatórias

Para dar início ao tema, pergunte aos estudantes: Vocês sabiam que o calendário que utilizamos em nosso cotidiano é de origem cristã? O que você acha que isso significa? Essa pergunta tem a finalidade de levantar os conhecimentos prévios sobre o assunto, que é fundamental no processo de compreensão do modo de vida das sociedades em diferentes tempos.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto.

Oriente-os na observação das imagens e na leitura das legendas.

Chame a atenção deles para o nascimento de Cristo como principal referência do calendário cristão.

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI08: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica formas de marcação da passagem do tempo.

O CALENDÁRIO CRISTÃO

Os cristãos organizaram seu calendário a partir do nascimento de Jesus Cristo. De acordo com o calendário cristão, a contagem do tempo se divide entre o que ocorreu com os diversos grupos e sociedades humanas antes e depois do nascimento de Jesus Cristo.

Para indicar os acontecimentos anteriores ao nascimento de Jesus Cristo, usa-se a sigla a.C. (antes de Cristo), e, para os posteriores, a sigla d.C. (depois de Cristo).

Podemos dizer, por exemplo, que, no século V a.C., desenvolveu-se, na Grécia, a democracia ateniense. No entanto, a sigla d.C. raramente é utilizada como marcação temporal.

Alex Argozino

O calendário utilizado atualmente no Brasil, por exemplo, é de origem cristã. Conhecido como **calendário gregoriano**, ele foi estabelecido em 1582 pelo papa Gregório XIII, que o implementou em substituição ao calendário juliano, utilizado desde o período do Império Romano.

Bartkowski/Shutterstock.com

Modelo de calendário gregoriano.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

132

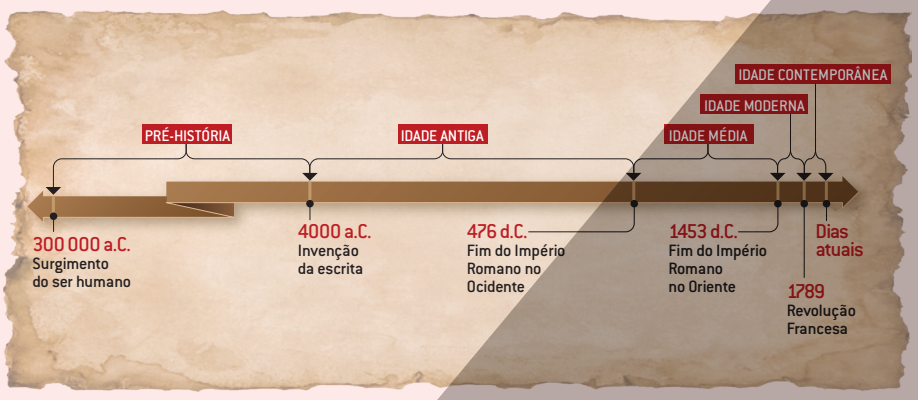
ISTO É DOCUMENTO

OS PERÍODOS DA HISTÓRIA

Para facilitar o estudo da história do mundo, os historiadores criam linhas do tempo dividida em períodos.

Essa divisão pode ser feita conforme vários critérios. Os mais conhecidos foram elaborados por estudiosos europeus há cerca de 200 anos, com base no conceito de tempo cronológico e no passado da sociedade em que viviam.

Segundo os critérios desses estudiosos, os grandes períodos da história estão indicados como na imagem. Depois, faça as atividades no caderno.



1. De acordo com o texto, o que os historiadores criam para facilitar o estudo da história?
2. Em que período ocorreu a formação dos primeiros povos?
3. De acordo com a linha do tempo e com o calendário cristão, quais períodos ocorreram antes de Cristo?
4. Em qual período histórico ocorreu a invenção da escrita?
5. O calendário muçulmano começa no ano 622 do calendário cristão. A qual período da história esse ano corresponde segundo a linha do tempo desta página?
6. De acordo com a linha do tempo, em qual período da história você nasceu?
7. Que fato marcou a passagem para a Idade Antiga?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto introdutório sobre os períodos da História. Em seguida, faça a leitura coletiva da linha do tempo, destacando a divisão em grandes períodos e os marcos que definem cada um. Explique a diferença entre eventos ocorridos antes e depois de Cristo e relacione-os ao calendário cristão.

Proponha perguntas para verificar a compreensão, como identificar em qual período viveram determinados povos ou quando ocorreram eventos estudados em unidades anteriores. Incentive o uso da linha do tempo como recurso para organizar e visualizar cronologias históricas.

Auxilie os estudantes na realização das atividades, reforçando a relação entre tempo cronológico, períodos históricos e fatos marcantes.

Respostas

1. Eles criaram linhas do tempo, divididas em períodos.
2. Na transição das primeiras comunidades agrícolas para a Idade Antiga.
3. Pré-História e Idade Antiga.
4. No início da Idade Antiga.
5. Corresponde à Idade Média.
6. Idade Contemporânea.
7. A invenção da escrita.

Sobre a avaliação

A **atividade 7** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Foco na BNCC

Competência específica de História 6: Esta seção **Isto é documento** aborda conceitos e procedimentos da produção historiográfica, promovendo reflexão sobre as formas de organizar e interpretar o passado.

Habilidade EF05HI08: Por meio do conteúdo desenvolvido nestas páginas, o estudante identifica formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades.

Orientações

Para introduzir o tema, converse com os estudantes sobre como organizam suas atividades durante a semana. Pergunte, por exemplo: "O que você costuma fazer às segundas-feiras?" ou "Como você sabe quando é dia de ir à escola ou dia de folga?". Em seguida, apresente diferentes tipos de calendários (impresso, agenda, digital) e destaque como eles ajudam na organização do tempo.

Atividade 1

Oriente os estudantes a criarem uma tabela simples com duas colunas: uma para os dias da semana e outra para as atividades realizadas. Incentive que incluam tanto compromissos quanto momentos de lazer. Estimule a autonomia e a criatividade na apresentação (com desenhos ou ícones, por exemplo) e promova a socialização, propondo que compartilhem suas tabelas com os colegas, caso se sintam à vontade.

Respostas

1. Resposta pessoal, a depender da rotina do estudante.

O CALENDÁRIO NO SEU DIA A DIA

Você já sabe que existe diversos tipos de calendários. Sabe, também, o quanto eles contribuíram e continuam contribuindo na organização de tarefas, atividades agrícolas, pesqueiras e tantas outras nas mais diversas sociedades.

No seu dia a dia, a organização dessas tarefas pode ser realizada em agendas que trazem o calendário do ano. A agenda digital pode ser acessada pelo computador ou por aplicativos de celular. Ela tem as mesmas funcionalidades que uma agenda impressa, porém, a comunicação entre seus responsáveis e a escola pode ser feita em tempo real.

Andrey_Popov/Shutterstock.com

Na agenda impressa, você pode registrar as datas de entrega de atividades, os dias das avaliações e de compromissos com os colegas da turma para a realização de atividades em grupo, por exemplo. Ela também é usada como um meio de comunicação entre seus responsáveis e a escola.

1. Leia as atividades listadas a seguir. Em uma folha avulsa, escreva o título "Minha semana". Depois, elabore um quadro: na primeira coluna, escreva os dias da semana, um em cada linha. Na segunda coluna, escreva as atividades que você costuma fazer na linha correspondente a cada dia da semana. Ao final, apresente sua agenda para os colegas da turma.

Acordar	Assistir à televisão	Fazer lição de casa	Almoçar
Brincar no recreio	Dormir	Ir à escola	Jogar bola
Ler	Tomar café	Jantar	Passear
Brincar de boneca	Tomar banho	Ajudar a arrumar a casa	Escovar os dentes
Descansar	Brincar com os amigos	Guardar os brinquedos	Praticar esportes

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

134

OS MONUMENTOS E A MEMÓRIA

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

Nas diferentes regiões do mundo, é possível encontrar registros que contam ou representam momentos importantes da história de diversas sociedades.

Os monumentos, além de revelarem as técnicas e os conhecimentos utilizados pelas pessoas que os construíram, também expressam a cultura e os fatos considerados significativos por esses povos.

Com o passar do tempo, muitos desses monumentos tornam-se pontos turísticos que ajudam a preservar e a contar a história e a memória de diferentes grupos sociais.

Conhecer os monumentos do seu município, estado e país é uma forma de entrar em contato com fontes históricas que ajudam a compreender melhor o tempo e a relação entre o passado e o presente.

Os monumentos mostrados nas fotografias são exemplos de obras planejadas e construídas por diferentes sociedades em períodos variados da história.

Observe as fotografias e, depois, faça as atividades da **página 136** no caderno.

klaravlias/iStockphoto.com

Pirâmide maia de Uxmal. Yucatán, México, 2025.

EyeEm/iStockphoto.com

Arco do Triunfo. Paris, 2025.

Caroline Brundle Bugge/iStockphoto.com

Antiga cidade inca de Machu Picchu. Cusco, Peru, 2024.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Atividades preparatórias

Para introduzir o tema, explique aos estudantes que os monumentos são fundamentais para documentar a história das sociedades em diferentes tempos, pois carregam a memória de fatos, crises e outras situações vividas por essas sociedades. Separe com antecedência imagens de monumentos popularmente conhecidos e traga para a sala de aula, perguntando aos estudantes se eles sabem onde ficam e o que representam. Incentive que relacionem o monumento a eventos históricos.

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto e, depois, as fotografias e legendas. Oriente-os a identificarem características que ajudem a compreender a cultura e o período histórico em que foram construídos.

Objeto digital

Para ampliar a abordagem sobre o tema, peça aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante. O objeto digital apresenta a história e algumas curiosidades sobre outros monumentos construídos por civilizações de períodos históricos variados.

Atividades complementares

Proponha aos estudantes, que em casa, ou na sala de informática, façam uma visita virtual ao Monumento Nacional Ruínas Engenho São Jorge dos Erasmos, que foi um dos primeiros engenhos de açúcar construídos na América Portuguesa. Disponível em: https://portal.iteleport.com.br/tour/monumento-nacional-ruinas-engenho-sao-jorge-dos-erasmos/fullscreen. Acesso em: 12 ago. 2025.

Foco na BNCC

Competência geral 3: Por meio do estudo dos monumentos históricos, o conteúdo valoriza expressões culturais, além de incentivar a participação em práticas de preservação e valorização do patrimônio.

Habilidade EF05HI07: O conteúdo auxilia o estudante a identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos.

Habilidade EF05HI10: O estudante lista os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisa mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Orientações

Atividade 1

Retome com a turma as fotografias e descrições dos monumentos das páginas 135 e 136, destacando contexto histórico, função e significado cultural. Organize-os em grupos, atribuindo um monumento para pesquisa sobre localização, período, motivo da construção, técnicas, eventos representados e formas de preservação. Indique o uso de fontes confiáveis e peça um quadro-resumo e apresentação para socialização e debate sobre a importância da preservação do patrimônio histórico.

Atividade 2

Para a pesquisa, você deve investigar, previamente, o *site* da Secretaria de Cultura do governo do estado ou o órgão responsável pelos monumentos históricos e descobrir o endereço eletrônico.

Em seguida, leve os estudantes ao laboratório de informática, acessem o *site* e peça que leiam a história de alguns monumentos.

Caso não tenham acesso à internet, realize uma pesquisa prévia e forneça para eles o material necessário, como panfletos, revistas e jornais que contenham informações sobre o tema.

Com as informações coletadas, auxilie-os a produzir um mural coletivo sobre a cultura local. As possibilidades de elaboração são variadas, podendo incluir a utilização de desenhos, colagens e recursos digitais, proporcionando uma vivência lúdica do aprendizado.

Respostas

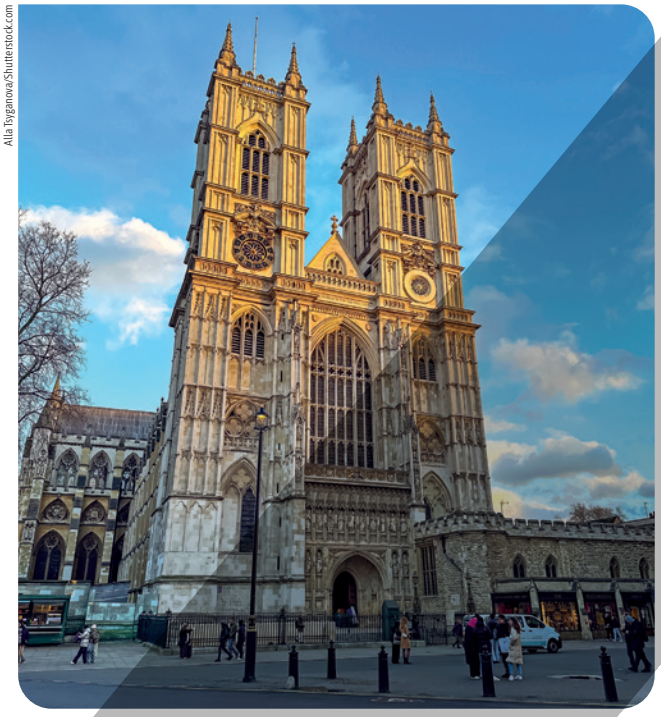
1.

- Pirâmide maia de Uxmal. Yucatán, México. O sítio arqueológico dos maias, localizado na cidade de Yucatán, no México, guarda a memória da civilização maia que viveu nesse lugar entre os anos de 700 e 1000.
- Antiga cidade inca de Machu Picchu. Cusco, Peru. Conhecida como a "cidade perdida dos incas", Machu Picchu reúne edificações de uma cidade construída no século XV no alto de uma montanha, no Peru, onde viveu o povo inca.
- Arco do Triunfo. Paris, França. Localizado na cidade de Paris, França, o monumento Arco do Triunfo foi construído em 1806 em homenagem às vitórias dos exércitos comandados por Napoleão Bonaparte.
  No arco, estão gravados os nomes de 128 batalhas vencidas sob o comando de Napoleão.
- Abadia de Westminster. Londres, Inglaterra. Localizada na cidade de Londres, é uma das mais importantes da Inglaterra. Sua construção começou no século XI e se estendeu até o século XVIII. É nela que ocorre a cerimônia de coroação de todos os monarcas ingleses desde 1066.

2. Resposta de acordo com a pesquisa.

3. Resposta pessoal, de acordo com a escolha feita pelo estudante.

4. Todas as respostas são adequadas.



Alla Tsyganova/Shutterstock.com

Abadia de Westminster. Londres, Inglaterra, 2024.

1. Com a ajuda do professor, pesquise qual é a memória que cada monumento histórico retratado nas fotografias guarda da sociedade que o construiu.

2. Ainda com a ajuda do professor, pesquise com os colegas, no *site* do governo do estado onde moram, um monumento que faça parte da história desse estado.

3. Com base na pesquisa que vocês fizeram na atividade anterior, escreva um texto, individualmente, sobre a história do monumento escolhido.

4. Complete a frase a seguir com a opção que julgar mais adequada. Compartilhe a resposta com os colegas e o professor.

Os monumentos são importantes para a história das sociedades em diferentes tempos porque...

a) ajudam a atrair turistas.

b) carregam a memória de fatos, crises e outras situações vividas por essas sociedades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

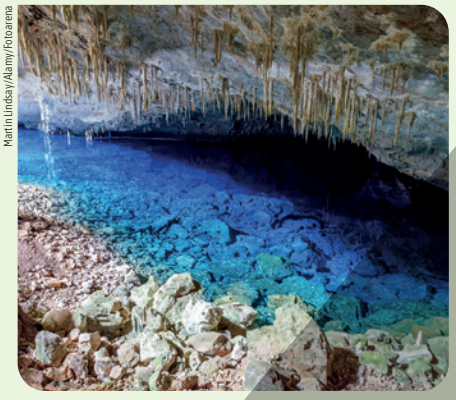
LEIO E COMPREENDO

MEMÓRIAS DO BRASIL

Leia o texto sobre os patrimônios culturais brasileiros. Depois, responda às questões no caderno.

> [...] o Artigo 216 da Constituição conceitua patrimônio cultural como sendo os bens "de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".
>
> Nessa redefinição promovida pela Constituição, estão as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

PATRIMÔNIO Cultural. *In*: IPHAN. Brasília, DF, Iphan, c2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218. Acesso em: 30 jul. 2025.



Martin Lindsay/Alamy/Fotoarena

Gruta do Lago Azul. Bonito, Mato Grosso do Sul, 2019.

Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Entrada principal da Feira de Caruaru. Pernambuco, 2022.

1. Qual é a relação entre o tema do texto e o título desta seção?
2. De acordo com o texto, quais são os patrimônios culturais de natureza material e imaterial.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Foco na BNCC

Habilidade EF05HI07: O estudante identifica os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discute a presença e/ou ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos.

Habilidade EF05HI10: O estudante lista os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisa mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Orientações

Para dar início ao tema da seção **Leio e compreendo**, explique aos estudantes que o patrimônio cultural material e imaterial do Brasil se define por um conjunto de bens que refletem uma das principais características da sociedade brasileira: a diversidade.

Peça aos estudantes que leiam o título e o texto. Oriente-os na observação das fotografias e na leitura das legendas.

Por fim, encaminhe a realização das atividades.

Respostas

1. O título "Memórias do Brasil" está relacionado ao tema do texto porque define os patrimônios culturais brasileiros como bens que guardam a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira; portanto, guardam as "memórias do Brasil".
2. Patrimônios culturais materiais: obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
   Patrimônios culturais imateriais: formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; criações científicas, artísticas e tecnológicas.

Sobre a avaliação

As **atividades 9** e **10** da seção **Revendo o que aprendi** podem compor a avaliação de processo do conteúdo desta página.

Orientações

A alfabetização cartográfica é uma das habilidades mais importantes a ser trabalhada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem do conteúdo de mapas requer que os estudantes compreendam que o mapa representa um lugar de forma reduzida.

Desde o momento em que fazem as primeiras representações visuais em desenhos, como da casa, de um parque ou de objetos, eles representam, de maneira reduzida, a forma como veem esses locais ou objetos. Com o tempo, ampliam as descobertas transcrevendo com mais precisão como veem o mundo que os cerca. Com essas experiências, os estudantes desenvolvem as noções de tamanho e de distância, fundamentais para o aprendizado de conteúdos relacionados a organizações espaciais, mapas etc.

O processo de construção do conhecimento por meio da Cartografia, nesta faixa etária, parte do espaço imediato do estudante, como o espaço da sala de aula, da escola e do bairro, para, gradativamente, ampliar-se para outros espaços maiores, como o município, o estado, o país e suas representações no planisfério. Nesse momento, contudo, é necessário estar atento a alguns aspectos relevantes para o contato inicial com um mapa. É importante explicar-lhes o que é um mapa, o que ele representa e de que forma podemos ler as informações nele contidas.

Para ler o planisfério desta página, peça aos estudantes que façam a leitura do planisfério da página 139 e localizem a América e o litoral brasileiro.

Em seguida, auxilie-os a localizar esses mesmos locais no planisfério feito por Martin Waldseemüller.

A seção **Giramundo** favorece a abordagem interdisciplinar com **Geografia** por meio da análise comparativa entre o planisfério de 1507 e o mapa atual. Com o apoio do professor de Geografia, explore noções de localização, continentes, oceanos e linhas imaginárias, além das formas modernas de representação cartográfica. Em História, destaque como os mapas refletem a visão de mundo de cada época, discutindo a influência dos europeus nas representações do globo e a nomeação da América. Proponha que os estudantes identifiquem semelhanças e diferenças entre os mapas, reconhecendo-os como fontes de conhecimento e também de memória histórica.

GIRAMUNDO

MAPA: TEMPO E MEMÓRIA

Os mapas também revelam as visões de mundo das sociedades em diferentes tempos.

Observe o o planisfério, elaborado no ano de 1507 pelo cartógrafo alemão Martin Waldseemüller. Ele mostra a América, a África, a Europa, a Ásia e o Oceano Pacífico separando a Ásia da América.

Biblioteca Nacional da França, Paris

Planisfério de Ptolomeu segundo Martin Waldseemüller, exposto na Biblioteca Nacional da França, em Paris. Gravura de 1507 (22,5 cm × 12,5 cm).

O mapa de Waldseemüller é considerado, por historiadores e geógrafos, um dos mais importantes da Cartografia, pois foi a primeira vez que o continente americano, que havia sido recém-descoberto pelos europeus, apareceu nomeado em um mapa.

Além disso, o mapa retrata integralmente o Hemisfério Ocidental. Nele, é possível, inclusive, observar o litoral brasileiro do Nordeste até o Trópico de Capricórnio.

Esse mapa representou um enorme avanço no conhecimento, pois mudou a concepção europeia de que o mundo se dividia em apenas três regiões: Europa, Ásia e África.

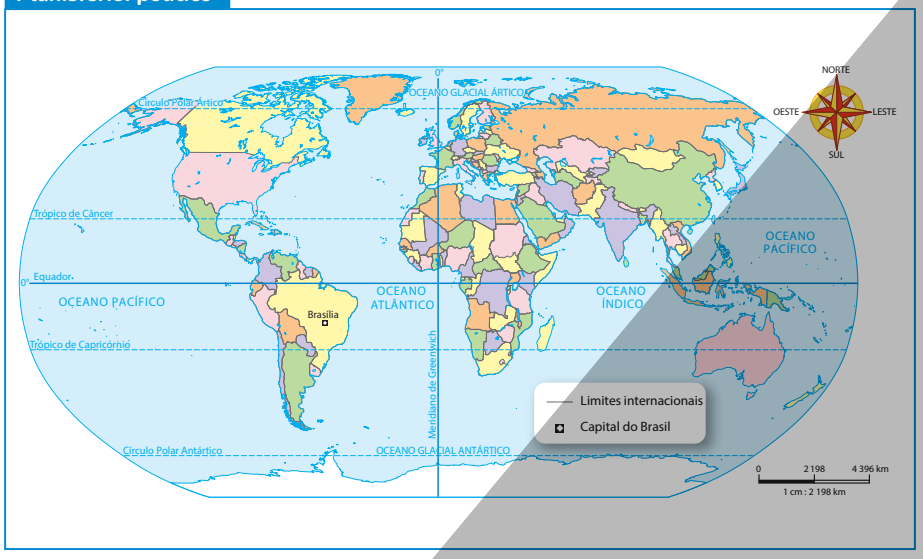
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O TEMPO E A CARTOGRAFIA

Há milhares de anos, o ser humano registra sua passagem por diversos lugares usando diferentes fontes. Atualmente, a Cartografia utiliza recursos como fotografias aéreas e imagens de satélite, que fornecem inúmeras informações para a elaboração de mapas.

Observe o planisfério do mundo atual. A comparação dos mapas permite refletir sobre como o conhecimento geográfico evolui e influencia a compreensão histórica dos territórios.

Planisfério: político



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 41a..

Agora, responda às questões.

1. Construa, no caderno, um quadro conforme o modelo e destaque as semelhanças e as diferenças que você observa entre os dois mapas mencionados anteriormente.

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

2. O mapa de Waldseemüller baseou-se em dados obtidos durante as viagens de Américo Vespúcio à América entre 1501 e 1502. Atualmente, quais são os recursos utilizados [illegible] elaboração de mapas?

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Orientações

Peça aos estudantes que leiam o título, o texto e o planisfério. Oriente-os na realização das atividades.

Respostas

1. Semelhanças: Ambos mostram os continentes americano, africano, europeu e asiático; os oceanos Atlântico e Índico; os trópicos e a Linha do Equador.

Diferenças: As proporções continentais e as terras ao sul do Oceano Glacial Antártico.

2. Atualmente, a Cartografia utiliza recursos como fotografias aéreas, imagens de satélite, entre outros, que fornecem inúmeras informações para a elaboração de mapas.

Sobre a avaliação

A **atividade 8** da seção **Revendo o que aprendi** pode compor a avaliação de processo do conteúdo das páginas 138 e 139.

Foco na BNCC

Competência específica de Ciências Humanas 5: Ao analisar os dois mapas, os estudantes comparam eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço.

Competência específica de Ciências Humanas 7: Esta seção **Giramundo** explora a linguagem cartográfica e iconográfica, estimulando o raciocínio espaço-temporal e a compreensão de localização e direção.

Orientações

O objetivo desta seção é rever os conteúdos trabalhados na unidade. Por isso, encaminhe as atividades e retome os assuntos sempre que julgar necessário.

Respostas

1. É o intervalo de tempo em que os acontecimentos se desenvolvem e as pessoas fazem suas ações. Ele está relacionado às horas, aos dias, às semanas, aos meses, aos anos e aos séculos.

2. Os calendários são utilizados para marcar o tempo. Geralmente, neles se indicam os dias, as semanas e os meses do ano, além das fases da Lua. São elaborados com base nas necessidades de cada sociedade, organizados de acordo com os conhecimentos, crenças, costumes e formas de organização das sociedades que os criaram.

3. Acontecimentos que marcaram os povos. / Acontecimentos que marcaram a vida dos seres humanos em sociedade. / Simultaneidade.

4. C.

5. A e C.

6. b) Para organizar as tarefas do dia a dia e marcar o tempo, os primeiros povos elaboraram o calendário.

d) É possível identificar, nas diferentes regiões do mundo, registros de memória que contam ou representam momentos históricos de diversas sociedades.

7. A linha do tempo foi criada pelos historiadores para facilitar o estudo da História, pois ela os auxilia a organizar os acontecimentos cronologicamente.

8. Além de mostrar os territórios, os mapas revelam a visão das sociedades sobre o mundo em diferentes tempos.

9. Patrimônio cultural pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial considerado importante para a identidade da sociedade brasileira.

10. a) Patrimônio material.

b) Patrimônio imaterial.

11. Resposta pessoal, a depender dos acontecimentos escolhidos pelo estudante para representar na linha do tempo.

12. D e E.

REVENDO O QUE APRENDI

1. O que é tempo cronológico?

2. Qual é a função dos calendários e como eles são elaborados?

3. Copie apenas os trechos que se relacionam ao tempo histórico.

Acontecimentos que marcaram os povos.

Calendários.

Acontecimentos que marcaram a vida dos seres humanos em sociedade.

Contagem do tempo.

Simultaneidade.

4. Leia.

É medido com base nas transformações que ocorreram na sociedade em determinado período de tempo. Assim, ele é usado para identificar as continuidades e as rupturas entre a sociedade de um tempo e a de outro tempo.

- Esse é o conceito de:

a) tempo cronológico. **b)** tempo atmosférico. **c)** tempo histórico.

5. Copie apenas as frases que você considerar verdadeiras.

a) No calendário cristão, a contagem do tempo se divide entre o que ocorreu antes e depois do nascimento de Jesus Cristo.

b) Para organizar as tarefas do dia a dia e marcar o tempo, os primeiros povos elaboraram a agenda.

c) Os pesquisadores descobriram sinais e pistas de que os seres humanos já se preocupavam em marcar o tempo desde quando ainda eram nômades e buscavam abrigo e proteção em cavernas.

d) Não é possível identificar registros de memória que contam ou representam momentos históricos de diversas sociedades.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A avaliação nesta unidade

As **atividades 1**, **2**, **3**, **4**, **7**, **8**, **9** e **10** da seção **Revendo o que aprendi** estão indicadas ao longo da unidade para compor a avaliação de processo.

As **atividades 5**, **6** e **11** desta seção podem compor a avaliação de processo dos conteúdos trabalhados na unidade.

Peça aos estudantes que leiam atentamente os enunciados e analisem as informações indicadas, mobilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do estudo da unidade. Se julgar necessário, solicite que retornem às páginas anteriores para retomar conceitos e ideias apresentados.

Espera-se que, ao final do estudo da unidade, o estudante compreenda o conceito e as principais características do tempo cronológico. O estudante deverá também:

- identificar a importância dos calendários na organização da vida cotidiana;
- compreender que tempo histórico é o que está relacionado aos acontecimentos da vida humana em sociedade;
- compreender os conceitos de simultaneidade e ruptura no contexto do tempo histórico;
- conhecer a contagem do tempo em diferentes sociedades;

6. Reformule, no caderno, as frases consideradas falsas na atividade anterior, de maneira que se tornem verdadeiras.

7. Explique a finalidade da linha do tempo.

8. Reescreva esta frase, corrigindo-a.

> Os mapas revelam apenas as visões dos territórios em diferentes tempos.

9. Segundo a legislação brasileira, o que significa patrimônio cultural?

10. Relacione cada expressão à definição correspondente e copie no caderno as expressões completas.

> Patrimônio material
>
> Patrimônio imaterial

a) O _____ é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológica, paisagística e etnográfica; histórica; belas-artes; e das artes aplicadas.

b) O _____ é um conjunto de bens culturais relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo de ser das pessoas.

11. Desenhe, em uma folha de papel à parte, uma linha do tempo de sua vida. Destaque os principais momentos e localize no tempo cada um deles.

12. Leia novamente o Artigo 216 da Constituição federal. De acordo com ele, indique, no caderno, as alternativas corretas.

a) Segundo o Artigo 216 da Constituição, são considerados patrimônios culturais somente as criações científicas e tecnológicas.

b) De acordo com o Artigo 216 da Constituição, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e ecológico são os patrimônios materiais da sociedade brasileira.

c) De acordo com o Artigo 216 da Constituição, somente os documentos escritos e as obras de arte são consideradas bens imateriais da sociedade brasileira.

d) Segundo o Artigo 216 da Constituição, são considerados patrimônios culturais os bens materiais e imateriais que representam a identidade e a memória de todos os grupos sociais brasileiros.

e) O Artigo 216 da Constituição define que as formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver [illegible] dos patrimônios culturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

períodos da história, características da memória, a importância dos patrimônios históricos – em livros didáticos de História de outros segmentos, como dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, trabalhando a compreensão desses assuntos com a finalidade de contextualizar cada tema.

Estratégias para remediação

É importante retomar os conceitos centrais da unidade, que envolvem diferentes formas de marcar o tempo e sua relação com a História, com base na leitura de textos, imagens, calendários e mapas. Valorize atividades orais, leituras compartilhadas e produções colaborativas como instrumentos para apoiar os estudantes que apresentarem dificuldades.

O conhecimento dos diferentes tipos de tempo (cronológico e histórico) pode ser retomado por meio de comparações com a rotina dos estudantes e acontecimentos marcantes de suas vidas. Isso facilita a compreensão dos marcos temporais e da linha do tempo.

- Considere a diversidade dos estudantes e suas experiências culturais ao abordar os calendários de diferentes povos, valorizando saberes tradicionais e formas diversas de observar a natureza.
- Registre sempre as atividades orais, como rodas de conversa sobre monumentos e patrimônios locais, pois esses registros permitem identificar avanços e dificuldades, além de gerar material para outras atividades.
- Envolva os estudantes, especialmente os com mais dificuldades, em produções significativas como desenhos de rotinas semanais, colagens sobre patrimônios culturais, leitura de mapas históricos comentados e encenações sobre passagens do tempo, possibilitando diferentes formas de expressão e aprendizagem.

- identificar as características do calendário cristão, de povos indígenas e africanos;
- relacionar os registros das sociedades à manutenção da memória.

Acompanhamento individual e coletivo

Para a aprendizagem de cada objetivo pedagógico trabalhado, sugerimos as possibilidades de avaliação a seguir.

- Para a compreensão do conceito de tempo cronológico, você pode recorrer à pesquisa de notícias em jornais e revistas impressas ou digitais, ou em plataformas de informação da internet, e trabalhar, por exemplo, o calendário das campanhas de vacinação do Ministério da Saúde.
- Peça aos estudantes que respondam a todas as atividades propostas na unidade, com especial atenção àquelas das seções **Abertura**, página 125; **Leio e compreendo**, página 137; e Giramundo, nas páginas 138 e 139. Fazer as atividades indicadas é uma das estratégias para acompanhar a turma de maneira individual e coletiva. Mas há outras possibilidades e caminhos.
- Leve a turma ou o estudante que está com dificuldades à biblioteca da escola e peça que pesquise as imagens referentes aos temas abordados – tempo cronológico, tempo histórico, calendários,

Orientações

Entre as indicações desta seção **Periscópio**, o livro *Vamos ao museu?*, de Nereide Schilaro Santa Rosa e Neusa Schilaro Scaléa, é um ótimo material para utilizar em sala de aula, pois explica como surgiram os museus e esclarece a função histórica e social dessa instituição. A obra também apresenta as diferenças entre os museus de arte, os museus de Ciências e os museus históricos.

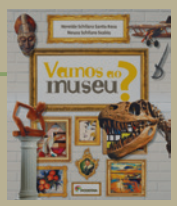
Sugerimos que, paralelamente à leitura do livro, você organize uma visita a um museu para que os estudantes vivenciem a função educativa desse lugar, no qual é possível ter contato com obras de arte originais e com patrimônios históricos e culturais.

Durante a visitação, procure colocar em prática as dicas a seguir.

1. Escolha uma exposição apropriada, relacionada aos conteúdos trabalhados, e visite-a previamente.
2. Agende a visita a ser realizada com os estudantes.
3. Antes da visita com a turma, prepare uma aula cujo tema seja consonante com a exposição escolhida.
4. Explique as regras vigentes nos ambientes de visitação do museu escolhido.
5. Depois da visita, organize uma roda de conversa para discussão dos principais temas abordados no passeio.

PERISCÓPIO

PARA LER



Editora Moderna

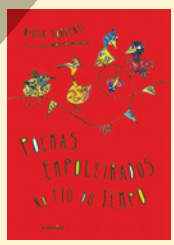
Vamos ao museu?, de Nereide Schilaro Santa Rosa e Neusa Schilaro Scaléa (Moderna).

A obra permite compreender os museus como espaços para preservação, estudo e exposição de objetos históricos.

Editora Nova Fronteira

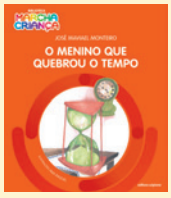
Eu e o tempo, de Bia Bedran (Nova Fronteira).

Você já parou um momento para pensar sobre como o tempo está relacionado a sua vida? Nesta história, uma menina faz interessantes reflexões e descobertas a partir do desafio de escrever uma redação sobre o tempo.


Editora Autêntica

Poemas empoleirados no fio do tempo, de Neusa Sorrenti (Autêntica).

Este livro reúne mais de 50 poemas inspirados nas estações do ano e nas datas comemorativas, abordando as temáticas da passagem e da contagem do tempo com o uso do calendário.

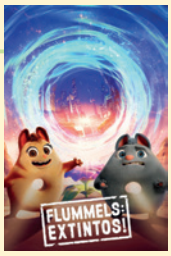


Editora Scipione

O menino que quebrou o tempo, de José M. Monteiro (Scipione).

Um garoto curioso resolve descobrir como uma ampulheta funciona, porém, ao quebrá-la, todos os relógios param de funcionar. Sem a contagem do tempo, tudo vira uma grande confusão.

PARA ASSISTIR



TriStar Pictures

Flummels: extintos!, de Raymond S. Persi e David Silverman (1h24 min).

Animação que conta a história de duas criaturas do passado, chamadas Ed e Op, que viajam no tempo para lutar contra a extinção da própria espécie.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

142

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de História*: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

O livro aborda aspectos do ensino de História do ponto de vista dos problemas teóricos que fundamentam o conhecimento escolar e dos problemas das práticas em sala de aula.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 15. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2015.

O ECA organiza e detalha os direitos da criança e do adolescente, que devem estar sempre em primeiro lugar. Portanto, a família, a sociedade e o Estado têm o dever de garantir o bem-estar deles. Leitura imprescindível para quem trabalha com crianças e adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

Esse documento determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos têm o direito de adquirir nas escolas brasileiras públicas e particulares do Ensino Básico. O professor deve se apropriar do conteúdo da BNCC para garantir o pleno desenvolvimento deles por todos os estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

As Diretrizes Curriculares Nacionais são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas norteiam as escolas na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas.

DUMONT, S. *O Brasil em festa*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

Este livro apresenta algumas das principais manifestações populares do Brasil, como a folia de reis, o carnaval e as festas de boi. Com linguagem acessível e ilustrações feitas com tecidos coloridos, a obra permite que os leitores conheçam um pouco mais sobre as expressões culturais que fazem parte da identidade do povo brasileiro.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Edusp, 2024.

O autor narra os fatos mais importantes da história brasileira, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias. Ele analisa as grandes linhas de força que indicam o sentido de nossa formação e detém-se no estudo de instituições fundamentais, como o sistema colonial, o sistema escravista e os regimes autoritários do século XX.

IMBERNÓN, F. (org.). *A educação no século XXI*: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.

O livro trata da relação entre tecnologias digitais e cognição, além da incorporação dessas tecnologias nas práticas pedagógicas. São temas pertinentes que mobilizam intensamente os debates atuais na área da Educação.

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem*: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015.

A obra auxilia a compreender melhor a importância de avaliar a aprendizagem dos estudantes. Esse conhecimento é fundamental para orientar a prática docente mais adequada a suas finalidades, possibilitando fazer da avaliação uma aliada na busca do sucesso na arte de ensinar e de aprender.

MATTOS, R. A. de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2016.

Pensado e elaborado de forma didática tanto para professores quanto para estudantes, esse guia mostra que, apesar dos obstáculos impostos pela escravidão no Brasil, os africanos e seus descendentes encontraram meios para se organizar e manifestar sua cultura.

MIRANDA, L. L. *Qual a história da História?* São Paulo: Contexto, 2017.

Como um verdadeiro passeio no tempo, os estudantes mergulham nas conversas com uma historiadora para compreender, de forma descontraída, o sentido da História, seu surgimento como ciência e alguns dos principais marcos da Antiguidade, do Período Medieval, da Modernidade e dos dias atuais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

143

OBEID, C. *Cordelendas*: Histórias indígenas em cordel. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

Por meio de versos rimados no estilo do cordel e ilustrações inspiradas na xilogravura, o livro traz lendas indígenas de diferentes povos originários do Brasil. As histórias valorizam a sabedoria ancestral indígena e convidam os leitores a refletir sobre a diversidade cultural presente no país.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*: imitação, jogo, sonho, imagem e representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

Nesse livro, a comunicação infantil é estudada em analogia com suas grandes realidades espontâneas. Os dados da afirmação da personalidade infantil se liberam de todas as travas e caminham livremente em busca de satisfação e sentido. O objetivo é a formação da capacidade de simbolizar.

PINSKY, C. B.; DE LUCA, T. R. (org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2015.

Nessa obra, um grupo de historiadores experientes expõe um repertório variado de fontes interessantes e formas de utilizá-las. Mostra também por que certos documentos adquirem maior ou menor relevância ao longo do tempo e em que isso afeta a história e a memória.

PINSKY, J. (org.). 100 textos de história antiga. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

O livro traz 100 textos e documentos organizados por temas: escravismo e justiça social; guerras de conquistas; mitos, hinos e cultos; sistemas e governantes; mudanças políticas; sistemas e órgãos políticos; a educação, a família, a mulher; agrupamentos humanos; perfis; a propriedade; Historiografia.

PINSKY, J. *As primeiras civilizações*. 25. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

O livro narra o processo civilizatório que conduz nossos ancestrais à conquista da fala, da agricultura, da escrita, à criação das cidades e dos impérios, à construção de templos e palácios, ao controle sobre os rios e à criação da civilização.

PRIORE, M. del (org.). *História das crianças no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro é o resultado de um cruzamento de olhares sobre o tema abrangente da infância na história brasileira. Nele, vários pesquisadores empenham-se em transformar as crianças em sujeitos históricos abordando desde os pequenos viajantes nas embarcações do século XVI até os dias mais atuais. É um estudo fundamental para chegarmos à criança que queremos abraçar, com todos os seus direitos, especialmente de educação.

STEARNS, P. N. *A infância*. São Paulo: Contexto, 2006.

O autor passeia pela história com um olhar sobre a criança – das sociedades agrárias e clássicas àquelas dos séculos XX e XXI – e analisa os papéis e as funções dela, as diferenças de gênero, as práticas disciplinares, a estrutura familiar e aspectos de sua vida emocional.

URBAN, A. C.; LUPODNI, T. J. *Aprender e ensinar História nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015.

Direcionado a professores dos Anos Iniciais, o livro apresenta aspectos teórico-práticos construídos na vivência da sala de aula com a reflexão decorrente da produção de conhecimento sobre a formação docente.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

144

Manual do Professor

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

PREZADO PROFESSOR,

Este Manual do Professor foi criado para apoiar o trabalho no dia a dia, oferecendo fundamentos teóricos e orientações práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem da História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O manual apresenta uma análise teórica sobre a concepção de História presente na coleção, bem como trechos de textos referenciais relacionados aos diferentes assuntos ligados a essa disciplina e às questões didático-pedagógicas abordadas nos volumes da coleção.

Com base em uma perspectiva dialética, valoriza o estudante como sujeito ativo da aprendizagem, capaz de refletir sobre sua realidade e transformá-la.

Dessa forma, acreditamos que ele pode ampliar a reflexão sobre sua realidade, identificar as contradições existentes nela e encontrar soluções para os desafios impostos por essa mesma realidade e transformá-la.

Esperamos que este manual seja referência para sua prática pedagógica e um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

As autoras

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CONHEÇA SEU MANUAL

A parte inicial é dedicada a **informações relevantes** sobre os principais documentos que norteiam a coleção, textos que contribuem para a prática docente, a proposta metodológica e a estrutura da coleção.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Além disso, há a sugestão de um **plano de desenvolvimento** para a distribuição dos conteúdos do Livro do Estudante, bem como cronogramas bimestral, trimestral e semestral, com o objetivo de auxiliar na organização das aulas.

No manual em **formato U**, nas aberturas de unidade, você encontrará os conteúdos que serão abordados e o boxe **Foco na BNCC** (com as competências gerais, as competências específicas e as habilidades trabalhadas na unidade). Você encontrará também orientações e respostas das atividades orais das perguntas propostas na abertura de unidade.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nas orientações ao longo das unidades, há sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades, propostas de intervenções para suprir eventuais defasagens e as seções **Atividades complementares** e **Para aprofundar** (com recomendações de leitura, *sites*, entre outras possibilidades).

PureSolution/Shutterstock.com

SUMÁRIO

Orientações gerais ..... **VII**

Introdução ..... **VII**
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) VIII

Pressupostos teórico-metodológicos ..... **XVI**
Concepção de História XVI
Metodologia da coleção XVIII
As temáticas africana, afro-brasileira e indígena na coleção XXI

Concepção de aprendizagem ..... **XXII**
O papel do professor XXII

Estratégias para inclusão ..... **XXIV**
Conceito de inclusão escolar XXIV
Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) XXIV
Adaptações e flexibilizações curriculares XXV

Avaliação ..... **XXVII**
Modelos avaliativos (somativo, formativo, diagnóstico) XXVII

Organização da coleção ..... **XXX**
A proposta pedagógica e a estrutura da coleção XXX

Plano de desenvolvimento ..... **XXXIII**
Sugestão para organização XLV

Referências ..... **XLVII**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

INTRODUÇÃO

A coleção foi pensada com o objetivo de contribuir para que o estudante que cursa os Anos Iniciais do Ensino Fundamental possa identificar e compreender a realidade histórica da qual faz parte e, com isso, consiga posicionar-se socialmente, fazer escolhas e agir criteriosamente nas comunidades das quais participa.

A estrutura didática, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas na coleção possibilitam ao estudante:

- construir mais uma etapa de sua identidade;
- identificar e reconhecer o outro, os grupos sociais em que vive e valorizar sua importância nesses grupos;
- estabelecer relações com base em semelhanças e diferenças existentes entre seu grupo e outros, em diferentes tempos e espaços;
- compreender as particularidades de outros grupos que vivem ou viveram de maneira diferente;
- posicionar-se como sujeito de sua história e reconhecer os sujeitos históricos de diferentes tempos.

Nesse contexto, a coleção valoriza:

- a observação do que muda e do que permanece em situações cotidianas diversas;
- a construção do espaço da cidadania e da diversidade [illegible] no contexto de uma sala de aula e em diversos grupos sociais;
- as diferentes situações em que ocorre a aprendizagem por meio de diversos recursos, como leituras, análise de imagens, de parte das expressões artísticas, entre outros.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nossa proposta pedagógica caracteriza-se pela construção da aprendizagem significativa por meio de conceitos, objetos de conhecimento e observação da realidade.

Dessa maneira, acreditamos que o "saber" não deve (nem pode) ser imposto, pois ele deve ser uma ação desejada. Os conhecimentos não são dados, eles são construídos em diferentes contextos, como também não se apresentam de maneira compartimentada, uma vez que têm como foco a integração de vários saberes. Além disso, eles não são superficiais nem artificiais, eles identificam-se naquilo que é significativo, que não está preso ao espaço escolar, mas se amplia para a vida pessoal, familiar e social.

Para que essa proposta pedagógica atinja seus objetivos, consideramos fundamental a aprendizagem significativa, pois entendemos que ela possibilita à criança conhecer, interpretar e avaliar a realidade na qual está inserida.

Por aprendizagem significativa, entende-se uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, tanto no comportamento do indivíduo como nas suas atitudes e personalidade.

É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente em todas as parcelas de sua existência (Rogers, 2009, p. 258).

Por meio da aprendizagem significativa, desejamos que o estudante perceba a importância do conhecimento construído, apreendido em sala de aula, como algo que ele deve usar para refletir, agir e interferir de maneira positiva em sua realidade e, com isso, enfrentar os desafios que nela estiverem colocados.

O conhecimento significativo é aquele que relaciona conteúdos, competências cognitivas e socioemocionais às habilidades nos diversos contextos oferecidos no processo da aprendizagem. É o conhecimento que abre perspectivas para a formação integral de seres humanos desde a infância. Acreditamos que essa formação, já nos primeiros anos escolares, motiva os estudantes a aprenderem, a compartilharem ideias e sentimentos e a estarem sempre abertos ao diálogo, para assim compreenderem um mundo cada vez mais plural e valorizarem os papéis desempenhados pela Ciência e pelos saberes tradicionais na busca de soluções para os problemas sociais e ambientais e para as questões relacionadas aos cuidados com os outros seres vivos. Nesse sentido, por meio do conhecimento significativo, o conceito de cidadania assume seu significado na prática e promove a cultura de paz.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

COMPETÊNCIAS GERAIS

Com o objetivo de contribuir para o processo de aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC apresenta dez competências gerais a serem desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica. Isso significa que o estudante que percorre a Educação Básica brasileira, desde a Educação Infantil, deve ter desenvolvido, ao final do Ensino Médio, todas as competências gerais.

Outro objetivo é ressaltar a importância de desenvolvê-las em cada segmento da educação escolar – no caso desta coleção, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – e perceber o quanto tais competências colaboram com o processo de formação integral do estudante.

Nos volumes desta coleção, é possível identificar cada uma das dez competências gerais no trabalho de diferentes temáticas, objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidas em seções como **Giramundo**, **Leio e compreendo** e **Para construir um mundo melhor**, em atividades em grupo e em outras propostas que envolvem habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas onde são desenvolvidas.

As competências gerais da BNCC estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Brasil, 2018, p. 9-10.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS

Quanto às competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental, a coleção concorda que o ensino de Geografia e História, ao estimular os estudantes a desenvolverem uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construírem um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista (Brasil, 2018, p. 353-354).

Nos volumes dessa coleção, as competências específicas da área de Ciências Humanas são desenvolvidas progressivamente. Isso acontece por meio de atividades individuais e em grupo, da leitura de imagens, mapas, textos teóricos e de terceiros e ainda nas indicações de livros e *sites*, por exemplo.

Essa abordagem possibilita a valorização dos direitos humanos, o respeito ao ambiente e à coletividade, o reconhecimento e o respeito à diversidade humana e à natureza, entre outros, sempre voltados ao processo de formação ética do estudante.

Na coleção, as competências estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de Ciências Humanas estão relacionadas a seguir, de forma a contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes em seus contextos históricos e sociais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar [illegible] o técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Brasil, 2018, p. 357.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E HABILIDADES DE HISTÓRIA

Na coleção, as competências específicas de História estão desenvolvidas progressivamente nos volumes dessa obra, abordando, por exemplo: historicidade no tempo e no espaço; interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico; movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos.

Essa é uma das razões pelas quais você encontra os objetos de conhecimento e habilidades específicas do componente curricular História nesta coleção. Elas estão indicadas no Manual do Professor em formato "U", nas páginas em que são desenvolvidas.

As competências específicas de História estão relacionadas a seguir.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Brasil, 2018, p. 402.

UNIDADES TEMÁTICAS

OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES

O ensino de História no Ensino Fundamental, conforme orienta a BNCC, está estruturado em torno da articulação entre três componentes centrais: **unidades temáticas**, **objetos de conhecimento** e **habilidades**. Essa organização tem como objetivo garantir uma aprendizagem progressiva, crítica e significativa, respeitando o desenvolvimento dos estudantes ao longo dos anos escolares.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

As **unidades temáticas** funcionam como grandes blocos que orientam a seleção e a organização dos conteúdos a serem trabalhados. Elas percorrem toda a escolarização, desde os Anos Iniciais – com foco na identidade pessoal e coletiva – até os Anos Finais, nos quais os estudantes são convidados a compreender processos históricos mais amplos, como as dinâmicas globais e os sistemas de poder. Os temas abordam eixos estruturantes da disciplina: o sujeito e seu lugar no tempo e no espaço, a formação das sociedades, a organização política e social, os registros históricos e as memórias, os patrimônios culturais e as interações entre culturas e tempos históricos.

melitas/Shutterstock.com

Os **objetos de conhecimento** detalham os conteúdos específicos dentro de cada unidade temática. Esses conteúdos abrangem temas como as origens da humanidade, os povos indígenas, africanos e europeus, a formação das cidades e dos estados, os conflitos sociais, a escravidão, os movimentos de independência e os desafios do mundo contemporâneo. São eles que conferem concretude ao planejamento pedagógico e permitem abordar a diversidade de experiências humanas de forma contextualizada.

As **habilidades** são o eixo que conecta os conteúdos às práticas pedagógicas. Elas descrevem aquilo que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar — como interpretar diferentes registros do passado, reconhecer múltiplas perspectivas históricas, elaborar argumentos a partir de fontes diversas e refletir sobre continuidades e rupturas históricas. As habilidades também promovem o exercício do pensamento crítico, empático e ético, essenciais para a formação cidadã.

Ao planejar suas aulas, é possível utilizar essa estrutura como guia para organizar sequências didáticas coerentes e integradas, respeitando o nível de complexidade adequado a cada faixa etária. A proposta é que o ensino de História ultrapasse a simples memorização de datas e fatos e se torne um espaço de investigação, diálogo e construção de sentido sobre o mundo em que vivemos.

A BNCC reforça que o trabalho em sala de aula deve fomentar uma postura investigativa nos estudantes, valorizando a pluralidade de vozes, experiências e culturas. A história ensinada na escola deve ajudá-los a compreender o presente a partir da análise crítica dos processos históricos que o originaram – promovendo, assim, uma educação voltada para a cidadania, a justiça social e a convivência democrática.

OBJETIVOS PRINCIPAIS DO ENSINO DE HISTÓRIA, SEGUNDO A BNCC

melitas/Shutterstock.com

- Estimular a consciência histórica e a leitura crítica da realidade.
- Valorizar sujeitos e culturas diversas como protagonistas da história.
- Desenvolver competências de investigação, argumentação e diálogo.
- Promover o respeito à diversidade e aos direitos humanos.
- Formar cidadãos críticos, autônomos e socialmente responsáveis.

Para atingir esses objetivos, a BNCC define habilidades específicas para cada ano do Ensino Fundamental, permitindo acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, adaptar estratégias pedagógicas e garantir um ensino contínuo e significativo de História. Essas habilidades, articuladas às unidades temáticas e objetos de conhecimento, tornam concretas as ações esperadas dos estudantes, assegurando um aprendizado histórico contínuo, reflexivo e significativo.

Observe os quadros de habilidades para o 3º, 4º e 5º anos.

3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O "eu", o "outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	**EF03HI01** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		EF03HI02 Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
		EF03HI03 Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	**EF03HI04** Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	**EF03HI05** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		EF03HI06 Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	**EF03HI07** Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	**EF03HI08** Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	**EF03HI09** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		EF03HI10 Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	**EF03HI11** Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		EF03HI12 Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Brasil, 2018, p. 411-412.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	**EF04HI01** Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.
		EF04HI02 Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	**EF04HI03** Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	**EF04HI04** Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.
		EF04HI05 Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos	**EF04HI06** Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	**EF04HI07** Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	**EF04HI08** Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	**EF04HI09** Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos	**EF04HI10** Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	**EF04HI11** Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

Brasil, 2018, p. 412-413.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	**EF05HI01** Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	**EF05HI02** Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	**EF05HI03** Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	**EF05HI04** Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
		EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	**EF05HI06** Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.
		EF05HI07 Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.
		EF05HI08 Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.
		EF05HI09 Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	**EF05HI10** Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Brasil, 2018, p. 414-415.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Com o objetivo de contribuir para o aprimoramento da formação integral do estudante, a BNCC destaca a importância de integrar as várias áreas do conhecimento ao abordar temáticas que afetam a vida humana nas mais diversas escalas, contextualizando o que é ensinado.

Considerando que "Educar e aprender são fenômenos que envolvem todas as dimensões do ser humano e, quando isso deixa de acontecer, produz alienação e perda do sentido social e individual no viver" (Brasil, 2018, p. 4), desenvolver habilidades e competências vai além do conhecimento acadêmico. Ao abordar temas como ética, valores e direitos humanos, o estudante aprende a refletir sobre questões sociais e a se posicionar diante delas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

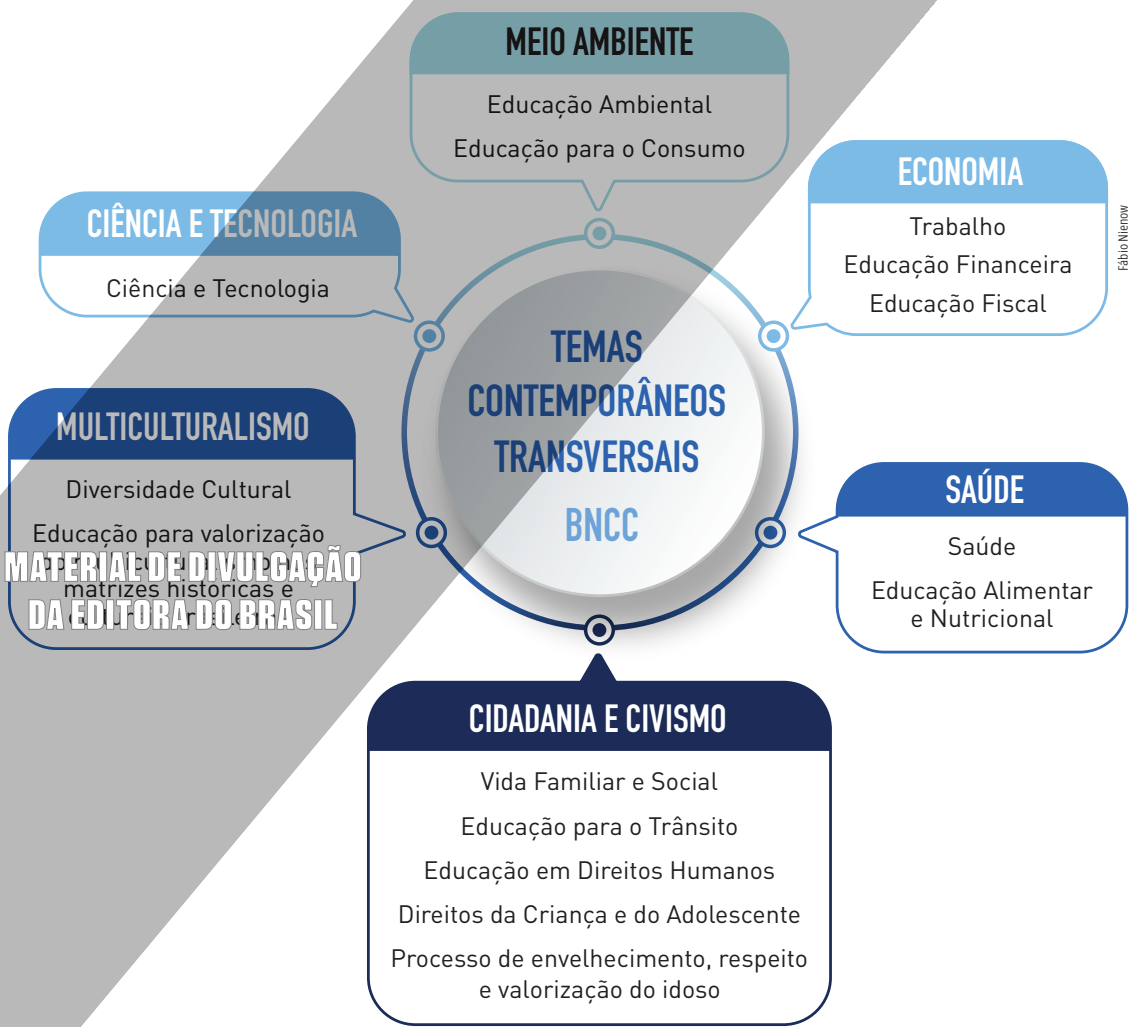
Nesse contexto, os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) surgem como um meio para superar as fragmentações do processo pedagógico, apresentando uma proposta de ensino atual e contextualizada que prioriza o desenvolvimento da cidadania e aproxima os temas de discussão à vivência do estudante, tornando o aprendizado mais relevante e motivador. Assim, é de suma importância a incorporação do trabalho com os TCTs em todos os componentes curriculares.

A BNCC considera 15 TCTs, que estão distribuídos em seis macroáreas, como se observa a seguir.

Os estudantes dos Anos Iniciais estão em fase de formação de identidade, e a discussão sobre temas como diversidade cultural, direitos humanos e sustentabilidade vem ajudá-los a compreender e valorizar a pluralidade de culturas e identidades, além de promover o respeito à diversidade e o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a vida em sociedade.

Por fim, é importante ressaltar que os TCTs não devem ser vistos como conteúdos isolados, mas como uma forma de enriquecer e complementar o ensino dos componentes curriculares tradicionais, tornando o currículo mais completo e abrangente.

Na coleção, a abordagem dos TCTs é indicada pontualmente neste Manual do Professor, sempre relacionadas ao conteúdo do Livro do Estudante, de modo que o cotidiano e a realidade dos estudantes se integrem, visando ao desenvolvimento deles para além do aprendizado dos conteúdos tradicionais. No quadro de conteúdos da coleção, disposto no final deste manual, você encontrará a relação de competências gerais, competências específicas de Ciências Humanas, competências específicas de História, habilidades e os TCTs abordados em cada unidade da obra.



Fábio Nienow

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC* [...]. Brasília, DF: MEC, 2019. p. 7. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA

A concepção de História que norteia esta coleção também é a mesma que está definida pelo texto da BNCC e que encontra respaldo na historiografia produzida pelos historiadores que fizeram parte do movimento da Nova História. De maneira sucinta, o movimento da Nova História teve início em 1929 com a criação da revista francesa Annales, organizada pelos historiadores Marc Bloch (1886-1944) e Lucien Febvre (1878-1956), e tinha como proposta promover debates sobre temas pertinentes à ciência histórica e seus rumos.

Dos vários aspectos teóricos e metodológicos que norteiam a concepção da Nova História, destacamos dois que provocaram transformações substanciais nas pesquisas sobre o que devemos considerar no fazer científico da história: fato e sujeito histórico.

Em linhas gerais, na concepção da Nova História, todos os fatos que revelam as maneiras de pensar, de organizar, de produzir e de agir dos seres humanos devem ser considerados como fatos históricos. Esse pressuposto amplia o conceito de sujeito histórico, pois todos os seres humanos em diferentes tempos são protagonistas do pensamento e das ações que revelam a mentalidade da realidade em que vivem ou viveram.

Os conceitos de fato e sujeito históricos na abordagem da Nova História dão à ciência um caráter dinâmico, pois parte-se de uma metodologia que considera o conhecimento das mentalidades do presente fundamental para despertar o interesse pelo passado, isto é, a investigação sobre a maneira de viver dos seres humanos no presente amplia a importância do passado e dá a ele um significado.

Por meio desse método é possível identificar o que mudou, o que permaneceu, as semelhanças e as diferenças nas mais diversas formas de pensar, produzir, agir e organizar dos diferentes grupos humanos.

Além disso, partir do presente em busca do passado alinha a História ao desenvolvimento das outras ciências. Essa metodologia também não limita a pesquisa apenas a documentos escritos oficiais. Assim, conclui-se que toda a produção literária e artística, as manifestações religiosas ou de religiosidade, todos os meios de comunicação, os significados atribuídos ao longo do tempo, as formas de organização dos sistemas econômicos, sociais, as estatísticas, enfim, todo o conjunto de dados sobre a mentalidade, os modos de vida de sociedades humanas em diferentes tempos são fundamentais como fonte histórica.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Tais fontes, necessariamente, incluem a maioria dos seres humanos na ação, dando-lhes voz e autoria dos fatos. Como o historiador Jacques Le Goff (1924-2014) ressalta: “Ela pretende ser uma história escrita por homens (ser humano) livres ou em busca de liberdade, a serviço dos homens (ser humano) em sociedade [...]” (Le Goff, 2002, p. 21).

Quando foram difundidas, as metodologias propostas pela Nova História subverteram a concepção tradicional de História. Segundo a tradição, a História era uma ciência estática, de caráter narrativo. Os fatos, para serem considerados históricos, precisavam estar identificados com ações que foram importantes para transformar ou manter estruturas políticas, econômicas, sociais, religiosas e culturais de determinadas épocas. Pesquisar e interpretar tais fatos do passado de maneira linear deveria ser uma das principais atividades dos historiadores. Os sujeitos históricos seriam aqueles que estiveram diretamente envolvidos nesses processos de transformação ou de manutenção de tais estruturas. Governantes, chefes militares e religiosos, navegadores, descobridores ou

grupos sociais dominantes, representantes de correntes ideológicas, eram os protagonistas da ação. Dessa forma, a maioria dos seres humanos ficava à margem do processo histórico. Além disso, as fontes históricas ficavam restritas a documentos oficiais escritos e a análises dependentes da relação entre causa e consequência. Ciências como Antropologia, Geografia e Sociologia eram consideradas "auxiliares" da História.

Essas concepções mudaram, em meados do século XX, a princípio, na França e, depois, em todo o Ocidente. Em 1961, o historiador britânico Edward Hallet Carr (1892-1982), em seu livro *Que é História?*, contribuiu para essa discussão, entre outras questões levantadas, ao defender que o trabalho do historiador, ainda que estivesse renovado metodologicamente, valia-se do método tradicional:

> [...] consiste num corpo de fatos verificados. Os fatos estão disponíveis para os historiadores nos documentos, nas inscrições e assim por diante, como peixes na tábua do peixeiro. O historiador deve reuni-los, depois levá-los para casa, cozinhá-los, e então servi-los da maneira que o atrair mais [...]. (Carr, 2008, p. 45)

Já naquele momento, a Nova História não se caracterizava por ser mais um modismo, mas, sim, uma abordagem diferente composta de métodos e conceitos que recebeu diversas contribuições das pesquisas e estudos da abordagem tradicional.

É importante ressaltar que todas essas contribuições foram (e ainda são) fundamentais para que a ciência histórica compreenda os constantes movimentos produzidos pelas ações humanas e para que a humanidade possa, em cada tempo, enfrentar seus desafios.

A coleção adota como concepção a Nova História por compartilhar a convicção de que o estudo do passado da humanidade só tem significado se partirmos de uma análise minuciosa do presente e se, nesse presente, o indivíduo se reconhecer como protagonista do pensamento, da organização e da ação em conjunto com outros seres humanos nas mais diferentes situações sociais (família, escola, trabalho etc.).

A coleção procura aproximar-se ao máximo das metodologias propostas pela Nova História por meio de textos, imagens e atividades que estimulem os estudantes a identificar o presente e a realidade que os cerca, levando em consideração toda a diversidade. Com base nisso, espera-se despertar neles o interesse pelo conhecimento do passado, para que possam observar e compreender as semelhanças e as diferenças entre a realidade que vivenciam e a de outras sociedades humanas, em diferentes tempos e espaços, o que nelas mudou ou permaneceu, especialmente no que diz respeito às formas de pensar, sentir e agir predominantes em cada uma.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Ao adotar essa concepção, a coleção acredita contribuir para o processo de formação de cidadãos conscientes de sua realidade, estimulados pelo desejo de conhecer não apenas a História, mas todas as ciências que lhe possibilitem enfrentar os desafios do século XXI e, principalmente, pela construção de uma sociedade humana cada vez mais justa, igualitária, responsável pelo planeta e mais tolerante com a diversidade.

Portanto, para esta coleção, isso só é possível se os estudantes se reconhecerem como sujeitos históricos ativos e aprenderem cada vez mais a reconhecer e valorizar os diferentes modos de viver da humanidade no presente e no passado, de maneira crítica e responsável, distanciando-se de julgamentos que promovem a marginalização, a segregação e qualquer tipo de preconceito.

CONCEITO DE TEMPO

A coleção considera o conceito de tempo um dado abstrato, especialmente para estudantes que cursam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por isso propõe-se a construir esse conceito gradualmente, até porque também considera que ele os acompanhará nos anos subsequentes de forma mais complexa.

Tempo cronológico

A coleção inicia com a construção de tempo cronológico, centrado na realidade da criança, em seu cotidiano. Essa coletânea entende que o tempo cronológico é o das horas, dias, semanas, meses e anos. Desenvolve também a ideia de que o tempo é uma criação humana importante para os diferentes povos, cuja finalidade é organizar tarefas, produção agrícola e vida dos grupos humanos.

Esse início de construção do conceito de tempo está presente na observação de vivências – como o nascimento e amadurecimento das pessoas, o movimento dos fenômenos naturais (tempo biológico) e a reflexão sobre a sucessão do dia e da noite (tempo astronômico).

Tempo histórico

Nesta coleção, o tempo histórico é definido como aquele que estabelece a comunicação entre o presente e o passado. Por meio dele é possível ao estudante relacionar, comparar e compreender as maneiras de pensar, organizar, produzir e agir dos grupos humanos nos diferentes momentos históricos.

Nos livros da coleção, a construção do conceito de tempo histórico vai adequando-se ao grau de abstração de cada faixa etária até o final do 5º ano, incluindo a ideia de posteridade.

METODOLOGIA DA COLEÇÃO

Em diversos países, incluindo o Brasil, há pesquisas, acompanhadas de diversas reflexões e discussões, sobre quais caminhos devem ser trilhados pela educação, especificamente os relacionados ao processo da aprendizagem.

Por isso, ao pensar na concepção desta coleção, orientamo-nos pelos vários aspectos dessas pesquisas e reflexões, assim como pelos pilares da educação para o século XXI definidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser – que propõem uma nova educação. Na prática, todos esses pilares interagem e são interdependentes, além de se fundamentarem em uma concepção de totalidade dialética do sujeito.

Também nos orientamos pelas ideias dos autores Jean Piaget e Lev Vygotsky, que, embora contribuam de modo diferente para a prática pedagógica de modo diferente, entendem a aprendizagem como resultado de ocupações em "como ensinar".

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, destacamos que:

- a construção do conhecimento ocorre em diferentes estágios – deve-se considerar o momento ou estágio cognitivo de cada faixa etária;
- o conhecimento resulta da interação do indivíduo com o meio;
- os estudantes são sujeitos do próprio conhecimento;
- a aprendizagem é significativa, ou seja, o conhecimento resulta da reestruturação de saberes anteriores em novos contextos.

A metodologia aplicada na elaboração desta coleção está pautada nos aspectos que compõem a dinâmica curricular definida na versão homologada da Base Nacional Comum Curricular, isto é, uma educação voltada para o desenvolvimento de competências e de habilidades com base nos objetos de conhecimento definidos para cada ano do Ensino Fundamental.

Essa dinâmica favorece o desenvolvimento e a construção do conhecimento significativo considerando diversos contextos sociais e culturais, valoriza o protagonismo do

estudante em suas análises, diálogos e atividades e sistematiza os objetos de conhecimento em contextos relacionados às diversas competências, como identificar, valorizar, relacionar e exercitar a curiosidade.

Nesse sentido, concordamos com Marcos Meier e Sandra Garcia quando eles afirmam que:

> O ensino não deve ser pontual, restrito a uma única situação ou contexto, precisa ser passível de aplicação, precisa ser capaz de ser útil e integrável a outras estruturas conceituais, outros saberes, outros momentos da vida do aprendiz e outros contextos. (Meier; Garcia, 2011, p. 132)

Por essa razão, a coleção caracteriza-se pela relação entre indagações iniciais e pistas para as possíveis respostas, que serão encontradas no texto teórico, na leitura de imagem e no fechamento do conceito em atividades que se ampliam, na maior parte do tempo, para a realidade do estudante. Além das atividades, as seções que acompanham os textos didáticos, cada uma com seus objetivos e características, aprofundam os contextos e oferecem mais significado ao conhecimento que será adquirido pelos estudantes.

Entendemos que, dessa forma, é possível orientarmos o estudante a olhar para outros contextos e saberes, o que possibilitará a ele relacionar o que está estudando (o que é apreendido no momento) com a realidade, valorizando, assim, diversos conceitos, significados, ideias, imagens, situações e vivências, sempre levando em consideração as características de cada faixa etária.

Uma vez que essa metodologia está sendo aplicada para crianças entre 6 e 10 anos, entendemos que é fundamental sua atuação como docente para acompanhar os estudantes e, quando necessário, aplicar estratégias que "traduzam" o conhecimento, a fim de que esteja sempre ao alcance da percepção e da capacidade de abstração deles.

Dessa forma, compartilhamos com o conceito de que:

> Mediar significado é, portanto, permitir e instigar o estudante a compreender (em vez de memorizar), a debater (em vez de aceitar passivamente), a problematizar e posicionar-se diante dos conhecimentos, a engajar-se e manter os níveis motivacionais elevados para ampliar seus repertórios internos. (Garcia; Abed; Soares; Ramos, 2013, p. 32)

No processo de uma aprendizagem significativa, os temas, os objetos de conhecimento e as habilidades cognitivas e socioemocionais ultrapassam os limites do espaço físico da escola e podem contribuir para que os estudantes, em seus diferentes contextos, políticos, socioeconômicos, espaciais e culturais, deem prosseguimento aos seus estudos e construam seus projetos de vida em condições de igualdade.

mentalmind/Shutterstock.com

A INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade surgiu como proposta para a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com a fragmentação do conhecimento.

Os motivos que nos levaram a desenvolver práticas interdisciplinares, especialmente na seção **Giramundo**, podem ser divididos em conceituais e práticos.

Os conceituais estão ligados diretamente aos desafios do mundo globalizado enfrentados pelo ser humano. Diante desses desafios, consideramos que não é possível conceber a ideia de conhecimento estudado, apreendido de maneira fragmentada. Consideramos que, quanto mais fragmentado é o conhecimento, menos significado ele tem, mantendo-se distante da realidade do estudante.

O estudante com o qual convivemos, desde o nascimento, desenvolve um olhar sobre o mundo como um todo. Ele tem, ao longo da vida, problemas e questões que exigem soluções baseadas em vários conhecimentos. Ao mesmo tempo, esse estudante recebe cotidianamente informações integradas de diversos meios de comunicação e que atingem todos os setores da vida. Ele sabe, por exemplo, que tem gente que maltrata certos animais e sabe também que tem muita gente lutando para defender esses mesmos animais.

Ele observa no dia a dia como a comunidade dele, assim como outras comunidades, lutam pela conquista de direitos. É convidado, em suas relações pessoais e sociais, a compreender a diversidade humana, natural e científica e a conviver com ela. Diante disso, sente (mesmo que em alguns momentos intuitivamente) que mudanças e transformações são sistemáticas e permanentes.

Nesse sentido, consideramos, por exemplo, que não se aprende tolerância e diversidade com definições e regras. Só pode entender e respeitar o diferente e as diferenças aquele que entra em contato e conhece a história do outro e de outros grupos humanos com seus valores, cultura e saberes.

Não conseguimos conceber que seja possível "ensinar" cidadania com base em uma lista de deveres e direitos. Nesta coleção, cidadania é vista como um espaço que se conquista permanentemente. Por isso, direitos e deveres devem ser entendidos como elementos mutáveis. Quando, no passado, alguém imaginou que a questão ambiental se tornaria uma questão de cidadania?

E por que essa e outras questões estão em pauta na educação? Na nossa visão, porque, cada vez mais, grupos humanos lutam pelo direito de existir com dignidade, cada vez mais a questão ambiental exige novos olhares para a qualidade de vida do planeta; e cuidar da [illegible]te, preparar os estudantes para que a tolerância e o respeito à [illegible] princípios da cidadania.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Rattana Srinusen/iStock.com

AS TEMÁTICAS AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA COLEÇÃO

A aprovação da Lei nº 10.639/03, complementada pela Lei nº 11.645/08, estabeleceu a obrigatoriedade de incluir a temática "História e cultura afro-brasileira e indígena" no currículo oficial da Educação Básica.

Desde sua implementação, redes de ensino, professores e todos os agentes envolvidos passaram a buscar informações e conhecimentos estratégicos para a compreensão e o combate ao preconceito e à discriminação racial nas relações pedagógicas e educacionais nas escolas brasileiras.

A educação brasileira passou a compreender a importância de se reconhecer a dinâmica das relações raciais no contexto educacional como um passo essencial para enfrentar o racismo em diversas instâncias sociais.

Cada vez mais, esse passo contribui para o desenvolvimento de um pensamento comprometido com a educação antirracista, que, por princípio, rejeita toda e qualquer ideia enraizada na sociedade durante séculos de inferioridade/superioridade de indivíduos ou grupos raciais e étnicos. Isso abre espaço para a compreensão integral do sujeito social e histórico identificado no contexto da diversidade humana, com garantia de direitos, respeito e valorização.

Com a implementação dessa lei, cada vez mais a reflexão sobre as relações raciais e a inserção de ações efetivas no planejamento escolar podem contribuir para promover relações interpessoais respeitosas e igualitárias entre os agentes sociais que integram o cotidiano escolar, reduzindo o espaço para o silenciamento sobre questões raciais, que incluem o racismo, o preconceito e a discriminação racial, no ambiente escolar.

Apesar de alguns resultados, é necessário persistir em estudos mais aprofundados sobre como ampliar conteúdos e temáticas nos currículos escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Deve-se abrir janelas para a literatura, brinquedos e brincadeiras indígenas e africanas para as crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ampliar espaços para o conhecimento sobre a África, os africanos, os afro-brasileiros e os povos indígenas, visando aprofundar a importância da memória e do pluralismo cultural, é fundamental para os estudantes do Ensino Médio.

Essa persistência caracteriza-se principalmente pela busca contínua no enfrentamento das enormes desigualdades produzidas pelo racismo e outras formas de discriminação. A educação, e apenas ela, é capaz de formar seres humanos capazes de garantir a crianças e jovens negros e indígenas acesso igualitário aos direitos sociais, políticos, econômicos e culturais.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A seguir, para aprofundamento do conteúdo em sala de aula, sugerimos algumas leituras que poderão nortear o trabalho do professor de maneira prática e reforçar o aprendizado em relação à temática "História e cultura afro-brasileira e indígena".

Sugestões de leituras

- *O mundo no black power de Tayó*, de Kiusam de Oliveira. Editora Peirópolis, 2013.

Tayó é uma garota negra que adora seu cabelo *black power*. Ela gosta de enfeitá-lo de várias formas, mostrando o quanto é lindo, cheiroso e macio. Mesmo quando alguns colegas dizem que seu cabelo é "ruim", Tayó se sente feliz e confiante, não se importando com a maldade deles. O livro retrata que o cabelo *black power* de Tayó representa um mundo de coisas maravilhosas, como a riqueza de sua cultura e a força de sua imaginação, estimulando-a a orgulhar-se de suas características e movendo-a a enfrentar todo tipo de discriminação e preconceitos raciais na própria escola.

- *Obax*, de André Neves. Editora Brinque-Book, 2010.

O livro conta a história de Obax, uma menina que, em seu sonho, percorre a savana africana. Ela adora as histórias que sua avó conta, mas sonha em ter algo único, algo só seu, como as pintas das girafas e as listras das zebras. Então, Obax faz um pedido a um baobá mágico: ela deseja uma chuva de flores!

O livro é uma celebração à cultura africana. O desejo de Obax reflete a busca por identidade e a vontade de se destacar, sendo a história uma jornada mágica sobre encontrar o seu lugar no mundo e a beleza nas pequenas coisas.

- *Das crianças ikpeng para o mundo*: Marangmotxíngmo Mïrang, de Rita Carelli. Sesi-SP Editora, 2018.

O livro retrata o dia a dia e a cultura das crianças **ikpengs**, convidando o leitor a uma aventura na aldeia. Guiados por Yampï, Yuwipó, Kamatxi e Eruwó, as crianças **ikpengs** mostram como todos ajudam nas tarefas diárias, seja na cozinha ou na roça, e como se divertem com brinquedos que elas mesmas criam. A história discorre sobre a vida em uma aldeia indígena e esboça a diversidade do nosso país. O livro faz parte da coleção **Um Dia na Aldeia**, que traz um olhar verdadeiro sobre os povos indígenas, com narrativas criadas por eles mesmos e também acompanhado de um filme, produzido também por cineastas indígenas.

CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR

Para finalizar nossa conversa, gostaríamos de destacar o quanto queremos que a coleção contribua para que seu trabalho e todas as etapas do processo de aprendizagem dos seus estudantes sejam ações desejadas e prazerosas.

Na nossa concepção, o professor é aquele que assume diversos papéis e responsabilidades nas etapas da aprendizagem de cada estudante.

Consideramos que um dos papéis mais importantes que ele tem é o de mediador, atuando entre os estudantes e os objetos de conhecimento, habilidades cognitivas e, principalmente, estimulando boas relações humanas.

É ele quem abre as janelas para que o estudante, dentro do espaço da escola, amplie suas visões sobre si mesmo, o outro, a sociedade e o mundo.

É o profissional que, [illegible] ertórios, amplia em sala de aula valores e conceitos de ética, cidadania e justiça, respeito pelas diferenças e inclusão.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Sem dúvida, não se pode negar o papel e a importância da família, mas a escola é um espaço único que, quando comprometida com todos os aspectos destacados até aqui, faz toda a diferença na vida de cada estudante, agora e por muito tempo.

> A escola é um local privilegiado de encontro, de interlocução, de questionamento, de construção e transformação do conhecimento. Conhecimento não só nos livros, mas nas experiências de cada um. Encontro não só de saberes, mas principalmente de pessoas, nas suas diversidades e nas suas riquezas pessoais e culturais. Um contato amoroso entre seres que preenchem a vida. (Abed, 2002, p. 23)

DIFERENTES FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS

A sala de aula é um dos espaços do ambiente escolar onde ocorre parte do processo de aprendizagem.

A organização do professor é extremamente importante e está diretamente relacionada à gestão do processo de aprendizagem e aos aspectos da convivência. Esses elementos, quando bem trabalhados, podem representar um diferencial no trabalho desenvolvido.

A organização da sala de aula – ou a disposição das mesas e cadeiras – pode ser feita de diversas maneiras: em fileiras, em forma de "U", em grupos ou outras configurações, como rodas de conversa e trocas de ideias. Para cada atividade, essa organização pode adotar um formato específico.

A disposição em fileiras favorece o processo de aprendizagem centrado no professor. Do ponto de vista da interação, esse formato dificulta a discussão, a troca de ideias e exige dos estudantes concentração absoluta. A aprendizagem, nesse modelo, não é compartilhada, o que não favorece o protagonismo do estudante.

Esse formato pode ser necessário em determinados momentos, de acordo com a proposta pedagógica do professor, mas não deve ser considerado o único.

A organização no formato em “U” permite desenvolver uma aula com maior interação entre o professor e os estudantes, além de possibilitar a interação entre a própria turma. Esse formato favorece a aprendizagem a partir da dúvida, da troca de ideias, da construção de conceitos e da compreensão de temáticas. No formato em "U", o protagonismo do estudante é mais evidente quando comparado ao modelo em fileiras.

A disposição em círculo favorece a comunicação interativa, em que a multiplicidade de visões e diferentes perspectivas são consideradas e respeitadas. Nesse formato, o professor assume um papel mais próximo ao de mediador do processo de aprendizagem.

Quando a organização prioriza o trabalho em grupos, é fundamental orientar a turma sobre o significado de “coletividade”, seja para a realização de uma leitura, para a organização de um debate, seja na elaboração de um texto ou cartaz, entre outros.

TDPStudio

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

TDPStudio

TDPStudio

ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO

Diversos documentos embasam e norteiam a Política de Educação Inclusiva no Brasil. Entre eles, destacam-se a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 2016), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/2015 (Brasil, 2015), a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e, mais recentemente, a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE) (Brasil, 2020), documento que gerou amplo debate no campo educacional e foi revogado em 2023 por meio do Decreto nº 11.370.

No entanto, é preciso ressaltar que a promoção de uma educação inclusiva transcende o mero cumprimento da legislação, embora este seja fundamental. É necessário, antes de tudo, que se reconheça o direito inalienável de todos os estudantes à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades. Também é fundamental que o professor se dedique ao estudo contínuo da inclusão escolar, a fim de planejar e implementar um trabalho didático-pedagógico efetivamente inclusivo.

CONCEITO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Embora frequentemente associado apenas ao acesso de estudantes com deficiência ao ensino regular, o termo "inclusão escolar" possui um significado mais amplo e profundo. A inclusão escolar, em sua essência, refere-se à garantia de participação ativa, sentimento de pertencimento e oportunidades de aprendizagem significativa para todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, condições socioeconômicas ou necessidades educacionais específicas (Mantoan, 2015).

Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel central ao oferecer aos estudantes condições equitativas de aprendizagem, o que se materializa por meio da implementação de adaptações e flexibilizações curriculares, bem como da utilização de estratégias pedagógicas genuinamente inclusivas.

PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) é um modelo desenvolvido pelo Center for Applied Special Technology (CAST), uma organização sem fins lucrativos de pesquisa e desenvolvimento educacional. O DUA tem como objetivo aprimorar e otimizar o ensino e a aprendizagem para todos os estudantes, baseando-se em conhecimentos científicos sobre o funcionamento do cérebro humano e como as pessoas aprendem (Cast, 2025).

O DUA propõe a minimização sistemática das barreiras à aprendizagem por intermédio de três princípios fundamentais, cada um associado a redes cerebrais específicas: "engajamento" (redes afetivas – o "por quê" da aprendizagem), "representação" (redes de reconhecimento – o "o quê") e "ação e expressão" (redes estratégicas – o "como").

Com base no princípio do "engajamento", o professor pode prover múltiplas formas de motivar e manter o interesse dos estudantes na atividade, considerando suas preferências individuais, relevância cultural e a promoção da autonomia e colaboração. Pelo princípio da "representação", o professor deve oferecer múltiplas formas de apresentar a informação e o conteúdo, utilizando diversas modalidades (visual, auditiva, tátil-cinestésica) e formatos (textos, gráficos, vídeos, áudios, objetos concretos), além de clarificar vocabulário e símbolos. Finalmente, pelo princípio da "ação e expressão",

o professor pode oportunizar que os estudantes demonstrem seus conhecimentos por meio de diferentes formas de comunicação, como relatos orais, produções visuais, recursos audiovisuais, encenações, entre outras, e apoiando o desenvolvimento de funções executivas como planejamento e organização (Cast, 2025).

A aplicação dos princípios do DUA em sala de aula beneficia todos os estudantes, e não apenas aqueles com deficiência, ao criar um ambiente de aprendizagem mais flexível, acessível e engajador, que reconhece e valoriza a diversidade dos aprendizes.

ADAPTAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES CURRICULARES

A adaptação curricular compreende um conjunto de práticas e estratégias pedagógicas internacionais, destinadas a garantir o acesso de todos os estudantes ao currículo, mediante ajustes e modificações que considerem suas necessidades e potencialidades individuais. Esse processo implica, necessariamente, na flexibilização curricular, o que envolve apresentar o conteúdo de múltiplas formas, permitindo que os estudantes expressem seus conhecimentos por variados meios, em consonância com os princípios do DUA (Vilas Boas, 2025).

Alguns exemplos de adaptações e flexibilizações curriculares incluem:

- nas atividades – variação na apresentação de informações (textos mais curtos ou com linguagem simplificada, uso de organizadores gráficos, uso de imagens, materiais concretos, jogos educativos, vídeos com legendas e audiodescrição), e utilização de tecnologias digitais e assistivas;
- nos objetivos de aprendizagem – priorização de habilidades e competências essenciais, ajustando a complexidade e o escopo de acordo com o nível de desenvolvimento e as necessidades de cada estudante, sem prejuízo aos objetivos gerais do ano letivo;
- nas avaliações – diversificação dos instrumentos e procedimentos (portfólios, autoavaliações, observações sistemáticas, apresentações orais, projetos, dramatizações, registros por diferentes meios – áudio, vídeo, desenho, além do escrito). No caso de avaliações escritas, podem ser necessárias adaptações como: uso de fontes não serifadas (como Arial, Open Sans, Verdana), em tamanho ampliado (por exemplo, 14 ou 16); redução do número de questões por página e organização com foco nas habilidades essenciais; linguagem clara e objetiva nas perguntas; enunciados segmentados ou com destaque nos verbos de comando; utilização de textos mais curtos e diretos; concessão de tempo adicional; permissão para pausas; realização de avaliação em ambiente com menos estímulos (sala de recursos ou espaço reservado); e disponibilização de apoio de profissionais como ledor (para leitura de textos e enunciados) e/ou escriba (para transcrição de respostas), quando necessário, e garantindo a autoria do estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Estratégias pedagógicas inclusivas compreendem um conjunto de ações intencionais e planejadas que visam adaptar o ambiente físico e social, as metodologias de ensino, os recursos didáticos e os processos avaliativos, a fim de garantir que todos os estudantes, com suas diversas características e necessidades, possam participar ativamente das atividades propostas e aprender colaborativamente (Sassaki, 2006).

Algumas sugestões de estratégias pedagógicas que promovem a inclusão são:

- atividades em duplas e em pequenos grupos (aprendizagem cooperativa) para estimular a interação social, o diálogo, a colaboração, o respeito às diferenças e a tutoria entre pares, permitindo que os estudantes encontrem diversas formas de contribuir, ajudar e aprender uns com os outros;
- jogos e atividades lúdicas que favoreçam o engajamento, a motivação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, sempre prevendo as adaptações necessárias nos materiais, regras ou formas de participação para torná-los acessíveis a estudantes com diferentes tipos de deficiência;
- utilização de linguagens e recursos multissensoriais – como música, dança, artes visuais (desenho, pintura, modelagem), teatro, recursos audiovisuais (vídeos, *podcasts*), mapas conceituais, *softwares* educativos – para estimular o desenvolvimento de múltiplas habilidades e permitir diversas formas de expressão e representação do conhecimento;
- rodas de conversa e assembleias de turma para estimular a comunicação oral, a escuta ativa, a expressão de pensamentos e sentimentos, a resolução colaborativa de conflitos, valorizar as experiências individuais e coletivas dos estudantes e promover o senso de comunidade e pertencimento.

Sugestões de *sites*

INCLUSÃO JÁ. [*S. l.*: Inclusão já], [2021?]. Disponível em: https://inclusaoja.com.br/. Acesso em: 5 set. 2025.

D'MASCHIO, A. L. Educação inclusiva: conheça 10 materiais pedagógicos acessíveis para criar e aplicar na escola. *Porvir*, [São Paulo], 22 ago. 2022. Disponível em: https://porvir.org/educacao-inclusiva-conheca-10-materiais-pedagogicos-acessiveis-para-criar-e-aplicar-na-escola/. Acesso em: 5 set. 2025.

EDUCAÇÃO inclusiva: conheça o histórico da legislação sobre inclusão. *Todos Pela Educação*, [*s. l.*], 4 mar. 2020. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/. Acesso em: 5 set. 2025.

EDUCAÇÃO [...]. [São Paulo], [2025?]. Disponível em: https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/. Acesso em: 5 set. 2025.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DA EDITORA DO BRASIL

Sugestões de leitura

CARTILHA da inclusão escolar: inclusão baseada em evidências científicas. *Associação Nacional de Dislexia*, [*s. l.*], 2014. Disponível em: http://www.andislexia.org.br/cartilha.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

GAROFALO, D. Educação inclusiva: estratégias pedagógicas para promover a equidade. *Revista Educação*, [São Paulo], 15 mar. 2024. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2024/03/15/educacao-inclusiva-estrategias-pedagogicas/. Acesso em: 5 set. 2025.

SILVA, L. G. dos S. *Práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva*. Guia (Projeto Instrucional – Especialização em Educação Inclusiva). Natal: Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em:

https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/2275/Práticas%20pedagógicas%20na%20perspectiva%20da%20educação%20inclusiva.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=A%20educação%20inclusiva%20tem%20como,colaboração/cooperação%2C%20a%20aprendizagem. Acesso em: 5 set. 2025.

VERISSIMO, N. B.; PRAIS, J. L. de S. (org.). *Práticas pedagógicas inclusivas*: estratégias e possibilidades de ensino e aprendizagem. Tutóia: Diálogos, 2023. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/725837/2/Práticas%20Pedagógicas%20Inclusivas%20-%20estratégias%20e%20possibilidades%20de%20ensino%20e%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

12 PRÁTICAS pedagógicas na educação inclusiva para inspirar! *Instituto Nacional de Ensino*, [Belo Horizonte], [2025?]. Disponível em: https://www.blog.institutoine.com.br/12-praticas-pedagogicas-na-educacao-inclusiva-para-inspirar/. Acesso em: 5 set. 2025.

AVALIAÇÃO

MODELOS AVALIATIVOS (SOMATIVO, FORMATIVO, DIAGNÓSTICO)

Ao planejar as expectativas de aprendizagem que serão desenvolvidas com os estudantes ao longo do tempo, um conjunto de informações e estratégias é necessário para apoiar este processo. Como saber de onde os estudantes estão partindo ao começar um novo ano letivo, ou seja, o que eles já dominam? Qual é o interesse deles nos temas que serão tratados? O que eles esperam da nova trajetória de aprendizagem que se inicia? Quais são os grandes objetivos que se quer alcançar e como acompanhar seu desenvolvimento? Estas são algumas questões que nos fazem **refletir sobre o papel da avaliação como aliada do processo de ensino e aprendizagem**.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Nesse sentido, os instrumentos avaliativos desempenham uma função fundamental [illegible] a efetivação da aprendizagem e, a depender dos métodos e finalidades, podem assumir formatos e usos diferentes. Três tipos são comumente utilizados: a) **a avaliação prognóstica**, ou seja, aquela que precede o ensino, com o objetivo de identificar os conhecimentos e competências já consolidados pelos estudantes e que permite realizar ajustes e adaptações ao programa de aula que se inicia; b) **a avaliação cumulativa ou somativa**, de natureza mais global, que ocorre ao final do processo formativo, com a finalidade de verificar a aquisição das aprendizagens esperadas; c) a **avaliação formativa**, que ocorre ao longo do processo de formação, com a finalidade de contribuir para a regulação desse processo, oferecendo informações úteis sobre em que medida as expectativas de aprendizagem estão sendo compreendidas e desenvolvidas pelos estudantes.

Vale destacar que, conforme Charles Hadji argumenta, “Apenas o lugar em relação à ação não basta, pois toda avaliação, mesmo no centro da ação, tem uma dimensão cumulativa. Sempre se faz o balanço das aquisições dos alunos.” (Hadji, 2001, p. 20). Nesse sentido, a finalidade e a maneira como a avaliação e as informações coletadas por ela serão utilizadas é que definem sua natureza.

Os diferentes tipos de avaliação, portanto, apresentam seus potenciais e limitações a depender da finalidade para a qual foram desenhados.

A Avaliação com Intenção Formativa (Hadji, 2001) implica em um processo em que a avaliação é uma facilitadora da evolução exitosa dos estudantes. A perspectiva formativa da avaliação traz uma importante contribuição para as estratégias adotadas a serviço das aprendizagens e para a prática docente, com destaque para seu potencial de definir o que será prioritariamente observado, como analisar e interpretar, como comunicar os resultados e como remediar as dificuldades e erros identificados, ou seja, quais as intervenções que serão adotadas.

Entre as características da avaliação formativa, destacam-se três elementos: **a coleta de informações, o *feedback* e a regulação**. A coleta de informações, por meio da observação do desempenho nas atividades realizadas, permite identificar qual é o domínio e os possíveis erros e dúvidas dos aprendizes. Essas informações irão orientar o *feedback*, que é a estratégia fundamental para a consolidação da perspectiva formativa da avaliação. O *feedback* está diretamente vinculado às ações de regulação, que auxiliam os docentes nas intervenções e possíveis ajustes para melhoria do processo de aprendizagem, assim como às ações de autorregulação dos estudantes para compreenderem seu desempenho em um processo de qualificação da metacognição (Perrenoud, 1999).

Por sua natureza regulatória, a avaliação formativa precisa ocorrer durante o processo pedagógico. Seus insumos não só orientam o trabalho como docente, como também permitem que o estudante compreenda melhor suas dúvidas e dificuldades, contribuindo para um envolvimento mais ativo e consciente dos estudantes, endossando as expectativas da Base Nacional Comum Curricular sobre o estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem.

COLOCANDO EM PRÁTICA

Diferentes estratégias podem ser empregadas para viabilizar a avaliação com intenção formativa. Importante destacar que **os objetivos de aprendizagem, as estratégias instrucionais e a avaliação precisam estar bem alinhados nesse processo**. Ou seja, para que a avaliação possa revelar em que medida os estudantes estão dominando as aprendizagens desejadas, é preciso que se tenha bem definido o que se espera que eles saibam fazer ao término do processo (objetivos de aprendizagem), quais tipos de atividade irão promovê-los (estratégias instrucionais) e quais tipos de tarefa irão mostrar o alcance dos estudantes (ferramentas de avaliação).

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

A depender do objetivo de aprendizagem estabelecido, considerando, inclusive, os domínios da Taxonomia de Bloom envolvidos (por exemplo, reconhecer, identificar, classificar, inferir, aplicar, analisar, avaliar, criar), diferentes atividades podem ser mais ou menos apropriadas para avaliar o domínio do estudante.

A seguir, um conjunto de atividades que pode contribuir para colocar em prática a avaliação formativa. **Observe que todas essas técnicas implicam um envolvimento ativo dos estudantes para que possam expressar suas compreensões ou incompreensões** das aprendizagens em curso.

A partir dessas observações, coletas e interpretações, você poderá realizar as intervenções necessárias para garantir maior êxito no processo. Para que essas atividades alcancem seu potencial, é fundamental que elas não se encerrem na observação e coleta de informações, mas que se desdobrem em intervenções intencionalmente desenhadas para endereçar possíveis inconsistências no domínio dos estudantes.

ATIVIDADE	FUNÇÃO	ORIENTAÇÃO
Ficha resumo (“*minute paper*”)	Identificar os pontos mais importantes da aula na perspectiva do estudante e quais dúvidas permanecem.	A partir do tema tratado em aula, apresente uma ou duas questões nas quais os estudantes deverão identificar os conteúdos aprendidos na aula e apontar possíveis dúvidas. Peça aos estudantes que escrevam as respostas em uma folha. Colete e analise as respostas no sentido de verificar se eles identificaram os elementos mais relevantes da aula.
Pontos de incompreensão (“*muddiest point*”)	Identificar os aspectos mais complexos da aula.	Pergunte aos estudantes qual foi o ponto mais complexo da aula. Dê alguns minutos para eles escreverem e analise as respostas. Discuta em grupo os aspectos que mais geraram dúvidas.
Documentação do problema (“*documented problem solutions*”)	Identificar o passo a passo para a solução de um problema.	Escolha um problema e peça aos estudantes que descrevam uma solução: A causa raiz do problema; Possíveis soluções e seus prós e contras; Seleção de uma solução; Registro do passo a passo da solução, explicando cada atitude tomada. Registro dos resultados alcançados.
Parafrasear	Explicar com as próprias palavras determinados conceitos ou teorias.	Selecione uma teoria ou conceito abordado em aula e peça aos estudantes que expliquem com suas próprias palavras. Você pode sugerir audiências específicas, nas quais eles apresentariam a explicação (conselho municipal, presidente de uma empresa, colega de sala etc.). Ofereça diretrizes e orientações sobre o tamanho e propósito do exercício.
Mapa conceitual	Apresentar conceitos e suas relações.	Identifique um tema central. Peça que escrevam e organizem os conceitos que decorrem do tema central. Sugira que incluam frases curtas ou palavras-chave para apoiar o entendimento de cada conceito. Observe se os fatores fundamentais foram elencados e na hierarquia apropriada.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A PROPOSTA PEDAGÓGICA E A ESTRUTURA DA COLEÇÃO

Veja a seguir o descritivo das seções que compõem a coleção.

Abertura de unidade

Fotografias relacionadas ao tema da unidade acompanhadas de questões ou atividades de caráter lúdico. Possibilitam avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e despertam a curiosidade do estudante.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

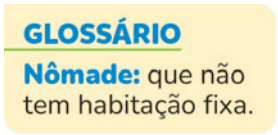
Leio e compreendo

Seção com atividades voltadas para a leitura e a produção textual, proporcionando o contato com ideias e conhecimentos que ampliam a visão de mundo.

Para saber mais

Seção em boxe que aprofunda temas trabalhados com o objetivo de ampliar os conhecimentos.

Glossário



Apresenta a definição de termos pouco comuns ou desconhecidos pelos estudantes para ampliar o vocabulário deles.

Giramundo

Seção com informações e atividades que ligam História a outras áreas do saber, como Arte, Geografia, Ciência, Língua Portuguesa e Matemática.

Isto é documento

Seção de análise de fontes escritas e visuais que auxilia no desenvolvimento dos temas trabalhados e promove os conceitos fundamentais da análise historiográfica.

Construir um mundo melhor

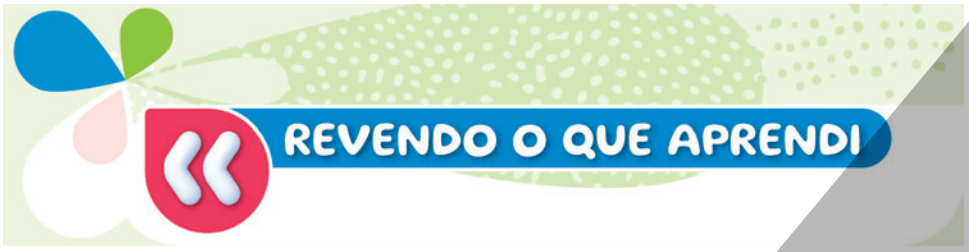
MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Seção que trabalha os TCTs e promove a reflexão coletiva sobre questões da sociedade contemporânea por meio da análise de problemas e do incentivo à busca por soluções, promovendo a autonomia, a consciência crítica, a responsabilidade e o protagonismo do estudante.

Periscópio

Seção com sugestões de livros, *sites*, filmes e jogos relacionados aos temas da unidade para potencializar a capacidade de compreensão dos estudantes de acordo com sua faixa etária.

Revendo o que aprendi



Seção de atividades que promove uma revisão geral dos temas abordados na unidade, mobilizando estratégias variadas de avaliação.

Ícones

Atividades

- Atividade em dupla
- Atividade em grupo
- Atividade de resposta oral
- Atividade de desenho e pintura
- Atividade para ser feita no caderno
- Atividade a ser feita em casa
- Atividade de pesquisa
- Atividade prática

TCTs

- Meio Ambiente
- Saúde
- Economia
- Multiculturalismo
- Cidadania e Civismo
- Ciência e Tecnologia

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

Objetos digitais

- INFOGRÁFICO CLICÁVEL

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

3º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Conceito de bairro: o que é um bairro e como ele é composto. • Diferentes espaços dos bairros: identificação de elementos como ruas, praças, moradias, escolas, hospitais, comércios e outros. • Diferença entre área urbana e rural: compreensão das diferenças entre bairros urbanos e rurais. • Espaços públicos e privados: diferença entre espaços de convivência pública e o espaço doméstico. • A relação do nome do bairro com sua história ou características geográficas ou culturais. • Mudanças nos bairros ao longo do tempo: como os bairros mudam com o tempo devido ao crescimento populacional, novas construções e transformações sociais. • Mudanças e permanências nas cidades.	**Competências gerais**: 2 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas**: 5. **Competências específicas de História**: 4 e 7. **Habilidades:** **EF03HI01** **EF03HI02** **EF03HI09** **EF03HI10** **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 2	• Conceito de município e sua função político-administrativa. • Estrutura territorial do Brasil: estados, Distrito Federal e municípios. • Administração municipal: papel do prefeito, vereadores e secretarias. • História do município de Blumenau como exemplo da influência de povos indígenas e imigrantes. • Diferenças e semelhanças entre municípios (número de habitantes, tipos de construção, entre outras). • Comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e migrantes. • Características das áreas urbanas e rurais de um município. • Infraestrutura e serviços em áreas urbanas (transporte, moradia, saúde, segurança). • Modos de vida e atividades econômicas no campo (agricultura, criação de animais, extrativismo e pesca). • Relações de interdependência entre áreas urbanas e rurais. • Comunidades quilombolas: origem, história, modo de vida e preservação cultural. • Qualidade de vida nos municípios e desigualdades sociais.	**Competências gerais**: 6 e 7. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 1, 5 e 6. **Competência específica de História**: 4. **Habilidades:** **EF03HI01** **EF03HI03** **EF03HI07** **EF03HI08** **EF03HI09** **EF03HI11** **TCTs** Economia Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Definição de cidade e suas características. • A história das cidades brasileiras e suas origens. • Ouro Preto e outras cidades mineiras. • As cidades mineiras no passado e no presente. • A fundação da cidade de São Paulo. • Marcas do passado presentes nas construções das cidades. • Definição de Patrimônio Histórico e Cultural. • A importância de se preservar os bens culturais. • A história da cidade de Salvador. • A luta pela independência na Bahia. • O cais do Valongo como Patrimônio Cultural da Humanidade. • As cidades e os desafios das enchentes. • O combate à dengue.	**Competências gerais**: 1, 3, 8 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 2, 3 e 7. **Competências específicas de História:** 2, 5, 6 e 7. **Habilidades:** **EF03HI01** **EF03HI04** **EF03HI05** **EF03HI06** **TCTs** Multiculturalismo Meio Ambiente Saúde
Unidade 4	• Conceito de serviço público. • Identificação dos serviços públicos essenciais e das pessoas que os realizam. • A importância do serviço de limpeza e de coleta de lixo. • Como o abastecimento de água é feito hoje e como era no passado. • A importância da energia elétrica no cotidiano das pessoas. • A iluminação das ruas, avenidas e praças. • O serviço de iluminação pública no passado e no presente, estabelecendo relações entre diferentes épocas. • [illegible] preservação do meio ambiente. • [illegible] para evitar o desperdício de água e de energia elétrica. • Preservação dos recursos naturais.	**Competências gerais**: 1, 2 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 6 e 7. **Competências específicas de História**: 6 e 7. **Habilidades:** **EF03HI02** **EF03HI08** **EF03HI11** **TCTs** Ciência e Tecnologia Economia Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Outros serviços públicos. • A importância dos trabalhadores. • Os prestadores de serviços das comunidades. • Os trabalhadores da Educação e da Saúde. • O contexto da Revolta da Vacina e a vacinação obrigatória. • Trabalho na cidade: comércio, indústria, serviços. • Os trabalhadores das áreas rurais e as atividades de agricultura, pecuária, extrativismo e pesca. • A importância da produção agrícola familiar. • A qualidade de vida e os serviços públicos.	**Competências gerais**: 2, 4, 6, 8 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas**: 3 e 4. **Competências específicas de História**: 3, 4 e 7. **Habilidades:** **EF03HI07** **EF03HI11** **TCT** Saúde
Unidade 6	• O conceito de espaços públicos e seu processo de formação ao longo do tempo. • A função dos espaços públicos como lugares de convivência, lazer, cultura e cidadania. • A importância da preservação dos espaços públicos pela comunidade. • Ruas e praças como espaços públicos. • Mudanças e permanências nos espaços públicos ao longo do tempo. • O patrimônio histórico como fonte de aprendizado. • Os patrimônios históricos no município.	**Competências gerais:** 2, 3 e 5. **Competência específica de Ciências Humanas:** 2. **Competências específicas de História:** 1, 2, 3 e 7. **Habilidades:** **EF03HI02** **EF03HI04** **EF03HI05** **EF03HI06** **EF03HI09** **EF03HI12** **TCTs** Multiculturalismo Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Conceito de mobilidade urbana e sua importância para a sociedade. • O que é trânsito? • A organização do trânsito também como um serviço público de responsabilidade do município. • Os transportes coletivos. • O transporte público coletivo como um direito social. • As mudanças no transporte coletivo ao longo do tempo. • O conceito de acessibilidade e a importância de sua promoção para a população. • A mobilidade urbana no dia a dia. • Os desafios ligados ao deslocamento de pessoas nos municípios. • A mobilidade urbana e a redução da poluição. • Automóveis movidos a etanol. • Veículos elétricos.	**Competências gerais:** 2 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 3. **Competência específica de História:** 5. **Habilidade:** **EF03HI08** **TCT** Ciência e Tecnologia
Unidade 8	• O que são manifestações artísticas e culturais? • As diferentes manifestações artísticas. • Manifestações culturais brasileiras. • Manifestações culturais e suas influências históricas e culturais. • Conceito de cultura popular. • Culinária é cultura. • Cultura e diversidade na literatura. • O circo como expressão artística antiga. • O conceito de diversidade. • A diversidade cultural brasileira e a sua importância.	**Competências gerais:** 4 e 9. **Competência específica de Ciências Humanas:** 4. **Competência específica de História:** 4. **Habilidades:** **EF03HI03** **EF03HI12** **TCT** Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Os deslocamentos humanos. • Deslocamentos humanos e suas motivações, como trabalho e estudo. • Os deslocamentos das primeiras comunidades humanas e a busca por alimentos. • Teorias sobre a chegada dos primeiros grupos humanos à América. • Vestígios da chegada dos primeiros grupos humanos às terras que hoje formam o Brasil. • O papel das descobertas arqueológicas, como o crânio de Luzia, para a reconstrução da história dos primeiros habitantes do Brasil. • As grandes navegações portuguesas e suas motivações, como a busca por riquezas, novas terras e rotas para o Oriente. • A chegada de povos africanos ao território do atual Brasil no contexto da escravidão. • A mídia como fonte histórica: análise do desastre ambiental ocorrido na região de Bento Rodrigues, no município de Mariana, em Minas Gerais. • Vestígios da escravidão africana: o Cais de Valongo na cidade do Rio de Janeiro.	**Competências gerais:** 2, 5 e 9. **Competência específica de Ciências Humanas:** 6. **Competências específicas de História:** 3, 4, 5, 6 e 7. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI06** **EF04HI07** **EF04HI10** **EF04HI11** **TCT** Meio Ambiente
Unidade 2	• O conceito de migração. • Tipos de migração: permanentes, temporárias, pendulares e sazonais. • Processos de migrações internas no Brasil e principais motivações ao longo da história. • A migração para o Brasil entre os séculos XIX e XX e a chegada de italianos, alemães, japoneses, sírios e libaneses ao país. • Contribuições dos imigrantes para a sociedade brasileira. • A contagem dos anos: décadas, séculos e milênios. • O impacto da migração na formação da sociedade e na economia do Brasil. • [illegible] e a produção de café. • Os imigrantes na Região Sul do Brasil. • Reflexões sobre a exploração das terras que hoje formam o Brasil e os impactos de atividades extrativistas e agrícolas ao longo da história do país.	**Competências gerais:** 3, 5 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI09** **EF04HI10** **EF04HI11** **TCTs** Economia Meio Ambiente Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Atividades humanas presentes em nosso cotidiano que envolvem práticas, técnicas ou invenções antigas. • As primeiras comunidades humanas e suas principais características: desenvolvimento de atividades que envolviam a coleta de frutos, caça e pesca; os deslocamentos eram feitos a pé; as cavernas eram usadas como abrigos e usava-se o fogo para se aquecer. • A África e sua relação com o surgimento da humanidade. • Aspectos da diversidade cultural, linguística e geográfica da África. • O Período Paleolítico e suas principais características. • As pinturas rupestres como fontes do passado. • Definição de extrativismo e destaque para o trabalho das mulheres com o açaí. • Os sítios arqueológicos, com destaque para os sambaquis, e a importância do trabalho arqueológico para a compreensão da história.	**Competência geral:** 2. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 5. **Competência específica de História:** 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI02** **EF04HI05** **TCT** Multiculturalismo
Unidade 4	• Atividade agrícola: a importância da agricultura e suas diferentes técnicas ao longo do tempo. • O Período Neolítico e suas principais características. • A agricultura no Egito Antigo: a influência do Rio Nilo na produção agrícola egípcia. • A contribuição dos povos indígenas para a agricultura no Brasil, com destaque para o milho e a mandioca. • A vida em comunidade. • Brasil Colonial: o uso da mão de obra escravizada nos engenhos. • A formação dos quilombos. • As comunidades do campo no Brasil atual.	**Competências gerais:** 1, 3 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas:** 3. **Competência específica de História:** 1. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI04** **EF04HI05** **TCT** Saúde

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• As mudanças e permanências observadas nas diversas sociedades e lugares ao longo do tempo. • As principais mudanças ocorridas nas primeiras comunidades agrícolas. • O surgimento e o desenvolvimento das primeiras cidades, a proximidade com rios e a relação com a agricultura. • Das trocas de produtos ao desenvolvimento do comércio nas primeiras cidades. • A importância do comércio na atualidade. • As rotas comerciais e a circulação de produtos por meio de caminhos terrestres, fluviais, marítimos e aéreos. • Reflexões acerca do consumo e da cidadania.	**Competências gerais:** 4, 6 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas:** 4. **Competências específicas de História:** 2, 4 e 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI02** **EF04HI03** **EF04HI04** **EF04HI06** **EF04HI07** **TCTs** Economia Meio Ambiente
Unidade 6	• As mudanças e permanências nas cidades ao longo do tempo, abordando os aspectos naturais, econômicos e culturais. • A cidade do Rio de Janeiro no Período Colonial, suas principais atividades e mudanças ocorridas com a chegada da família real portuguesa. • Os modos de vida nas cidades e os desafios urbanos. • O lazer nas cidades: diferentes formas de lazer nas áreas urbanas [illegible] cidades para os habitantes. • A construção de Brasília: o planejamento e a construção da capital do Brasil, com foco no impacto social e nas condições de trabalho dos "candangos".	**Competências gerais:** 5, 6 e 10. **Competência específica de Ciências Humanas:** 1. **Competências específicas de História:** 2, 3 e 5. **Habilidades:** **EF04HI01** **EF04HI03** **EF04HI09** **EF04HI10** **TCTs** Multiculturalismo Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• A importância da comunicação. • As primeiras formas de comunicação humana: oral e gestual. • O desenvolvimento da linguagem escrita e seu uso nas sociedades antigas. • A invenção da imprensa e sua contribuição para a democratização do conhecimento. • O desenvolvimento dos meios de comunicação: rádio, televisão, cinema, telefone, celular e o uso da internet. • A arte como forma de comunicação (teatro, música, dança e artes visuais).	**Competências gerais:** 1 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2 e 5. **Competência específica de História:** 6. **Habilidades:** **EF04HI08** **EF04HI11** **TCT** Multiculturalismo
Unidade 8	• A indústria presente em nosso cotidiano e os bens de consumo. • A atividade industrial: mudanças nas formas de produção, nas relações de trabalho e no cotidiano. • Os processos de transformação da matéria-prima em bens de consumo. • As produções de bens de consumo antes da industrialização. • O surgimento das primeiras indústrias e o processo de Revolução Industrial. • A industrialização e as transformações nas cidades. • Os operários no início da industrialização e o dia a dia nas fábricas. • A produção industrial na atualidade. • Reflexões acerca do trabalho infantil em diferentes períodos da história.	**Competências gerais:** 4 e 7. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2 e 3. **Competência específica de História:** 1. **Habilidades:** **EF04HI02** **EF04HI03** **TCT** Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

5º ANO		
	Conteúdos	BNCC e TCTs
1º bimestre		
Unidade 1	• Formação dos primeiros povos: processos de sedentarização e desenvolvimento da agricultura. • As primeiras regiões agrícolas. • As marcas dos primeiros povos na história: documentos escritos, construções, objetos e artefatos. • O desenvolvimento da escrita e sua importância para a organização das primeiras sociedades. • A escrita cuneiforme. • A invenção do alfabeto. • Atividades desenvolvidas nas primeiras sociedades: agricultura, comércio, criação de animais, construção de monumentos, produção de objetos, entre outras. • A importância dos rios e mares para os povos antigos. • Os povos da África: pluralidade cultural, linguística e de modos de vida. • Os povos Edos do Benin. • Diversidade dos povos indígenas do Brasil e sua presença antes da colonização portuguesa. • Valorização da memória e dos saberes indígenas presentes no cotidiano brasileiro. • Uso de argila e outros materiais nas produções artísticas e utilitárias dos primeiros povos.	**Competência geral:** 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 4 e 6. **Competências específicas de História:** 1, 5 e 6. **Habilidade:** EF05HI01 **TCTs** Ciência e Tecnologia Multiculturalismo
Unidade 2	• Surgimento das primeiras formas de organização política nas civilizações antigas. • Definição e função do Estado e do governo. • Monarquia: a primeira forma de governo. • A organização política e as desigualdades sociais. • A monarquia teocrática no Egito Antigo. • República: outra forma de governo. • Organização social e desigualdades na Roma Antiga. • A república romana: instituições políticas, divisão social entre patrícios e plebeus, direitos políticos e limitações. • A organização das cidades-estados gregas. • [illegible] • Organização social dos povos indígenas do Brasil. • A democracia no Brasil: luta por direitos. • Constituição brasileira de 1988 (Constituição Cidadã): direitos, deveres e cidadania. • Leis ambientais constitucionais e a importância da preservação do meio ambiente.	**Competência geral:** 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 4 e 6. **Competências específicas de História:** 2, 3 e 4. **Habilidade:** EF05HI02 **TCTs** Multiculturalismo Meio Ambiente

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
2º bimestre		
Unidade 3	• Compreensão do conceito de cidadão e cidadania. • Identificação dos direitos civis, sociais e políticos. • Reconhecimento dos direitos como conquistas históricas de diferentes grupos. • Direitos individuais (vida, liberdade, expressão, educação, trabalho, lazer, alimentação e saúde). • Os direitos coletivos e a luta dos diversos grupos sociais. • A história dos direitos das crianças e adolescentes no Brasil, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). • Relação entre direitos e deveres na cidadania. • Análise do papel da Constituição e das leis brasileiras sobre garantia de direitos. • Pesquisa e apresentação sobre estatutos e leis que garantem direitos de grupos sociais. • A importância dos direitos para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	**Competências gerais:** 1, 4, 6 e 9. **Competência específica de Ciências Humanas:** 6. **Competências específicas de História:** 5 e 7. **Habilidades:** EF05HI04 EF05HI05
Unidade 4	• Compreensão do conceito de diversidade em seus múltiplos aspectos: natural, humano, cultural. • Exemplos da diversidade natural brasileira: fauna e flora e sua importância. • Reconhecimento da pluralidade cultural na formação da sociedade brasileira: povos indígenas, africanos, europeus e outros grupos imigrantes. • Relação entre diversidade cultural e respeito, combate ao preconceito e discriminação. • Diversidade de riquezas produzidas no Brasil, especialmente alimentos de origem vegetal e animal. • O Estatuto da Igualdade Racial: definição, importância e áreas contempladas. • Desenvolvimento da cidadania associado ao respeito à diversidade e aos direitos humanos. • Valorização da cultura de paz, incluindo tolerância, solidariedade e respeito à diversidade. • Utilização de [illegible] gráficos para registro de tradições e lugares importantes da comunidade. • [illegible] aração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789) e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).	**Competências gerais:** 1, 7, 8 e 9. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1 e 3. **Competências específicas de História:** 1 e 5. **Habilidades:** EF05HI04 EF05HI05 **TCT** Cidadania e Civismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
3º bimestre		
Unidade 5	• Introdução às diversas manifestações religiosas e sua relação com as sociedades e culturas antigas. • Surgimento das primeiras formas de religiosidade evidenciadas pelas artes rupestres, cultos funerários e sepulturas. • Religião e cultura no Antigo Egito: o politeísmo, as influências da natureza, a crença na vida após a morte e mumificação. • Arte, ciência e religião no Egito Antigo. • As religiões monoteístas. • Os hebreus e a crença em um único Deus, aspectos da organização social, influências da religião hebraica no cristianismo e no islamismo. • O cristianismo e o islamismo. • As religiões de matriz africana: relação com a natureza, orixás e sua importância cultural e religiosa no Brasil. • Religião e natureza entre os povos indígenas: a natureza como elemento sagrado e as práticas religiosas tradicionais. • Combate à intolerância religiosa: análise histórica e social, importância do respeito à diversidade religiosa e atividades para promover a tolerância. • O uso de fontes históricas visuais na compreensão da religiosidade nas sociedades antigas.	**Competências gerais:** 1 e 3. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 2, 3, 5 e 7. **Competências específicas de História:** 1, 2 e 4. **Habilidades:** **EF05HI03** **EF05HI04** **TCT** Cidadania e Civismo
Unidade 6	• O papel das diversas linguagens na comunicação humana. • Importância da linguagem oral para a organização social e na divisão do trabalho das primeiras comunidades agrícolas e para a transmissão de conhecimentos. • A importância da escrita como instrumento para a organização política, consolidação do Estado e como fonte importante para o estudo da História. • Uso da linguagem escrita para registrar leis, relatar guerras, registrar viagens terrestres e marítimas, contabilizar riquezas e registrar descobertas científicas. • Leis faladas e revolta social na Roma Antiga. • A importância do registro escrito das leis para diminuir as desigualdades sociais na Roma Antiga. • [illegible] como registros culturais que permitem a comunicação entre o passado e o presente e expressam [illegible] e tradições. • Inclusão social das pessoas com deficiência e o papel da arte como ferramenta importante para seu desenvolvimento e comunicação. • Uso da Cartografia como forma de comunicação que integra linguagem visual e verbal, com interpretação de mapas sobre expansão europeia e distribuição de terras indígenas e quilombolas no Brasil.	**Competências gerais:** 2 e 4. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2 e 7. **Competências específicas de História:** 4, 6 e 7. **Habilidades:** **EF05HI02** **EF05HI03** **EF05HI04** **EF05HI06** **EF05HI07** **TCTs** Cidadania e Civismo Multiculturalismo

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

	Conteúdos	BNCC e TCTs
4º bimestre		
Unidade 7	• Os desafios da atualidade ligados às questões sociais, ao Meio Ambiente, à Educação e à Saúde. • Incentivo à empatia, consciência crítica e respeito à dignidade humana. • Compreensão da fome como problema global, suas causas, principalmente o desperdício de alimentos, e consequências para a saúde. • Estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): garantia de direitos, cuidados e qualidade de vida para as crianças e os adolescentes. • Análise do trabalho infantil no Brasil e no mundo, comparando com direitos garantidos por lei. • O Estatuto da Pessoa Idosa: direitos dos idosos, fiscalização e importância social. • Compreensão da importância dos alimentos e dos nutrientes para a saúde e o desenvolvimento humano.	**Competências gerais:** 6, 7, 8 e 10. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 6 e 7. **Competências específicas de História:** 3 e 5. **Habilidades:** **EF05HI04** **EF05HI09** **TCTs** Meio Ambiente Saúde
Unidade 8	• Compreensão do conceito de tempo cronológico e sua utilização no cotidiano para organizar atividades. • A importância do tempo para a História. • O conceito de tempo histórico. • A contagem do tempo nas diversas sociedades. • Os calendários. • O tempo para as sociedades africanas. • O tempo para os povos da América. • O calendário cristão. • Uso das linhas do tempo para organizar e compreender os períodos históricos e suas principais características. • O uso do calendário no cotidiano. • Importância dos monumentos históricos para preservar a memória e a cultura das sociedades. • Reconhecimento dos patrimônios culturais, materiais e imateriais brasileiros e seus papéis na preservação da memória. • Análise comparativa entre mapa histórico e atual, destacando o [illegible] conhecimento geográfico e cartográfico.	**Competências gerais:** 3, 5 e 8. **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 4, 5 e 7. **Competências específicas de História:** 2, 6 e 7. **Habilidades:** **EF05HI03** **EF05HI07** **EF05HI08** **EF05HI10**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

SUGESTÃO PARA ORGANIZAÇÃO

CRONOGRAMA BIMESTRAL

3º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

4º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

5º ano

1º bimestre	Unidades 1 e 2	Semanas 1 a 10
2º bimestre	Unidades 3 e 4	Semanas 11 a 20
3º bimestre	Unidades 5 e 6	Semanas 21 a 30
4º bimestre	Unidades 7 e 8	Semanas 31 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

CRONOGRAMA TRIMESTRAL

3º ano

1º trimestre	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

4º ano

1º trimestre	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

5º ano

1º trimestre	Unidades 1 a 3	Semanas 1 a 13
2º trimestre	Unidades 3 (continuação) a 5	Semanas 14 a 27
3º trimestre	Unidades 6 a 8	Semanas 28 a 40

CRONOGRAMA SEMESTRAL

3º ano

1º semestre	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

4º ano

1º semestre	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

5º ano

1º semestre	Unidades 1 a 4	Semanas 1 a 20
2º semestre	Unidades 5 a 8	Semanas 21 a 40

REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. *Recursos metafóricos no processo ensino-aprendizagem*: um estudo de caso. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade São Marcos, São Paulo, 2002.
Trabalho acadêmico que investiga o uso de metáforas no processo de ensino-aprendizagem para apoiar a compreensão do objeto de conhecimento.

BORGES, E.; MEDEIROS, C. A.; D'ADESKY, J. *Racismo, preconceito e intolerância*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.
O livro discute o racismo, o preconceito e a intolerância, explicando suas origens e impactos. Apresenta conceitos como xenofobia e antirracismo, e defende a valorização da diversidade como caminho para promover respeito, tolerância e justiça social.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.
Documento que corresponde à lei maior do país, que organiza o Estado, estabelece a divisão dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e define os direitos e deveres fundamentais dos cidadãos.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 maio 2025.
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação define os princípios, objetivos e organização que regem a educação no Brasil, abrangendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.
Documento que estabelece direitos e garantias para a inclusão e a cidadania plena das pessoas com deficiência, promovendo a igualdade de oportunidades, a acessibilidade e a eliminação de barreiras sociais, culturais e físicas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 25 ago. 2025.
Documento que define os conteúdos e competências para todas as etapas da Educação Básica no Brasil. Orienta currículos em diferentes níveis de ensino e visa garantir uma formação comum e igualitária para todos os estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* – Computação: complemento à BNCC. Brasília, DF: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletodiagramado.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento define diretrizes para o ensino de computação na Educação Básica, desde a alfabetização digital até temas avançados, como inteligência artificial. Estabelece competências e habilidades, orientando sua inclusão como componente curricular obrigatório.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*. [Brasília, DF]: MEC: CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento estabelece os parâmetros para orientar as políticas públicas e a elaboração, implementação e avaliação das orientações curriculares nacionais em diferentes níveis, incluindo escolas, estados, municípios e o Distrito Federal.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. *PNEE:* Política Nacional de Educação Especial – Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/descontinuado/pnee.pdf.
Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento oferece orientações para a implementação da PNNE e visa assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC*. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.
Esse documento traz uma contextualização histórica e apresenta os pressupostos pedagógicos sobre os Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.

CARR, E. H. *Que é História?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
Obra que introduz questões pertinentes em relação à teoria e metodologia da História. Discute suas origens, correntes de pensamento e métodos da pesquisa histórica.

CAST. *Design Universal para Aprendizagem*. [*S. l.*]: Cast, 2025. Disponível em: https://www.cast.org/what-we-do/universal-design-for-learning/. Acesso em: 21 abr. 2025.
Cast é uma estrutura educacional que visa criar ambientes de aprendizagem flexíveis e acessíveis, reconhecendo a diversidade de formas como as pessoas aprendem.

GARCIA, S.; ABED, A. L. Z.; SOARES, T.; RAMOS, M. *O prazer de ensinar e de aprender:* contribuições de uma metodologia no aprimoramento das práticas pedagógicas. São Paulo: MindLab Brasil: INADE, 2013.
Artigo que investiga os resultados positivos no desenvolvimento educacional obtidos por meio da implementação de novas metodologias na escola pesquisada.

HADJI, C. *Avaliação desmitificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
A obra propõe reflexões sobre a avaliação escolar, retomando debates para destacar sua dimensão formativa. Oferece aos educadores caminhos práticos para colocar a avaliação a serviço das aprendizagens.

LE GOFF, J. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
A obra apresenta as bases da "Nova História", movimento historiográfico que rompe com a visão tradicional centrada em eventos políticos, valorizando temas como mentalidades, cultura e cotidiano.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar*: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.
Essa obra aborda a educação inclusiva com base na legislação. A autora explica o que é educação inclusiva, fala dos passos para implantá-la e suas contribuições, promovendo uma abordagem democrática e interdisciplinar.

MEIER, M.; GARCIA, S. *Mediação da aprendizagem*: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. 7. ed. Curitiba: Edição do autor, 2011.
Nessa obra, os autores revisitam os clássicos da Pedagogia e discutem, com base neles, a teoria da mediação em sala de aula.

PERRENOUD, P. *Avaliação*. Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas Lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
O livro reúne textos para reflexão e analisa a avaliação como componente de um sistema de ação.

PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
Esse livro, composto de artigos e conferência, apresenta a síntese das descobertas de Piaget no campo da Psicologia da criança.

ROGERS, C. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
A obra apresenta os fundamentos da abordagem sobre a formação da personalidade. O autor propõe que o crescimento pessoal ocorre quando o indivíduo se sente compreendido e livre para desenvolver seu potencial.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
O livro aborda a inclusão na escola, na saúde, no mercado de trabalho, nos esportes, nas artes e no turismo.

UNESCO. *Educação:* um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (destaques). Brasília, DF: Unesco, 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 25 ago. 2025.
Relatório assinado por uma comissão de especialistas. Ele refaz um balanço da situação da educação no mundo atual e oferece orientações para seu desenvolvimento.

VILAS BOAS, W. O. Diferentes aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, jan. 2025. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/1/diferentes-aspectos-da-adaptacao-curricular-na-inclusao-educacional. Acesso em: 25 ago. 2025.
O artigo apresenta aspectos da adaptação curricular na inclusão educacional, fundamentos teóricos da Educação Inclusiva, estratégias de adaptação curricular, seus desafios e benefícios.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente:* o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
A obra reúne os principais ensaios de Vygotsky, o que possibilita compreender o avanço da Psicopedagogia no final do século XX e início do século XXI.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
DA EDITORA DO BRASIL